



DOCTRINA E CONVÊNIO 2021

Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar

Viver, aprender e ensinar o evangelho de Jesus Cristo

DOCTRINA E CONVÊNIOS 2021

Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar

Viver, aprender e ensinar o evangelho de Jesus Cristo

© 2020 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Versão: 11/18

Tradução de *Come, Follow Me—For Individuals and Families: Doctrine and Covenants 2021*

Portuguese

16587 059

Impresso no Brasil.

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos, inclusive erros, para: ComeFollowMe@ChurchofJesusChrist.org.

Sumário

Materiais introdutórios

| | |
|---|------------|
| Nosso objetivo é a conversão | vi |
| Como usar o recurso <i>Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar</i> | vii |
| Ideias para melhorar o estudo pessoal das escrituras | viii |
| Ideias para melhorar o estudo das escrituras em família | x |
| Recursos adicionais | xiv |
| 28 de dezembro a 3 de janeiro: Doutrina e Convênios 1 | 1 |
| 4 a 10 de janeiro: Joseph Smith—História 1:1–26. | 5 |
| Vozes da Restauração: A família de Joseph Smith. | 7 |
| 11 a 17 de janeiro: Doutrina e Convênios 2; Joseph Smith—História 1:27–65. | 10 |
| 18 a 24 de janeiro: Doutrina e Convênios 3–5. | 14 |
| 25 a 31 de janeiro: Doutrina e Convênios 6–9. | 18 |
| 1º a 7 de fevereiro: Doutrina e Convênios 10–11 | 20 |
| 8 a 14 de fevereiro: Doutrina e Convênios 12–13; Joseph Smith—História 1:66–75 | 23 |
| 15 a 21 de fevereiro: Doutrina e Convênios 14–17 | 27 |
| Vozes da Restauração: Lucy Mack Smith, as três e as oito testemunhas | 33 |
| 22 a 28 de fevereiro: Doutrina e Convênios 18–19 | 36 |
| 1º a 7 de março: Doutrina e Convênios 20–22 | 40 |
| 8 a 14 de março: Doutrina e Convênios 23–26 | 44 |
| Vozes da Restauração: Emma Hale Smith | 46 |
| 15 a 21 de março: Doutrina e Convênios 27–28 | 49 |
| 22 a 28 de março: Doutrina e Convênios 29 | 53 |
| 29 de março a 4 de abril: Páscoa | 57 |
| 5 a 11 de abril: Doutrina e Convênios 30–36. | 61 |
| Vozes da Restauração: Os primeiros conversos | 63 |
| 12 a 18 de abril: Doutrina e Convênios 37–40. | 67 |
| Vozes da Restauração: A coligação em Ohio | 69 |
| 19 a 25 de abril: Doutrina e Convênios 41–44. | 72 |
| 26 de abril a 2 de maio: Doutrina e Convênios 45 | 76 |
| 3 a 9 de maio: Doutrina e Convênios 46–48. | 80 |
| 10 a 16 de maio: Doutrina e Convênios 49–50. | 84 |
| 17 a 23 de maio: Doutrina e Convênios 51–57. | 88 |
| 24 a 30 de maio: Doutrina e Convênios 58–59. | 92 |
| 31 de maio a 6 de junho: Doutrina e Convênios 60–62 | 96 |
| 7 a 13 de junho: Doutrina e Convênios 63. | 100 |
| 14 a 20 de junho: Doutrina e Convênios 64–66. | 104 |

| | |
|---|-----|
| 21 a 27 de junho: Doutrina e Convênios 67–70 | 108 |
| 28 de junho a 4 de julho: Doutrina e Convênios 71–75 | 112 |
| 5 a 11 de julho: Doutrina e Convênios 76 | 116 |
| Vozes da Restauração: Testemunhos de “a Visão” | 118 |
| 12 a 18 de julho: Doutrina e Convênios 77–80 | 121 |
| 19 a 25 de julho: Doutrina e Convênios 81–83 | 125 |
| 26 de julho a 1º de agosto: Doutrina e Convênios 84. | 129 |
| 2 a 8 de agosto: Doutrina e Convênios 85–87 | 133 |
| 9 a 15 de agosto: Doutrina e Convênios 88 | 137 |
| 16 a 22 de agosto: Doutrina e Convênios 89–92 | 141 |
| 23 a 29 de agosto: Doutrina e Convênios 93 | 145 |
| 30 de agosto a 5 de setembro: Doutrina e Convênios 94–97 | 149 |
| 6 a 12 de setembro: Doutrina e Convênios 98–101 | 153 |
| 13 a 19 de setembro: Doutrina e Convênios 102–105 | 157 |
| Vozes da Restauração: O Acampamento de Sião. | 159 |
| 20 a 26 de setembro: Doutrina e Convênios 106–108 | 162 |
| 27 de setembro a 3 de outubro: Doutrina e Convênios 109–110 | 166 |
| Vozes da Restauração: Manifestações espirituais e o Templo de Kirtland | 168 |
| 4 a 10 de outubro: Doutrina e Convênios 111–114 | 171 |
| 11 a 17 de outubro: Doutrina e Convênios 115–120 | 175 |
| 18 a 24 de outubro: Doutrina e Convênios 121–123 | 179 |
| Vozes da Restauração: A Cadeia de Liberty | 181 |
| 25 a 31 de outubro: Doutrina e Convênios 124 | 184 |
| Vozes da Restauração: A Sociedade de Socorro | 186 |
| 1º a 7 de novembro: Doutrina e Convênios 125–128 | 189 |
| Vozes da Restauração: Batismos pelos mortos — “Um assunto novo e glorioso”. | 191 |
| 8 a 14 de novembro: Doutrina e Convênios 129–132 | 194 |
| 15 a 21 de novembro: Doutrina e Convênios 133–134 | 198 |
| 22 a 28 de novembro: Doutrina e Convênios 135–136 | 202 |
| 29 de novembro a 5 de dezembro: Doutrina e Convênios 137–138 | 206 |
| 6 a 12 de dezembro: As Regras de Fé e as Declarações Oficiais 1 e 2 | 210 |
| 13 a 19 de dezembro: A Família: Proclamação ao Mundo | 214 |
| 20 a 26 de dezembro: Natal. | 218 |
| Anexo | |
| A Restauração da Plenitude do Evangelho de Jesus Cristo: Uma Proclamação do Bicentenário ao Mundo | 222 |



Nosso objetivo é a conversão

O objetivo de todo aprendizado e ensino do evangelho é fortalecer nossa conversão a Jesus Cristo e nos ajudar a nos tornar mais semelhantes a Ele. Por esse motivo, quando estudamos o evangelho, não estamos simplesmente buscando novas informações; queremos nos tornar uma “nova criatura” (ver 2 Coríntios 5:17). Isso significa confiar no Pai Celestial e em Jesus Cristo para mudar nosso coração, nossa opinião, nossas ações e até nossa natureza.

Mas o tipo de aprendizado do evangelho que fortalece nossa fé e conduz à mudança milagrosa não acontece de uma vez. Ele transcende a sala de aula e atinge nosso lar e nosso coração. Requer esforços consistentes e diários para entender e viver o evangelho. No entanto, o Pai Celestial não espera que façamos isso sozinhos; Ele enviará o Espírito Santo para nos ajudar a nos converter.

O Espírito Santo nos guia para a verdade e presta testemunho dela (ver João 16:13). Ele ilumina nossa mente, vivifica nosso entendimento e toca nosso coração com as revelações de Deus, a fonte de toda a verdade. O Espírito Santo purifica nosso coração. Ele nos inspira a ter o desejo de viver de acordo com a verdade e nos sussurra os meios de fazermos isso. Sem dúvida, “o Espírito Santo (...) [nos] ensinará todas as coisas” (João 14:26).

Por essas razões, ao nos esforçarmos para viver, aprender e ensinar o evangelho, precisamos primeiramente buscar a companhia do Espírito. Essa meta deve governar nossas escolhas e guiar nossos pensamentos e nossas ações. Devemos buscar qualquer coisa que convide a influência do Espírito e rejeitar tudo o que afasta essa influência, pois sabemos que, se formos dignos da companhia do Espírito Santo, também seremos dignos de viver na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Como usar o material *Vem, e Segue-Me* — *Estudo Pessoal e Familiar*

Para quem é este recurso?

Este recurso é para cada pessoa e família da Igreja. Foi preparado para ajudá-lo a aprender o evangelho, seja individualmente ou com sua família. Se você não tinha o hábito de estudar o evangelho antes, este recurso vai ajudá-lo a começar. Se você já tem o bom hábito de estudar o evangelho, ele pode ajudá-lo a ter mais experiências significativas.

Como devo usar este material?

Use este recurso de maneira que seja útil para você. Ele pode servir como guia ou auxílio no estudo pessoal ou familiar das escrituras. Também pode ser usado na noite familiar. O esboço salienta princípios importantes contidos em Doutrina e Convênios, sugere ideias para estudo e atividades para indivíduos e famílias, além de fornecer espaço para registrar suas impressões.

Vem, e Segue-Me — Estudo Pessoal e Familiar não tem o propósito de ser um substituto ou de competir com as coisas boas que você tem feito. Siga a orientação do Espírito para decidir como fazer a abordagem de seu próprio estudo da palavra de Deus.

Como este material se relaciona com o que acontece na Igreja?

Os esboços deste recurso foram organizados de acordo com um cronograma semanal de leitura. O *Vem, e Segue-Me — Primária* e o *Vem, e Segue-Me — Escola Dominical* seguem o mesmo cronograma. Para apoiar seus esforços em aprender e viver o

evangelho em casa, os professores na igreja vão dar a você oportunidades de compartilhar experiências, opiniões e perguntas sobre as passagens de escritura que você estudou em casa.

Como a Escola Dominical será realizada duas vezes ao mês, os professores poderão pular o cronograma semanal ou combinar esboços para ficar em dia com ele. Isso pode ser necessário também nas semanas em que as reuniões regulares da Igreja não acontecerem devido às conferências de estaca ou a outros motivos. Continue com o estudo de Doutrina e Convênios em casa nessas semanas.

Preciso seguir o cronograma?

O cronograma vai ajudá-lo a terminar a leitura de Doutrina e Convênios até o final do ano. Além disso, seguir o mesmo cronograma dos outros membros pode levar a experiências significativas em casa, na igreja e em outros lugares. Mas não se sinta limitado ao cronograma ou forçado a ler cada versículo; ele é um simples guia para ajudá-lo a manter um ritmo de estudo. O mais importante é você estar aprendendo o evangelho individualmente e com sua família.





Ideias para melhorar o estudo pessoal das escrituras

A seguir estão algumas maneiras simples para melhorar seu estudo da palavra de Deus nas escrituras:

Orar para obter inspiração

As escrituras são a palavra de Deus, por isso, peça-Lhe ajuda para compreendê-las.

Procure verdades sobre Jesus Cristo

As escrituras ensinam que todas as coisas testificam de Cristo (ver 2 Néfi 11:4; Moisés 6:63), portanto, talvez seja interessante fazer anotações ou marcar versículos que testificam do Salvador, aumentam seu amor por Ele e ensinam como segui-Lo.

Procurar palavras e frases inspiradoras

Talvez algumas palavras ou frases nas escrituras o impressionem, como se tivessem sido escritas especialmente para você. Elas parecem pessoalmente importantes e o inspiram e motivam. Você pode marcá-las em suas escrituras ou anotá-las em seu diário de estudo.

Identificar verdades do evangelho

Às vezes, as verdades do evangelho (frequentemente chamadas de doutrina ou princípios) aparecem numa declaração direta; em outras ocasiões, podemos percebê-las por meio de exemplos e histórias. Ao ler, pergunte a si mesmo: “Que verdades eternas esses versículos ensinam?”

Ouvir o Espírito

Preste atenção aos pensamentos e sentimentos que tiver mesmo que eles não tenham nada a ver com o que você está lendo. Essas impressões podem ser exatamente o que o Pai Celestial quer que você saiba.

Aplicar as escrituras à sua vida

Pense em como as histórias e os ensinamentos do que você está lendo se aplicam à sua vida. Por exemplo, pergunte a si mesmo: “Que experiências tive que são semelhantes ao que estou lendo?” ou “Como posso seguir o exemplo dessa pessoa nas escrituras?”

Fazer perguntas enquanto estuda

Ao estudar as escrituras, algumas perguntas podem surgir em sua mente. Essas perguntas podem estar relacionadas ao que você está lendo ou à sua vida em geral. Reflita sobre essas perguntas e identifique as respostas à medida que continua estudando as escrituras.

Utilizar os auxílios para o estudo das escrituras

Para entender melhor os versículos que estiver lendo, use as notas de rodapé, os Tópicos do Evangelho ou o Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org), bem como outros auxílios de estudo.

Entender o contexto das escrituras

Você pode obter conhecimentos significativos sobre uma passagem de escritura se considerar seu contexto, as circunstâncias ou o local em que ocorreu o que é descrito na escritura. Por exemplo, conhecer o histórico e as crenças do povo a quem o profeta falou pode ajudá-lo a entender a intenção de suas palavras.

Registrar seus pensamentos e sentimentos

Há muitas maneiras de anotar suas impressões enquanto estuda. Por exemplo, marque uma palavra ou frase e anote seus pensamentos nas escrituras. Você também poderia escrever um diário com ideias, sentimentos e impressões que receber ao estudar.

Estudar as palavras dos profetas e apóstolos atuais

Leia o que os profetas e apóstolos de hoje têm ensinado sobre os princípios que encontrar nas escrituras (por exemplo, ver conference.ChurchofJesusChrist.org e as revistas da Igreja).

Compartilhar suas ideias

Converse sobre o que surgiu em sua mente durante seu estudo pessoal; essa não somente é uma boa forma de ensinar outras pessoas, mas também aumenta seu entendimento sobre o que leu.

Colocar em prática o que você aprender

O estudo das escrituras não deve apenas nos inspirar, mas também nos levar a mudar nosso modo de viver. Ouça os sussurros do Espírito à medida que lê e se comprometa a seguir a orientação que receber.



O élder David A. Bednar disse: “Não devemos esperar que a Igreja, como organização, nos ensine ou diga tudo o que precisamos saber e fazer para nos tornarmos discípulos dedicados e para perseverarmos valentemente até o fim. Ao contrário, nossa responsabilidade pessoal é aprender o que devemos aprender, viver como sabemos que devemos viver e nos tornar quem o Mestre gostaria que nos tornássemos. E nosso lar é o lugar principal para aprendermos, vivermos e nos moldarmos” (“Preparados para obter todas as coisas necessárias”, *Liahona*, maio de 2019, p. 102).



Ideias para melhorar o estudo das escrituras em família

O estudo constante das escrituras em família é uma excelente maneira de ajudar sua família a aprender o evangelho. O quanto vocês leem juntos e por quanto tempo não é tão importante quanto seu esforço consistente de estudo. Ao fazer do estudo das escrituras uma parte importante da sua vida em família, você vai ajudar os membros de sua família a se aproximarem uns dos outros e de Jesus Cristo, e a edificarem seu testemunho no alicerce de Sua palavra.

Pense nas seguintes perguntas:

- Como você pode incentivar os membros de sua família a estudar as escrituras por si mesmos?
- O que você pode fazer para incentivá-los a compartilhar o que estão aprendendo?
- Como você pode salientar, em momentos de ensino do dia a dia, os princípios que vocês estão aprendendo em Doutrina e Convênios?

Lembre-se de que o lar é o lugar ideal para o aprendizado do evangelho. Você pode aprender e ensinar o evangelho em casa de maneiras que não são possíveis na igreja. Seja criativo ao pensar em como ajudar sua família a aprender com as escrituras.

Ideias para atividades

Use algumas das ideias a seguir para melhorar o estudo das escrituras em família:

Música

Cante hinos que reforcem os princípios ensinados nas escrituras. Cada esboço semanal sugere um hino ou uma música para crianças. Você poderia, por exemplo, fazer perguntas sobre as palavras ou frases da letra do hino. Além de cantar, sua família pode fazer gestos relacionados às músicas ou ouvi-la como música de fundo enquanto estão fazendo outras atividades.



Compartilhe escrituras significativas

Dê tempo aos membros de sua família para falarem das escrituras que lhes chamaram a atenção durante o estudo pessoal.

Use suas próprias palavras

Peça a alguns deles que resumam com as próprias palavras o que aprenderam sobre as escrituras que estudaram.

Aplique as escrituras à sua própria vida

Depois de ler uma passagem de escritura, peça aos familiares que falem das diferentes maneiras pelas quais a passagem se aplica à vida deles.

Faça uma pergunta

Peça aos membros de sua família que façam uma pergunta sobre o evangelho e, depois, procurem versículos que possam ajudar a responder à pergunta.

Coloque uma escritura em lugar visível

Escolha um versículo que você considerou significativo e o coloque em algum lugar da casa onde os membros de sua família o vejam com frequência. Peça aos outros membros da família que se revezem na escolha de uma escritura para expor.

Faça uma lista de escrituras

Escolha com a família alguns versículos que gostariam de estudar durante a próxima semana.

Memorize escrituras

Escolha uma passagem de escritura que seja significativa para sua família e incentive todos a memorizá-la, repetindo-a diariamente ou fazendo um jogo de memorização.

Ensine utilizando objetos

Encontre objetos que se relacionem com os capítulos e versículos que vocês estão estudando em

família. Peça aos membros de sua família que falem sobre como cada objeto se relaciona com os ensinamentos das escrituras.

Escolha um tópico

Deixe que os membros de sua família se revezem na escolha de um assunto que a família vai estudar em conjunto. Use os Tópicos do Evangelho ou o Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org) para encontrar passagens de escrituras sobre o assunto.

Faça um desenho

Leia alguns versículos com a família e dê tempo para que todos desenhem algo relacionado ao que leram. Durante alguns minutos, deixe que os membros de sua família comentem os desenhos.

Represente uma história

Depois de ler uma história, peça aos membros de sua família que façam uma dramatização. Em seguida, comentem como a história se aplica às coisas que acontecem com a família e com cada um individualmente.

Ensinar as crianças

Se você tem crianças pequenas em sua família, veja a seguir algumas atividades que podem ajudá-las a aprender:

Cantar

Os hinos e as músicas do livro *Músicas para Crianças* ensinam a doutrina de maneira extraordinária. Cada esboço deste recurso inclui uma música sugerida. Você pode usar o índice de tópicos no final de *Músicas para Crianças* para encontrar músicas que se relacionam com os princípios do evangelho que estiver ensinando. Ajude as crianças a relacionar a mensagem das músicas com a vida delas.

Ouvir ou encenar uma história

As crianças pequenas adoram histórias — das escrituras, de sua vida, da Igreja ou das revistas da Igreja. Procure meios de envolvê-las na hora de contar a história. Elas podem segurar gravuras ou objetos, fazer desenhos sobre o que estão ouvindo, dramatizar a história ou até ajudar a contá-la. Ajude seus filhos a reconhecer os princípios do evangelho nas histórias que você contar.

Ler uma escritura

As crianças pequenas podem não ler muito bem, mas, ainda assim, você pode envolvê-las no aprendizado das escrituras. Talvez seja necessário enfatizar um único versículo, uma frase ou palavra-chave.

Ver uma gravura ou assistir a um vídeo

Faça perguntas sobre uma gravura ou um vídeo relacionado a um princípio do evangelho. Por exemplo, você poderia perguntar: “O que está acontecendo nesta gravura? O que você sente quando olha para ela?” O aplicativo Biblioteca do Evangelho, a Biblioteca de Mídia no site ChurchofJesusChrist.org e children.ChurchofJesusChrist.org são bons lugares para encontrar gravuras e vídeos.

Criar

As crianças podem criar algo, desenhar ou colorir alguma coisa relacionada à história ou ao princípio que estão aprendendo.

Participar de aulas com objetos

Uma simples lição com objetos pode ajudar seus filhos a compreender um princípio do evangelho que seja difícil de entender. Quando usar objetos, encontre maneiras de deixar que seus filhos participem. Eles aprenderão mais com uma experiência interativa do que simplesmente assistindo a uma demonstração.

Fazer uma dramatização

Quando as crianças encenam uma situação provável de acontecer na vida real, elas são mais capazes de compreender como um princípio do evangelho se aplica à vida delas.

Repetir atividades

As crianças pequenas talvez tenham de ouvir os mesmos conceitos várias vezes para entendê-los. Por exemplo, você poderia contar uma história das escrituras várias vezes de maneiras diferentes — lendo as escrituras, fazendo um resumo com suas próprias palavras, deixando que as crianças ajudem a contar a história, convidando-as para dramatizá-la, etc.

Associar atividades às metas de desenvolvimento pessoal

O estudo das escrituras em família pode inspirar os jovens e as crianças a fazerem metas para seu crescimento espiritual, físico, intelectual e social (ver Lucas 2:52).



Ensinar aos jovens

Se você tem jovens na família, veja a seguir algumas atividades que podem ajudá-los a aprender:

Peça-lhes que ensinem

Geralmente aprendemos mais quando ensinamos alguma coisa do que quando apenas ouvimos. Dê oportunidade aos jovens de conduzir os debates em família sobre as escrituras.

Fazer associações com o seminário

Este ano, os alunos do seminário estão estudando Doutrina e Convênios. Se seus filhos estão frequentando o seminário, peça a eles que digam o que estão aprendendo.

Compare as escrituras

Às vezes, os jovens têm dificuldade de ver como a doutrina e os princípios nas escrituras se relacionam à vida deles. Ajude-os a ver como as histórias e os ensinamentos das escrituras se relacionam às situações que eles têm em casa, na escola e com os amigos.

Faça perguntas que incentivem a reflexão

Muitos jovens respondem bem às perguntas que permitem que eles expressem seus sentimentos e suas opiniões sobre as escrituras em vez de simplesmente repetir o que dizem as escrituras. Por exemplo, você poderia perguntar: “O que será que o Senhor está lhe ensinando nesses versículos?” ou “Por que você acha que esta revelação deve ter sido significativa para os santos na década de 1830?”

Associar atividades às metas de desenvolvimento pessoal

O estudo das escrituras em família pode inspirar os jovens e as crianças a fazerem metas para seu crescimento espiritual, físico, intelectual e social (ver Lucas 2:52).

Fique aberto para perguntas

Uma pergunta feita por um jovem é uma oportunidade valiosa de falar sobre uma verdade e buscar entendimento sobre um assunto que ele realmente está interessado. Não tenha medo das perguntas feitas pelos jovens nem as ignore mesmo que pareçam não estar relacionadas ao assunto do debate. Não

há problema algum no fato de você não ter todas as respostas. O lar é o lugar ideal para vocês procurarem respostas juntos.

Incentive todos a expressar suas opiniões

Os jovens têm perspectivas e opiniões peculiares com as quais podem contribuir para o estudo das escrituras em família. Deixe que saibam que você está interessado no que o Espírito está ensinando a eles sobre as escrituras. Você poderia até pedir que falem sobre as ideias que tiveram durante seu estudo pessoal.

Seja flexível

Se você tiver um filho que não quer participar do estudo das escrituras em família, procure um modo de se comunicar melhor com ele. Por exemplo, será que vocês poderiam incluir o evangelho naturalmente em suas conversas ou falar de uma escritura interessante de maneira que não pareça um sermão ou uma palestra? O estudo das escrituras não tem que ser igual em todas as famílias. Alguns filhos podem aprender melhor se estudarem só com uma pessoa. Ore e procure seguir os sussurros do Espírito.

O presidente Russell M. Nelson disse: “Prometo que, se trabalharem diligentemente para transformar seu lar em um centro de aprendizado do evangelho, com o tempo *seu* Dia do Senhor será um verdadeiro deleite. *Seus* filhos ficarão entusiasmados para aprender e viver os ensinamentos do Salvador, e a influência do adversário em *sua* vida e em *seu* lar diminuirá. As mudanças em sua família serão drásticas e contínuas” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113).



Recursos adicionais

A maior parte dos recursos pode ser encontrada no aplicativo Biblioteca do Evangelho e no site ChurchofJesusChrist.org.

Revelações em Contexto

Revelações em Contexto: As Histórias por trás das Revelações de Doutrina e Convênios é uma coletânea de textos sobre as histórias por trás das revelações contidas em Doutrina e Convênios. O contexto fornecido nesse recurso pode ajudá-lo a entender melhor o que as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios podem ter significado para os primeiros membros da Igreja.

Santos

Santos é uma narrativa em dois volumes sobre a história da Igreja. O volume 1, *O Estandarte da Verdade*, e o volume 2, *Nenhuma Mão Ímpia*, cobrem o mesmo período da história da Igreja que Doutrina e Convênios. Essas histórias podem lhe dar uma visão ampliada do contexto por trás das revelações que você estudar em Doutrina e Convênios.

Tópicos da história da Igreja

Vários artigos sobre pessoas, artefatos, geografia e eventos da história da Igreja podem ser encontrados no site ChurchofJesusChrist.org/study/history/topics.

Manuais do seminário e do instituto

Os manuais do seminário e do instituto contêm informações históricas e comentários doutrinários sobre os princípios encontrados nas escrituras.

Hinos e Músicas para Crianças

As músicas sagradas convidam o Espírito a estar presente e ensinam a doutrina de uma maneira inesquecível. Além de *Hinos e Músicas para Crianças* em versões impressas, há gravações de áudio e vídeos de muitos hinos e músicas para crianças em music.ChurchofJesusChrist.org e no aplicativo Música SUD.

Revistas da Igreja

A revista *Liahona* contém histórias e atividades que complementam os princípios que você está ensinando com Doutrina e Convênios.

Histórias de Doutrina e Convênios

Histórias de Doutrina e Convênios usa gravuras e linguagem simplificada para ajudar as crianças a aprender com Doutrina e Convênios. Também é possível ver os vídeos dessas histórias no aplicativo Biblioteca do Evangelho e em Biblioteca de Mídia do Evangelho no site ChurchofJesusChrist.org.

Livro de Colorir de Histórias das Escrituras: Doutrina e Convênios

Esse recurso contém páginas de atividades para melhorar o aprendizado das crianças com Doutrina e Convênios.

Vídeos e gravuras

Gravuras, vídeos e outras mídias podem ajudar sua família a visualizar a doutrina e as histórias relacionadas às escrituras. Visite a Biblioteca de Mídia do Evangelho no site ChurchofJesusChrist.org para ver a coleção da Igreja de recursos de mídia. Esses recursos estão disponíveis no aplicativo Mídia do Evangelho e muitas imagens também podem ser encontradas no *Livro de Gravuras do Evangelho*.

Tópicos do Evangelho

Em Tópicos do Evangelho, você encontra informações básicas sobre vários tópicos do evangelho, além de links para recursos úteis como mensagens de conferência, artigos, escrituras e vídeos. Ver também Textos sobre os Tópicos do Evangelho, que contêm respostas a perguntas mais profundas sobre questões doutrinárias e históricas.

Sempre Fiéis

Se precisar de mais ajuda para entender os princípios básicos do evangelho, consulte o livro *Sempre Fiéis*. Esse livro contém uma coletânea de tópicos do evangelho, em ordem alfabética, explicados em termos simples.

Pregar Meu Evangelho

Esse guia para os missionários contém uma visão geral dos princípios básicos do evangelho.

Para o Vigor da Juventude

Esse livreto descreve os padrões da Igreja que ajudam os jovens e outras pessoas a se tornarem discípulos fiéis de Jesus Cristo. Você pode consultá-lo sempre, especialmente se estiver ensinando os jovens.

Ensinar à Maneira do Salvador

Esse recurso pode ajudá-lo a aprender a aplicar princípios de ensino cristão.



28 DE DEZEMBRO A 3 DE JANEIRO

Doutrina e Convênios 1

“ESCUTAI, Ó POVO”

Pense em Doutrina e Convênios 1 como a introdução desse livro, feita pelo próprio Senhor, a respeito de Suas revelações para os últimos dias. O que Ele quer que você saiba sobre Doutrina e Convênios? Pondere essa pergunta e escreva todos os pensamentos que lhe ocorreram ao ler a seção 1.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____

Em novembro de 1831, a Igreja restaurada de Jesus Cristo tinha só 18 meses desde sua fundação. Embora estivesse crescendo, ainda era um grupo quase desconhecido de fiéis que moravam em lugares espalhados pela fronteira, liderados por um profeta com pouco mais de 20 anos de idade. Mas Deus considerava esses fiéis como Seus servos e mensageiros e queria que as revelações dadas a eles fossem publicadas para o mundo.

Doutrina e Convênios 1 é o prefácio do Senhor da compilação dessas revelações e mostra claramente que, mesmo com poucos membros, a mensagem

que Ele queria que os santos compartilhassem era grandiosa. É uma “voz de advertência” para todos os “habitantes da Terra”, ensinando-os a se arrependerem e estabelecendo o “eterno convênio” de Deus (versículos 4, 8, 22). Essa mensagem é proclamada “pelos fracos e pelos simples”, porém humildes servos do Senhor, e é tudo de que Ele precisa — hoje e sempre — para tirar Sua Igreja “da obscuridade e das trevas” (versículos 23, 30).

Para mais informações sobre Doutrina e Convênios 1, ver *Santos*, vol. 1, pp. 140–143.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 1

O Senhor pede que eu “[examine] estes mandamentos”.

Um prefácio apresenta o livro aos leitores. Ele identifica os assuntos abordados e os propósitos do livro, ajudando o leitor a se preparar para o que vai ler. Ao ler a seção 1, o “prefácio” do Senhor para Doutrina e Convênios (versículo 6), procure os assuntos de que trata o livro e os propósitos do Senhor para Suas revelações. Que ensinamentos você encontra na seção 1 que vão ajudá-lo a tirar o maior proveito possível de seu estudo de Doutrina e Convênios? Por exemplo, você poderia refletir sobre o que significa “[ouvir] a voz do Senhor” nessas revelações (versículo 14) ou “[examinar] estes mandamentos” (versículo 37).

Ver também o texto completo da Introdução de Doutrina e Convênios.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 1:1-6, 23-24, 37-39

Deus fala por intermédio de Seus servos e Suas palavras serão cumpridas.

A seção 1 começa e termina com uma declaração de Deus, dizendo que Ele fala por meio de Seus servos escolhidos (ver os versículos 4–6, 23–24, 38). Anote o que você aprendeu com essa revelação sobre o Senhor e Sua mensagem. O que você aprendeu sobre os servos do Senhor? Quando foi que você ouviu a voz do Senhor pela voz de Seus servos? (Ver versículo 38.)



Os profetas e apóstolos nos ensinam os mandamentos de Deus.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 1:3, 24-28, 31-33

Se eu for humilde, a repreensão do Senhor pode me levar ao arrependimento.

Observe que, no versículo 3 e nos versículos 24–28, o Senhor disse que os pecados e erros das pessoas seriam revelados. No primeiro caso, é uma experiência triste e dolorosa; no segundo, é instrutiva. Por que essas situações são tão diferentes? Pense em como você se sente ao se dar conta de seus pecados e fraquezas. Que qualidades você encontra nos versículos 24–28 que podem ajudá-lo a agir da forma correta? O que esses versículos, bem como os versículos 31–33, ensinam sobre como o Senhor vê seus pecados e fraquezas?

Ver também Provérbios 3:11–12; Éter 12:27; Morôni 6:8.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 1:12-30, 35-36

O Senhor restaurou Seu evangelho para me ajudar a enfrentar os desafios dos últimos dias.

Embora a seção 1 contenha a advertência de que virão dias de sofrimento, ela também traz uma mensagem tranquilizadora: “Portanto eu, o Senhor, conhecendo as calamidades que adviriam aos habitantes da Terra, chamei meu servo Joseph Smith Júnior e falei-lhe do céu” (versículo 17).

Observe as calamidades sobre as quais o Senhor nos advertiu (ver, por exemplo, os versículos 13–16, 35).

Que outras calamidades você nota no mundo de hoje ou em sua vida? Os versículos 17–30 descrevem o que o Senhor fez por você, prevendo essas calamidades. Se desejar, faça uma lista do que descobrir.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 1:1–6, 37–39. Para iniciar uma conversa sobre as advertências do Senhor, você poderia falar sobre as advertências que recebeu de outras pessoas a respeito de perigos que você não conseguiu ver, como um chão molhado, uma grande tempestade ou a aproximação de um carro. O que esses exemplos nos ensinam sobre as advertências do Senhor? De acordo com Doutrina e Convênios 1:1–6, 37–39, como o Senhor nos adverte? Sobre o que Ele nos advertiu recentemente? Talvez você possa assistir a um vídeo ou ler alguns discursos de conferências gerais recentes e procurar exemplos da “voz de advertência” do Senhor.

Doutrina e Convênios 1:16. O que significa “estabelecer [a] retidão [do Senhor]”? Como podemos ter certeza de que estamos fazendo isso, em vez de “[andar] em [nosso] próprio caminho”?

Doutrina e Convênios 1:30. O que significa dizer que a Igreja é “verdadeira e viva”? Para que sua família pense sobre essa pergunta, talvez você possa mostrar gravuras de coisas vivas e coisas inanimadas. Você poderia também debater sobre o que vocês podem fazer juntos, em família, para ajudar a “[tirar a Igreja] da obscuridade e das trevas”.

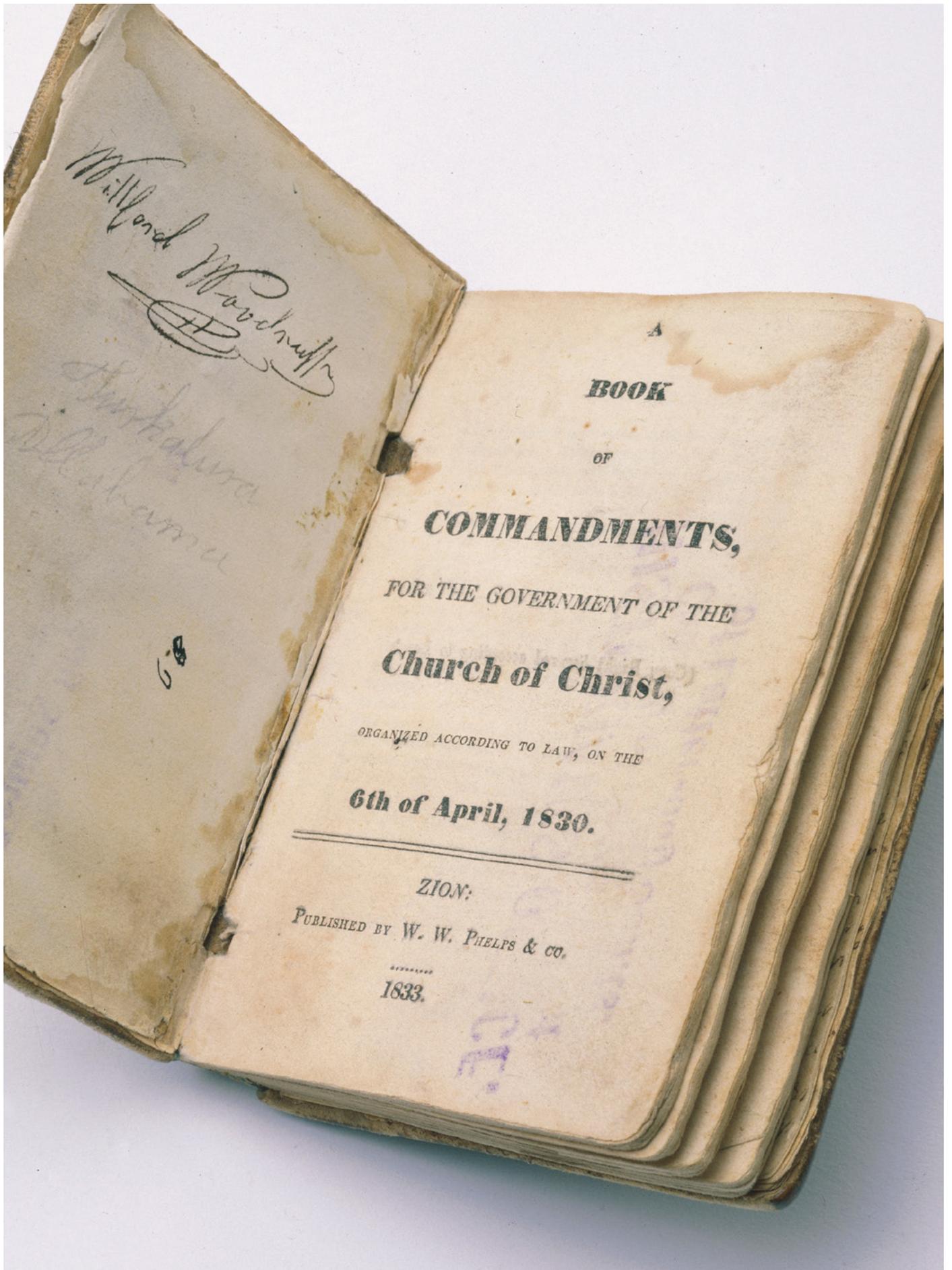
Doutrina e Convênios 1:37. Pense na possibilidade de você e sua família planejarem como vão “[examinar] estes mandamentos” em Doutrina e Convênios durante o ano. Como vocês vão fazer para tornar o estudo das escrituras uma rotina da vida familiar? Que ideias de estudo podem ajudá-los a aprender as escrituras? (Ver “Ideias para aperfeiçoar seu estudo pessoal das escrituras” no fim deste manual.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Segue o profeta”, *Músicas para Crianças*, pp. 58–59, principalmente a última estrofe.

Aperfeiçoar seu estudo pessoal

Pesquisar sobre Jesus Cristo. O propósito das escrituras é testificar sobre o Salvador e Seu evangelho. Ao ler Doutrina e Convênios, talvez seja interessante marcar ou anotar os versículos que ensinam alguma coisa sobre Jesus Cristo.



Willard Woodruff

A
BOOK

OF

COMMANDMENTS,

FOR THE GOVERNMENT OF THE

Church of Christ,

ORGANIZED ACCORDING TO LAW, ON THE

6th of April, 1830.

ZION:

PUBLISHED BY W. W. PHELPS & CO.

1833.

As primeiras revelações para a Igreja restaurada foram compiladas no Livro de Mandamentos.



Sacred Grove [O Bosque Sagrado], de Greg K. Olsen

4 A 10 DE JANEIRO

Joseph Smith—História 1:1–26

“VI UM PILAR DE LUZ”

Ao ler Joseph Smith—História 1:1–26, que ensinamentos você encontrou para sua vida? Que passagens são mais importantes para você e sua família?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Doutrina e Convênios é um livro de respostas a orações: muitas das revelações sagradas desse livro vieram em resposta a perguntas que foram feitas. Por isso, é importante começar a estudar Doutrina e Convênios levando em consideração a pergunta que desencadeou as revelações modernas — aquela que Joseph Smith fez no bosque em 1820. Uma “guerra de palavras e divergência de opiniões” (Joseph Smith—História 1:10) tinha deixado Joseph confuso a respeito de religião e sobre o estado de sua alma; talvez você se identifique com essa situação. Existem muitas ideias conflitantes e opiniões persuasivas nos dias de hoje e, quando examinamos essas mensagens

para encontrar a verdade, podemos fazer o que Joseph fez, ou seja, fazer perguntas, estudar as escrituras, ponderar e, por fim, perguntar a Deus. Em resposta à oração de Joseph, um pilar de luz desceu do céu; Deus, o Pai, e Jesus Cristo apareceram a ele e responderam a suas perguntas. O testemunho corajoso de Joseph sobre essa experiência miraculosa declara que “um homem que [necessita] de sabedoria [pode] pedi-la a Deus e obtê-la” (Joseph Smith—História 1:26). Todos nós podemos receber, se não uma visão celestial, pelo menos uma visão mais clara, iluminada pela luz divina.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:1-26

Joseph Smith é o profeta da Restauração.

O propósito da história de Joseph Smith foi “apresentar (...) os fatos”, porque a verdade sobre Joseph muitas vezes foi distorcida (Joseph Smith—História 1:1). Ao ler Joseph Smith—História 1:1–26, o que fortalece seu testemunho sobre o chamado divino dele? Observe as evidências de que o Senhor preparou Joseph Smith para sua missão profética. Talvez você queira também anotar o que pensou e sentiu durante sua leitura a respeito de Joseph Smith e seu testemunho.

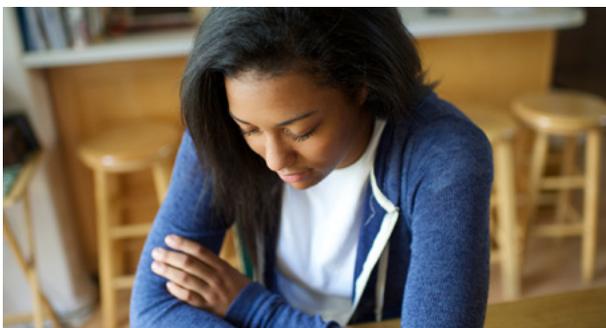
Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 3–19.

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:5-20

Se eu perguntar com fé, Deus responderá.

Você já teve “falta de sabedoria” ou já se sentiu confuso sobre uma decisão que precisava tomar? (Joseph Smith—História 1:13.) Que ensinamentos você encontra na experiência de Joseph Smith nos versículos 5–20? Pense em sua própria necessidade de sabedoria e mais compreensão, e reflita sobre como vai buscar a verdade.

Ver também 1 Néfi 10:17–19; 15:6–11; Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.



Podemos fazer perguntas a Deus em oração.

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:15-20

Por que existem vários relatos sobre a Primeira Visão?

Durante a vida, Joseph Smith registrou sua experiência no Bosque Sagrado pelo menos quatro vezes, geralmente pedindo a alguém que escrevesse para ele. Além disso, vários relatos foram escritos por pessoas que ouviram Joseph Smith falar sobre a visão. Embora esses relatos sejam diferentes em alguns detalhes, dependendo do público-alvo e da situação, de modo geral, são consistentes. Cada relato possui detalhes que nos ajudam a compreender melhor a experiência de Joseph Smith, assim como os quatro evangelhos nos ajudam a entender melhor o ministério do Salvador.

Para ler outros relatos da Primeira Visão de Joseph, ver “Relatos da Primeira Visão” (Tópicos do Evangelho, [topics.ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org)). O que você aprende com a leitura de todos esses relatos?

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:15-20

A Primeira Visão deu início à Restauração do evangelho de Jesus Cristo.

Joseph Smith acreditou que Deus responderia à sua oração, mas não tinha ideia de como essa resposta mudaria sua vida — e o mundo. Ao ler sobre a experiência de Joseph, pondere sobre como a Primeira Visão mudou sua vida. Por exemplo, você poderia completar esta frase de várias maneiras diferentes: “Graças à Primeira Visão, hoje sei que...”. De que modo você tem sido abençoado devido à Primeira Visão?

Ver também o vídeo “Pedir a Deus: A Primeira Visão de Joseph Smith”, [ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org); *Santos*, vol. 1, pp. 14–19; Russell M. Nelson, “Ouvir o Senhor”, *Liahona*, maio de 2020, p. 88.

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:21-26

Posso continuar fiel ao que sei mesmo que outros não me aceitem.

Uma das bênçãos das escrituras é que elas contêm exemplos inspiradores de homens e mulheres corajosos que enfrentaram as dificuldades com fé em Jesus Cristo. Quando Joseph Smith enfrentou

oposição devido à visão que tivera, ele se identificou com o apóstolo Paulo, que também foi perseguido por ter dito que tivera uma visão. Ao ler sobre o relato de Joseph, o que o inspira a permanecer fiel a seu testemunho? Que outros exemplos das escrituras ou de pessoas que você conhece lhe dão coragem para permanecer fiel às experiências espirituais que você já teve?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Joseph Smith—História 1:6. Como podemos lidar com diferenças de opinião sem brigar como faziam as pessoas descritas nesse versículo?

Joseph Smith—História 1:11–13. A leitura desses versículos talvez inspire as pessoas da família a contar experiências de quando uma passagem de escritura tocou o coração delas e as motivou a agir.

Joseph Smith—História 1:16–20. Enquanto sua família lê esses versículos, você poderia mostrar a gravura que acompanha este esboço ou outra gravura da Primeira Visão (ou talvez sua família prefira desenhar sua própria ilustração). Se desejar, assista ao vídeo: “Pedir a Deus: A Primeira Visão de Joseph Smith” (ChurchofJesusChrist.org). Cada um poderia fazer uma lista das verdades que aprendeu com essa visão e depois mostrar a lista uns para os outros. Essa seria uma ótima hora para os membros da família falarem sobre como ganharam um testemunho da Primeira Visão de Joseph Smith.

Joseph Smith—História 1:17. Quando o Salvador apareceu a Joseph Smith, Ele o chamou pelo nome. Em que ocasiões as pessoas da família sentiram que o Pai Celestial as conhece pessoalmente?

Joseph Smith—História 1:21–26. De que maneira podemos agir quando as pessoas questionarem nosso testemunho?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Que manhã maravilhosa!”, *Hinos*, nº 12.



Vozes da Restauração

A FAMÍLIA DE JOSEPH SMITH

Todos nós somos profundamente influenciados por nossa vida familiar, e com Joseph não foi diferente. As convicções e as práticas religiosas dos pais dele plantaram sementes de fé que tornaram possível a Restauração. Em seu diário, Joseph escreveu o seguinte elogio a seus pais: “As palavras e a linguagem humana são incapazes de expressar a gratidão que tenho a Deus por ter me dado pais tão honrados”.¹

As citações a seguir de Lucy Mack Smith, mãe de Joseph; de William Smith, seu irmão; e do próprio profeta dão uma ideia da influência religiosa no lar da família Smith.



Joseph Smith Family [A Família de Joseph Smith], de Dan Baxter

Lucy Mack Smith



“[Mais ou menos em 1802], fiquei doente. (...) Disse a mim mesma que não estava pronta para morrer porque não conhecia os caminhos de Cristo; e, para mim, era como se houvesse um abismo escuro e solitário entre Cristo e eu, pelo qual eu não tinha coragem de tentar passar. (...)

Busquei a Deus, implorando e suplicando ao Senhor que me deixasse viver para que eu pudesse criar meus filhos e consolar o coração de meu marido; e assim orei a noite toda. (...) Fiz um convênio com Deus de que, se Ele me deixasse viver, eu me esforçaria para encontrar aquela religião que me permitiria servi-Lo corretamente, fosse por meio da Bíblia ou onde quer que eu a encontrasse mesmo que fosse para ser obtida do céu por meio da oração e da fé. Por fim, ouvi uma voz, dizendo: ‘Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Não se turbe o vosso coração. Credes em Deus; crede também em mim’. (...)

Desse dia em diante, ganhei forças para continuar. Eu falava pouco sobre religião, embora o assunto ocupasse inteiramente meus pensamentos, e decidi que eu procuraria encontrar, com toda a diligência, assim que possível, uma pessoa piedosa que conhecesse os caminhos de Deus para me orientar com relação às coisas divinas.”²

William Smith



“Minha mãe, que era uma mulher muito devota e bastante preocupada com o bem-estar dos filhos, tanto no que diz respeito a esta vida quanto no além, fez tudo o que ditou seu amor de mãe para que buscássemos a salvação de nossa alma ou (conforme o termo usado naquela época) ‘seguíssemos uma religião’. Ela nos incentivou a frequentar reuniões, e quase toda a família começou a se interessar pelo assunto e a buscar a verdade.”³

Que eu me lembre, sempre orávamos em família. Lembro muito bem que meu pai costumava carregar

os óculos no bolso do colete, (...) e nós, os meninos, víamos que, quando ele tateava o bolso à procura dos óculos, era hora de nos preparar para orar e, se não notássemos isso, a mãe diria: ‘William’, ou quem quer que fosse o negligente, ‘prepare-se para orar’. Depois da oração, cantávamos um hino.”⁴



Joseph Sr. e Lucy Smith ensinaram a família a estudar as escrituras.

Joseph Smith



“Digo agora que [meu pai] nunca cometeu um ato mesquinho pelo qual se pudesse dizer que era egoísta na vida, pelo que tenho conhecimento. Amo meu pai e sua lembrança; e a lembrança de seus nobres feitos têm um grande peso em minha mente; e muitas de suas palavras bondosas e paternas estão escritas em meu coração. Sagrados para mim são os pensamentos que guardo com carinho da história de sua vida, que passaram por minha mente e se fixaram ali por minha própria observação, desde que nasci. (...) Minha mãe também é uma das mulheres mais dignas e nobres que já conheci.”⁵

Notas

1. Journal, December 1841–December 1842, p. 180, josephsmithpapers.org.
2. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, livro 2, pp. 2–4, josephsmithpapers.org; ortografia e pontuação atualizadas.
3. *William Smith on Mormonism: A True Account of the Origin of the Book of Mormon*, 1883, p. 6.
4. Em J. W. Peterson, “Another Testimony: Statement of William Smith, concerning Joseph, the Prophet”, *Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 11.
5. Journal, December 1841–December 1842, p. 180, josephsmithpapers.org.



The First Vision of the Restoration [A Primeira Visão da Restauração], de Michael Bedard



He Called Me by Name [Ele Chamou-Me pelo Nome], de Michael Malm

11 A 17 DE JANEIRO

Doutrina e Convênios 2; Joseph Smith—História 1:27–65

“O CORAÇÃO DOS FILHOS VOLTAR-SE-Á PARA SEUS PAIS”

O Espírito Santo pode ensiná-lo toda vez que você ler as escrituras — inclusive as escrituras que já leu muitas vezes antes. Portanto, fique atento a novas ideias e à inspiração.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Tinham-se passado três anos desde que Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith no bosque, mas Joseph não tinha recebido mais nenhuma revelação desde aquela época. Por isso, Joseph começou a indagar como estaria sua situação perante o Senhor. Como todos nós, ele tinha cometido erros e se sentia mal por isso. No entanto, Deus ainda tinha uma obra para ele fazer. O trabalho para o qual Joseph tinha sido chamado tem relação com o que Deus nos pede que façamos. Joseph trouxe à luz o Livro de Mórmon; o que nos foi pedido fazer com ele? Joseph recebeu as chaves

do sacerdócio para voltar o coração dos filhos para seus pais; como estamos voltando o coração para nossos antepassados? Joseph soube de profecias que logo seriam cumpridas; qual é nossa parte em ajudar a cumpri-las? Quando participamos da obra de Deus, é de se esperar que enfrentemos oposição, até mesmo perseguição, assim como aconteceu com o profeta. Mas também podemos ter fé que o Senhor nos fará instrumentos em Suas mãos, assim como Ele fez com Joseph.

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 20–48.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:27–33

Deus tem um trabalho para mim.

Ao ler Joseph Smith—História 1:27–33, reflita sobre o fato de que Deus tem um trabalho para você, assim como Ele tinha um trabalho para Joseph. Pondere este convite feito pelo presidente Russell M. Nelson: “Perguntem ao Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, quais são os sentimentos Dele a respeito de vocês e de sua missão aqui na Terra. Se pedirem com real intenção, com o tempo o Espírito vai sussurrar a verdade que mudará sua vida. (...) Prometo-lhes que, quando começarem a ter um vislumbre de como o Pai Celestial os vê e de que Ele está contando com vocês para fazer algo por Ele, sua vida nunca mais será a mesma!” (“Tornar-se a verdadeira geração do milênio”, devocional mundial para jovens adultos, 10 de janeiro de 2016, [broadcasts.ChurchofJesusChrist.org](https://www.broadcasts.ChurchofJesusChrist.org).)

Talvez você se sinta, às vezes, como Joseph nos versículos 28–29. O que você pode aprender com o exemplo de Joseph sobre o que deve fazer quando suas ações não estão sendo condizentes com o trabalho para o qual o Senhor o chamou?

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:34–65

O Livro de Mórmon contém “a plenitude do evangelho eterno”.

Ao ler Joseph Smith—História 1:34–65, pense nos detalhes desses versículos que chamariam sua atenção se você nunca tivesse ouvido falar do Livro de Mórmon. Como uma pessoa que acredita em Deus, por que esse relato é importante para seu testemunho do Livro de Mórmon?

Pense em como o Livro de Mórmon cumpre as profecias em Isaías 29:4, 11–18.

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:36–41

A Restauração do evangelho cumpriu profecias antigas.

Morôni citou para Joseph várias profecias do Velho Testamento, tais como Isaías 11, Atos 3:22–23 e Joel 2:28–32. Por que era importante que Joseph tivesse conhecimento dessas profecias? Por que é importante que você as conheça?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 2

O que Elias restaurou?

O presidente Henry B. Eyring disse: “É importante saber por que o Senhor prometeu enviar Elias. Elias foi um grande profeta com grande poder concedido por Deus. Ele tinha o maior poder que Deus concede aos filhos: tinha o poder selador, o poder pelo qual tudo o que é ligado na Terra será ligado nos céus” (“Corações unidos”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 78).

Ver também Doutrina e Convênios 110:13–16; David A. Bednar, “Que essa casa seja construída ao meu nome”, *Liahona*, maio de 2020, p. 84.



Templo de Palmyra Nova York. As famílias são seladas no templo pelo poder restaurado por Elias.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 2

Elias veio para voltar meu coração para meus antepassados.

O que as palavras “plantar”, “coração” e “voltar” nessa seção ensinam sobre a missão de Elias e as bênçãos das chaves do sacerdócio que ele restaurou? De que maneira você tem sentido seu coração se voltar para seus antepassados? Pense em como você

pode sentir isso com mais frequência. Talvez você possa pedir a um parente que conte uma história sobre um de seus antepassados — ou, melhor ainda, você poderia gravar esse relato. Você poderia talvez identificar um antepassado falecido que ainda não recebeu as ordenanças do evangelho e realizar o trabalho do templo por ele.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Joseph Smith—História 1:28–29. Como Joseph se sentiu em relação a seus erros? O que ele fez em resposta a esses sentimentos? O que aprendemos com ele sobre o que devemos fazer quando cometemos erros?

Joseph Smith—História 1:33–54. Você poderia pedir aos membros da família que lesem em voz alta uma parte ou toda a mensagem que Morôni repetiu quatro vezes e que se encontra em Joseph Smith—História 1:33–42. Entre cada leitura, peça aos outros membros da família que digam o que se lembram da mensagem sem olhar as escrituras. Por que o Senhor repete mensagens importantes várias vezes? De que outras maneiras o Senhor nos ensina por repetição?

Doutrina e Convênios 2:2. Para ajudar as crianças a entender as “promessas feitas aos pais”, vocês

poderiam ler juntos Abraão 2:9–11 ou assistir ao vídeo “Testemunha Especial — Élder Nelson” (ChurchofJesusChrist.org). Identifiquem as promessas que Deus fez como parte de Seu convênio com Abraão. Como “plantamos” essas promessas em nosso coração?

Doutrina e Convênios 2:2–3. Para ajudar as pessoas da família a voltar o coração para seus pais (ou antepassados), incentive-as a conhecer melhor um antepassado e a relatar para o restante da família o que descobriram. Por que o Senhor quer que conheçamos as pessoas de nossa família e realizemos ordenanças do templo para elas? De que maneira somos abençoados por participar do trabalho de templo e história da família? (Ver Dale G. Renlund, “Trabalho de templo e história da família: Selar e curar”, *Liahona*, maio de 2018, p. 46.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu vou pesquisar a história da família”, *Músicas para Crianças*, p. 100.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Usar auxílios para o estudo das escrituras.

Recursos como as notas de rodapé, o Guia para Estudo das Escrituras e ChurchofJesusChrist.org podem ajudá-lo a entender melhor as pessoas, os acontecimentos e os termos das escrituras.



Joseph Receives the Plates [Joseph Recebe as Placas], de Gary E. Smith



Harvest Time in France, de James Taylor Harwood

18 A 24 DE JANEIRO

Doutrina e Convênios 3-5

“MINHA OBRA AVANÇARÁ”

Anote o que aprender e sentir ao estudar as escrituras. Isso vai ajudá-lo a se lembrar das impressões que teve e compartilhá-las com outras pessoas.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Durante seus primeiros anos como profeta do Senhor, Joseph Smith ainda não sabia tudo sobre a “obra maravilhosa” para a qual tinha sido chamado e que deveria realizar. Mas, uma das coisas que ele aprendeu com suas primeiras experiências foi que, para se qualificar para o trabalho do Senhor, ele tinha que manter os olhos realmente “fitos na glória de Deus” (Doutrina e Convênios 4:1, 5). Por exemplo, se o Senhor lhe desse um conselho que fosse contra sua própria vontade, ele teria que seguir o conselho do Senhor. E mesmo se ele “[tivesse]

muitas revelações e (...) poder para realizar muitas obras grandiosas”, se sua vontade se tornasse mais importante a seus olhos do que a vontade de Deus, ele com certeza cairia (Doutrina e Convênios 3:4). Mas Joseph aprendeu algo mais, tão importante quanto fazer a obra do Senhor: “Deus é misericordioso”; e, se Joseph se arrependesse sinceramente, “[seria] ainda escolhido” (versículo 10). A obra de Deus, acima de tudo, é uma obra de redenção. E a obra de Deus não pode ser frustrada (ver versículo 1).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 3:1-15

Devo confiar em Deus em vez de temer os homens.

No início do ministério de Joseph Smith, foi difícil encontrar bons amigos, especialmente amigos como Martin Harris, um homem respeitado e próspero, que estava em condições de oferecer um apoio valioso. E Martin deu seu apoio a Joseph de espontânea vontade, mesmo à custa do respeito de seus amigos, o que exigiu que fizesse sacrifícios financeiros.

Por essa razão, é fácil entender por que Joseph queria atender ao pedido de Martin de mostrar a primeira parte da tradução do Livro de Mórmon à esposa dele, que duvidava da veracidade do livro. Joseph continuou a pedir ao Senhor que atendesse àquela solicitação, mesmo depois de Ele já ter dito que o proibia, até que, finalmente, depois de pedir pela terceira vez, o Senhor concordou. Tragicamente, o manuscrito foi perdido enquanto estava aos cuidados de Martin, e Joseph e Martin foram duramente repreendidos pelo Senhor (ver *Santos*, vol. 1, pp. 51–53).

Ao ler Doutrina e Convênios 3:1–15, reflita sobre como as opiniões dos outros podem influenciar você. Observe também que, além de ter repreendido Joseph Smith, o Senhor disse palavras de misericórdia. O que você pode aprender com o modo pelo qual o Senhor não só corrigiu, mas incentivou Joseph? Que conselho há nesses versículos que pode ajudá-lo quando for tentado a temer outras pessoas mais do que a Deus?

Ver também “As contribuições de Martin Harris”, *Revelações em Contexto*, pp. 1–10, history.ChurchofJesusChrist.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 4

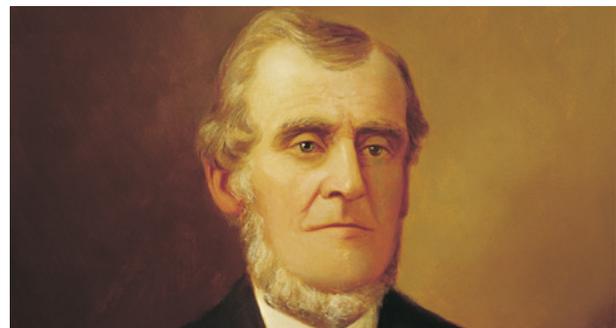
O Senhor pede que eu O sirva de todo o coração.

A seção 4 muitas vezes é aplicada aos missionários de tempo integral. No entanto, é interessante notar que essa revelação foi dada primeiro a Joseph Smith Sr., que não estava sendo chamado para uma missão, mas ainda assim tinha o “desejo de servir a Deus” (versículo 3).

Uma das maneiras de ler essa seção é imaginar que ela é a descrição do trabalho a ser realizado por alguém que quer fazer a obra do Senhor. Quais são as qualificações? Por que essas habilidades ou características são necessárias? Em espírito de oração, escolha uma coisa que você possa fazer melhor para “[qualificar-se] para o trabalho” (versículo 5).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 5

Posso obter meu próprio testemunho do Livro de Mórmon.



Martin Harris, de Lewis A. Ramsey

Se você fosse chamado para prestar testemunho em um tribunal sobre a veracidade do Livro de Mórmon, que evidências você forneceria? Martin Harris tinha uma pergunta parecida em mente quando sua esposa, Lucy, abriu um processo contra Joseph dizendo que ele estava enganando as pessoas, fingindo traduzir placas de ouro (ver *Santos*, vol. 1, pp. 56–58). Por essa razão, Martin pediu a Joseph mais evidências de que as placas de ouro existiam. Doutrina e Convênios 5 contém uma revelação em resposta ao pedido de Martin.

O que você aprende em Doutrina e Convênios 5 sobre o seguinte:

- Como o Senhor Se sente a respeito de quem não acredita em coisas espirituais a menos que tenha uma prova (ver versículos 5–8; ver também João 20:24–29).
- O papel das testemunhas na obra do Senhor (ver versículos 11–15; ver também 2 Coríntios 13:1).
- Como obter um testemunho do Livro de Mórmon por si mesmo (ver versículo 16; ver também Morôni 10:3–5).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 5:1–10

Esta geração receberá a palavra do Senhor por intermédio de Joseph Smith.

O que Doutrina e Convênios 5:1–10 ensina sobre o importante papel de Joseph Smith em nossa dispensação? E em sua vida? Reflita sobre como você recebeu a palavra de Deus por intermédio do profeta Joseph Smith. Escreva em um diário ou fale com alguém sobre sua gratidão pelas verdades que foram restauradas ou esclarecidas por intermédio dele.

Ver também 2 Néfi 3:6–24.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 3:1–4. Peça a uma pessoa da família que ande sobre uma linha torta e depois sobre uma linha reta. O que significa para nossa família saber que as “veredas [de Deus] são retas”?

Doutrina e Convênios 3:7–10. Quando alguém nos pressiona a desobedecer a Deus, que ensinamentos nesses versículos podem nos ajudar a ser fiéis? Talvez as pessoas da família possam fazer uma dramatização na qual alguém permanece fiel apesar da pressão para desobedecer a Deus.

Doutrina e Convênios 4. Enquanto sua família troca ideias sobre o que significa trabalhar no campo de Deus, eles poderiam plantar alguma coisa em uma horta ou um jardim (ou fingir que estão fazendo algo semelhante). Que ferramentas são necessárias para a jardinagem? O que Deus descreve na seção 4 que poderia ser considerado uma ferramenta necessária para realizar Seu trabalho? Sua família poderia debater por que cada ferramenta é importante ao fazer a obra de Deus.

Doutrina e Convênios 5:7. Quais são alguns exemplos de verdades nas quais acreditamos, mas que não podemos ver? O que podemos dizer a um amigo que quer uma evidência de que o Livro de Mórmon é verdadeiro?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Serei valoroso”, *Músicas para Crianças*, p. 85

Aperfeiçoar seu estudo pessoal

Memorizar um versículo. “Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária” (Richard G. Scott, “O poder das escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).



Devastating Weight of 116 Pages, de Kwani Povi Winder



25 A 31 DE JANEIRO

Doutrina e Convênios 6–9

“ESTE É O ESPÍRITO DE REVELAÇÃO”

O Senhor revela verdades em nossa mente e em nosso coração (ver Doutrina e Convênios 8:2–3). Ao ler Doutrina e Convênios 6–9, registre as impressões espirituais que receber.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

No outono de 1828, um jovem professor chamado Oliver Cowdery aceitou um emprego para dar aulas em Manchester, Nova York, e ficou hospedado com a família de Lucy e Joseph Smith Sr.; Oliver tinha ouvido falar sobre o filho deles, Joseph, que na época estava morando em Harmony, Pensilvânia; e Oliver, que se considerava investigador da verdade, queria conhecê-lo melhor. Os Smith descreveram visitas de anjos, um registro antigo e o dom de traduzir pelo poder de Deus. Oliver ficou fascinado. Seria verdade? Lucy e Joseph Sr. deram a ele um conselho que se aplica a qualquer pessoa que esteja buscando a verdade: ore e pergunte a Deus.

Foi o que Oliver fez, e o Senhor respondeu, dando paz e tranquilidade à mente de Oliver. Oliver descobriu que a revelação pode ser pessoal, algo que ele viria a aprender ainda mais profundamente nos meses seguintes. Revelação não é só para profetas; é para qualquer um que a deseje e busque. Oliver ainda não sabia tudo, mas sabia o suficiente para dar o próximo passo. O Senhor estava fazendo algo importante por intermédio de Joseph Smith, e Oliver queria fazer parte disso.

Para mais informações sobre a história por trás de Doutrina e Convênios 6–9, ver *Santos*, vol. 1, pp. 58–64.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 6; 8-9

O Pai Celestial fala comigo por meio do “Espírito da verdade”.

Na primavera de 1829, Oliver Cowdery viajou para Harmony a fim de ser o escrevente de Joseph Smith enquanto ele traduzia o Livro de Mórmon. Agora Oliver tinha uma visão bem próxima do processo de revelação da tradução. A experiência o deixou entusiasmado, pensando se talvez ele também pudesse ser abençoado com o dom de traduzir. O Senhor permitiu que ele tentasse traduzir, mas receber revelação era algo novo para Oliver, e a tentativa não deu certo. Ele ainda tinha muito que aprender, e Doutrina e Convênios 6, 8 e 9 mostram que o Senhor estava disposto a ensiná-lo.

Ao ler essas seções, observe o que o Senhor ensinou sobre revelação pessoal. Como Suas palavras se relacionam com as experiências que você já teve ou que gostaria de ter?

Por exemplo, o que Doutrina e Convênios 6:5-7, 8:1 e 9:7-8 dizem sobre o que o Senhor exige de você antes que lhe revele Sua vontade?

O que você pode aprender com Doutrina e Convênios 6:14-17, 22-24, 8:2-3 e 9:7-9 sobre as diferentes formas de se receber revelação?

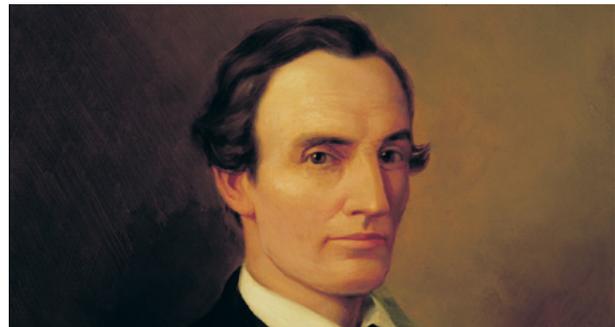
Há algo mais que você pode aprender sobre revelação nessas seções?

Para aprender mais sobre revelação, ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *A Liahona*, maio de 2018, p. 93; Julie B. Beck, “E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei meu Espírito”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 10. Para mais informações sobre o “dom de Aarão” descrito na seção 8, ver “O dom de Oliver Cowdery”, *Revelações em Contexto*, pp. 16-20.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 6:18-21, 29-37

Buscar a Cristo em cada pensamento.

Embora Joseph já tivesse passado por “circunstâncias difíceis” enquanto fazia a obra do Senhor (Doutrina e Convênios 6:18), ele e Oliver Cowdery provavelmente não tinham ideia de como essas circunstâncias ficariam ainda mais difíceis nos próximos anos. Mas o Senhor sabia, e Ele também sabe quais provações esperam por você no futuro. Seu conselho a Joseph e Oliver em Doutrina e Convênios 6:18-21, 29-37 também pode ajudá-lo. Como você acha que Joseph e Oliver devem ter se sentido depois de ouvir essas palavras? O que você encontra nesses versículos que pode ajudá-lo a confiar no Senhor? Como você pode buscar mais a Cristo em sua vida?



Oliver Cowdery, de Lewis A. Ramsey

DOCTRINA E CONVÊNIOS 6-7; 9:3, 7-14

“Aquilo que desejares de mim ser-te-á concedido.”

Observe quantas vezes aparecem as palavras “desejar”, “desejos” e outras derivadas nas seções 6 e 7. O que você aprendeu com essas seções sobre a importância que Deus dá a seus desejos? Faça a si mesmo a pergunta do Senhor em Doutrina e Convênios 7:1: “O que desejas?”

Um dos desejos justos de Oliver Cowdery — traduzir como Joseph Smith — não foi concedido. Ao ler Doutrina e Convênios 9:3, 7-14, o que você sente que poderia ajudá-lo quando seus desejos justos não forem concedidos?

Ver também Doutrina e Convênios 11:8; Dallin H. Oaks, “Desejo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 42.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 6:7, 13. Como você pode ajudar seus familiares a entenderem que as verdadeiras “riquezas” estão na vida eterna? (Versículo 7.) Você poderia sugerir às pessoas da família que façam dinheiro de mentira e que escrevam ou desenhem algumas das várias bênçãos que receberam devido ao evangelho restaurado.

Doutrina e Convênios 6:15, 22–23; 8:2–3; 9:7–9. Ler esses versículos sobre como Deus fala com Seus filhos pode ser uma oportunidade maravilhosa de compartilhar com sua família como Ele fala com você.

Doutrina e Convênios 6:33–37. Os membros da família poderiam dizer de que maneira eles podem “praticar o bem” mesmo quando têm medo. Vocês poderiam também examinar toda ou parte da mensagem do élder Ronald A. Rasband, “Não vos perturbeis” (*Liahona*, novembro de 2018, p. 18). O que significa “buscar a Cristo em cada pensamento”? (Versículo 36.) Que exemplos vocês poderiam dar de pessoas que se voltaram para o Senhor para solucionar uma dúvida ou vencer o medo? (Ver, por exemplo, Ester 4; Alma 26:23–31.)

Doutrina e Convênios 8:10. Essa pode ser uma boa oportunidade para falar sobre como a fé em Jesus Cristo tem fortalecido você e sua família. Por que é importante “pedir com fé”? Que bênçãos vocês testemunharam por procurar respostas ou obter ajuda exercendo fé?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Ouse ser bom”, *Músicas para Crianças*, p. 80.



Vozes da Restauração

A TRADUÇÃO DO LIVRO DE MÓRMON

Em abril de 1829, o mês em que as seções 6–9 de Doutrina e Convênios foram recebidas, o trabalho principal de Joseph Smith era a tradução do Livro de Mórmon. Quando lhe perguntaram depois como esse registro foi traduzido, Joseph disse que “não havia necessidade de contar ao mundo todas as particularidades” sobre a tradução.¹ Muitas vezes ele disse apenas que o registro foi traduzido “pelo dom e poder de Deus”.²

Não sabemos muitos detalhes sobre o processo milagroso de tradução, mas sabemos que Joseph Smith foi um vidente, que usou instrumentos que Deus preparou para ajudá-lo na tradução: duas pedras transparentes chamadas Urim e Tumim e outra pedra chamada “pedra de vidente”.³

As declarações a seguir, de testemunhas oculares do processo de tradução, corroboram o testemunho de Joseph.



Acredita-se que esta caixa, que pertencia a Hyrum Smith, tenha sido usada temporariamente para esconder as placas de ouro.

Emma Smith



“Na época em que meu marido estava traduzindo o Livro de Mórmon, anotei parte da tradução. Eu anotava as frases conforme ele as ditava, palavra por palavra, e quando ele encontrava nomes próprios que não sabia como pronunciar ou palavras muito longas, ele os soletrava para mim e, enquanto eu os anotava, se cometesse algum erro de grafia, ele me interrompia e corrigia a grafia como se lhe fosse impossível deixá-los da forma que eu os tinha escrito. Até a palavra *Sara* a princípio ele precisou soletrar por não saber como pronunciar, e a pronunciei para ele.”⁴

As placas sempre estavam sobre a mesa sem qualquer tentativa de dissimulação, envolvidas em uma pequena toalha de mesa de linho. Certa vez, apalpei as placas quando estavam sobre a mesa, sentindo seu contorno e formato. Pareciam maleáveis como papelão, e farfalhavam com um som metálico ao se passar o polegar pelas bordas, como se faz com as páginas de um livro. (...)

Quanto à minha crença de que o Livro de Mórmon possui autenticidade divina, não tenho a menor dúvida disso. Estou convencida de que nenhum homem poderia ter ditado o conteúdo dos manuscritos a não ser por inspiração; pois, quando lhe servi de escrevente, [Joseph] ditava para mim por horas a fio e, ao voltar das refeições ou de outras interrupções, ele retomava o trabalho exatamente onde parara, sem nem sequer olhar o manuscrito ou pedir que lhe lesse trecho algum. Era comum que fizesse isso. Seria improvável que uma pessoa instruída conseguisse fazer isso e, para alguém tão ignorante e inculto como ele, seria simplesmente impossível.”⁵



Illustration of Emma and Joseph Smith, de Michael T. Malm

Oliver Cowdery



“Eu próprio escrevi inteiramente o Livro de Mórmon (exceto algumas páginas) conforme saía dos lábios do profeta

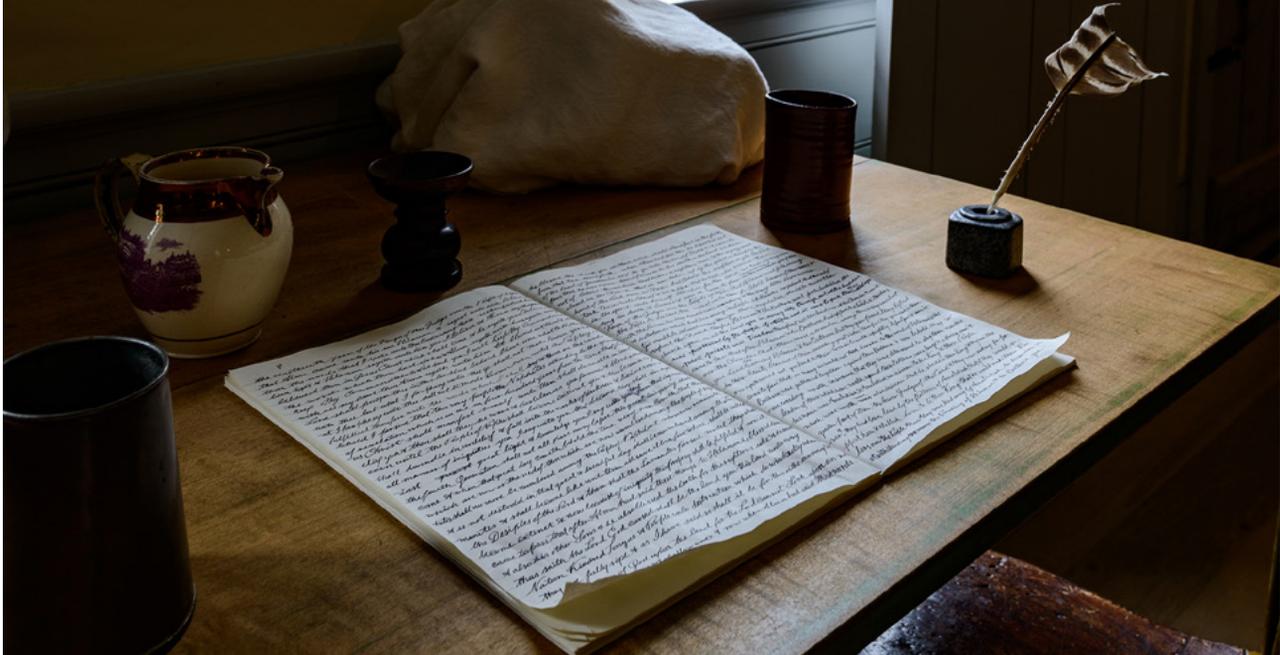
Joseph Smith, e ele o traduziu pelo poder e dom de Deus, por meio do Urim e Tumim ou, como são chamados naquele livro, intérpretes sagrados. Vi com meus olhos e toquei com minhas mãos as placas de ouro das quais ele foi traduzido. Também vi os intérpretes.”⁶

Notas

1. “Minutes, 25–26 October 1831”, Livro de atas 2, p. 13, josephsmithpapers.org.
2. “Church History”, *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 707; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 464.
3. Para mais informações, ver “Tradução do Livro de Mórmon”, Tópicos do evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org; Richard E. Turley Jr., Robin S. Jensen e Mark Ashurst-McGee, “Joseph, o vidente”, *A Liahona*, outubro de 2015, p. 10.
4. Edmund C. Briggs, “A Visit to Nauvoo in 1856”, *Journal of History*, vol. 9, nº 4, outubro de 1916, p. 454; citado em Russell M. Nelson, “A Treasured Testament”, *Ensign*, julho de 1993, p. 62.
5. “Last Testimony of Sister Emma”, *Saints’ Herald*, 1º de outubro de 1879, p. 290; ortografia atualizada.
6. Em diário de Reuben Miller, 21 de outubro de 1848, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; ortografia, pontuação e utilização de maiúsculas atualizadas.



Joseph Smith e Oliver Cowdery aprenderam muito com o processo de tradução das placas de ouro.



Réplica do manuscrito original do Livro de Mórmon.

1º A 7 DE FEVEREIRO

Doutrina e Convênios 10–11

“PARA QUE SAIAS VENCEDOR”

Registrar impressões enquanto lemos as escrituras é como plantar sementes; mesmo as menores podem levar a uma revelação pessoal significativa.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

À medida que a tradução do Livro de Mórmon progredia, surgiu naturalmente a pergunta: “O que Joseph Smith e Oliver Cowdery deveriam fazer em relação às páginas traduzidas que tinham sido perdidas? O lógico seria voltar e retraduzir aquela parte, mas o Senhor pôde ver algo que eles não poderiam — homens iníquos estavam tramando fazer alterações naquelas páginas para lançar dúvidas sobre o trabalho inspirado de Joseph. Deus tinha um plano para frustrar o empenho de Satanás e compensar aquela perda. Esse plano foi preparado milhares de anos antes quando o profeta Néfi foi inspirado a fazer um segundo registro que cobria o mesmo período. Mais tarde, Mórmon foi inspirado a colocar esse registro no Livro de Mórmon “com

um sábio propósito” conhecido pelo Senhor (ver Palavras de Mórmon 1:3–7).

“Minha sabedoria”, disse o Senhor a Joseph, “é maior do que a astúcia do diabo” (Doutrina e Convênios 10:43). Essa é uma mensagem tranquilizadora para os nossos dias, em que os esforços contínuos do adversário para enfraquecer nossa fé estão se intensificando. Assim como Joseph, também podemos ser fiéis e continuar na obra de Deus para a qual fomos chamados (versículo 3). Então veremos que Ele já preparou um meio para que “as portas do inferno não [prevaleçam] contra [nós]” (versículo 69).

Ver *Santos*, vol. 1, pp. 51–61.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 10:1–33

Satanás procura destruir a obra de Deus.

Satanás prefere que esqueçamos que ele existe ou, pelo menos, que não consigamos reconhecer suas tentativas de nos influenciar (ver 2 Néfi 28:22–23). Mas as palavras do Senhor em Doutrina e Convênios 10 mostram que Satanás se opõe ativa e constantemente à obra de Deus. Ao ler os versículos 1–33, identifique como Satanás procurou destruir a obra de Deus na época de Joseph Smith (ver também os versículos 62–63). Que semelhanças você vê com os métodos de Satanás hoje em dia? Você poderia pedir ao Senhor que o ajude a ver como Satanás pode tentá-lo. O que você aprendeu na seção 10 que pode ajudá-lo a resistir aos esforços de Satanás de influenciá-lo?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 10:34–52

A “sabedoria [de Deus] é maior do que a astúcia do diabo”.

Mais de 2.400 anos antes, o Senhor preparou um meio de compensar a perda daquelas páginas do Livro de Mórmon (ver 1 Néfi 9). O que você aprendeu sobre o Senhor em Doutrina e Convênios 10:34–52? Que evidências da sabedoria e presciência do Senhor você já viu em sua vida?

O registro que Deus preparou para substituir o manuscrito perdido hoje constitui o trecho de 1 Néfi até Ômi. Em sua opinião, de que maneira as histórias e os ensinamentos nesse registro “lançam maior luz sobre [o] evangelho”? (Doutrina e Convênios 10:45.)



Mormon Abridging the Plates, de Tom Lovell

DOCTRINA E CONVÊNIOS 11

Se eu perguntar a Deus, receberei uma resposta.

Vários membros da família de Joseph Smith e amigos pediram a ele que perguntasse ao Senhor qual era Sua vontade em relação a eles. Joseph fazia isso com prazer, mas o Senhor também estava disposto a dar a eles revelação pessoal. Em Doutrina e Convênios 11, uma revelação que Joseph recebeu para seu irmão mais velho, Hyrum, o Senhor disse: “Dar-te-ei do meu Espírito, (...) e então saberás (...) todas as coisas (...) que desejares de mim” (Doutrina e Convênios 11:13–14).

O Senhor disse que Suas palavras serviam “a todos os que têm desejos bons e lançaram sua foice para ceifar” (versículo 27). Em Doutrina e Convênios 11, o que o Senhor está falando a você sobre revelação pessoal? E sobre participar da obra de Deus? Que outras mensagens o Senhor tem para você?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 11:15–26

Se eu procurar “obter a palavra [de Deus]”, receberei Seu Espírito e poder.

Mesmo antes de o Livro de Mórmon ter sido traduzido, Hyrum Smith estava ansioso para pregar o evangelho. Ao ler a resposta do Senhor para os desejos dele, pense no que significa “obter a palavra de Deus” (ver versículo 21). De que maneira obter a palavra de Deus o ajuda a servir na Igreja? Como isso traz o poder de Deus para sua vida?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 10:5. O que podemos aprender nesse versículo sobre o poder da oração? Como fazemos para “orar sempre”? (Para mais ideias, ver David A. Bednar, “Orar sempre”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 41.)

Doutrina e Convênios 10:38–46. Para ajudar sua família a debater como o Senhor compensou a perda de algumas páginas traduzidas do Livro de Mórmon, talvez vocês queiram conversar sobre alguma coisa que foi perdida recentemente. Como se sentiram quando perceberam a perda desse objeto? Como se sentiram quando o encontraram? Embora as páginas do Livro de Mórmon nunca tenham sido recuperadas, de acordo com Doutrina e Convênios 10:38–46, como o Senhor compensou essa perda?

Doutrina e Convênios 10:55–70. Peça às pessoas da família que encontrem ou marquem as frases que começam com “Eu sou”, “mostrarei”, “trarei”, “desvendar-lhes-ei” e “ajuntarei”. O que aprendemos com as frases que começam com “Eu sou” a respeito de quem é Jesus Cristo, quais são Seus atributos e o que Ele fez? O que aprendemos com as frases contendo os verbos no futuro mencionados anteriormente a respeito do que Ele fará? Incentive os familiares a falar sobre como essas coisas fortalecem a fé que eles têm em Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 11:12–14. Ler esses versículos pode ajudar sua família a reconhecer quando o Espírito Santo está se comunicando com eles. Você poderia apontar uma lanterna acesa para o chão e pedir que uma pessoa da família vá para o local da luz. O que significa seguir a orientação do Espírito Santo? Que experiências pessoais vocês poderiam compartilhar?

Doutrina e Convênios 11:15–30. Pense na ideia de fazer uma lista das coisas que o Senhor disse a Hyrum Smith para que ele pudesse estar pronto para compartilhar o evangelho. O que podemos fazer em família?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Ler, ponderar e orar”, *Músicas para Crianças*, p. 66; ver “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”.

Aperfeiçoar o ensino

Aplicar as escrituras à nossa própria vida.

Depois de ler uma passagem de escritura, peça aos familiares que falem das diferentes maneiras pelas quais a passagem se aplica à vida deles. Por exemplo, você pode pedir que contem como o Espírito os influenciou da maneira descrita em Doutrina e Convênios 11:12–13.



Joseph and Hyrum Smith, de Ken Corbett



8 A 14 DE FEVEREIRO

Doutrina e Convênios 12–13; Joseph Smith—História 1:66–75

“A VÓS, MEUS CONSERVOS”

Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam mais conhecimento quando oraram a respeito das verdades que aprenderam nas escrituras (ver Joseph Smith—História 1:68). Como você pode seguir o exemplo deles?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

A maioria das pessoas no mundo provavelmente nunca ouviu falar de um lugar chamado Harmony, Pensilvânia. Mas o Senhor, muitas vezes, escolhe lugares desconhecidos para realizar as coisas mais significativas de Seu reino. Em uma área arborizada, perto de Harmony, em 15 de maio de 1829, João Batista apareceu como um ser ressurreto a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Ele impôs as mãos sobre a cabeça deles e lhes conferiu o Sacerdócio Aarônico, chamando-os de “meus conservos” (Doutrina e Convênios 13:1).

Ser considerados conservos de João Batista, que batizou o Salvador e preparou o caminho para Sua vinda (ver Mateus 3:1–6, 13–17), deve ter despertado uma profunda humildade e responsabilidade nesses dois jovens ainda na faixa de seus 20 anos de idade. Naquela época, Joseph e Oliver Cowdery eram relativamente desconhecidos, assim como a própria cidade de Harmony. Mas a questão sobre servir na obra de Deus sempre foi *como* servir, não sobre o quanto a pessoa vai ficar conhecida. Por mais que sua contribuição pareça pequena ou passe despercebida, você também é conservo na grande obra do Senhor.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 12

O Senhor quer que eu ajude a estabelecer a causa de Sião.

Joseph Knight Sr. e sua esposa, Polly, conheceram Joseph Smith quando ele tinha 20 anos e começou a trabalhar na fazenda deles em Colesville, Nova York. Joseph Knight comentou que Joseph foi o melhor empregado que já teve. Ele acreditou no testemunho de Joseph Smith sobre as placas de ouro e foi com Polly visitar Joseph enquanto ele traduzia o Livro de Mórmon em sua casa, em Harmony, Pensilvânia. Ela acreditou imediatamente. Joseph e Polly permaneceram fiéis ao evangelho restaurado pelo restante da vida. Mais de 60 membros da família Knight se filiaram à Igreja e ajudaram a estabelecê-la em Nova York, em Ohio, no Missouri, em Nauvoo e, por fim, em Salt Lake City.

Joseph Knight queria saber como ele poderia ajudar na obra do Senhor. A resposta do Senhor (hoje Doutrina e Convênios 12) aplica-se a “a todos os que têm o desejo de trazer à luz e estabelecer esta obra” (versículo 7) — inclusive você. O que significa para você a frase “trazer à luz e estabelecer a causa de Sião”? (Versículo 6.) De que maneira os princípios e atributos nos versículos 7–9 o ajudam a fazer isso?

Ver também “As famílias Knight e Whitmer”, *Revelações em Contexto*, pp. 21–25.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 13

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado por João Batista.

Em apenas uma frase, João Batista revelou muitas verdades sobre o Sacerdócio Aarônico. Você poderia fazer uma lista com tudo o que aprendeu nessa seção (inclusive o cabeçalho da seção). Seria interessante se estudasse algumas dessas frases. Veja estes exemplos para ajudá-lo a começar:

- “As chaves do ministério de anjos”: 2 Néfi 32:2–3; Morôni 7:29–32; Jeffrey R. Holland, “O ministério de anjos”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 29; Guia para Estudo das Escrituras, “Anjos”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org
- “As chaves (...) do evangelho do arrependimento”: 3 Néfi 27:16–22; Doutrina e Convênios 84:26–27; Dale G. Renlund, “O sacerdócio e o poder da Expição do Salvador”, *Liahona*, novembro de 2017, p. 64
- “Os filhos de Levi”: Números 3:5–13; Doutrina e Convênios 84:31–34; Guia para Estudo das Escrituras, “Sacerdócio Aarônico”, “Levi”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org

Que bênçãos você recebeu por meio das ordenanças do Sacerdócio Aarônico?



Joseph Smith Baptizes Oliver Cowdery, de Del Parson

JOSEPH SMITH—HISTÓRIA 1:66–75

As ordenanças me dão acesso ao poder de Deus.

A irmã Carole M. Stephens, que serviu como conselheira na presidência geral da Sociedade de Socorro, ensinou: “Essas ordenanças e esses convênios do sacerdócio proporcionam acesso à plenitude das bênçãos prometidas por Deus, as quais se tornaram possíveis pela Expição do Salvador. Elas conferem poder aos filhos e às filhas de Deus, o poder de Deus, e nos dão a oportunidade de receber a vida eterna” (“Sabemos o que temos?”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 12).

Ao ler Joseph Smith—História 1:66–75, inclusive a nota no final do versículo 71, pense no que inspirou Joseph e Oliver a inquirir sobre o batismo e note as bênçãos que resultaram disso depois de participarem das ordenanças do sacerdócio. Talvez seja uma boa ideia ler trechos de seu diário escritos após você ter recebido alguma ordenança ou registrar suas lembranças desses eventos. Que bênçãos você recebeu por intermédio das ordenanças do sacerdócio?

Ver também Doutrina e Convênios 84:20–22; *Santos*, vol. 1, pp. 65–68.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 12:8. Por que as características listadas nesse versículo são necessárias quando estamos fazendo a obra do Senhor?

Doutrina e Convênios 13. O que poderia aumentar a fé de sua família na restauração do Sacerdócio Aarônico? A gravura que acompanha este esboço poderia ajudar sua família a visualizar a restauração do Sacerdócio Aarônico. Será que eles gostariam de desenhar uma figura sobre esse acontecimento com base no que leram em Joseph Smith—História 1:68–74? Eles poderiam também prestar testemunho do poder do sacerdócio na vida deles.

Joseph Smith—História 1:68. Como podemos seguir o exemplo de Joseph Smith e Oliver Cowdery para encontrar respostas para nossas perguntas? Talvez enquanto estiverem lendo juntos, vocês poderiam desenvolver o hábito de fazer uma pausa e perguntar se alguém tem alguma dúvida sobre o que estão lendo.

Joseph Smith—História 1:71, nota. O que mais impressionou sua família sobre as palavras de Oliver Cowdery? Quais foram os “dias inolvidáveis” de sua família?

Joseph Smith—História 1:73–74. Que efeito o Espírito Santo causou sobre Joseph e Oliver? Em que ocasiões o Espírito ajudou sua família a entender as escrituras e a se regozijar no Senhor?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “O sacerdócio está restaurado”, *Músicas para Crianças*, p. 60.

Aperfeiçoar o ensino

Estudar um tópico. Escolha um tópico que vocês gostariam de estudar juntos, com mais detalhes. Por exemplo, esta semana, vocês poderiam usar o Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org) para encontrar escrituras sobre o Sacerdócio Aarônico.



Upon You My Fellow Servants, de Linda Curley Christensen.



15 A 21 DE FEVEREIRO

Doutrina e Convênios 14–17

"[SERVIR] DE TESTEMUNHA"

Os membros da família de Joseph e seus amigos, às vezes, pediam-lhe que buscasse revelação sobre o que Deus queria que eles fizessem. Ao ler esses versículos, pense na orientação que Deus tem para você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Embora o trabalho de tradução estivesse indo bem, em maio de 1829, a situação em Harmony começou a ficar mais difícil para Joseph, Emma e Oliver. Havia cada vez mais hostilidade por parte dos vizinhos e cada vez menos apoio da família de Emma. Sentindo que Harmony não era mais um lugar seguro, Oliver entrou em contato com um amigo que mostrou interesse pelo trabalho de Joseph: David Whitmer. David morava com os pais e os irmãos em Fayette, Nova York, a cerca de 160 quilômetros dali. Ele e Oliver tinham se encontrado no ano anterior, e Oliver escrevera várias cartas depois disso, relatando suas experiências ao trabalhar com o profeta. Nem David, nem ninguém de sua família jamais tinham visto Joseph. Mas, quando

Oliver perguntou se ele e Joseph poderiam se mudar para a casa dos Whitmer a fim de terminar a tradução do Livro de Mórmon, os Whitmer prontamente abriram as portas da casa deles. E o Senhor tinha mais coisas reservadas para os Whitmer do que simplesmente hospedar o profeta. Ele tinha algumas instruções específicas para eles, que foram registradas em Doutrina e Convênios 14–17 e, com o tempo, os Whitmer acabariam se tornando uma das famílias mais importantes da Igreja e testemunhas do progresso da Restauração.

Para saber mais sobre a família Whitmer, ver *Santos*, vol. 1, pp. 65–75.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 14

Posso participar da “obra grande e maravilhosa” de Deus.

Quando conheceu Joseph Smith, David Whitmer era um jovem que se dedicava ao trabalho na fazenda da família. Mas o Senhor tinha em mente uma obra diferente para David embora fosse um pouco como o trabalho feito em uma fazenda. Ao ler Doutrina e Convênios 14:1–4, observe como o Senhor compara Sua obra com o tipo de trabalho com o qual David estava acostumado. O que você aprendeu sobre o trabalho do Senhor com essa comparação?

Como você pode “lançar sua foice”? (Versículo 4.) Note as promessas dadas nessa seção àqueles que “[procuram] trazer à luz e estabelecer (...) Sião” (versículo 6).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 14:2

A palavra de Deus é “viva e poderosa”.

O Senhor comparou Sua palavra a uma “espada de dois gumes” (Doutrina e Convênios 14:2). O que essa comparação sugere a respeito da palavra de Deus? Por exemplo, como Sua palavra é viva, poderosa e penetrante? De que maneira você já sentiu o poder da palavra de Deus?

Pense em outras maneiras de descrever Sua palavra. Por exemplo, o que você pode aprender sobre a palavra de Deus com as comparações feitas nas passagens a seguir?

Salmos 119:105 _____

Isaías 55:10–11 _____

Mateus 4:4 _____

1 Néfi 15:23–24 _____

Alma 32:28 _____



O Senhor comparou Sua palavra a uma espada.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 14:7

A vida eterna “é o maior de todos os dons de Deus”.

Ao ler Doutrina e Convênios 14:7, pondere por que a vida eterna é “o maior de todos os dons de Deus”. Estas palavras do presidente Russell M. Nelson podem ajudar: “Pelo grande plano de felicidade organizado por Deus, a família pode ser selada no templo e preparar-se para voltar a habitar em Sua santa presença para sempre. Essa é a vida eterna!” (“Graças demos a Deus”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 77.)

Talvez seja uma boa ideia cruzar referências com o versículo 7 que ajudam a entender melhor sobre a vida eterna (ver “Vida eterna” no Guia para Estudo das Escrituras, scriptures.ChurchofJesusChrist.org). O que você aprendeu que o incentiva a buscar a vida eterna?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 15–16

Trazer almas a Cristo é uma obra de grande valor.

Tanto John como Peter Whitmer queriam saber o que “seria de maior valor” para eles (Doutrina e Convênios 15:4; 16:4). Alguma vez você já pensou nisso? Ao ler Doutrina e Convênios 15–16, pondere por que trazer almas a Cristo tem tanto valor. Como você pode trazer almas a Cristo?

Ver também Doutrina e Convênios 18:10–16.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 17**O Senhor usa testemunhas para estabelecer Sua palavra.**

O que é uma testemunha? Por que o Senhor usa testemunhas em Sua obra? (Ver 2 Coríntios 13:1.) Reflita sobre essas perguntas ao ler as palavras de Deus às três testemunhas em Doutrina e Convênios 17. Pode ser útil examinar o “Depoimento de três testemunhas” no Livro de Mórmon. De que maneira as testemunhas cumprem os “justos propósitos” de Deus? (Versículo 4.)

Você sabia que Mary Whitmer também recebeu um testemunho das placas de ouro? O anjo Morôni mostrou a ela as placas em reconhecimento pelos sacrifícios que ela fez enquanto Joseph, Emma e Oliver estavam morando em sua casa (ver *Santos*, vol. 1, pp. 70–71). O que você aprendeu com a experiência de Mary sobre receber um testemunho?

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 73–75; Ulisses Soares, “O surgimento do Livro de Mórmon”, *Liahona*, maio de 2020, p. 32.

**Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar**

Doutrina e Convênios 14:1–4. Seria interessante pedir à sua família que encontre nesses versículos frases relacionadas ao trabalho em uma fazenda. Por que o Senhor compararia Sua obra a uma colheita? O que podemos fazer para ajudar em Sua obra?

Doutrina e Convênios 14:2. A atividade para esse versículo em “Ideias para o estudo pessoal das escrituras” contém uma lista de passagens de escrituras sobre a palavra de Deus. Os membros da família poderiam ler essas passagens e dizer o que aprenderam. De que maneira essas passagens de escrituras nos ensinam a “dar ouvidos” à palavra de Deus?

Doutrina e Convênios 15:6; 16:6. Esses versículos poderiam dar início a uma conversa sobre as coisas

que são de maior valor para sua família (ver também Doutrina e Convênios 18:10).

Doutrina e Convênios 17. Sua família talvez aprecie desenhar cada um dos objetos que as três testemunhas viram (ver versículo 1). Ao ler a seção 17, procurem frases que ensinam sobre a importância do Livro de Mórmon. Como podemos ser testemunhas do Livro de Mórmon?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Aonde mandares irei”, *Hinos*, nº 167.

**Vozes da Restauração**

LUCY MACK SMITH, AS TRÊS E AS OITO TESTEMUNHAS

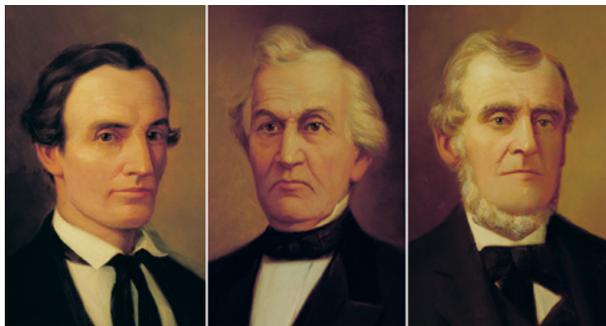
O anjo Morôni mostrou as placas de ouro a Joseph Smith, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris em um bosque perto da casa da família Whitmer, em Fayette, Nova York. Os pais de Joseph estavam visitando os Whitmer naquela época. Lucy Mack Smith, mãe do profeta, descreveu o efeito que essa milagrosa experiência teve nas testemunhas:



“Foi entre 3 e 4 horas. A sra. Whitmer, o sr. Smith e eu estávamos sentados em um quarto. Eu estava na cabeceira da cama. Quando Joseph entrou, ele se atirou de joelhos a meu lado. ‘Pai! Mãe!’, disse ele. ‘Vocês não sabem como estou feliz. O Senhor mostrou as placas para três pessoas além de mim, que também viram o anjo e vão testificar sobre a veracidade do que eu disse. Agora eles sabem por si mesmos que não estou tentando enganar as pessoas. Sinto como se eu tivesse sido aliviado de um terrível fardo que era pesado demais para eu carregar. Mas eles agora terão que carregar parte do fardo, e minha alma se regozija por eu não estar mais totalmente sozinho no mundo.’ Depois chegou Martin Harris. Ele estava exultante de tanta alegria! Então testificou sobre o que tinha visto e ouvido, como fizeram

os outros, Oliver e David. O testemunho deles foi basicamente o mesmo daquele contido no Livro de Mórmon. (...)

Martin Harris, em especial, parecia incapaz de colocar em palavras o que estava sentindo. Ele disse: ‘Agora sim, vi um anjo do céu que testificou com certeza da verdade de tudo o que ouvi a respeito do registro, e meus olhos o viram. Também vi as placas e as segurei nas mãos, e posso testificar sobre isso para o mundo inteiro. Recebi por mim mesmo um testemunho que me é impossível expressar em palavras, que nenhuma língua pode descrever, e louvo a Deus com sinceridade de coração por Sua condescendência em fazer de mim uma testemunha da grandeza de Sua obra e Seus desígnios em favor dos filhos dos homens’. Oliver e David também louvaram solenemente a Deus por Sua bondade e misericórdia. Nosso pequeno grupo voltou para casa [Palmyra, Nova York] no dia seguinte alegres e felizes.”¹



Retratos de Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, de Lewis A. Ramsey

Lucy Mack Smith também estava presente quando as oito testemunhas retornaram da experiência:

“Depois que essas testemunhas voltaram para casa, o anjo apareceu novamente a Joseph, quando então ele lhe entregou as placas em mãos. Naquela noite, fizemos uma reunião na qual todos prestaram testemunho dos fatos como descrevi anteriormente; e todos os membros de nossa família, até Don Carlos [Smith], de apenas 14 anos de idade, testificaram sobre a veracidade da última dispensação que tinha sido, então, iniciada”.²



Escultura de Joseph Smith e das oito testemunhas, de Gary Ernest Smith

Notas

1. Lucy Mack Smith, *History*, 1844–1845, livro 8, p. 11–livro 9, p. 1, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas e pontuação atualizadas.
2. Lucy Mack Smith, *History*, 1845, pp. 156–157, josephsmithpapers.org.



The Angel Moroni Showing the Gold Plates to Joseph Smith, Oliver Cowdery, and David Whitmer [O Anjo Morôni Mostrando as Placas de Ouro a Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer], de Gary B. Smith



Martin Harris Farm, de Al Rounds

22 A 28 DE FEVEREIRO

Doutrina e Convênios 18–19

“O VALOR DAS ALMAS É GRANDE”

As revelações em Doutrina e Convênios foram dadas em resposta a circunstâncias específicas há quase 200 anos, mas os princípios que elas ensinam são eternos. Procure esses princípios durante sua leitura e reflita sobre como eles se aplicam a você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Martin e Lucy Harris eram donos de uma das melhores fazendas em Palmyra, Nova York. Eles levaram dez anos para adquiri-la e, graças a essa propriedade, puderam criar os filhos e dar a eles um bom lugar na comunidade. Mas, em 1829, ficou claro que o Livro de Mórmon só poderia ser publicado se Martin hipotecasse sua fazenda para pagar o impressor. Martin tinha um testemunho do Livro de Mórmon, mas Lucy não. Se Martin fosse adiante com a hipoteca e o Livro de Mórmon não vendesse bem, ele perderia sua fazenda e colocaria seu casamento em risco. Em algum momento da vida, todos nos defrontamos com perguntas parecidas com aquelas que Martin pode ter feito: O que

o evangelho de Jesus Cristo significa para mim? O que estou disposto a sacrificar pela edificação do reino de Deus? É bom lembrar que ninguém pagou um preço mais alto para abençoar os filhos de Deus do que Jesus Cristo, “o mais grandioso de todos” (Doutrina e Convênios 19:18).

Martin decidiu hipotecar sua fazenda. Seu sacrifício pagou pela impressão de 5 mil exemplares do Livro de Mórmon. E hoje, com mais de 190 milhões de exemplares publicados, milhões de almas no mundo inteiro têm sido abençoadas.

Para mais informações sobre a publicação do Livro de Mórmon, ver *Santos*, vol. 1, pp. 76–86.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 18:10-16

O Senhor Se regozija quando nos arrependemos.

Observe quantas vezes as palavras *arrepender* (e suas variantes) e *arrependimento* são usadas em Doutrina e Convênios 18 e 19, e reflita sobre o que você pode aprender com essas palavras cada vez que foram usadas. Pondere principalmente sobre Doutrina e Convênios 18:10-16. Como esses versículos influenciam seus sentimentos sobre o arrependimento — sobre seu próprio arrependimento e seu dever de incentivar outras pessoas a se arrependerem?

Ver também Alma 36:18-21; Dale G. Renlund, “Arrependimento: Uma escolha feliz”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 121.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 18:34-36

Posso ouvir a voz do Senhor em Doutrina e Convênios.

Se alguém lhe perguntasse como é a voz do Senhor, o que você diria? Pense a respeito dessa pergunta enquanto lê Doutrina e Convênios 18:34-36. O que você aprendeu sobre a voz do Senhor com a leitura de Doutrina e Convênios? O que você pode fazer para ouvir Sua voz com mais clareza?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 19:15-20

Jesus Cristo sofreu para que eu pudesse me arrepender e vir a Ele.

O Novo Testamento descreve o sofrimento do Salvador no Getsêmani da perspectiva daqueles que o observaram. Em Doutrina e Convênios 19:15-20, Jesus Cristo fala de Seu sofrimento usando Suas próprias palavras. Ao ler esse relato sagrado e pessoal, procure palavras e frases que descrevem o sofrimento do Salvador. Pense no que ensina cada

palavra ou frase. Por que o Salvador estava disposto a sofrer? Se desejar, escreva seus sentimentos a respeito de Jesus Cristo e o sacrifício que Ele fez por você.

Ver João 15:13; Mosias 3:7; Alma 7:11-12; Doutrina e Convênios 18:10-13.



Worth of a Soul, de Liz Lemon Swindle

DOCTRINA E CONVÊNIOS 19:26-27, 34-41

As bênçãos de Deus são maiores do que os tesouros da Terra.

O Livro de Mórmon não vendeu muito bem em Palmyra e, por isso, Martin Harris acabou tendo que vender boa parte de sua fazenda para pagar a dívida (ver “As contribuições de Martin Harris”, *Revelações em Contexto*, pp. 8-9). Ao ler esses versículos, pondere sobre esse sacrifício e as bênçãos que você recebeu devido a ele. Reflita também sobre o que o Senhor tem pedido que você sacrifique. O que há nesses versículos que pode inspirar você a fazer esses sacrifícios com “regozijo” e “alegria”? (Ver também versículos 15-20.)

DOCTRINA E CONVÊNIOS 19:23

Sentimos paz ao aprender sobre Jesus Cristo e ao segui-Lo.

Pense no convite do Salvador: “Aprende de mim”. O que você aprendeu sobre o Senhor em Doutrina e Convênios 19? Anote suas ideias e reflita sobre como essas verdades sobre o Salvador o ajudam a encontrar paz. O que significa para você “[andar] na mansidão de [Seu] Espírito”?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 18:1–5. Talvez as pessoas da família possam falar sobre as “muitas ocasiões” (versículo 2) em que o Espírito manifestou a elas que as escrituras são verdadeiras, assim como fez com Oliver Cowdery. Como sua família pode “[confiar] nas coisas que estão escritas” (versículo 3) nas escrituras? Como vocês podem aumentar a confiança de sua família na “rocha” (versículo 4) do evangelho?

Doutrina e Convênios 18:10–13; 19:16–19. Cada pessoa da família poderia ler Doutrina e Convênios 18:10–13, colocando seu nome no lugar das palavras “alma”, “almas” e “todos os homens”. Depois vocês poderiam debater como esses versículos nos ajudam a entender nosso valor para o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo (ver Doutrina e Convênios 19:16–19).

Doutrina e Convênios 18:21–25. O nome das pessoas da família tem um significado especial? Talvez vocês possam conversar sobre por que o nome de

cada um é importante e o que significa tomar sobre si o nome de Cristo (ver Mosias 5:7). Essa pode ser uma boa oportunidade de ajudar os membros da família a se prepararem para tomar o nome de Cristo sobre si mesmos quando forem batizados.

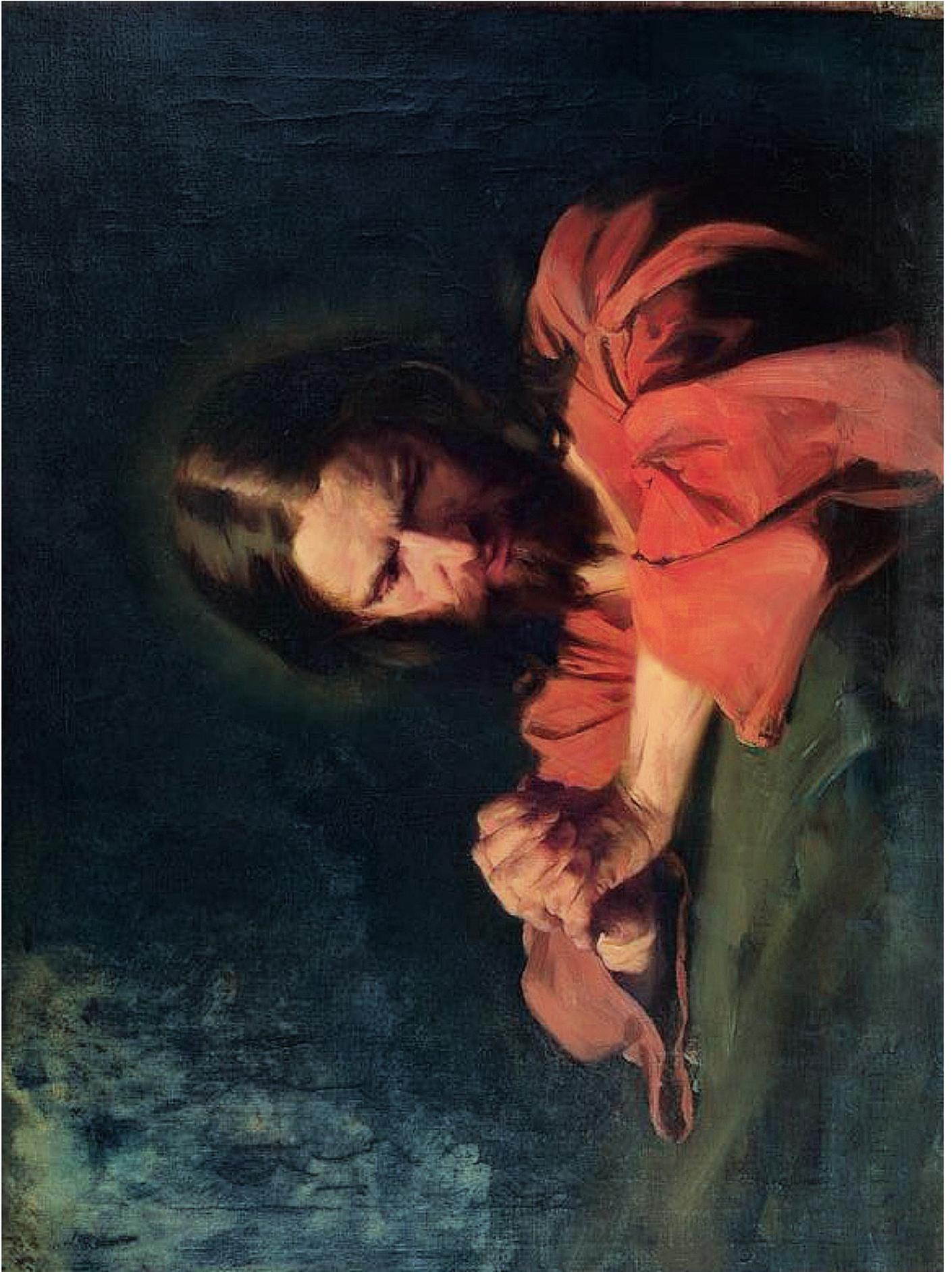
Doutrina e Convênios 19:15–20. Para ajudar sua família a ter uma experiência significativa com esses versículos, talvez vocês possam ler esse trecho enquanto mostram uma gravura de Cristo (uma delas vem com este esboço). Os membros da família poderiam falar o que sentem sobre o Salvador. Um dos hinos preferidos da família sobre o Salvador também poderia ajudá-los a sentir o Espírito.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

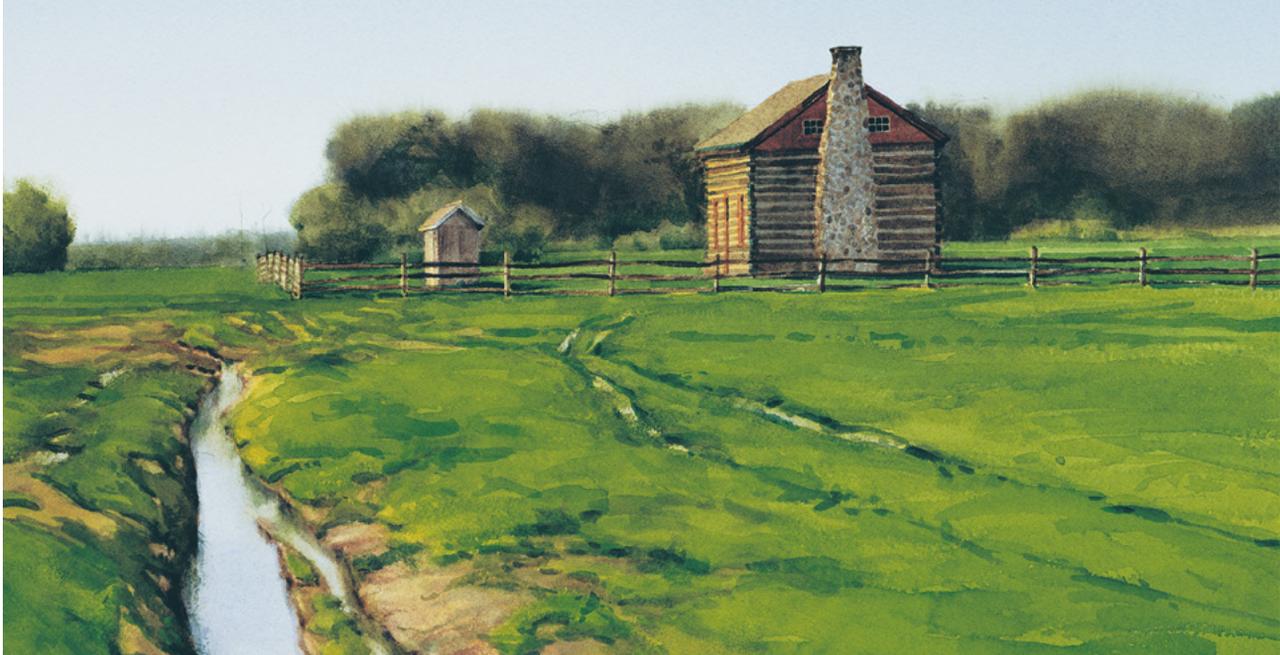
Hino sugerido: “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112.

Aperfeiçoar seu estudo pessoal

Fazer perguntas. O livro de Doutrina e Convênios é uma evidência de que perguntas levam à revelação. Ao estudar as escrituras, anote as perguntas que lhe vierem à mente. Depois, pondere e ore para buscar respostas.



Christ Praying in the Garden of Gethsemane, de Hermann Clementz



Peter Whitmer Home, de Al Round's

1º A 7 DE MARÇO

Doutrina e Convênios 20–22

“O SURGIMENTO DA IGREJA DE CRISTO”

Ao ler Doutrina e Convênios 20–22, fique atento aos sussurros do Espírito Santo. Talvez seja bom escrever o que sentir para que você possa consultar essas impressões do Espírito mais tarde.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O trabalho do profeta Joseph Smith de traduzir o Livro de Mórmon agora estava completo. Mas a obra da Restauração estava apenas começando. Ficou claro pelas revelações anteriores que, além de restaurar a doutrina e a autoridade do sacerdócio, o Senhor queria restaurar formalmente uma organização — Sua Igreja (ver Doutrina e Convênios 10:53; 18:5). Por isso, em 6 de abril de 1830, mais de 40 pessoas que acreditavam nessa obra lotaram a cabana de madeira da família Whitmer em Fayette, Nova York, para testemunhar a organização da Igreja de Jesus Cristo.

Ainda assim, algumas pessoas se perguntam por que era necessário organizar uma igreja? A resposta pode ser encontrada, ao menos em parte, nas revelações relacionadas à primeira reunião da Igreja em 1830. Nessas revelações, o Senhor descreve as bênçãos que não poderíamos obter se a verdadeira Igreja de Cristo não estivesse “devidamente organizada e estabelecida” (Doutrina e Convênios 20:1).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 84–86, e “Edificar Minha Igreja”, *Revelações em Contexto*, pp. 30–33.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 20:1-36

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada com base em doutrina verdadeira.

A seção 20 é apresentada como “revelação sobre a organização e o governo da Igreja” (cabeçalho da seção). Mas, antes de descrever as normas da Igreja, os ofícios do sacerdócio e os procedimentos para realizar as ordenanças, essa revelação começa ensinando uma doutrina fundamental. Ao ler os primeiros 36 versículos dessa revelação, pergunte a si mesmo por que ela é tão fundamental. Se desejar, faça também uma lista das verdades do evangelho que encontrar nesse trecho. Eis alguns exemplos:

O Livro de Mórmon e seu papel na Restauração (versículos 8–12)

A natureza de Deus (versículos 17–19)

A Expição de Jesus Cristo (versículos 20–27)

Por que foi importante ressaltar essas verdades quando a Igreja foi organizada?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 20:37, 75-79

As ordenanças sagradas são uma parte fundamental da Igreja restaurada.

Quando a Igreja foi organizada, o Senhor ensinou aos santos sobre as ordenanças sagradas, inclusive sobre o batismo e o sacramento. Ao ler as instruções “com respeito ao modo de batizar”, no versículo 37, pense em seu próprio batismo. Você teve algum dos sentimentos descritos nesse versículo? Eles permanecem com você até hoje? Reflita sobre o que pode fazer para manter vivo o “firme propósito de servir [Jesus Cristo] até o fim”.

Ao ler sobre o sacramento em Doutrina e Convênios 20:75–79, procure ler essas orações sagradas da perspectiva de alguém que as estivesse ouvindo pela primeira vez. Que pensamentos vieram à sua mente sobre o sacramento? E sobre si mesmo? Como esses pensamentos influenciam a maneira como você se prepara para tomar o sacramento todas as semanas?



O sacramento é uma ordenança sagrada.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 20:38-60

O serviço prestado pelos portadores do sacerdócio abençoa os membros da Igreja e sua família.

Se alguém lhe perguntasse quais são os deveres de um portador do sacerdócio, o que você diria? Leia Doutrina e Convênios 20:38–60, que faz uma lista dos deveres e dos vários ofícios do sacerdócio. Alguma coisa nesses versículos muda sua maneira de pensar sobre os deveres do sacerdócio e como o Salvador realiza Sua obra? De que maneira você foi abençoado pelo trabalho descrito nesses versículos?

Para saber sobre como as mulheres exercem a autoridade do sacerdócio no trabalho da Igreja, ver Dallin H. Oaks, “As chaves e a autoridade do sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 21

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida por um profeta vivo.

O que Doutrina e Convênios 21:4–9 ensina a respeito das palavras dos profetas do Senhor? Pense nas promessas descritas no versículo 6 para aqueles que recebem as palavras do Senhor por intermédio de Seu profeta. O que essas promessas significam para você?

Como você pode receber a palavra do profeta vivo “como da própria boca [de Deus]”? (Versículo 5.) Que conselhos foram dados pelo profeta atual que poderiam levar às bênçãos prometidas no versículo 6?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 20. O que poderíamos dizer a alguém que nos perguntasse por que precisamos da Igreja? Que respostas encontramos em Doutrina e Convênios 20? Ver também D. Todd Christofferson, “Qual a razão da Igreja”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 108.

Doutrina e Convênios 20:69. O que significa “[andar] em santidade perante o Senhor”? Sua família talvez queira desenhar ou escrever em pedaços de papel algumas coisas que poderiam ajudá-los a andar em santidade ou coisas que poderiam impedi-los de fazer isso. Eles poderiam também fazer um caminho usando esses papéis e andar sobre eles, pisando apenas nos desenhos que os levam a Cristo.

Doutrina e Convênios 20:37, 71–74. Se alguém em sua família ainda não é batizado, esses versículos poderiam levar a uma conversa sobre como se preparar para o batismo (ver versículo 37) e como os batismos são realizados (ver versículos 71–74). As pessoas da família poderiam mostrar fotos ou lembranças do dia de seu batismo.

Doutrina e Convênios 20:75–79. Como sua família poderia usar esses versículos e se preparar para ter momentos significativos e reverentes durante o sacramento? Esses versículos contêm sugestões de coisas sobre as quais podemos refletir durante o sacramento, e sua família poderia identificá-las ou desenhá-las. Se for apropriado, leve esses desenhos para a próxima reunião sacramental como lembretes sobre o que pensar durante o sacramento.

Doutrina e Convênios 21:4–7. Peça aos membros da família que procurem palavras e frases nos versículos 4–5 que nos ensinam sobre seguir o profeta do Senhor. O que significa receber as palavras do profeta com paciência e fé? Em que ocasiões recebemos as bênçãos mencionadas no versículo 6?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “A Igreja de Jesus Cristo”, *Músicas para Crianças*, p. 48.

Aperfeiçoar o ensino

Seguir o exemplo do Salvador. “O poder do Salvador para ensinar e elevar as pessoas veio da maneira como Ele viveu e do tipo de pessoa que Ele era. Quanto mais diligente você for em viver como Jesus Cristo, mais eficiente você será em ensinar como Ele” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 13).



Oliver Cowdery Ordains Joseph Smith, de Walter Rane



8 A 14 DE MARÇO

Doutrina e Convênios 23–26

“FORTALECER A IGREJA”

Ao ler Doutrina e Convênios 23–26, anote as impressões que receber do Espírito Santo. Como você pode aplicar os conselhos dessas revelações para fortalecer seu próprio discipulado e também a Igreja?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Depois que a Igreja foi organizada, os santos enfrentaram um novo desafio: divulgar o evangelho e fortalecer aqueles que já haviam se unido à Igreja, tudo isso em meio à perseguição que se tornava cada vez mais intensa. A própria Emma Smith enfrentou essa oposição. Em junho de 1830, Emma e os membros da família Knight queriam ser batizados. Mas os inimigos da Igreja tentaram atrapalhar o que deveria ser uma experiência sagrada. Primeiro, eles destruíram a barragem que tinha sido feita a fim de criar profundidade suficiente na água para realizar os batismos. Mesmo depois que a barragem

foi consertada, os perseguidores se juntaram para ameaçar e ridicularizar os que estavam sendo batizados. Então, quando Joseph estava prestes a confirmar os novos membros, ele foi preso por perturbar a paz da comunidade ao pregar sobre o Livro de Mórmon. Parecia um começo pouco promissor para a recém-restaurada Igreja do Senhor. Mas, em meio a essa incerteza e esse tumulto, o Senhor concedeu palavras preciosas de conselho e incentivo, que representavam Sua “voz para todos” (Doutrina e Convênios 25:16).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 89–90, 94–97.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 23–26

Posso ajudar a fortalecer a Igreja do Senhor.

Hoje, quase 200 anos depois que a Igreja restaurada foi organizada, a necessidade de “fortalecer a Igreja” continua (Doutrina e Convênios 23:3–5). E essa obra não é só para Joseph Smith, Oliver Cowdery ou para nossos líderes atuais — é para todos nós. Durante seu estudo de Doutrina e Convênios 23–26, pondere sobre o conselho que o Senhor deu aos primeiros membros da Igreja para ajudá-los a fortalecer a Igreja. Em sua opinião, o que o Senhor quer que você faça para participar desse esforço?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 24

O Salvador pode me livrar de minhas aflições.

Liderar a Igreja em uma época de perseguição intensa deve ter sido um fardo pesado para Joseph Smith. Procure as palavras de incentivo que o Senhor disse a ele em Doutrina e Convênios 24.

O que as escrituras a seguir dizem sobre como o Salvador pode livrar você de suas aflições?

Doutrina e Convênios 24:1–3 _____

Doutrina e Convênios 24:8 _____

Doutrina e Convênios 121:7–8 _____

Isaías 40:28–31 _____

Mosias 24:14–15 _____

Como Jesus Cristo o livrou de suas aflições? O que você pode fazer para continuar a buscar Sua ajuda durante os períodos de dificuldade?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 25

Emma Smith é “uma mulher eleita”.

Quando Emma Hale se casou com Joseph Smith, ela provavelmente sabia que teria que fazer sacrifícios. Ela estava indo contra os desejos do pai, trocando uma vida relativamente confortável por uma vida de incertezas. Deve ter ficado pensando também no que o Senhor esperava dela na obra da Restauração. Procure as respostas que o Senhor deu a Emma em Doutrina e Convênios 25. Observe as palavras do Senhor no versículo 16. Há alguma coisa nessa seção que fez você sentir Sua “voz para [você]”?

Ver também “És uma mulher eleita”, *Revelações em Contexto*, pp. 34–40; Joy D. Jones, “Um chamado particularmente nobre”, *Liahona*, maio de 2020, p. 15.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 26:2

O que é comum acordo?

Quando os membros recebem chamados ou ordenações do sacerdócio na Igreja, temos a oportunidade de apoiá-los formalmente erguendo a mão como sinal de apoio. O princípio de demonstrar apoio e consentimento publicamente é chamado de *comum acordo*. O presidente Gordon B. Hinckley ensinou: “O processo de apoiar é muito mais do que um ritual de levantar a mão. É um compromisso de amparar, apoiar e ajudar aqueles que foram escolhidos” (“Esta obra diz respeito a pessoas”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 54).



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 23:6. Por que o Senhor quer que oremos “no seio de [nossa] família e entre [nossos] amigos e em todos os locais”? O que o hino “Fala-se com amor” (*Músicas para Crianças*, pp. 102–103) — ou outro hino sobre oração — ensina sobre o poder da oração?

Ver também 2 Néfi 32:8–9; 3 Néfi 18:18–23.

Doutrina e Convênios 24:8. Seria proveitoso para sua família falar sobre o que significa “ser paciente nas aflições”? Se você tem filhos pequenos, pode ser divertido recriar o experimento que o presidente Dieter F. Uchtdorf descreveu em “Prosseguir com paciência” (*A Liahona*, maio de 2010, p. 56; ver também o vídeo em ChurchofJesusChrist.org). O que Doutrina e Convênios 24:8 nos ensina sobre paciência? Como o Senhor nos ajuda a ser pacientes em nossas aflições?

Doutrina e Convênios 25:11–12. Talvez vocês queiram cantar o hino favorito de cada membro da família e conversar sobre o que faz com que esse seja o “canto do coração” daquela pessoa. De que modo esses hinos são “uma prece [ao Senhor]”?

Doutrina e Convênios 26:2. Pode ser útil examinar o verbete “Comum acordo” no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Como podemos demonstrar apoio a nossos líderes?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Vamos com alma cantar”, *Músicas para Crianças*, p. 124 (ver “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”).



Vozes da Restauração

EMMA HALE SMITH

As palavras do Senhor a Emma Smith registradas em Doutrina e Convênios 25 revelam como Ele Se sentia a respeito dela e as contribuições que ela poderia fazer para Sua obra. Mas, como era Emma? O que sabemos sobre sua personalidade, seus relacionamentos, seus pontos fortes? Uma das maneiras de conhecer essa “mulher eleita” (Doutrina e Convênios 25:3) é lendo o que disseram as pessoas que a conheceram pessoalmente.



Emma Smith, de Lee Greene Richards

Joseph Smith Jr., seu marido



“Com que inexprimível deleite e efusão de alegria no peito tomei pela mão, naquela noite, a minha amada Emma — ela, que era minha esposa, sim, a esposa de minha juventude e a escolhida de meu coração. Muitas foram minhas reflexões quando contemplei por um instante as muitas cenas que tínhamos sido obrigados a enfrentar, os cansaços e os labores, os sofrimentos e as dores, as alegrias e os consolos que de tempos em tempos ocorreram em nossa vida e nos abençoaram. Oh, que combinação de pensamentos me encheu a mente naquele momento, quando ela estava ali, a despeito de todos os nossos problemas, impassível, firme e inabalável, imutável e afetuosa Emma!”¹

Lucy Mack Smith, sua sogra



“Na época, ela era jovem, naturalmente ambiciosa, com o coração totalmente voltado para a obra do Senhor e não tinha nenhum outro interesse senão a Igreja e a causa da verdade. Qualquer coisa que se determinava a fazer, ela o fazia com toda a dedicação e não perguntava egoisticamente: ‘Vou tirar mais proveito disso do que outras pessoas?’ Se os élderes fossem enviados a pregar, ela era a primeira a oferecer seus serviços para ajudar a costurar roupas para a viagem deles, deixando de lado as privações pelas quais estivesse passando.”²

Nunca vi em toda a minha vida uma mulher que fosse capaz de suportar todo tipo de fadiga e dificuldades, mês após mês, ano após ano, com inabalável coragem, zelo e paciência, como ela sempre fez; porque sei o que ela teve de suportar; foi lançada de um lado para o outro num oceano de incertezas; enfrentou as tormentas da perseguição e combateu a ira de homens e diabos, até que foi tragada num mar de problemas que teriam abatido quase qualquer outra mulher.”³

Joseph Smith Sr., seu sogro

A bênção patriarcal de Emma, dada por Joseph Smith Sr., que estava servindo como patriarca da Igreja:

“Emma, minha nora, és abençoada pelo Senhor por tua fidelidade e verdade; serás abençoada com teu marido e te regozijarás na glória que virá sobre ele. Tua alma tem sido afligida por causa da iniquidade dos homens em procurar a destruição do teu companheiro, e toda a sua alma tem se entregado à oração por sua libertação; regozija-te, pois o Senhor teu Deus ouviu tua súplica.

Tens sofrido por causa da dureza de coração da família de teu pai e tens ansiado pela salvação deles. O Senhor terá respeito pelas tuas súplicas e com Seu julgamento Ele fará com que alguns deles vejam sua tolice e se arrependam de seus pecados; mas será por meio da aflição que eles serão salvos. Verás muitos dias, sim, o Senhor vai poupá-la até que estejas satisfeita, porque verás teu Redentor. Teu coração se regozijará na grande obra do Senhor e ninguém tirará tua alegria.

Lembra sempre da grande condescendência do teu Deus em permitir que tu acompanhasses meu filho quando o anjo entregou o registro dos nefitas a seus cuidados. Sofrestes muito porque o Senhor

levou três de teus filhos; nisso não tens culpa, pois Ele conhece teus desejos puros de criar uma família para que o nome do meu filho seja abençoado. E agora, eis que te digo, assim diz o Senhor: se creres, serás ainda abençoada e terás outros filhos para a alegria e satisfação da tua alma e para o regozijo de teus amigos.

Serás abençoada com entendimento e terás poder para instruir as pessoas do teu sexo. Ensina retidão à tua família, e o caminho da vida a teus pequeninos, e os santos anjos vão zelar por ti; e serás salva no reino de Deus; assim seja. Amém”.⁴



Emma Smith com os filhos. *Time to Laugh* [Tempo de Rir], de Liz Lemon Swindle

Notas

1. Journal, December 1841–December 1842, p. 164, josephsmithpapers.org; pontuação padronizada.
2. Lucy Mack Smith, History, 1844–1845, livro 13, pp. 7–8, josephsmithpapers.org; linguagem atualizada.
3. Lucy Mack Smith, History, 1845, p. 190, josephsmithpapers.org; utilização de maiúsculas e ortografia atualizadas.
4. “Blessing from Joseph Smith Sr., 9 December 1834”, Livro de Bênção Patriarcal 1, pp. 4–5, josephsmithpapers.org; parágrafos alterados e ortografia atualizada.



Emma's Hymns [Os Hinos de Emma Smith], de Liz Lemon Swindle



15 A 21 DE MARÇO

Doutrina e Convênios 27–28

“TODAS AS COISAS (...) DEVEM SER FEITAS EM ORDEM”

O élder D. Todd Christofferson disse que, ao estudar as escrituras e anotar suas impressões, você “abrirá espaço em seu coração para a palavra de Deus, e Ele falará com você” (“Quando te converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 12).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Revelação era ainda um conceito relativamente novo para os santos na época em que as revelações sobre a Restauração estavam sendo dadas. Os primeiros membros da Igreja sabiam que o profeta Joseph Smith podia receber revelação para a Igreja, mas outros poderiam também? Perguntas como essa se tornaram fundamentais quando Hiram Page, uma das oito testemunhas das placas de ouro, achou que tinha recebido revelações para a Igreja. Muitos santos fiéis acreditaram que essas revelações vinham de Deus. O Senhor respondeu, ensinando que em Sua Igreja “todas as coisas (...) devem ser feitas em

ordem” (Doutrina e Convênios 28:13), o que significava que havia somente um “designado para receber mandamentos e revelações” para toda a Igreja (Doutrina e Convênios 28:2). Ainda assim, outros poderiam receber revelação pessoal para cumprir sua parte na obra do Senhor. De fato, as palavras do Senhor a Oliver Cowdery são um lembrete para todos nós: “Ser-te-á indicado o que fazer” (Doutrina e Convênios 28:15).

Ver também “Todas as coisas devem ser feitas em ordem”, *Revelações em Contexto*, pp. 51–54.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 27:1-4

Devo tomar o sacramento com os olhos fitos na glória de Deus.

Sally Knight e Emma Smith foram batizadas em junho de 1830, mas a confirmação foi interrompida por um grupo hostil. Dois meses depois, Sally e seu marido, Newel, foram visitar Emma e Joseph, e ficou decidido que as confirmações deveriam ser feitas naquela ocasião e que eles tomariam o sacramento juntos. Ao sair para comprar vinho para o sacramento, um anjo parou Joseph no caminho. O que o anjo ensinou a Joseph sobre o sacramento? (Ver Doutrina e Convênios 27:1-4.)

O que esses relatos ensinam sobre como o Salvador quer que você tome o sacramento? O que você sente que deve fazer como resultado do que está aprendendo?



O sacramento nos lembra do sacrifício do Salvador.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 27:15-18

A armadura de Deus vai nos proteger do mal.

O presidente M. Russell Ballard disse: “Não é preciso fazer algo grandioso para nos armar espiritualmente. O verdadeiro poder espiritual resulta de numerosos pequenos atos entrelaçados em um

tecido de fortalecimento espiritual que protege como um escudo contra todo o mal” (“Be Strong in the Lord”, *Ensign*, julho de 2004, p. 8).

Ao ler Doutrina e Convênios 27:15-18, você poderia fazer um quadro como este a seguir. O que você está fazendo para vestir toda a armadura de Deus?

| Parte da armadura | Parte do corpo protegida | O que a parte do corpo pode representar |
|----------------------|--------------------------|---|
| Courosa da retidão | Coração | Nossos desejos e nossas afeições |
| Capacete da salvação | Cabeça ou mente | |

Ver também Efésios 6:11-18; 2 Néfi 1:23.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 28

O profeta vivo é o porta-voz de Deus para a Igreja.

Imagine como seria se qualquer um pudesse receber mandamentos e revelação para a Igreja inteira. Quando Hiram Page afirmou ter recebido revelações para a Igreja, houve confusão entre os membros. Em Doutrina e Convênios 28, o Senhor revelou uma ordem para a revelação em Sua Igreja. O que essa seção ensina sobre o papel específico do presidente da Igreja? O que você aprendeu com as palavras do Senhor a Oliver Cowdery no versículo 3? O que essa seção ensina sobre como Deus pode orientá-lo?

Ver também Dallin H. Oaks, “Duas linhas de comunicação”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 83.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 28:8-9

Por que a missão de Oliver Cowdery aos lamanitas foi significativa?

Um dos propósitos do Livro de Mórmon é “que os lamanitas tivessem conhecimento de seus antepassados e conhecessem as promessas do Senhor” (Doutrina e Convênios 3:20). Isso está de acordo com as promessas que o Senhor fez a muitos profetas do

Livro de Mórmon (ver, por exemplo, 1 Néfi 13:34-41, Enos 1:11-18, Helamã 15:12-13). Os primeiros membros da Igreja consideravam os índios americanos como descendentes do povo do Livro de Mórmon. [A posição da Igreja hoje é que os lamanitas “estão entre os antepassados dos índios americanos” (Introdução do Livro de Mórmon).]

Para ler mais a respeito da missão de Oliver na região das tribos dos índios americanos, ver “Uma missão entre os lamanitas” (*Revelações em Contexto*, pp. 46-50). O que essa missão ensina sobre o Senhor e Sua obra?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 27:1-2. Como, ao tomarmos o sacramento, podemos nos lembrar melhor do sacrifício que o Salvador fez por nós?

Doutrina e Convênios 27:5-14. O que aprendemos sobre os profetas nesses versículos? Vocês poderiam procurar mais informações sobre eles no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Que bênçãos foram liberadas para nós graças às chaves que eles possuem? Para mais informações sobre algumas dessas chaves, ver Mateus 16:16-19; Doutrina e Convênios 110:11-16.

Doutrina e Convênios 27:15-18. Talvez sua família se divirta encenando uma batalha com roupas que

possam representar a armadura de Deus, como chapéus, coletes, aventais e sapatos. Como a armadura ajuda a proteger alguém em uma batalha? Inicie um debate sobre as influências do mal com as quais sua família se depara e as coisas que vocês podem fazer para vestir uma armadura espiritual.

Doutrina e Convênios 28:2-7. O que aprendemos com esses versículos sobre o chamado de um profeta? Talvez as pessoas da família poderiam examinar as mensagens dadas por nosso profeta vivo e dizer como os conselhos dele nos ajudam a seguir a Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 28:11. Quando queremos corrigir alguém, por que é importante fazer isso “em particular”?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Vinde ao profeta escutar”, *Hinos*, nº 10.

Aperfeiçoar seu estudo pessoal

Estudar as palavras dos profetas e apóstolos dos últimos dias. Leia o que os profetas e apóstolos modernos ensinaram sobre os princípios que você encontra nas escrituras. Pode ser uma boa ideia examinar o índice por assunto em conference.ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

A Armadura de Deus

D&C 27:16

A couraça da retidão



D&C 27:18

O capacete da salvação



D&C 27:17

O escudo da fé



D&C 27:18

A espada do meu Espírito



D&C 27:16

Lombos cingidos com a verdade



D&C 27:16

Pés calçados com a preparação do evangelho da paz





Every Knee Shall Bow, de J. Kirk Richards

22 A 28 DE MARÇO

Doutrina e Convênios 29

JESUS CRISTO AJUNTARÁ SEU POVO

Um dos propósitos de estudarmos as escrituras é aprender a doutrina ou os princípios do evangelho que são fundamentais para nossa salvação. Ao estudar Doutrina e Convênios 29 esta semana, preste atenção às ideias que lhe ocorrerem sobre a doutrina e que são significativas para você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Embora a Igreja de Jesus Cristo tivesse sido organizada em 1830, muitas verdades do evangelho ainda tinham que ser reveladas, e muitos dos primeiros membros da Igreja tinham perguntas. Eles tinham lido profecias no Livro de Mórmon sobre a coligação de Israel e a edificação de Sião (ver 3 Néfi 21). Como isso aconteceria? As revelações que Hiram Page disse ter recebido falavam desse assunto, o que só aumentou a curiosidade dos membros (ver Doutrina e Convênios 28). Outras pessoas indagavam sobre a Queda de Adão e Eva e a morte espiritual. O

Senhor recebeu essas perguntas de bom grado em 1830: “Tudo o que pedirdes com fé”, disse Ele aos santos, “estando unidos em oração, de acordo com minhas ordens, recebereis” (Doutrina e Convênios 29:6). E Ele tem prazer em ouvir as perguntas que fazemos hoje; só está esperando que façamos essas perguntas em oração. Na verdade, como mostra a doutrina dada por revelação em Doutrina e Convênios 29, Ele, às vezes, responde concedendo verdade e conhecimento que vão além das perguntas que fizemos.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29

O Pai Celestial preparou um plano perfeito para nossa exaltação.

Doutrina e Convênios 29 ensina muitas verdades sobre o plano de Deus para Seus filhos. Ao ler essa seção, procure as verdades ensinadas sobre as seguintes partes do plano:

- A vida pré-mortal (ver versículos 36–37)
- A Criação (ver versículos 31–33)
- A Queda de Adão e Eva (ver versículos 40–41)
- A vida mortal (ver versículos 39, 42–45)
- A Expição de Jesus Cristo (ver versículos 1, 42–43, 46–50)
- A ressurreição (ver versículos 13, 26)
- O Juízo Final (ver versículos 12–13, 27–30)

Que novas percepções você obteve? Como sua vida seria diferente se você não soubesse dessas verdades?

Se desejar, estude mais sobre o plano do Pai Celestial em “O plano de salvação” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, ed. rev., 2018, ChurchofJesusChrist.org/manual/missionary).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29:1–8

Jesus Cristo reunirá Seu povo antes de Sua Segunda Vinda.

Jesus Cristo fala da reunião de Seu povo “como a galinha ajunta sob as asas seus pintinhos” (Doutrina e Convênios 29:2). O que essa comparação ensina a respeito do desejo que o Salvador tem de que você seja coligado? Ao ler Doutrina e Convênios 29:1–8, procure pelas razões de sermos coligados, quem vai

nos reunir e como podemos ajudar na reunião dos “eleitos” (versículo 7).

Nos dias atuais, coligar em Sião significa se reunir nas estacas de Sião ao redor do mundo. De que maneira estarmos coligados como santos nos ajuda a “[estar] prontos em todas as coisas” para as tribulações que virão antes da Segunda Vinda do Salvador? (Versículo 8; ver também versículos 14–28.)

Ver também Regras de Fé 1:10; Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, ChurchofJesusChrist.org.



How Many Times, de Liz Lemon Swindle

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29:31–35

“Todas as coisas são espirituais para mim.”

Em que sentido todos os mandamentos são espirituais? De que maneira saber que todos os mandamentos são espirituais nos ensina sobre o propósito dos mandamentos? Você poderia fazer uma lista de alguns mandamentos e pensar nos princípios espirituais relacionados a cada um deles.

O que poderia mudar se você procurasse um significado ou propósito espiritual em suas tarefas diárias, até mesmo naquelas que parecem materiais ou do mundo?

Ver também Romanos 8:6; 1 Néfi 15:30–32.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29:36–50

Como Jesus Cristo nos redime da Queda.

Essa revelação começa com o Senhor apresentando-Se como nosso Redentor, a pessoa

que expiou por nossos pecados (ver versículo 1). A revelação continua, explicando algumas das razões por que precisamos de um Redentor. Pense em como poderia usar os versículos 36–50 para explicar por que precisamos de redenção por intermédio do Salvador Jesus Cristo. Na tradição de muitas denominações religiosas, a Queda é vista como uma tragédia. O que você encontra nesses versículos que ensina sobre as consequências positivas da Queda? (Ver também 1 Coríntios 15:22; 2 Néfi 2:6–8, 15–29; Mosias 3:1–19; Moisés 5:9–12.)



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 29. Você poderia usar as ilustrações no final deste esboço com Doutrina e Convênios 29 para ensinar sua família a respeito do plano de salvação. Por exemplo, as pessoas da família poderiam aprender sobre as diferentes partes do plano, lendo e debatendo os versículos sugeridos. Elas poderiam também procurar mais informações no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Escrevam o que aprenderam. Por que somos gratos pelo conhecimento do plano de salvação? De que maneira conhecer esse plano influencia nossa vida diária?

Doutrina e Convênios 29:2, 7–8. O que significa sermos coligados pelo Salvador? Como podemos ajudá-Lo a coligar os eleitos?

Doutrina e Convênios 29:3–5. O que aprendemos sobre o Salvador nesses versículos que nos ajuda a nos rejubilar e alegrar? (Versículo 5.)

Doutrina e Convênios 29:34–35. A leitura desses versículos poderia dar oportunidade à sua família de conversar sobre as razões espirituais por trás de alguns mandamentos ou conselhos proféticos que vocês estão procurando seguir. Por exemplo, por que o Senhor quer que leiamos as escrituras em família? Quais são os benefícios espirituais de guardarmos os mandamentos?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Israel, Jesus te chama”, *Hinos*, nº 5.

Aperfeiçoar o ensino

Pesquisar sobre Jesus Cristo. As escrituras ensinam que todas as criações de Deus testificam de Jesus Cristo (ver Moisés 6:62–63); portanto, procure-O ao ler as escrituras. Você poderia anotar ou marcar os versículos que ensinam sobre Ele.



29 DE MARÇO A 4 DE ABRIL

Páscoa

“[EU] SOU O QUE VIVE, SOU O QUE FOI MORTO”

Ao se preparar para comemorar a Ressurreição do Salvador no domingo de Páscoa, reflita sobre como a revelação moderna aprofundou sua fé em Jesus Cristo, que Ele é o Filho Unigênito de Deus e o Salvador do mundo.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O dia 3 de abril de 1836 foi um domingo de Páscoa. Depois de ajudar a administrar o sacramento aos santos reunidos no recém-dedicado Templo de Kirtland, Joseph Smith e Oliver Cowdery encontraram um lugar sossegado atrás do véu do templo e baixaram a cabeça em oração silenciosa. Então, nesse dia sagrado em que os cristãos em todos os lugares estavam comemorando a Ressurreição de Jesus Cristo, o próprio Salvador ressuscitado apareceu em Seu templo, declarando: “[Eu] sou o que vive, sou o que foi morto” (Doutrina e Convênios 110:4).

O que significa a afirmação de Jesus Cristo “[Eu] sou o que vive”? Não significa apenas que Ele Se

levantou da tumba no terceiro dia e apareceu aos discípulos galileus. Significa que Ele vive hoje, que Ele fala atualmente por meio de profetas, que Ele dirige Sua Igreja nos dias atuais e que cura as almas feridas e os corações contritos. Portanto, podemos fazer nossas as poderosas palavras do testemunho de Joseph Smith: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho (...) que nós damos dele: Que ele vive!” (Doutrina e Convênios 76:22.) Podemos escutar Sua voz nessas revelações. Podemos ver Sua mão em nossa vida. E cada um de nós pode “[Clamar], hoje, com fervor: ‘Eu sei que vive meu Senhor!’” (*Hinos*, nº 70.)



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29:5; 38:7; 62:1; 76:11-14, 20-24; 110:1-10

Jesus Cristo vive.

O profeta Joseph Smith viu o Salvador ressuscitado várias vezes, e duas dessas experiências estão registradas em Doutrina e Convênios. Ao ler as seções 76:11-14, 20-24; 110:1-10, o que lhe chama a atenção sobre o testemunho de Joseph Smith? Por que o testemunho dele é importante para você?

Em todo o livro de Doutrina e Convênios, o Salvador prestou testemunho de Sua própria missão e divindade. O que você aprendeu sobre o Cristo vivo de acordo com Suas palavras em Doutrina e Convênios 29:5; 38:7; 62:1? Se desejar, anote declarações como essas que você encontrar à medida que fizer seu estudo de Doutrina e Convênios.

Ver também Joseph Smith—História 1:17.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 29:26-27; 42:45-46; 63:49; 88:14-17, 27-31; 93:33-34

Graças a Jesus Cristo, serei ressuscitado.

Joseph Smith sabia como era perder um ente querido. Dois de seus irmãos, Alvin e Don Carlos, morreram jovens. Joseph e Emma Smith enterraram seis filhos, todos com idade inferior a 2 anos. Mas, graças às revelações que recebeu, Joseph ganhou uma perspectiva eterna sobre a morte e o plano eterno de Deus. Reflita sobre as verdades reveladas em Doutrina e Convênios 29:26-27; 42:45-46; 63:49; 88:14-17, 27-31; 93:33-34. Como essas revelações influenciam a maneira como você vê a morte? Como elas influenciam sua maneira de viver?

Ver também 1 Coríntios 15; M. Russell Ballard, “A visão da redenção dos mortos”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 71; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 184-186.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 18:10-13; 19:16-19; 45:3-5; 76:69-70

Jesus Cristo realizou uma “expição perfeita”.

Uma das maneiras de centralizar a atenção em Cristo durante a Páscoa é estudar as revelações em Doutrina e Convênios que ensinam sobre Seu sacrifício expiatório. Algumas dessas escrituras estão em Doutrina e Convênios 18:10-13; 19:16-19; 45:3-5; 76:69-70. Você poderia fazer uma lista das verdades sobre a Expição do Salvador que encontrar nesses versículos. Para aprofundar seu estudo, acrescente à lista as referências de escrituras encontradas no verbete “Expiar, Expição” (Guia para Estudo das Escrituras, scriptures.ChurchofJesusChrist.org).

As perguntas a seguir podem orientá-lo em seu estudo:

- Por que Jesus Cristo decidiu sofrer por nós?
- O que preciso fazer para receber as bênçãos de Seu sacrifício?
- Como posso saber se Sua Expição está tendo efeito sobre mim?



Lord of Prayer, de Yongsung Kim



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Conferência geral. Como a conferência geral coincide com o domingo de Páscoa este ano, pense em como as mensagens da conferência geral (inclusive a música) podem aumentar o testemunho de sua família sobre Jesus Cristo. Por exemplo, as crianças pequenas poderiam desenhar uma figura do Salvador, ou segurar uma gravura Dele, quando ouvirem uma mensagem ou hino sobre Jesus Cristo. Outras pessoas da família poderiam fazer uma lista das verdades que ouvirem sobre o Salvador. Depois, os familiares poderiam mostrar seus desenhos e listas e prestar seu próprio testemunho de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 88:14–17; 138:17, 50. Talvez sua família ache interessante pensar em uma alegoria ou uma lição com objeto para explicar o que significa morrer e ser ressuscitado — alguma coisa que ilustre o corpo e o espírito separados e depois reunidos, como uma mão e uma luva. Como esses versículos aumentam nossa gratidão pelo que o Salvador fez por nós?

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos.”

Para incentivar um debate sobre o testemunho dos profetas modernos sobre o Salvador, você poderia designar cada membro da família a ler uma parte de “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (A

Liahona, maio de 2017, primeira contracapa) e compartilhar o que aprendeu sobre Jesus Cristo.

“Eu sei que vive meu Senhor.” Para ajudar sua família a pensar nas várias maneiras como o Salvador ressuscitado nos abençoa hoje, vocês poderiam cantar juntos “Eu sei que vive meu Senhor” (*Hinos*, nº 70) e relacionar as verdades ensinadas nesse hino àquelas ensinadas nas seguintes escrituras: Doutrina e Convênios 6:34; 45:3–5; 84:77; 98:18; 138:23. Sua família pode gostar também de escrever outras estrofes para o hino que expressem como eles sabem que seu Redentor vive.

Para um vídeo sobre a Páscoa e outros recursos, ver Easter.ComeUntoChrist.org.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Ressuscitou o Salvador”, *Músicas para Crianças*, p. 44

Aperfeiçoar o ensino

Encontrar lições em coisas do dia a dia.

Pense em como as experiências diárias de sua família podem levar a conversas significativas sobre um princípio do evangelho (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 4). Por exemplo, uma chuva forte poderia ser uma oportunidade de falar sobre como Deus derrama uma chuva de bênçãos sobre Seus filhos.



Jesus Christ Appears to the Prophet Joseph Smith and Oliver Cowdery, de Walter Rane



5 A 11 DE ABRIL

Doutrina e Convênios 30–36

“É CHAMADO PARA PREGAR O MEU EVANGELHO”

Nas escrituras, podemos adquirir compreensão para nossas circunstâncias específicas. Peça ao Senhor que o ajude a encontrar uma mensagem que seja significativa para você em Doutrina e Convênios 30–36.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Parley P. Pratt era membro da Igreja há cerca de um mês quando foi chamado para ir “ao deserto” pregar o evangelho (Doutrina e Convênios 32:2). Thomas B. Marsh era membro da Igreja há menos tempo ainda quando o Senhor lhe disse: “É chegada a hora de tua missão” (Doutrina e Convênios 31:3). Orson Pratt, Edward Partridge e muitos outros também mal tinham sido batizados quando receberam seu chamado para cumprir uma missão. Talvez esse tenha sido um período de grande necessidade — no verão de 1830, *ninguém* era membro da Igreja há mais de seis meses. Mas há também uma lição para nós hoje nesse padrão: se você sabe o suficiente para aceitar o evangelho restaurado pelo batismo, sabe o suficiente para compartilhá-lo com outras pessoas.

Claro que sempre queremos aumentar nosso conhecimento do evangelho, mas Deus nunca hesitou em chamar os “indoutos” para pregar Seu evangelho (Doutrina e Convênios 35:13). Na verdade, Ele pede que “[abramos] a boca para proclamar [Seu] evangelho” (Doutrina e Convênios 30:5). E a melhor maneira de fazermos isso não é utilizando nossa própria sabedoria e experiência, mas “pelo poder do (...) Espírito” (Doutrina e Convênios 35:13).

Ver também “A fé e a queda de Thomas Marsh”, “Ezra Thayer: De cético a crente” e “O chamado de Orson Pratt para servir”, *Revelações em Contexto*, pp. 55–71.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 30-36

Sou chamado para pregar o evangelho de Jesus Cristo.

Tendo ou não um chamado formal como missionário, o Senhor quer que você compartilhe Seu evangelho, e muitas de Suas palavras aos primeiros missionários desta dispensação também servem para você. Ao estudar Doutrina e Convênios 30-36, anote o que aprender sobre o chamado de pregar o evangelho. Você poderia fazer uma lista das coisas que o Senhor pede de Seus missionários (por exemplo, ver Doutrina e Convênios 30:8) e outra lista das coisas que o Senhor promete a eles (por exemplo, ver Doutrina e Convênios 30:11).

Como esses versículos poderiam incentivar alguém que você conhece e que está servindo ou preparando-se para servir missão de proselitismo ou de serviço da Igreja? O que você encontrou que o motiva a compartilhar o evangelho?

Ver também Doutrina e Convênios 35:13-15; Russell M. Nelson e Wendy W. Nelson, “Juventude da promessa”, devocional mundial para os jovens, 3 de junho de 2018, HopeofIsrael.ChurchofJesusChrist.org; Silvia H. Allred, “Portanto ide”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 10.



Somos todos missionários da Igreja de Jesus Cristo.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 31:1-2, 5-6, 9, 13

O Senhor pode me ajudar com meus relacionamentos familiares.

Na década de 1830, as famílias tinham problemas da mesma natureza que as famílias de hoje. Que orientação e promessas o Senhor deu a Thomas B. Marsh com relação à família dele? Como Suas palavras podem ajudar você em seus relacionamentos familiares?

Para mais informações sobre Thomas B. Marsh, ver *Santos*, vol. 1, pp. 79-80, 119-120.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 32; 35

A missão entre os lamanitas foi malsucedida?

Quando Oliver Cowdery, Peter Whitmer Jr., Parley P. Pratt e Ziba Peterson partiram para pregar aos índios americanos no oeste do Missouri, eles acreditavam que estavam cumprindo as profecias do Livro de Mórmon sobre os lamanitas, que deveriam receber o evangelho nos últimos dias (ver, por exemplo, 1 Néfi 13:34-41; Enos 1:11-18). Contudo, no final da missão, embora tivessem tido encontros positivos com alguns grupos, não chegaram a batizar sequer um único índio americano. Por outro lado, batizaram mais de cem pessoas perto de Kirtland, Ohio, onde tinham parado a caminho do Missouri. Entre esses conversos estavam líderes que no futuro exerceriam grande influência, como Sidney Rigdon; e Kirtland depois se tornou um local de reunião importante para a Igreja. O que essa experiência ensina sobre como o Senhor realiza Sua obra?

Ver também “Uma missão entre os lamanitas”, *Revelações em Contexto*, pp. 46-50.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 33:12-18

Se eu edificar minha vida no evangelho do Salvador, não me afastarei da Igreja.

Doutrina e Convênios 33 foi dirigida a Northrop Sweet e Ezra Thayer, dois recém-conversos.

Northrop se afastou da Igreja logo depois que essa revelação foi recebida. Ezra serviu fielmente por

algum tempo, mas depois acabou se afastando. Essa poderia ser uma boa oportunidade de avaliar se você está edificado “sobre [a] rocha” (versículo 13) do evangelho. Que verdades nesses versículos podem ajudar você a permanecer fiel ao Salvador?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 30:2. Como nossa família está se saindo em termos de se concentrar nas coisas de Deus em vez de “nas coisas terrenas”?

Doutrina e Convênios 31. Ao ler as promessas do Senhor a Thomas B. Marsh sobre a família dele, vocês poderiam falar sobre as bênçãos que receberam graças ao trabalho missionário. Poderiam também cantar um hino relacionado a esse assunto, como “Aonde mandares irei” (*Hinos*, nº 167). Sua família já foi abençoada por compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Doutrina e Convênios 33:7-10. Que ilustração o Senhor usou nesses versículos para descrever a pregação do evangelho? Que outras ilustrações ou metáforas sua família poderia citar? Talvez essas ilustrações ajudem sua família a pensar em maneiras criativas de compartilhar o evangelho. O debate poderia levar a um plano para falar do evangelho com outras pessoas. Se desejar, faça uma encenação de possíveis situações.

Doutrina e Convênios 34:10. Escolha uma frase do versículo 10 e peça a um membro da família que a fale bem baixinho. Os outros poderiam tentar decifrar a frase. Depois, peça a um membro da família que diga a frase em voz alta. Como essa atividade nos ajuda a entender por que o Senhor quer que “[elevemos] a voz”?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu quero ser um missionário”, *Músicas para Crianças*, p. 91.



Voices da Restauração

OS PRIMEIROS CONVERSOS

Mesmo antes de a Igreja ter sido organizada, o Senhor declarou: “O campo já está branco para a ceifa” (Doutrina e Convênios 4:4). Essa declaração provou ser verdadeira nos meses que se seguiram, pois muitos pesquisadores da verdade foram guiados pelo Espírito de Deus a encontrar a Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Muitos dos primeiros conversos foram fundamentais para o alicerce da Restauração, e suas histórias de conversão são valiosas para nós hoje. A fé que eles demonstraram é a mesma fé que precisamos para ser convertidos ao evangelho de Jesus Cristo.

Abigail Calkins Leonard

Quando Abigail Calkins Leonard estava com pouco mais de 30 anos, ela sentiu o desejo de ser perdoada de seus pecados. Às vezes, ela lia a Bíblia e algumas pessoas de igrejas cristãs vinham visitá-la em casa, mas ela estava confusa sobre o que diferenciava uma igreja da outra. “Certa manhã”, disse ela, “peguei a Bíblia, fui a um bosque e me ajoelhei”. Ela orou fervorosamente ao Senhor. “Imediatamente tive uma visão que passou diante dos meus olhos”, disse ela, “e as diferentes seitas passaram uma atrás da outra na minha frente, e uma voz me chamou dizendo: ‘Estas foram feitas para obter lucro’. Depois, mais além, vi uma grande luz, e uma voz acima de mim disse: ‘Suscitarei um povo que terei deleite em possuir eabençoar’”. Pouco tempo depois, Abigail ouviu falar sobre o Livro de Mórmon. Embora ainda não tivesse um exemplar, ela procurou “saber a verdade sobre esse livro pelo dom e poder do Espírito Santo”, e ela “imediatamente sentiu sua presença”. Quando finalmente conseguiu ler o Livro

de Mórmon, ela estava “pronta para recebê-lo”. Ela e o marido, Lyman, foram batizados em 1831.¹

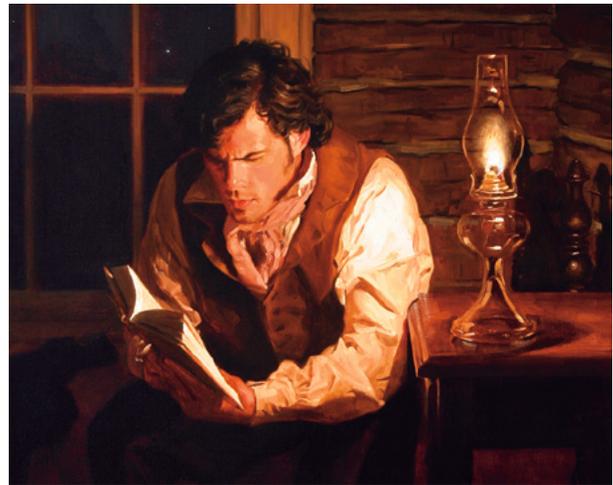
Thomas B. Marsh

Quando Thomas B. Marsh era jovem, ele estudou a Bíblia e se filiou a uma igreja cristã. Mas não ficou satisfeito e acabou afastando-se de todas as igrejas. “Eu tinha um pouco do espírito de profecia”, disse ele, “e disse [a um líder religioso] que esperava pelo surgimento de uma nova igreja, que teria a verdade em sua pureza”. Pouco tempo depois, Thomas foi inspirado a sair de sua casa em Boston, Massachusetts, e viajar para o Oeste. Depois de passar três meses na parte oeste de Nova York sem encontrar o que estava procurando, ele iniciou a viagem de volta para casa. A certa altura, uma mulher perguntou se ele tinha ouvido falar sobre “o livro de ouro encontrado por um jovem chamado Joseph Smith”. Como isso lhe tivesse chamado a atenção, Thomas viajou imediatamente para Palmyra e conheceu Martin Harris na gráfica, justamente quando as primeiras 16 páginas do Livro de Mórmon estavam sendo impressas. Thomas teve permissão para levar uma cópia dessas 16 páginas e as mostrou à esposa, Elizabeth. “Ela ficou muito feliz” com o livro, contou ele, “acreditando que era a obra de Deus”. Thomas e Elizabeth se mudaram para Nova York com os filhos e foram batizados.² (Para mais informações sobre Thomas B. Marsh, ver Doutrina e Convênios 31.)

Parley e Thankful Pratt

Como Thomas Marsh, Parley e Thankful Pratt seguiram a inspiração de deixar para trás a próspera fazenda que tinham em Ohio com a intenção de pregar o evangelho conforme o compreendiam pela Bíblia. Como disse Parley a seu irmão, “o espírito dessas coisas teve um efeito tão poderoso sobre mim recentemente que não consegui descansar”.³ Quando eles chegaram ao leste de Nova York, Parley sentiu que deveria ficar um pouco naquela área. Foi decidido que Thankful continuaria a viagem sem ele. “Tenho um trabalho a fazer nesta parte do país”, disse Parley à esposa, “e o que é, ou quanto tempo isso vai levar, não sei; mas irei assim que tiver

terminado”.⁴ Foi lá que Parley ouviu falar do Livro de Mórmon pela primeira vez. “Senti um estranho interesse pelo livro”, disse ele.⁵ Parley solicitou um exemplar e leu a noite toda. Pela manhã, ele sabia que o livro era verdadeiro e o valorizou “mais do que todas as riquezas do mundo”.⁶ Em alguns dias, Parley foi batizado. Depois, voltou para Thankful, que também foi batizada. (Para mais informações sobre Parley P. Pratt, ver Doutrina e Convênios 32.)



Painting of Parley P. Pratt, de Jeffrey Hein

Sidney e Phebe Rigdon

A caminho de Nova York para uma missão no Missouri, Parley Pratt e seus companheiros pararam em Mentor, Ohio, na casa de Sidney e Phebe Rigdon, velhos amigos que Parley conhecia da época em que morou em Ohio. Sidney era um ministro cristão, e Parley chegou a ser membro de sua congregação e o considerava um mentor espiritual. Parley ansiosamente contou aos amigos sobre o Livro de Mórmon e a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Sidney estava pessoalmente procurando uma restauração da verdadeira Igreja como descrita no Novo Testamento, porém mostrou ceticismo com relação ao Livro de Mórmon no começo. “Mas vou ler o livro”, disse ele ao amigo Parley, “e procurarei descobrir se é uma revelação de Deus ou não”.⁷ Depois de duas semanas de estudo e oração, tanto ele quanto Phebe ficaram convencidos de que o livro era verdadeiro. Mas Sidney também sabia que

se filiar à Igreja seria um grande sacrifício para a família dele. Obviamente, perderia o emprego como ministro, além da posição social na comunidade. Quando ele e Phebe conversaram sobre essa possibilidade, Phebe disse: “Avaliei as consequências dessa decisão e (...) é meu desejo fazer a vontade de Deus na vida ou na morte”.⁸

Notas

1. Ver Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, pp. 160-163.
2. “History of Thos. Baldwin Marsh”, *The Deseret News*, 24 de março de 1858, p. 18.
3. *Autobiography of Parley P. Pratt*, 1938, p. 34.
4. *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 36.
5. *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 37.
6. *Autobiography of Parley P. Pratt*, p. 39; ver também *Santos*, vol. 1, pp. 92-94.
7. Em History, 1838-56 [Manuscript History of the Church], volume A-1, 73, josephsmithpapers.org.
8. Em History, 1838-56 [Manuscript History of the Church], volume A-1, 75, josephsmithpapers.org.



Go into the Wilderness, de Robert T. Barrett



Saints Move to Kirtland, de Sam Lawlor

12 A 18 DE ABRIL

Doutrina e Convênios 37–40

“SE NÃO SOIS UM, NÃO SOIS MEUS”

Registrar suas impressões ao estudar é uma das maneiras de obedecer ao conselho de Deus de “[acumular] sabedoria” (Doutrina e Convênios 38:30).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Para os primeiros membros, a Igreja era mais do que um lugar em que podiam ouvir uma pregação aos domingos. Por intermédio de Suas revelações a Joseph Smith, o Senhor descreveu a Igreja com palavras como *causa*, *reino*, *Sião* e muitas vezes *obra*. Isso pode ter sido parte do que atraiu muitos dos primeiros membros da Igreja. Por mais que gostassem da doutrina da Igreja restaurada, muitos também queriam alguma coisa à qual pudessem dedicar a vida. Ainda assim, não foi fácil seguir o mandamento que o Senhor deu aos santos em 1830 de se reunirem em Ohio. Para pessoas como Phebe Carter, significou deixar uma casa confortável para se dirigir a uma fronteira que ela não conhecia (ver “Vozes da Restauração” no final deste esboço). Hoje, podemos

ver claramente que esses santos conseguiam ver com os olhos da fé: o Senhor tinha grandes bênçãos à espera deles em Ohio.

A necessidade de se reunir em Ohio foi há muito tempo, mas os santos hoje ainda se reúnem pela mesma causa, pela mesma obra: para “trazer Sião à luz” (Doutrina e Convênios 39:13). Como os primeiros santos, renunciamos aos “cuidados do mundo” (Doutrina e Convênios 40:2) porque confiamos na promessa do Senhor: “Receberás (...) uma bênção maior do que todas as que jamais conheceste” (Doutrina e Convênios 39:10).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 109–111.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 37:1

O que Joseph Smith estava traduzindo em 1830?

Nesse versículo, o Senhor estava referindo-Se ao trabalho de Joseph Smith de fazer uma revisão inspirada da Bíblia, que foi chamada de “tradução”. Quando Joseph recebeu a revelação registrada na seção 37, ele já tinha terminado alguns capítulos do livro de Gênesis e acabara de ler sobre Enoque e a cidade de Sião (ver Gênesis 5:18–24; Moisés 7). Alguns dos princípios que o Senhor ensinou a Enoque eram parecidos com os que Ele revelou na seção 38.

Tópicos da história da Igreja, “Tradução de Joseph Smith da Bíblia”, ChurchofJesusChrist.org/study/topics.



Joseph Smith trabalhando com Sidney Rigdon em uma revisão inspirada da Bíblia. Ilustração: Annie Henrie Nader

DOCTRINA E CONVÊNIOS 38

Deus nos reúne para nos abençoar.

O Senhor concluiu Seu mandamento de reunir os santos em Ohio dizendo: “Eis que nisto há sabedoria” (Doutrina e Convênios 37:4). Mas nem todo

mundo viu sabedoria nisso logo no começo. Na seção 38, o Senhor revelou Sua sabedoria com mais detalhes. O que há nos versículos 11–33 que ensina a respeito da bênção de nos reunirmos com outros membros da Igreja? Os membros da Igreja não precisam mais se reunir mudando-se para um lugar; então, de que maneira nos reunimos hoje? Como essas bênçãos se aplicam a nós? (Ver Russell M. Nelson, “A coligação da Israel dispersa”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 79.)

Ao ler o restante dessa seção, procure passagens que possam ter ajudado os santos a adquirir a fé necessária para obedecer ao mandamento de Deus de se reunirem em Ohio. Pense também nos mandamentos que Ele deu a você e na fé que você precisa ter para obedecer a eles. As perguntas a seguir podem orientá-lo em seu estudo:

- O que há nos versículos 1–4 que lhe dá confiança no Senhor e em Seus mandamentos?
- De que modo o versículo 39 pode ajudá-lo a obedecer aos mandamentos de Deus mesmo quando eles exigem sacrifício?

O que mais você encontrou?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 38:11–13, 22–32, 41–42

Se eu estiver preparado, não preciso temer.

Os santos já tinham enfrentado muita oposição, e o Senhor sabia que haveria mais ainda (ver Doutrina e Convênios 38:11–13, 28–29). Para ajudá-los a não ter medo, Ele revelou um princípio valioso: “Se estiverdes preparados, não temereis” (Doutrina e Convênios 38:30). Tire um tempo para ponderar sobre as dificuldades que você enfrenta. Depois, ao estudar a seção 38, ouça os sussurros do Espírito sobre como você pode se preparar para as dificuldades de maneira que não precise temer.

Ver também Ronald A. Rasband, “Não vos perturbeis”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 18.

DOUTRINA E CONVÊNIOS 39-40**Os cuidados do mundo não devem desviar minha atenção de obedecer à palavra de Deus.**

Leia as seções 39-40, inclusive as informações históricas nos cabeçalhos das seções, e reflita sobre como a experiência de James Covel pode se aplicar a você. Por exemplo, pense nas vezes em que seu “coração (...) era reto diante de [Deus]” (Doutrina e Convênios 40:1). Como você foi abençoado por sua fidelidade? Pense também nos “cuidados do mundo” presentes em sua vida (Doutrina e Convênios 39:9; 40:2). O que você encontrou nessas seções que o motiva a ser obediente de maneira mais consistente?

Ver também Mateus 13:3-23.

**Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar**

Doutrina e Convênios 37:3. Para ajudar sua família a entender o sacrifício que os santos fizeram para se reunir em Ohio, mostre o mapa que acompanha este esboço.

Doutrina e Convênios 38:22. Como podemos fazer de Jesus Cristo nosso “legislador”? De que maneira seguir Suas leis faz de nós “um povo livre”?

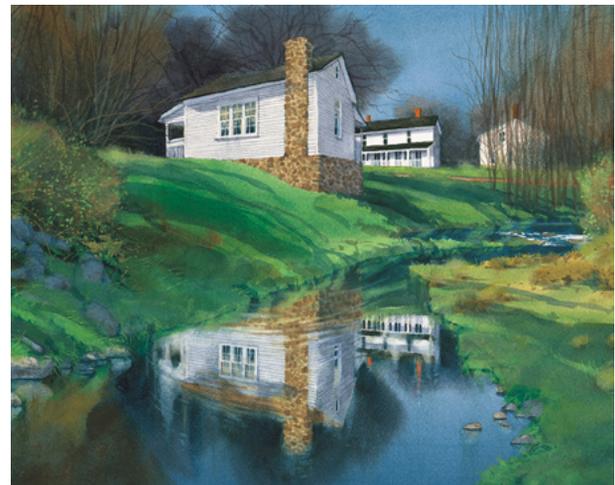
Doutrina e Convênios 38:24-27. Para ensinar às crianças o que significa “ser um”, você poderia ajudá-las a contar os membros da família e conversar sobre por que cada um deles é importante. Saliente que, juntos, vocês formam *uma* família. Ajude seus filhos a desenhar o número *1* bem grande em um pôster e a decorá-lo com nomes, desenhos ou fotos de cada membro da família. Vocês poderiam escrever no pôster as coisas que vão fazer para ser uma família mais unida. Poderiam também ler Moisés 7:18.

Doutrina e Convênios 38:29-30. Sua família poderia conversar sobre experiências pessoais ou familiares que exigiram preparação. Como essa preparação fez a diferença na experiência? Para o que o Senhor quer que nos preparemos? Como estar preparados pode nos ajudar a não ter medo? O que podemos fazer para nos preparar?

Doutrina e Convênios 40. O que a frase “cuidados do mundo” (versículo 2) significa para nós? Existe algum “cuidado do mundo” que está nos impedindo de receber a palavra de Deus “com alegria”? Como vamos superar isso?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Ama sempre ao teu irmão”, *Músicas para Crianças*, p. 39.

**Vozes da Restauração****A COLIGAÇÃO EM OHIO**

Kirtland Village, de Al Rounds

Phebe Carter



Entre os muitos santos que se reuniram em Ohio na década de 1830, estava Phebe Carter. Ela se filiou à Igreja no nordeste dos Estados Unidos com pouco mais

de 20 anos embora seus pais tenham se recusado. Tempos depois, ela escreveu sobre sua decisão de se mudar para Ohio com os santos:

“Meus amigos ficaram espantados com minha decisão, tal como eu, mas algo me impelia a prosseguir. A tristeza de minha mãe por eu sair de casa foi quase insuportável e, se não fosse pelo espírito que estava em mim, eu teria desistido. Minha mãe me disse que preferia me ver enterrada a me ver indo assim sozinha para o mundo cruel.

‘Phoebe’, disse ela com seriedade, ‘você vai voltar para casa se descobrir que o mormonismo é falso?’

Respondi: ‘Sim, mãe, vou’. (...) Minha resposta aliviou a preocupação dela, mas foi muito doloroso nos separar. Quando chegou a hora de eu partir, não ousei confiar em mim mesma para me despedir, por isso escrevi uma carta de despedida a cada um, deixando-as sobre a mesa, desci as escadas correndo e pulei para dentro da carruagem. Assim, deixei o amado lar de minha infância para unir minha vida aos santos de Deus”.¹

Em uma dessas cartas de despedida, Phebe escreveu:

“Amados pais — estou prestes a deixar meu teto paternal por algum tempo (...), não sei quanto —, mas não sem sentimentos de gratidão pela bondade que recebi desde a infância até o momento presente, mas a Providência parece ordenar que eu assim faça. Deixemos todas essas coisas nas mãos da Providência e sejamos gratos por termos tido permissão de morar juntos por tanto tempo em circunstâncias tão favoráveis como as que tivemos, acreditando que todas as coisas serão para nosso bem se amarmos a Deus acima de tudo. Reconheçamos que podemos orar a um único Deus que ouvirá as orações sinceras de todas as Suas criaturas e nos dará o que for melhor para nós. (...)”

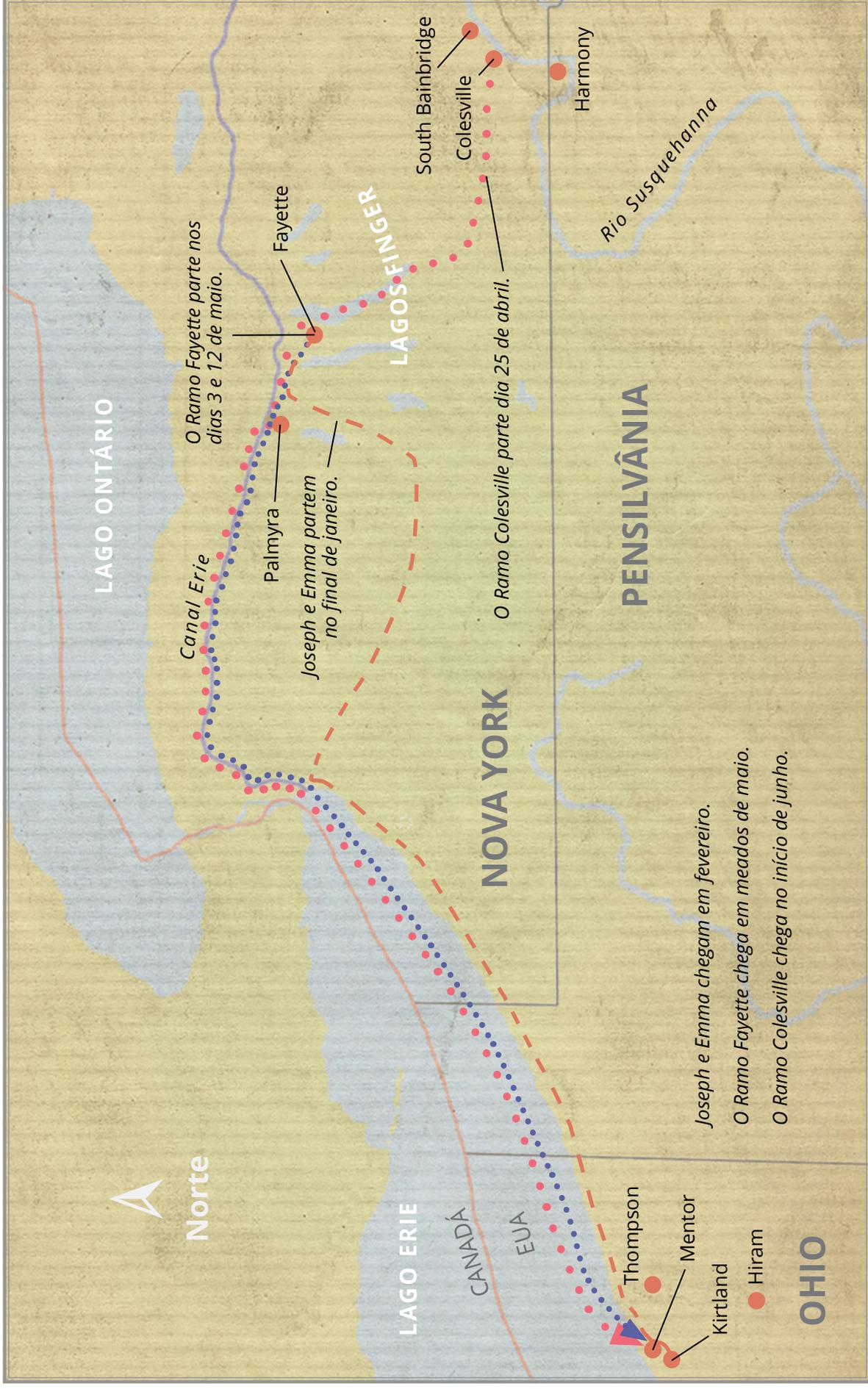
Mãe, acredito que seja a vontade de Deus para mim que eu vá para o Oeste e estou convencida de que será por um longo tempo. O caminho foi aberto (...); acredito que foi o Espírito do Senhor que o fez, e esse Espírito é suficiente para todas as coisas. Não fiquem preocupados com sua filha; o Senhor me confortará. Creio que o Senhor vai cuidar de mim e me dará o que for melhor. Vou porque meu Mestre chama — Ele mostrou claramente meu dever”.²

Notas

1. Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 412.

2. Carta de Phebe Carter a seus pais, sem data, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; utilização de maiúsculas atualizada. Phebe se filiou à Igreja em 1834, mudou-se para Ohio por volta de 1835 e se casou com Wilford Woodruff em 1837.

Área de Nova York, Pensilvânia e Ohio nos EUA, em 1831



--- Joseph e Emma

..... Ramo Fayette

..... Ramo Colesville

Milhas

Quilômetros



19 A 25 DE ABRIL

Doutrina e Convênios 41–44

“A LEI QUE GOVERNARÁ MINHA IGREJA”

“Se pedires”, prometeu o Senhor, “receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento” (Doutrina e Convênios 42:61). Que perguntas você pode fazer para receber a revelação de que precisa?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O rápido crescimento da Igreja em 1830 e 1831, especialmente a pressa dos novos conversos em se mudar para Kirtland, Ohio, era emocionante e animador para os santos. Mas também trouxe alguns problemas. Como unificar um grupo de fiéis que crescia com rapidez, especialmente quando estavam trazendo com eles a doutrina e as práticas de outras denominações religiosas que costumavam frequentar? Por exemplo, quando Joseph Smith chegou a Kirtland em fevereiro de 1831, ele encontrou membros novos compartilhando propriedades em uma tentativa genuína de imitar os cristãos do Novo Testamento (ver Atos 4:32–37). O Senhor fez

correções e esclarecimentos importantes sobre isso e outros assuntos, principalmente em uma revelação registrada em Doutrina e Convênios 42, que Ele chamou de “a lei que governará minha igreja” (versículo 59). Nessa revelação, aprendemos coisas que são fundamentais para o estabelecimento da Igreja do Senhor nos últimos dias, inclusive uma promessa significativa deixando claro que há sempre mais a aprender: “Se pedires, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento” (Doutrina e Convênios 42:61).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 114–119.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 41

“Aquele que recebe a minha lei e a pratica é meu discípulo.”

No começo de 1831, os santos estavam começando a se reunir em Ohio, ansiosos para receber a lei que Deus tinha prometido revelar naquele local (ver Doutrina e Convênios 38:32). Mas, primeiro, o Senhor ensinou como Seus discípulos devem *se preparar* para receber Sua lei. Que princípios você encontra nos versículos 1–5 que poderiam ter ajudado os santos a receber a lei de Deus? Como esses princípios podem ajudar você a receber instruções Dele?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 42

A lei de Deus governa Sua Igreja e pode governar nossa vida.

Os santos consideraram a revelação em Doutrina e Convênios 42:1–72 como uma das mais importantes que o profeta já recebera. Foi uma das primeiras a ser publicadas, tendo aparecido em dois jornais de Ohio, e foi conhecida simplesmente como “a lei”. Muitos dos princípios nessa seção tinham sido revelados pelo Senhor antes. Embora a seção não incluía todos os mandamentos que o Senhor queria que os santos obedecessem, vale a pena ponderar por que foi importante repetir esses princípios para a Igreja recém-organizada.

Poder ser mais prático fazer a leitura da seção 42 em pequenos trechos como os sugeridos a seguir e identificar os princípios ensinados em cada parte. Ao fazer sua leitura, reflita sobre como essa lei que deveria guiar a Igreja poderia também ajudá-lo em sua vida pessoal.

Versículos 4–9, 11–17, 56–58 _____

Versículos 18–29 _____

Versículos 30–31 _____

Versículos 40–42 _____

Versículos 43–52 _____

Ver também 3 Néfi 15:9.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 42:30-42

Como os santos “consagraram [suas] propriedades” para ajudar os pobres?

Uma parte importante da lei revelada na seção 42 foi o que ficou conhecido como a lei da consagração e mordomia. Essa lei ensinou aos santos como eles poderiam ter “todas as coisas em comum” como os seguidores de Cristo antigamente (Atos 2:44; 4 Néfi 1:3), não tendo “pobres entre eles” (Moisés 7:18). Os santos consagraram suas propriedades doando-as ao Senhor por intermédio do bispo (ver Doutrina e Convênios 42:30–31). O bispo devolvia a eles o que precisavam (ver versículo 32), geralmente o que tinham consagrado e mais. Os membros doavam tudo de que não necessitavam para ajudar os pobres (ver versículos 33–34). Essa lei foi uma grande bênção para os santos, especialmente para os que tinham deixado tudo para vir para Ohio. Muitos santos eram generosos em suas doações.

Embora façamos isso de modo diferente hoje, os santos dos últimos dias ainda vivem a lei da consagração. Ao ler Doutrina e Convênios 42:30–42, reflita sobre como você pode consagrar o que Deus lhe deu para edificar Seu reino e abençoar os necessitados.

Ver também Linda K. Burton, “Era estrangeiro”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 13; “A lei”, *Revelações em Contexto*, pp. 95–100, history.ChurchofJesus-Christ.org.



Cristo e o Jovem Rico, de Heinrich Hofmann

DOCTRINA E CONVÊNIOS 42:61, 65–68; 43:1–16 Deus dá revelação para guiar Sua Igreja.

Imagine que você está tendo uma conversa com um membro novo da Igreja que está ansioso para saber como a Igreja é guiada por revelação. Como você poderia usar Doutrina e Convênios 43:1–16 para explicar o padrão do Senhor para guiar Sua Igreja por meio de Seu profeta? Como você usaria Doutrina e Convênios 42:61, 65–68 para ensinar sobre como receber revelação pessoal?

Ver também “Todas as coisas devem ser feitas em ordem”, *Revelações em Contexto*, pp. 51–54, history.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 41:1–5. Que exemplos você poderia citar de leis civis e de como essas leis nos beneficiam? Como as leis ou mandamentos do Pai Celestial nos abençoam? As pessoas da família poderiam fazer desenhos de si mesmos obedecendo às leis de Deus.

Doutrina e Convênios 42:45, 88. O que ajudaria sua família a “juntos [viver] em amor”? (Ver também

Mosias 4:14–15.) Talvez vocês possam escrever ou dizer coisas positivas a respeito uns dos outros ou cantar um hino sobre amor na família, por exemplo, “Com amor no lar” (*Hinos*, nº 188).

Doutrina e Convênios 42:61. Vocês poderiam ler esse versículo enquanto montam um quebra-cabeças. Use o quebra-cabeças para ensinar como Deus revela Seus mistérios — “revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento”. Os membros da família poderiam dizer como Deus tem revelado verdades a eles, um pouco de cada vez.

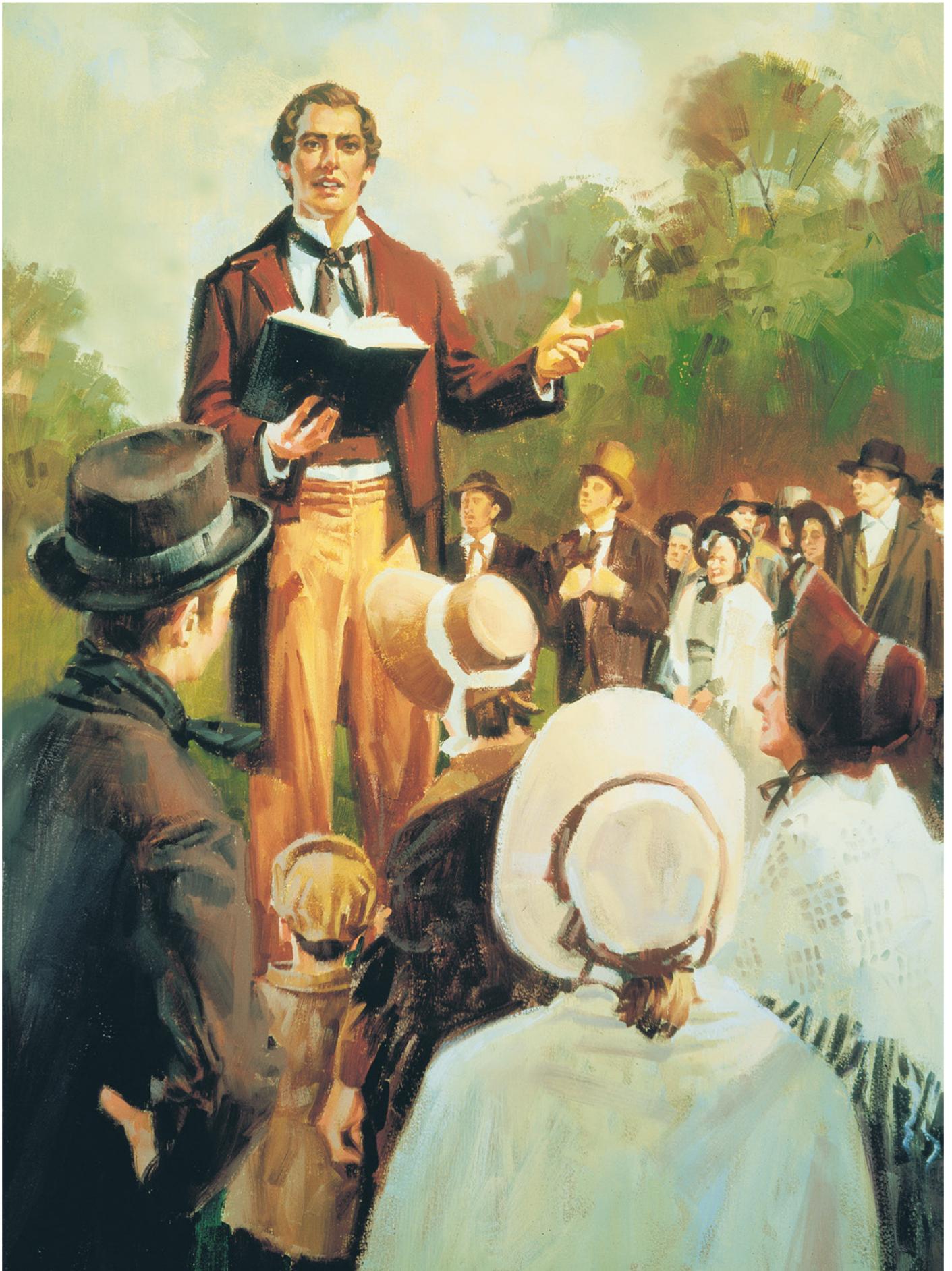
Doutrina e Convênios 43:25. Talvez haja algo que sua família possa usar para criar sons de uma tempestade como uma forma de iniciar um debate sobre o versículo 25. De que maneira a voz do Senhor é uma “voz de trovões”? Examinem juntos os versículos para descobrir como o Senhor pode nos chamar ao arrependimento. Como podemos atender mais prontamente à voz do Senhor?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu quero viver o evangelho”, *Músicas para Crianças*, p. 72; ver “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”.

Aperfeiçoar o ensino

Promover uma atmosfera de amor. A maneira como os membros da família se sentem e se tratam mutuamente pode influenciar profundamente o espírito em seu lar. Ajude todos os membros de sua família a fazerem sua parte para estabelecer um lar amoroso e respeitoso a fim de que todos se sintam seguros em compartilhar suas experiências, suas perguntas e seu testemunho (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 15).



Joseph Smith Preaching in Nauvoo, de Sam Lawlor



26 DE ABRIL A 2 DE MAIO

Doutrina e Convênios 45

“AS PROMESSAS (...) SERÃO CUMPRIDAS”

O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Escrevam os pensamentos que vierem à sua mente. Registrem seus sentimentos e prossigam de acordo com as ações que forem inspirados a realizar” (“Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 95).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Vivemos em “tempos trabalhosos”, e isso pode ser preocupante. Até os discípulos de Jesus, quando O ouviram profetizar sobre as calamidades que ocorreriam em nossos dias, “se perturbaram” (Doutrina e Convênios 45:34). Os primeiros santos de Kirtland, Ohio, passaram por muitas provações por causa da época difícil em que viveram. Entre outras coisas, havia “muitos relatos falsos (...) e histórias tolas” que estavam enfraquecendo a mensagem do evangelho (Doutrina e Convênios 45, cabeçalho da seção). Mas a resposta do Senhor, naquela época e agora, é

“não vos perturbeis” (versículo 35). Sim, há iniquidade, mas também há evidências de que Deus está acelerando Sua obra. Sim, há perigos previstos que precederão a Segunda Vinda, e devemos estar cientes deles. Mas estes não são apenas avisos de perigo; eles também são sinais de que as promessas de Deus estão prestes a ser cumpridas. Talvez seja por isso que Doutrina e Convênios 45 — uma revelação que descreve em detalhes muitos desses sinais — foi recebida “para alegria dos santos” (cabeçalho da seção).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:1-5

Jesus Cristo é nosso advogado junto ao Pai.

Você já se sentiu inadequado ou indigno perante Deus? Talvez você encontre palavras reconfortantes em Doutrina e Convênios 45:1-5. Em sua opinião, o que sugerem as palavras “advogado” e “pleitear”? De que maneira o Salvador age como seu advogado ou pleiteia sua causa? O que significa para você saber que Cristo é seu advogado?

As palavras a seguir, do presidente Joseph Fielding Smith, podem ajudá-lo a ponderar sobre esses versículos: “Jesus [é] nosso advogado, pleiteando por nós como Mediador por meio de Seu ministério e Sua obra, para nos reconciliar e nos levar a um acordo com Deus” (em Conference Report, outubro de 1953, p. 58).

Ver também 2 Néfi 2:8-9; Mosias 15:7-9; Morôni 7:27-28; Doutrina e Convênios 29:5; 62:1.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:9-10

O evangelho é um estandarte para as nações.

Antigamente, um estandarte era uma bandeira que se levava para a batalha. Ele ajuntava as tropas, unia os soldados e os ajudava a saber onde se agrupar e o que fazer. Um estandarte também é um exemplo ou preceito que serve como modelo para outras coisas. Ao ler Doutrina e Convênios 45:9-10, pense em como os convênios do evangelho têm sido um estandarte para você. Como sua vida seria diferente se você não tivesse esses convênios?

Ver também Isaías 5:26; 11:10-12; Doutrina e Convênios 115:5-6.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:11-75

As promessas do Senhor serão cumpridas.

Guerras, iniquidade e desolação precederão a Segunda Vinda do Salvador. Mas o Senhor disse: “Não vos perturbeis, porque, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas serão cumpridas” (Doutrina e Convênios 45:35).

Ao estudar Doutrina e Convênios 45:11-75, concentre-se não apenas nos eventos perturbadores profetizados, mas também nas bênçãos prometidas pelo Senhor (por exemplo, nas promessas nos versículos 54-59 sobre o reinado milenar do Salvador). Você pode fazer isso criando listas ou marcando os versículos. Que mensagem há nesses versículos que o ajuda a “não se perturbar” a respeito dos últimos dias?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:31-32, 56-57

“Permaneça em lugares santos”, e não seja movido.

Um dos motivos de o Salvador e Seus profetas nos ensinarem sobre os sinais da Segunda Vinda é para nos ajudar a ficar preparados. O que Doutrina e Convênios 45:31-32, 56-57 ensina sobre se preparar para a Segunda Vinda do Senhor? Talvez seja útil examinar a parábola das dez virgens, que se encontra em Mateus 25:1-13. Nessa parábola, o Salvador compara o óleo à verdade e ao Espírito Santo (ver Doutrina e Convênios 45:57). O que você consegue perceber ao ler a parábola com essa perspectiva?



A Parábola das Dez Virgens, de Dan Burr

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:11-15, 66-71**Sião é um lugar de segurança para os santos de Deus.**

Os santos na época de Joseph Smith estavam ansiosos para edificar Sião, a Nova Jerusalém, conforme descrita no Livro de Mórmon (ver Éter 13:2-9) e na revisão inspirada de Joseph Smith da Bíblia (ver Moisés 7:62-64). O que é ensinado sobre Sião — tanto a antiga cidade nos dias de Enoque como a cidade nos últimos dias — de acordo com Doutrina e Convênios 45:11-15, 66-71?

Hoje em dia, o mandamento de estabelecer Sião se refere a estabelecer o reino de Deus onde vivemos — onde quer que os filhos de Deus se reúnam para a segurança de Seu “eterno convênio” (versículo 9). O que você pode fazer para ajudar a edificar Sião onde você está?

Ver também Tópicos do Evangelho “Sião”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 45:3-5. O que um advogado faz por nós? Conversem sobre o motivo de o Salvador ser chamado de nosso Advogado.

Doutrina e Convênios 45:9-10. Se sua família tivesse um “estandarte” ou bandeira para representar seu compromisso com o evangelho, como seria? Pode ser divertido fazer juntos uma bandeira da

família e conversar sobre como vocês podem ajudar outras pessoas a seguir os padrões do evangelho.

Doutrina e Convênios 45:32. Quais são nossos “lugares santos”? O que significa “não ser movido”? Como podemos fazer de nosso lar um lugar santo?

Doutrina e Convênios 45:39-44. Como você pode ajudar os membros da família a entender o que significa se preparar para a Segunda Vinda do Salvador? Talvez vocês possam pensar em algo que estão esperando ansiosamente que ocorra e falar sobre o que estão fazendo para se prepararem para essa ocasião. Ou vocês podem assar alguma coisa juntos e observar os sinais de que a comida no forno está pronta. O que estamos fazendo para nos preparar para a Segunda Vinda do Salvador?

Doutrina e Convênios 45:55. Ler 1 Néfi 22:26 e Apocalipse 20:1-3 pode ajudar sua família a entender como Satanás “será amarrado” durante o Milênio. Como podemos amarrar Satanás em nossa vida?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Quando Jesus voltar”, *Músicas para Crianças*, p. 46; ver também “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Use os auxílios de estudo. Use as notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras para compreender melhor os versículos que você estudar.



The Coming of Christ, de Jubal Aviles Saenz



The Camp Meeting, de Worthington Whittredge

3 A 9 DE MAIO

Doutrina e Convênios 46–48

“PROCURAI COM ZELO OS DONS MELHORES”

Ao ler Doutrina e Convênios 46–48, registre as impressões espirituais que receber. Depois pergunte, como o élder Richard G. Scott sugeriu: “Há algo mais que eu deva saber?” (“Receber orientação espiritual”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 8.)

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Quando Parley P. Pratt, Oliver Cowdery, Ziba Peterson e Peter Whitmer Jr. saíram de Kirtland para pregar em outros lugares, deixaram ali mais de cem conversos muito zelosos, mas pouco experientes. Não havia manuais de instrução, reuniões de treinamento de liderança, transmissões da conferência geral — na verdade, não havia muitas cópias do Livro de Mórmon em circulação. Muitos desses novos membros foram atraídos para o evangelho restaurado pela promessa de manifestações maravilhosas do Espírito, especialmente aquelas que eles conheciam por estudarem o Novo Testamento (ver, por exemplo, 1 Coríntios 12:1–11). Logo, algumas expressões incomuns de adoração — incluindo

cair no chão ou se contorcer como uma cobra — começaram a surgir nas reuniões da Igreja. Muitos achavam difícil discernir quais manifestações eram do Espírito e quais não eram. Ao ver a confusão, Joseph Smith orou pedindo ajuda. A resposta do Senhor é igualmente valiosa hoje em dia, em que as pessoas, com frequência, rejeitam ou ignoram as coisas do Espírito. O Senhor revelou que as manifestações espirituais são reais e esclareceu o que elas são — dons de um Pai Celestial amoroso, “dados em benefício daqueles que [O] amam e guardam todos os [Seus] mandamentos” (Doutrina e Convênios 46:9).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 46:1-6

Todos os que buscam a Deus com sinceridade são bem-vindos a adorar na Igreja do Senhor.

As reuniões de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devem estar entre as mais acolhedoras e inspiradoras do mundo. Como o Senhor nos aconselha em Doutrina e Convênios 46:1-6 a receber as pessoas que vão às nossas reuniões? Seus amigos e seus vizinhos se sentem bem-vindos nas reuniões de adoração de sua ala? O que você está fazendo para que as pessoas sintam o desejo de retornar às reuniões da Igreja? Pense em como seus esforços de seguir o Espírito Santo nas reuniões da Igreja influenciam sua experiência.

Ver também 3 Néfi 18:22-23; Morôni 6:5-9; vídeo “Bem-vindo”, no site VindeACristo.org; “Entusiasmo religioso entre os primeiros conversos de Ohio”, *Revelações em Contexto*, p. 107.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 46:7-33

Deus concede dons espirituais para abençoar Seus filhos.

Os primeiros santos acreditavam em dons espirituais, mas precisavam de alguma orientação sobre o propósito desses dons. Ao estudar sobre os dons do Espírito em Doutrina e Convênios 46:7-33, pense por que é importante “[lembrar] sempre por que são dados” (versículo 8). Pondere esses versículos e como eles se aplicam a esta declaração do élder Robert D. Hales: “Esses dons são dados aos que são fiéis a Cristo. Eles nos ajudam a conhecer e a ensinar as verdades do evangelho. Eles nos ajudam a abençoar as pessoas e nos guiam de volta à presença de nosso Pai Celestial” (“Gifts of the Spirit”, *Ensign*, fevereiro de 2002, p. 16). O que mais você pode

aprender com esses versículos sobre as manifestações espirituais? Como essas verdades nos ajudam a “não [sermos] enganados”? (Versículo 8.)

Refleta sobre quais são seus dons espirituais e como você pode usá-los “para benefício dos filhos de Deus” (versículo 26). Se você tem uma bênção patriarcal, é provável que ela identifique os dons que lhe foram dados.

Ver também Tópicos do Evangelho, “Dons espirituais”, em topics.ChurchofJesusChrist.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 47

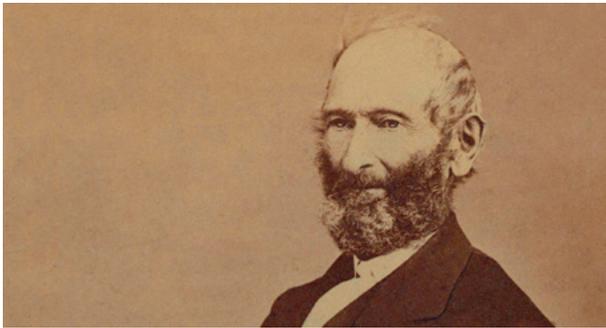
O Senhor deseja que Sua Igreja registre sua história.

O chamado de John Whitmer para registrar a história da Igreja deu continuidade a uma longa tradição de historiadores entre o povo de Deus (ver 2 Néfi 29:11-12; Moisés 6:5; Abraão 1:28, 31). Na verdade, o chamado de historiador e registrador da Igreja ainda existe hoje em dia. Em sua opinião, por que é tão importante para o Senhor que seja feito um registro histórico? Pondere isso ao ler Suas instruções a John Whitmer sobre essa designação na seção 47. Pense também nas experiências pessoais que você precisa registrar. Por exemplo, o que o Senhor lhe ensinou que você quer preservar?

Ao refletir sobre essas perguntas, pense sobre o ensinamento inspirado do élder Marlin K. Jensen, dos setenta, que serviu como historiador e registrador da Igreja de 2005 a 2012:

“Mantemos registros para nos ajudarem a lembrar. (...) Desejamos ajudar os membros da Igreja a se lembrarem das coisas maravilhosas que Deus já fez por Seus filhos. (...) [As] lições do passado (...) nos ajudam a lidar com o presente e nos dão esperança para o futuro” (“Um registro será escrito entre vós”, *A Liahona*, dezembro de 2007, pp. 26, 31).

Para saber mais sobre o trabalho atual que está sendo feito sob a direção do historiador da Igreja, visite o site: history.ChurchofJesusChrist.org.



John Whitmer foi chamado para manter um registro da história da Igreja.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 46:2–6. O que podemos fazer como família para garantir que as pessoas se sintam bem-vindas nas reuniões da Igreja? (3 Néfi 18:22–23.) A figura que acompanha esse esboço pode enriquecer o debate.

Doutrina e Convênios 46:7–26. Que dons espirituais vemos uns nos outros? De que maneira esses dons abençoam nossa família?

Doutrina e Convênios 47. Como você pode incentivar sua família a registrar suas histórias pessoais durante a semana? Você pode ler algumas das anotações de seu diário ou contar uma história de um antepassado (ver FamilySearch.org). Algumas

famílias reservam alguns minutos todas as semanas para que todos escrevam em seus respectivos diários. Você poderia dar algumas ideias do que escrever no diário como, por exemplo: “O que aconteceu esta semana que você gostaria que seus netos soubessem?” ou “De que modo você viu a mão do Senhor em sua vida esta semana?” As crianças pequenas podem fazer desenhos representando suas experiências, ou você pode gravar um áudio com as histórias delas. Que bênçãos recebemos por mantermos um registro “regular da história”? (Versículo 1.)

Doutrina e Convênios 48. Os santos em Ohio receberam o mandamento de dividir suas terras com aqueles que estavam se mudando do leste dos Estados Unidos. O que podemos compartilhar para atender às necessidades das pessoas?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Neste mundo” (*Hinos*, nº 136).

Aperfeiçoar o ensino

Use histórias e exemplos. O Salvador muitas vezes usou histórias e parábolas para ensinar os princípios do evangelho. Pense em exemplos e histórias de sua própria vida que podem tornar mais real um princípio do evangelho para sua família (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 22).



O Pai Celestial dá dons espirituais a Seus filhos para abençoar outras pessoas.



10 A 16 DE MAIO

Doutrina e Convênios 49–50

“AQUILO QUE É DE DEUS É LUZ.”

“Aquele que recebe luz e persevera em Deus recebe mais luz; e essa luz se torna mais e mais brilhante, até o dia perfeito” (Doutrina e Convênios 50:24). Reflita sobre como você está recebendo luz ao perseverar em Deus.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O Salvador é nosso “bom pastor” (Doutrina e Convênios 50:44). Ele sabe que, às vezes, as ovelhas se perdem e que há muitos perigos no deserto. Por isso, Ele nos leva com amor à segurança de Sua doutrina, longe de perigos como os “espíritos falsos, os quais saíram pela Terra enganando o mundo” (Doutrina e Convênios 50:2). Segui-Lo, muitas vezes significa abandonar ideias ou tradições incorretas. Esse foi o caso de Leman Copley e outros em Ohio que aceitaram o evangelho restaurado, mas ainda mantinham algumas crenças que simplesmente não eram corretas. Em Doutrina e Convênios 49, o

Senhor declarou verdades que corrigiram as crenças anteriores de Leman sobre coisas como casamento e a Segunda Vinda do Salvador. Além disso, quando os conversos de Ohio “[receberam] espíritos que não [puderam] compreender”, o Senhor os ensinou como discernir as verdadeiras manifestações do Espírito (Doutrina e Convênios 50:15). O Bom Pastor era paciente; Ele sabia que esses primeiros santos eram — como todos nós — “criancinhas” que “[precisavam crescer] em graça e no conhecimento da verdade” (Doutrina e Convênios 50:40).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 49:5-23

As verdades do evangelho podem me ajudar a reconhecer falsos ensinamentos.

Antes de se filiar à Igreja, Leman Copley tinha sido membro de um grupo religioso chamado Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Aparição de Cristo, também conhecido como shakers (ver “Leman Copley e os shakers”, *Revelações em Contexto*, p. 119). Depois de uma conversa com Leman, Joseph Smith pediu esclarecimentos ao Senhor sobre alguns dos ensinamentos dos shakers, e o Senhor respondeu com a revelação na seção 49.

Algumas das crenças dos shakers são mencionadas no cabeçalho da seção 49. Você poderia marcar ou anotar as verdades ensinadas nos versículos 5–23 que corrigem essas crenças. Pense em outros falsos ensinamentos ou tradições no mundo hoje. Que verdades do evangelho podem lhe ajudar a se proteger deles?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 49:15-17

O casamento entre o homem e a mulher é essencial ao plano eterno de Deus.

Que verdades sobre o casamento são ensinadas em Doutrina e Convênios 49:15–17? Em sua opinião, por que o casamento entre um homem e uma mulher é essencial ao plano do Pai Celestial? O élder David A. Bednar deu duas razões: “Razão 1: A natureza do espírito masculino e a do feminino se completam e se aperfeiçoam mutuamente e, portanto, o homem e a mulher devem progredir juntos rumo à exaltação. (...) Razão 2: Por desígnio divino, o homem e a mulher são ambos necessários para trazer filhos à mortalidade e para lhes oferecer o melhor ambiente para que eles cresçam e sejam fortalecidos” (“O casamento é essencial ao plano eterno de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, pp. 51–52).

Ver também Gênesis 2:20–24; 1 Coríntios 11:11; “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, maio de 2017, última contracapa.



O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 50

Os ensinamentos do Senhor podem me proteger das mentiras de Satanás.

Os novos conversos em Ohio estavam ansiosos por receber as manifestações espirituais prometidas nas escrituras, mas Satanás também estava ansioso por enganá-los. Eles se perguntavam: Quando alguém grita ou desmaia, está sob a influência do Espírito?

Imagine que peçam a você que ajude esses novos conversos a entender como reconhecer as verdadeiras manifestações do Espírito Santo para não serem enganados pelas mentiras de Satanás. Que princípios contidos em Doutrina e Convênios 50 você poderia ensinar? (Ver especialmente os versículos 22–25, 29–34, 40–46.)

Ver também 2 Timóteo 3:13–17.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 50:13-24

Juntos, professores e alunos são edificados pelo Espírito.

Uma maneira de estudar Doutrina e Convênios 50:13–24 seria desenhando a figura de um professor e de um aluno e, ao lado de cada um, fazer uma lista de palavras e frases extraídas desses versículos que falam sobre o aprendizado e o ensino do evangelho. Quando você teve experiências que lhe ensinaram a importância do Espírito no ensino e no aprendizado? Pense sobre o que você pode fazer para melhorar como aluno e professor do evangelho.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 49:2. O que significa “desejam conhecer a verdade em parte, mas não toda”? Talvez você possa mostrar uma figura parcialmente coberta e deixar que os membros da família adivinhem o que é. O que acontece quando aceitamos apenas parte da verdade? (Ver 2 Néfi 28:29.) De que modo a plenitude do evangelho é uma bênção para nós?

Doutrina e Convênios 49:26–28. De que maneira somos abençoados por esta promessa do Senhor: “Eis que eu irei adiante de vós e serei vossa retaguarda; e estarei no meio de vós”? Os membros da família poderiam contar experiências de quando sentiram que o Senhor “[estava] adiante [deles]” ou que Ele estava “no meio [deles]”.

Doutrina e Convênios 50:23–25. Vocês poderiam se reunir em uma sala escura para ler Doutrina e Convênios 50:23–25 e gradualmente introduzir luz na sala, acendendo velas ou uma luz de cada vez. Poderiam também ler esses versículos enquanto veem o nascer do sol. O que podemos fazer para que nossa luz do evangelho continue a aumentar? Quando os membros da família aprenderem algo novo sobre o evangelho durante a semana,

incentive-os a compartilhar com a família fazendo uma anotação e colocando-a em um abajur ou outra luz da casa.

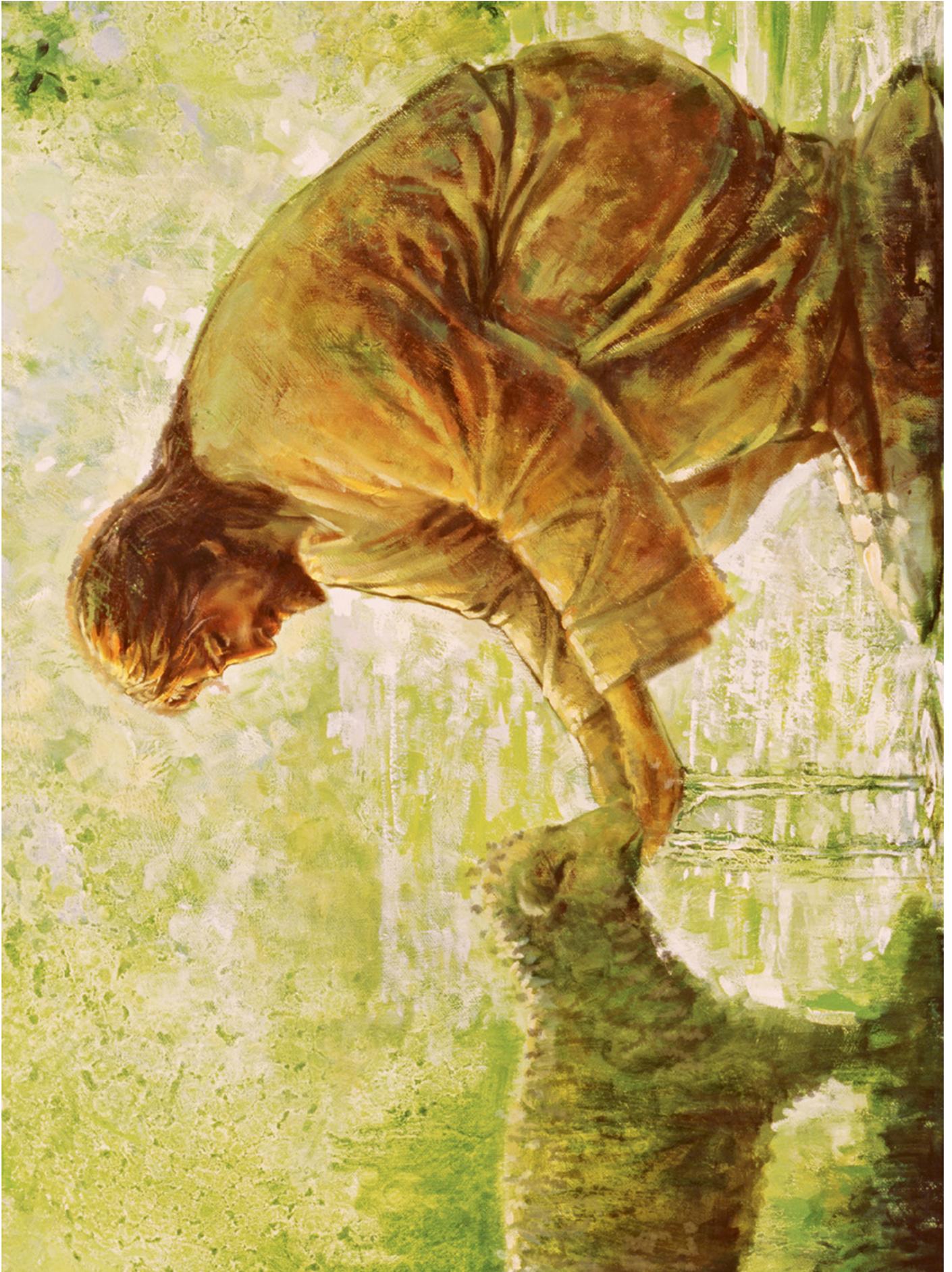
Doutrina e Convênios 50:40–46. Depois de ler Doutrina e Convênios 50:40–46, você poderia mostrar a figura do Salvador que acompanha esse esboço e fazer perguntas como: De que maneira você consegue identificar que o Salvador ama Suas ovelhas? De que modo o Salvador pode ser comparado a um pastor para nós? Que frases das escrituras mostram a ideia de que o Salvador é um pastor e nós somos Suas ovelhas?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “Brilha”, *Músicas para Crianças*, p. 96

Aperfeiçoar o ensino

Seja flexível. Os melhores momentos de ensino, especialmente no lar, são em geral espontâneos e inesperados: uma refeição em família pode inspirar uma conversa sobre se banquetear com as palavras de Deus e um temporal pode ser uma chance para testificar do Salvador como a água viva. Se você estiver espiritualmente preparado, o Senhor pode dar-lhe “naquele mesmo momento, (...) o que dizer” (Doutrina e Convênios 100:6).



Gentle Shepherd, de Kim Yongsung



First Furrow, de James Taylor Harwood

17 A 23 DE MAIO

Doutrina e Convênios 51–57

“UM MORDOMO FIEL, JUSTO E SÁBIO”

O estudo das escrituras ajuda a reconhecer a voz do Senhor, pois as escrituras foram dadas por Ele por meio de Seu Espírito (ver Doutrina e Convênios 18:34–36).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Para os membros da Igreja na década de 1830, coligar os santos e edificar a cidade de Sião eram obras espirituais e temporais, com muitas questões práticas a serem abordadas: Alguém precisava comprar e distribuir terras onde os santos pudessem se estabelecer. Alguém precisava imprimir os livros e outras publicações. E alguém precisava abrir uma loja para fornecer mercadorias aos que habitavam em Sião. Nas revelações registradas em Doutrina e Convênios 51–57, o Senhor chamou certas pessoas e as instruiu sobre como lidar com essas tarefas, e identificou Independence, no Missouri, como “o lugar central” de Sião (Doutrina e Convênios 57:3).

Mas, embora a habilidade para comprar terras, publicar material e administrar uma loja sejam valiosas para o trabalho temporal na edificação de Sião, essas revelações também ensinam que o Senhor deseja que Seus santos se tornem espiritualmente dignos de serem chamados o povo de Sião. Ele pede que cada um de nós seja “um mordomo fiel, justo e sábio” e tenha um espírito contrito, “[permanecendo] firme” nas responsabilidades que nos foram designadas (ver Doutrina e Convênios 51:19; 52:15; 54:2). Se formos capazes de fazer isso — sejam quais forem nossas habilidades temporais — o Senhor pode nos usar para edificar Sião, e Ele “[apressará] a construção da cidade a seu tempo” (Doutrina e Convênios 52:43).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 51

O Senhor quer que eu seja um mordomo fiel, justo e sábio.

Se você fosse um membro da Igreja em 1831, talvez fosse convidado a viver a lei da consagração doando sua propriedade à Igreja por meio do bispo. Ele, então, na maioria dos casos, devolveria o que você doou, às vezes, com um excedente. Mas não seria mais sua propriedade — seria sua mordomia.

Hoje em dia os procedimentos são diferentes, mas os princípios de consagração e mordomia ainda são essenciais para a obra do Senhor. Pondere estas palavras do élder Quentin L. Cook: “Vivemos numa época perigosa em que muitos acreditam que não precisam prestar contas a Deus e que não somos pessoalmente responsáveis ou não temos mordomia, por nós mesmos ou por outras pessoas. Muitos neste mundo concentram-se na satisfação pessoal (...) [e] não acreditam que são guardiães de seus irmãos. Na Igreja, porém, acreditamos que essas mordomias são uma responsabilidade sagrada” (“Mordomia — Uma responsabilidade sagrada”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 91).

Ao ler a seção 51, pense sobre o que Deus confiou a você. Qual o significado das palavras “mordomo” (versículo 19) e “consagrar” (versículo 5), e o que elas sugerem no que diz respeito às expectativas de Deus sobre você? Que princípios são ensinados na seção 51 e nas palavras do élder Cook sobre o que significa ser um mordomo? (Ver especialmente os versículos 9, 15–20.)

Ver também Mateus 25:14–30.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 52:14-19

Deus deu um padrão para não sermos enganados.

Com tantas pessoas alegando ter tido manifestações espirituais, os primeiros santos estavam preocupados, pois não queriam ser enganados. Como poderiam dizer quem era “aceito por [Deus]”? (Versículo 15.) Em Doutrina e Convênios 52:14–19, o Senhor ensinou um padrão para nos ajudar. Como você pode aplicar esse padrão para reconhecer as mensagens falsas do mundo? Você também poderia usar esse padrão para avaliar a si mesmo: use as frases desses versículos para formular perguntas como: “Quando falo, meu espírito é contrito?”

DOCTRINA E CONVÊNIOS 54

Posso recorrer ao Senhor quando sou prejudicado pelas escolhas de outras pessoas.

Como parte da coligação em Ohio, um grupo de santos liderados por Newel Knight chegou de Colesville, Nova York, e precisava de um lugar para viver. Leman Copley tinha uma grande fazenda perto de Kirtland e fez um convênio de permitir que os santos se estabelecessem em suas terras. No entanto, logo depois que começaram a se estabelecer ali, Copley vacilou na fé, quebrou o convênio e expulsou os santos de sua propriedade (ver *Santos*, vol. 1, pp. 125–128).

Conforme registrado na seção 54, o Senhor disse a Newel Knight o que os santos deveriam fazer naquela situação. O que essa revelação ensina que pode ajudá-lo quando os convênios quebrados por outra pessoa ou outras escolhas ruins afetarem você?



Local da fazenda em Ohio que Leman Copley prometeu para a Igreja.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 56:14-20

Bem-aventurados os puros de coração.

Nesses versículos, o Senhor Se dirigiu tanto ao rico quanto ao pobre; talvez seja interessante comparar Seu conselho a esses dois grupos. O que é pessoalmente relevante para você nesses versículos? Como o foco nas riquezas pode “corromper” sua alma? (Versículo 16.) Em sua opinião, o que significa ser “puro de coração” (versículo 18) no que diz respeito às coisas materiais?

Ver também Jacó 2:17-21.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 51:9. Vocês poderiam jogar um jogo que a família gosta e depois conversar sobre o resultado e como teria sido diferente se alguém tivesse trapaceado. Por que é importante “negociar honestamente” uns com os outros? Como a honestidade nos ajuda a “ser um”?

Doutrina e Convênios 52:14-19. Ao conversar sobre o padrão descrito nesses versículos, sua

família talvez goste de ver outros modelos que você usa — como os moldes para costurar roupas ou fazer um artesanato. Vocês poderiam fazer algo juntos usando um molde enquanto conversam sobre o padrão que Deus nos deu para não sermos enganados.

Doutrina e Convênios 53:1. Pense em compartilhar uma experiência com sua família em que você, assim como Sidney Gilbert, perguntou ao Senhor “concerne a [seu] chamado”.

Doutrina e Convênios 54:2; 57:6-7. O que significa “permanecer firme” (Doutrina e Convênios 54:2) nas coisas que Deus nos pediu para fazer? Você poderia convidar os membros da família a se levantar e falar algo que Deus lhes pediu que fizessem.

Doutrina e Convênios 55. De que maneira o Senhor usou as habilidades de William Phelps como escritor e tipógrafo? (Por exemplo, talvez você queira mencionar que William Phelps também escreveu a letra de muitos hinos, entre eles: “Tal como um facho”, “Alegres cantemos” e “Cantando louvamos”.) Sua família poderia conversar sobre os talentos e as habilidades que eles veem uns nos outros. Como nossos talentos podem contribuir para a obra de Deus?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “O riachinho faz”, *Músicas para Crianças*, p. 116.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Faça um diário de estudo. Talvez seja bom usar um diário ou caderno para anotar pensamentos, ideias, perguntas ou impressões que surgirem enquanto você estudar.



Bishop Partridge Receives Consecration, de Albin Veselka



Independence, Missouri, de Al Rounds

24 A 30 DE MAIO

Doutrina e Convênios 58–59

“OCUPAR-SE ZELOSAMENTE NUMA BOA CAUSA”

O presidente Dallin H. Oaks ensinou: “As escrituras nos ajudarão a resolver todas as nossas perguntas porque, ao lê-las, convidamos o Espírito Santo a estar conosco e nos qualificamos para receber Sua inspiração que nos guiará a toda a verdade” (em David A. Edwards, “Are my answers in there?”, *New Era*, maio de 2016, p. 42).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Quando os élderes da Igreja viram pela primeira vez o local da cidade de Sião — Independence, Missouri — não era o que eles esperavam. Alguns pensaram que encontrariam uma comunidade próspera e industrializada com um grupo de santos extremamente fiéis. Em vez disso, encontraram um povoado com bem poucas pessoas, sem a civilização a que estavam acostumados e habitado por colonos incultos em vez de santos. Na realidade, o Senhor não estava apenas pedindo que eles *vissem* a Sião — Ele queria que eles a *construíssem*.

Quando nossas expectativas não correspondem à realidade, podemos nos lembrar do que o Senhor disse aos santos em 1831: “Por agora não podeis, com vossos olhos naturais, ver o desígnio de vosso Deus (...) nem a glória que se seguirá depois de muitas tribulações” (Doutrina e Convênios 58:3). Sim, a vida é repleta de tribulações, até mesmo iniquidade, mas nós podemos “realizar muita retidão; pois [em nós] está o poder (versículos 27–28).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 127–133.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 58:1-5, 26-33, 44; 59:23

Recebemos bênçãos de acordo com o tempo de Deus e nossa diligência.

Os santos começaram a estabelecer Sião no Condado de Jackson, Missouri, onde sofreram muitas tribulações. Certamente, eles esperavam que, durante a vida, essa área crescesse e se tornasse um lugar onde todos os santos pudessem se reunir. No entanto, eles foram expulsos do Condado de Jackson em alguns anos, e o Senhor revelou que Seu povo teria que “[esperar] um pouco a redenção de Sião” (Doutrina e Convênios 105:9).

Ao estudar as passagens a seguir, identifique razões pelas quais as bênçãos podem ser retidas por algum tempo. As perguntas abaixo podem ajudá-lo a ponderar.

Doutrina e Convênios 58:1-5; 59:23. Que mensagens nesses versículos fortalecem sua capacidade de suportar as tribulações com mais paciência? Que bênçãos você já recebeu depois de passar por tribulações? Em sua opinião, por que algumas bênçãos são recebidas somente depois das tribulações?

Doutrina e Convênios 58:26-33. De que modo “ocupar-se zelosamente numa boa causa” afeta o cumprimento das promessas de Deus? De que modo sua obediência afeta o cumprimento das promessas de Deus?

Doutrina e Convênios 58:44. Qual é a relação entre a “oração da fé” e a vontade do Senhor para nós?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 59, CABEÇALHO DA SEÇÃO Quem foi Polly Knight?

Polly Knight e seu marido, Joseph Knight Sr., estavam entre os primeiros conversos que acreditaram no chamado apostólico de Joseph Smith. Polly

e Joseph deram um apoio essencial ao profeta no trabalho de tradução do Livro de Mórmon. A família Knight saiu de Colesville, Nova York, para se reunir aos santos em Ohio e posteriormente recebeu a ordem de se mudar para o Condado de Jackson, Missouri. Durante a viagem, a saúde de Polly foi piorando, mas ela estava decidida a ver Sião antes de morrer. Polly veio a falecer alguns dias depois de chegar ao Missouri (ver *Santos*, vol. 1, pp. 127-128, 132-133). Doutrina e Convênios 59 foi recebida no dia em que ela faleceu e os versículos 1 e 2 parecem se referir especificamente a ela.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 59:9-19

Guardar o Dia do Senhor traz bênçãos materiais e espirituais.

Depois de prometer bênçãos aos santos em Sião “com mandamentos, não poucos”, o Senhor deu ênfase especial a um mandamento em particular: o de guardar Seu “dia santificado” (Doutrina e Convênios 59:4, 9). Ao estudar Doutrina e Convênios 59:9-19, pense em por que honrar o Dia do Senhor seria tão importante para aqueles santos à medida que procuravam estabelecer Sião.

Pense também nas seguintes perguntas: Estou guardando o Dia do Senhor da maneira que o Senhor deseja? De que maneira santificar o Dia do Senhor ajuda a me conservar “limpo das manchas do mundo?” (Versículo 9.) O que posso fazer para prestar minha “devoção ao Altíssimo?” (Versículo 10.)

Depois de ler os versículos a seguir, o que você se sente inspirado a fazer para santificar o Dia do Senhor mais plenamente? Gênesis 2:2-3; Êxodo 20:8-11; 31:13, 16; Deuteronômio 5:12-15; Isaías 58:13-14; Marcos 2:27; João 20:1-19; Atos 20:7.

Você pode também assistir a um dos muitos vídeos ou outros recursos sobre o Dia do Senhor disponíveis no site sabbath.ChurchofJesusChrist.org.

Ver também Russell M. Nelson, “O Dia do Senhor é deleitoso”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 129; Guia para Estudo das Escrituras “Dia do Senhor”.



Participar do sacramento faz parte do ato de santificar o Dia do Senhor.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 58:26–29. Os membros da família podem fazer uma lista de algumas coisas nas quais estão “[ocupados] zelosamente”. Todas essas coisas são por uma “boa causa”? Por que o Senhor quer que façamos “muitas coisas de [nossa] livre e espontânea vontade”? Peça a cada membro da família que pense sobre o que podem fazer para “realizar muita retidão” esta semana. Depois eles podem relatar o que fizeram.

Doutrina e Convênios 58:42–43. O que os membros da família sentem ao ler esses versículos? Como esses versículos poderiam ajudar alguém que precisa se arrepender?

Doutrina e Convênios 59:3–19. O que significa ser “coroados (...) com mandamentos”? (Versículo 4.) Ao ler os mandamentos nos versículos 5–19,

conversem sobre as bênçãos que vocês receberam por obedecer a cada um desses mandamentos.

Vocês podem também observar como as palavras “alegria”, “regozijo”, “coração alegre” e “ação de graças” são usadas para descrever o mandamento de guardar o Dia do Senhor. Como vocês podem tornar o Dia do Senhor mais alegre? Sua família pode jogar um jogo da memória com cartões que retratem as coisas que vocês podem fazer para santificar o Dia do Senhor.

Doutrina e Convênios 59:18–21. O que podemos fazer para “[confessar a] mão [de Deus] em todas as coisas? (Versículo 21.) Talvez vocês possam fazer uma caminhada ou olhar fotos, observando as coisas que foram feitas “tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração” (versículo 18). Vocês podem tirar fotos ou desenhar o que encontrarem e depois falar sobre maneiras de demonstrar gratidão por essas coisas. Em que temos visto a mão de Deus em nossa vida?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Faze o bem, escolhendo o que é certo”, *Hinos*, nº 148.

Aperfeiçoar o ensino

Compartilhe escrituras. Dê aos membros da família um tempo para falar das escrituras que encontraram durante o estudo pessoal que foram significativas para eles.

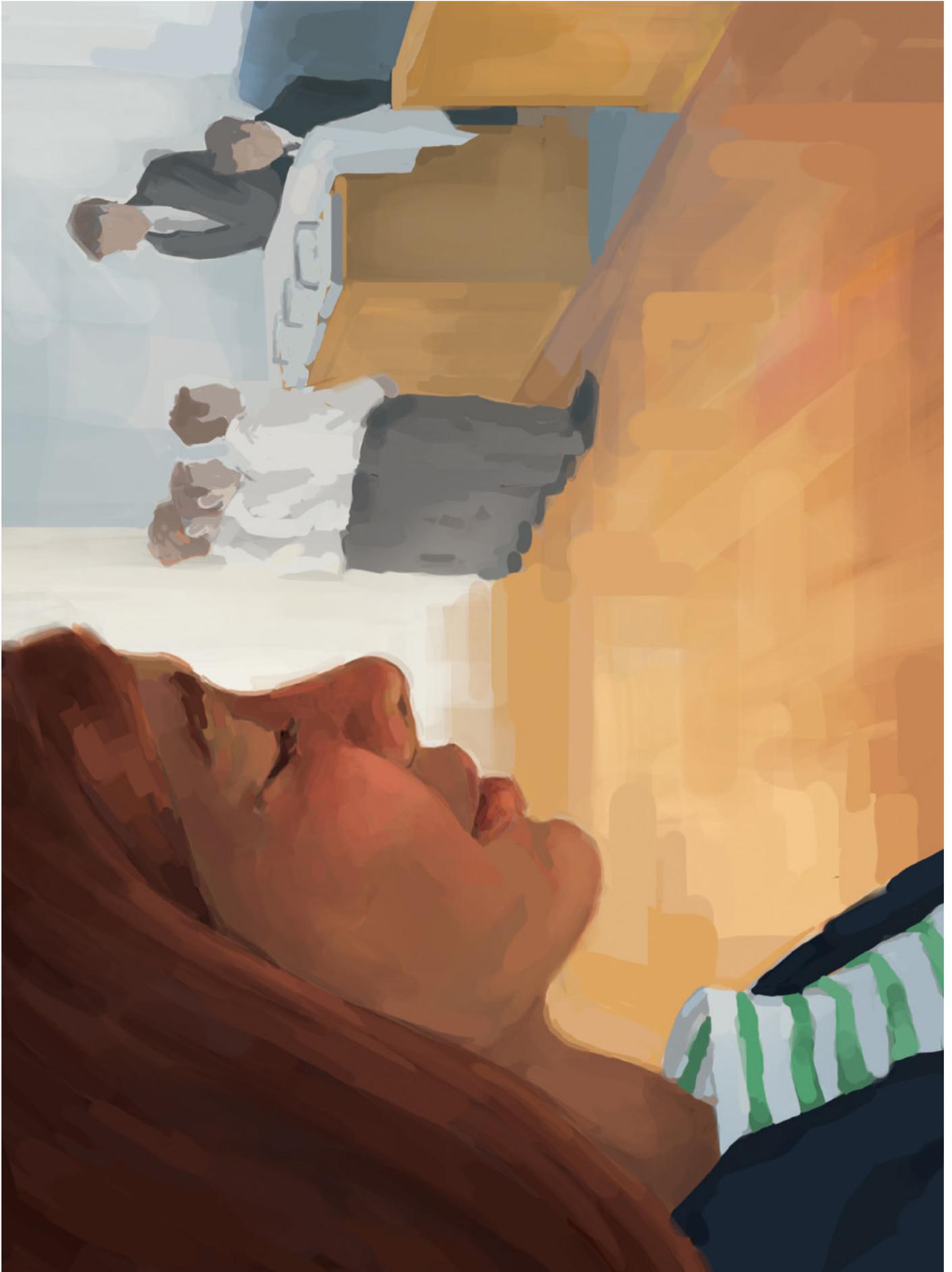


Ilustração de Marti Major



Campfire on the Missouri, de Bryan Mark Taylor

31 DE MAIO A 6 DE JUNHO

Doutrina e Convênios 60–62

“TODA CARNE ESTÁ EM MINHA MÃO”

O presidente Ezra Taft Benson ensinou que, quando estudamos as escrituras, “os testemunhos se fortalecerão, o comprometimento será reforçado; as famílias se tornarão mais fortes; e fluirá a revelação pessoal” (“O poder da palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 83).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Em junho de 1831, Joseph Smith realizou uma conferência com os élderes da Igreja em Kirtland. Lá, o Senhor organizou alguns élderes em duplas e os enviou ao Condado de Jackson, Missouri, com a seguinte designação: “Preguem pelo caminho” (Doutrina e Convênios 52:10). Muitos élderes cumpriram esse encargo diligentemente, mas outros não. Assim, quando chegou a época de voltar a Kirtland, o Senhor disse: “Com alguns [élderes], porém, não estou satisfeito, porque não abrem a boca; mas escondem o talento que lhes dei, por causa do temor aos homens” (Doutrina e Convênios 60:2). Muitos de nós podemos compreender aqueles élderes — às vezes, também temos medo de abrir a boca e compartilhar o evangelho. Talvez o que

esteja nos impedindo seja o “temor aos homens”. Pode ser que duvidemos de nossa própria dignidade ou capacidade. Sejam quais forem nossas razões, o Senhor “conhece as fraquezas dos homens e sabe como [nos] socorrer” (Doutrina e Convênios 62:1). Espalhadas entre essas revelações para os primeiros missionários, há garantias que podem nos ajudar a superar nosso medo de compartilhar o evangelho — ou outros medos que possamos estar enfrentando: “Eu, o Senhor, governo em cima nos céus”. “Posso tornar-vos santos.” “Toda carne está em minha mão.” E, “tende bom ânimo, filhinhos; pois estou no vosso meio” (Doutrina e Convênios 60:4, 7; 61:6, 36).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 60; 62

O Senhor Se agrada quando abro minha boca para compartilhar o evangelho.

Todos nós tivemos experiências em que poderíamos ter compartilhado o evangelho com alguém, mas, por alguma razão, não o fizemos. Ao ler as palavras do Senhor para os primeiros missionários que falharam em “abrir a boca”, pense em suas próprias oportunidades de compartilhar o evangelho. De que modo seu testemunho do evangelho é como um “talento” ou um tesouro de Deus? De que forma nós, às vezes, “escondemos nosso talento”? (Ver Doutrina e Convênios 60:2; ver também Mateus 25:14–30.)

O Senhor corrigiu aqueles primeiros missionários, mas Ele também procurou inspirá-los. Que mensagens de incentivo dadas pelo Senhor você encontra nas seções 60 e 62? De que modo essas mensagens aumentam sua confiança para compartilhar o evangelho? Nos próximos dias, procure oportunidades para abrir sua boca e compartilhar o que Deus confiou a você.

Ver também Doutrina e Convênios 33:8–10; 103:9–10; Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, *Liahona*, maio de 2019, p. 15.



Deus quer que eu compartilhe o evangelho com as pessoas.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 61:5-6, 14-18

Todas as águas foram amaldiçoadas pelo Senhor?

O aviso do Senhor em Doutrina e Convênios 61 era, em parte, uma advertência sobre os perigos que Seu povo poderia enfrentar ao viajar para Sião pelo rio Missouri, que na época era conhecido por ser perigoso. Ele não deve ser interpretado como um aviso de que não devemos viajar por via marítima ou fluvial. O Senhor tem “todo o poder”, inclusive o poder sobre as águas (versículo 1).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 61-62

O Senhor é Todo Poderoso e pode me proteger.

No caminho de volta a Kirtland, Joseph Smith e os outros líderes da Igreja tiveram uma experiência arriscada no rio Missouri que poderia ter-lhes tirado a vida (ver *Santos*, vol. 1, pp. 133–134). O Senhor usou essa oportunidade para advertir e instruir Seus servos. Que mensagem há em Doutrina e Convênios 61 que o incentiva a colocar sua confiança no Senhor quando estiver enfrentando seus próprios desafios? Por exemplo, por que é importante saber que Deus “é de eternidade em eternidade”? (Versículo 1.)

Há algumas ideias semelhantes na seção 62. O que o Senhor ensina nessa revelação a respeito Dele e de Seu poder?

Pondere as experiências que edificaram sua fé quando o Senhor o ajudou a superar uma adversidade espiritual ou física.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 62

O Senhor quer que eu tome algumas decisões “como [me] parecer melhor”.

Às vezes, o Senhor nos dá uma orientação específica e, em outros assuntos, Ele nos deixa decidir. De que modo você vê esse princípio ilustrado em Doutrina e Convênios 62? (Ver também Doutrina e Convênios 60:5; 61:22.) Você já viu esse princípio em sua própria vida? Por que é bom tomarmos algumas decisões sem a orientação específica de Deus?

Ver também Éter 2:18–25; Doutrina e Convênios 58:27–28.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 60:2–3. Por que alguns dos primeiros missionários estavam hesitantes em compartilhar o evangelho? Por que, às vezes, nós hesitamos? Talvez sua família possa fazer algumas encenações de como compartilhar o evangelho em diversas situações.

Doutrina e Convênios 61:36–39. Que razões encontramos nesses versículos para “[ter] bom ânimo”? (Ver também João 16:33.) Peça aos membros da família que escrevam ou desenhem coisas que lhes trazem alegria; junte tudo e guarde em um pote de “bom ânimo”. (Não esqueça de incluir figuras do Salvador e lembretes de Seu amor por nós.) Ao longo da semana, quando precisarem se lembrar de razões para ser felizes, eles poderiam pegar algo desse pote.

Doutrina e Convênios 61:36. Como você pode ajudar sua família a se lembrar de que o Salvador está “no [nosso] meio”? Vocês poderiam decidir juntos onde colocar uma figura Dele de modo que fique

bem visível em sua casa. Como podemos convidar o Salvador para estar presente em nossa vida diária?

Doutrina e Convênios 62:3. Seria uma boa ideia fazer uma reunião de testemunho com a família depois de lerem esse versículo. Para explicar o que é um testemunho, leia alguns trechos da mensagem do presidente M. Russell Ballard “Testemunho puro” (*A Liahona*, novembro de 2004, p. 40). Por que é bom anotar nosso testemunho?

Doutrina e Convênios 62:5, 8. Por que o Senhor não nos dá mandamentos a respeito de cada aspecto de nossa vida? De acordo com o versículo 8, como devemos tomar decisões?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Testemunho”, *Hinos*, nº 71.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Deixe o Espírito guiar seu estudo. Deixe o Espírito Santo guiar você. Seja sensível aos Seus sussurros à medida que Ele o guiar para as coisas que você precisa aprender todos os dias mesmo que Seus sussurros sugiram que você leia ou estude um assunto diferente do que normalmente estudaria ou estude de uma maneira diferente.



O Bom Pastor, de Del Parson



Spring Hill, Daviess County, Missouri, de Garth Robinson Oborn

7 A 13 DE JUNHO

Doutrina e Convênios 63

“AQUILO QUE VEM DE CIMA É SAGRADO”

O Senhor disse: “Recebereis o Espírito por meio de oração” (Doutrina e Convênios 63:64). Ore para que o Espírito oriente seu estudo.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O local para a cidade de Sião tinha sido escolhido. Os líderes da Igreja tinham visitado a área e a dedicaram como o lugar de coligação para os santos. De acordo com a história de Joseph Smith, “a terra de Sião era, então, a mais importante questão material em vista” (Doutrina e Convênios 63, cabeçalho da seção). Mas as opiniões a respeito de Sião eram diferentes entre os santos. Muitos deles estavam ansiosos para começar a coligação no Missouri. Por outro lado, pessoas como Ezra Booth estavam desapontadas com as terras de Sião e tornaram sua opinião conhecida. De fato, quando Joseph voltou para Kirtland após sua visita ao Missouri, ele descobriu

que a dissensão e a apostasia tinham começado a ser introduzidas aos poucos na Igreja enquanto ele esteve ausente. Foi nesse ambiente que a revelação em Doutrina e Convênios 63 foi recebida. Nela, o Senhor abordou a compra de terras e a mudança dos santos para o Missouri. Mas entre essas questões práticas havia um lembrete oportuno: “Eu, o Senhor, faço ouvir a minha voz, e ela será obedecida” (versículo 5). Sua voz, Sua vontade e Suas ordens — tudo isso “[vêm] de cima” — e não devem ser tratadas com cinismo ou descaso. “É sagrado e deve ser mencionado com cuidado” (versículo 64).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 63:1-6, 32-37

A ira do Senhor está acesa contra o iníquo e o rebelde.

Quando essa revelação foi recebida, Joseph Smith estava enfrentando muitas críticas de vários membros da Igreja que se voltaram contra ele (ver “Ezra Booth e Isaac Morley”, em *Revelações em Contexto*, p. 136). Que advertências o Senhor faz em Doutrina e Convênios 63:1-6, 32-37 a respeito dos “iníquos e os rebeldes”? De que modo tais advertências são uma evidência do amor de Deus?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 63:7-12

Os sinais vêm pela fé e a vontade de Deus.

Sinais e milagres sozinhos não são suficientes para produzir uma fé duradoura. No início de 1831, Ezra Booth, um ministro metodista de Kirtland, decidiu ser batizado depois de ver Joseph Smith curar milagrosamente o braço de sua amiga, Elsa Johnson.

No entanto, em poucos meses, Booth perdeu a fé e começou a criticar o profeta. Como isso poderia ter acontecido, levando-se em conta o milagre que ele testemunhara? Pense sobre isso enquanto lê Doutrina e Convênios 63:7-12. Pense também sobre por que algumas pessoas recebem sinais “em benefício dos homens para [a] (...) glória [de Deus]” (versículo 12) e outros os recebem “para (...) condenação” (versículo 11). Com base no que leu, como o Senhor deseja que você considere os sinais e se sinta a respeito deles?

Ver também Mateus 16:1-4; João 12:37; Mórmon 9:10-21; Éter 12:12, 18.

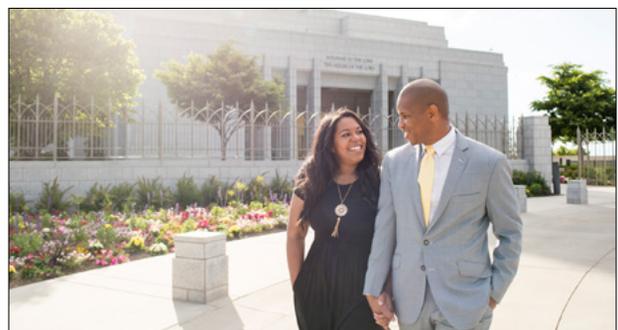
DOCTRINA E CONVÊNIOS 63:13-23

A castidade significa manter puros meus pensamentos e minhas ações.

A maioria das pessoas reconhece que o adultério é errado. Mas em Doutrina e Convênios 63:13-19, o Salvador deixou claro que pensamentos lascivos também têm graves consequências espirituais. “Por que a luxúria é um pecado tão mortal?”, perguntou o élder Jeffrey R. Holland: “Além do impacto espiritualmente destrutivo que tem sobre a alma, acho que é um pecado porque macula o mais elevado e santo relacionamento que Deus nos concede na mortalidade: o amor que um homem e uma mulher sentem um pelo outro e o desejo que o casal tem de gerar filhos em uma família planejada para ser eterna” (“Não dar mais lugar ao inimigo de minha alma”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 44-45).

Que consequências o Senhor menciona em Doutrina e Convênios 63:13-19 que aqueles que não se arrependem de pensamentos e ações impuras terão que sofrer? Observe as bênçãos prometidas pelo Salvador nos versículos 20 e 23 àqueles que permanecem fiéis. Que bênçãos você recebe em sua vida por obedecer à lei da castidade? Como o Salvador o ajuda a se tornar ou permanecer puro?

Ver também Doutrina e Convênios 121:45; Linda S. Reeves, “Dignas das bênçãos a nós prometidas”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 9.



Somos abençoados quando mantemos puros nossos pensamentos e nossas ações.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 63:24-46**O Senhor dirige os assuntos espirituais e materiais de Seus santos.**

Depois que o Senhor identificou o local onde Sião deveria ser construída, os santos em Ohio ainda precisavam de orientação sobre quando começar a mudança e como conseguir dinheiro para comprar a terra. Ao ler Doutrina e Convênios 63:24-46, identifique a orientação espiritual e material que o Senhor deu a respeito de Sião. Que orientações espirituais e materiais o Senhor tem dado a você?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 63:7-12. A história de quando Ezra Booth deixou a Igreja, mesmo tendo presenciado a cura de Elsa Johnson (ver um breve detalhe em “Ideias para o estudo pessoal das escrituras” e a gravura que acompanha este esboço) poderia iniciar um debate sobre milagres. Talvez vocês possam falar sobre milagres que fortaleceram sua fé, inclusive experiências de sua família ou de sua história familiar. Como cada um exerceu a fé necessária para receber esses milagres? O que Doutrina e Convênios 63:7-12 ensina sobre fé e milagres e como eles se relacionam?

Doutrina e Convênios 63:13-19. Como podemos nos proteger de influências negativas, inclusive da pornografia? (Você pode encontrar muitos recursos úteis para a família no site AddressingPornography.ChurchofJesusChrist.org.) Quais são as bênçãos de guardarmos a lei da castidade?

Doutrina e Convênios 63:23. Como você pode ajudar sua família a entender que “os mistérios [do] (...) reino”, ou as verdades do evangelho, são “como uma fonte de água viva”? Por exemplo, vocês poderiam ir a uma fonte de água ou a um rio próximos de casa (ou mostrar um vídeo ou uma foto). De que maneira as verdades do evangelho são como a água?

Doutrina e Convênios 63:58. Que advertências encontramos na seção 63? Quais são algumas das advertências que estamos ouvindo de nossos líderes da Igreja hoje em dia?

Doutrina e Convênios 63:58-64. Mostre para sua família um objeto que represente um tesouro familiar. Como tratamos esse objeto de modo diferente dos outros que não são tão valiosos? O que Doutrina e Convênios 63:58-64 nos ensina sobre o que podemos fazer para mostrar grande respeito pelas coisas sagradas?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “Reverência é amor”, *Músicas para Crianças*, p. 12.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Viva o que está aprendendo. “Ao sentir a alegria que provém da compreensão do evangelho, você terá o desejo de colocar em prática o que aprendeu. Faça um esforço para ter uma vida que esteja em harmonia com a sua compreensão. Isso irá fortalecer sua fé, seu conhecimento e seu testemunho” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 19).



Healing of Elsa Johnson's Shoulder, de Sam Lawlor.



Condado de Davies, Missouri

14 A 20 DE JUNHO

Doutrina e Convênios 64–66

“O SENHOR REQUER O CORAÇÃO E UMA MENTE SOLÍCITA”

O presidente Henry B. Eyring disse: “Muitas vezes começo a leitura das escrituras com duas perguntas na mente, e elas são: ‘O que Deus quer que eu faça?’, ou ‘O que Ele quer que eu sinta?’ Sempre recebo novas ideias e penso em coisas que não me haviam ocorrido antes” (“How God speaks to me through the scriptures”, 6 de fevereiro de 2019, blog.ChurchofJesus-Christ.org).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

No calor sufocante de agosto de 1831, vários élderes estavam voltando a Kirtland depois de avaliar um local para Sião no Missouri, conforme orientação do Senhor. Não era uma jornada prazerosa. Os viajantes — Joseph Smith, Oliver Cowdery, Sidney Rigdon, Ezra Booth e outros — estavam sofrendo com o calor e muito cansados, e a tensão logo se transformou em brigas. Parecia que levaria muito tempo para edificar Sião, uma cidade de amor, união e paz.

Felizmente, edificar Sião — no Missouri em 1831 ou em nosso coração e em nossas alas hoje em dia — não exige que sejamos perfeitos. Em vez disso, “de vós é exigido que perdoeis”, disse o Senhor (Doutrina e Convênios 64:10). Ele requer “o coração e uma mente solícita” (versículo 34). E Ele requer paciência e diligência, pois Sião é edificada sobre o alicerce das “pequenas coisas” realizadas por aqueles que não se “[cansam] de fazer o bem” (versículo 33).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 133–134, 136–137.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 64:1-11

É requerido que eu perdoe a todos.

Ao ler Doutrina e Convênios 64:1-11, pense em um momento de sua vida no qual o Senhor o perdoou. Pense também em uma pessoa que você precisa perdoar. De que modo a compaixão do Salvador influencia seus sentimentos sobre si mesmo e sobre os outros? Em sua opinião, por que o Senhor exige que “[perdoemos] a todos os homens”? (Versículo 10.) Se você está com dificuldades para perdoar, estude os seguintes recursos e observe o que eles ensinam sobre a ajuda que o Salvador pode proporcionar: Jeffrey R. Holland, “O ministério da reconciliação”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 77; Guia para Estudo das Escrituras, “Perdoar”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 64:31-34

Deus requer meu coração e uma mente solícita.

Você já se sentiu “cansado” de fazer todo o “bem” que está tentando realizar? Identifique a mensagem do Senhor para você em Doutrina e Convênios 64:31-34. O que significa dar a Deus seu “coração e uma mente solícita”? (Versículo 34.)

DOCTRINA E CONVÊNIOS 64:41-43

Sião “será um estandarte para o povo”.

Um estandarte é “uma bandeira, pendão ou insígnia, ao redor da qual as pessoas se juntavam, unidas pelo mesmo propósito” (Guia para Estudo das Escrituras, “Estandarte”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org). De que maneira Sião — ou a Igreja do Senhor — é como um estandarte para você? Veja outros exemplos de coisas que são hasteadas, como um estandarte, para abençoar o povo: Números

21:6-9; Mateus 5:14-16; Alma 46:11-20. O que esses versículos ensinam sobre a ajuda que você pode dar à Igreja para que ela seja um estandarte onde você mora? Identifique outras maneiras como o Senhor descreve Sião em Doutrina e Convênios 64:41-43.



Captain Moroni Bearing the Title of Liberty [Capitão Morôni Segurando o Estandarte da Liberdade], de Gary E. Smith

DOCTRINA E CONVÊNIOS 65

“Preparai o caminho do Senhor”

Mateus descreveu João Batista como aquele que clamava: “Preparai o caminho do Senhor” (Mateus 3:3; ver também Isaías 40:3). Em Doutrina e Convênios 65, o Senhor usa uma linguagem semelhante para descrever Sua obra nos últimos dias. Que semelhanças você vê entre o que fez João Batista (ver Mateus 3:1-12) e o que o Senhor quer que façamos hoje? O que há nessa revelação que o inspira a ajudar no cumprimento das profecias que ela contém? Pense em maneiras de poder “[divulgar] suas obras maravilhosas entre o povo” (versículo 4).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 66

O Senhor conhece os desejos de meu coração.

Logo depois de se filiar à Igreja, William E. McLellin pediu que Joseph Smith revelasse a vontade de Deus para ele. Joseph não sabia que William tinha cinco perguntas pessoais que esperava serem respondidas pelo Senhor por intermédio de Seu profeta. Não sabemos quais eram as perguntas de William, mas sabemos que a revelação dirigida a ele em Doutrina e Convênios 66 respondeu cada uma delas para sua “satisfação total e completa” (“As

cinco perguntas de William McLellin”, *Revelações em Contexto*, pp. 141–145).

Ao ler a seção 66, pense a respeito do que o Senhor sabia sobre William McLellin e as preocupações e intenções de seu coração. De que modo o Senhor tem demonstrado que Ele conhece você? Se você tem uma bênção patriarcal, estude-a. Ao fazê-lo, o que o Espírito Santo o ajuda a entender sobre a vontade de Deus para você?

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 138–140, Tópicos do Evangelho, “Bênçãos patriarcais”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 64:8–10. Os relacionamentos familiares oferecem muitas oportunidades para aprendermos a perdoar. Converse com os membros da família sobre as bênçãos que todos em casa têm recebido por perdoar uns aos outros. De que maneira o Salvador tem nos ajudado a perdoar uns aos outros? De que maneira somos “afligidos” (versículo 8) quando não perdoamos os outros?

Doutrina e Convênios 64:33. O que o Pai Celestial deseja que sua família faça para lançar o alicerce de Sua “grande obra”? Talvez seja ir ao templo, compartilhar o evangelho com um vizinho ou acabar com as discórdias. Cada membro da família pode pegar pequenos objetos, como pedras, botões ou peças de um quebra-cabeças, e usá-los para representar as “pequenas coisas” que podemos fazer

todos os dias para “lançar o alicerce” da grande obra de Deus. Em família, escolham uma dessas pequenas metas e se esforcem para cumpri-la esta semana.

Doutrina e Convênios 66:3. Como você vai ensinar sobre a importância do arrependimento? Você poderia servir algum alimento em um prato que esteja parcialmente limpo e ler as palavras do Senhor a William McLellin: “Estás limpo, mas não de todo”. Depois, limpe o prato e comam juntos o alimento enquanto conversam sobre como podemos ficar espiritualmente limpos graças a Jesus Cristo.

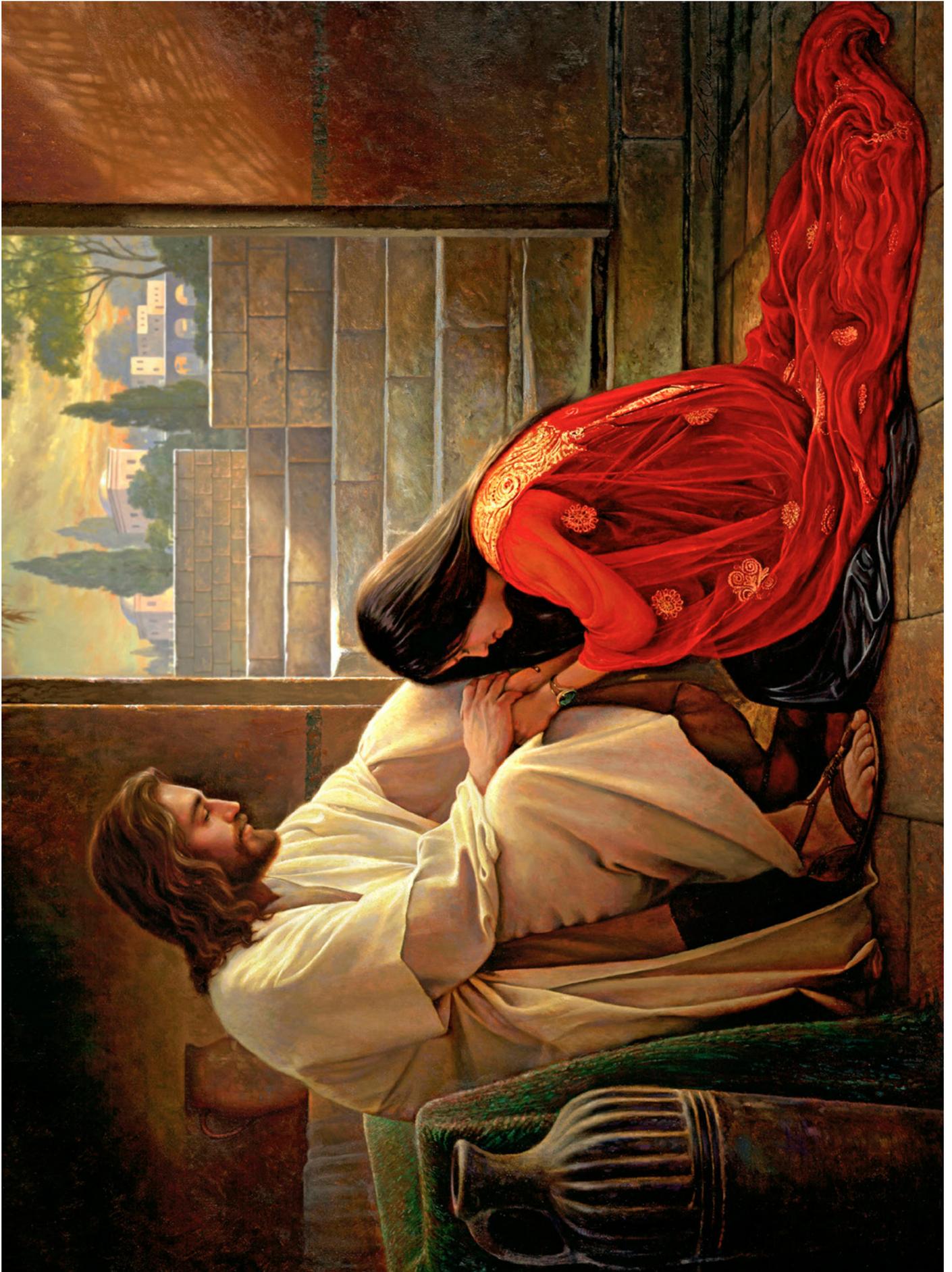
Doutrina e Convênios 66:10. Como sua família pode seguir este conselho do Senhor: “Procura não te embaraçar”, ou ficar sobrecarregado com muitas coisas para fazer? Você poderia contar a história de Maria e Marta (ver Lucas 10:38–42) e fazer um debate sobre evitar se sobrecarregar com coisas que não têm valor eterno.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “Faze-me, ó Pai, perdoar”, *Músicas para Crianças*, p. 52.

Aperfeiçoar o ensino

Esteja disponível e acessível. Alguns dos melhores momentos de ensino começam com uma pergunta ou uma preocupação no coração dos membros da família. Deixe que eles percebam, por meio de suas palavras e ações, que você está ansioso para ouvi-los (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 16).



Forgiven [Perdoados], de Greg K. Olsen. Usado com permissão. www.GregOlsen.com



21 A 27 DE JUNHO

Doutrina e Convênios 67–70

“VALIOSAS (...) COMO AS RIQUEZAS DE TODA A TERRA”

Embora muitas das revelações em Doutrina e Convênios tenham sido dirigidas a determinadas pessoas em circunstâncias específicas, elas “são úteis para todos” (“Testemunho dos Doze Apóstolos quanto à veracidade do Livro de Doutrina e Convênios”, Introdução a Doutrina e Convênios). Ao estudar, identifique as verdades e os princípios que são valiosos para você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

De 1828 a 1831, o profeta Joseph Smith recebeu muitas revelações do Senhor, inclusive conselhos divinos para algumas pessoas, instruções sobre a administração da Igreja e visões inspiradoras dos últimos dias. Mas muitos dos santos não as tinham lido. As revelações ainda não tinham sido publicadas e as poucas cópias disponíveis eram escritas à mão em folhas soltas que circulavam entre os membros e eram trazidas pelos missionários.

Então, em novembro de 1831, Joseph reuniu um conselho de líderes da Igreja para falar sobre a publicação das revelações. Depois de buscar a

vontade do Senhor, esses líderes planejaram publicar o Livro de Mandamentos, que foi o precursor do livro atual de Doutrina e Convênios. Logo, todos poderiam ler por si mesmos a palavra de Deus revelada por intermédio de um profeta vivo, uma evidência real de que “as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem”. Por essas e muitas outras razões, os santos daquela época e de hoje consideram essas revelações “valiosas (...) como as riquezas de toda a Terra” (Doutrina e Convênios 70, cabeçalho da seção).

Ver *Santos*, vol. 1, pp. 140–143.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 67:1-9; 68:3-6

Deus apoia Seus servos e as palavras que eles falam em Seu nome.

A decisão de publicar as revelações recebidas por Joseph Smith parece ter sido fácil, mas alguns líderes da Igreja na época não estavam seguros de que era uma boa ideia. Uma das preocupações era quanto às imperfeições da linguagem que Joseph Smith usava para escrever as revelações. A revelação na seção 67 veio em resposta a essa preocupação. O que é ensinado sobre profetas e revelação nos versículos 1-9? O que mais você aprende com Doutrina e Convênios 68:3-6?

Antes de o Livro de Mandamentos ser impresso, vários líderes da Igreja assinaram um testemunho por escrito de que as revelações contidas no livro eram verdadeiras. Para ver uma cópia do testemunho deles, acesse “Testimony, circa 2 November 1831”, Revelation Book 1, p. 121, josephsmithpapers.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 68:1-8

A inspiração do Espírito Santo reflete a vontade do Senhor.

As palavras nesses versículos foram proferidas enquanto Orson Hyde e outros eram chamados para “proclamar o evangelho eterno, pelo Espírito do Deus vivo, de povo em povo e de terra em terra” (versículo 1). De que modo a declaração no versículo 4 pode ajudar alguém que está sendo enviado para pregar o evangelho? Como essas palavras se aplicam a você? Pense sobre uma ocasião em que você foi “[movido] pelo Espírito Santo” (versículo

3) a falar ou fazer algo. Que mensagem há nesses versículos que podem lhe dar confiança para seguir sussurros espirituais?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 68:25-28

Os pais são responsáveis por ensinar seus filhos.

A irmã Joy D. Jones, presidente geral da Primária, ensinou: “[Um] ponto-chave para ajudar nossos filhos a tornarem-se resistentes ao pecado é começar bem cedo a inculcar amorosamente neles as doutrinas e os princípios básicos do evangelho, utilizando as escrituras, as Regras de Fé, o livreto *Para o Vigor da Juventude*, os hinos da Primária, os outros hinos e nosso próprio testemunho pessoal, e essas doutrinas vão conduzir as crianças ao Salvador” (“Uma geração resistente ao pecado”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 88).

De acordo com Doutrina e Convênios 68:25-28, quais são algumas das “doutrinas básicas do evangelho” mencionadas pela irmã Jones que os pais devem ensinar a seus filhos? Por que essa importante responsabilidade é dada aos pais? O que você diria a um pai ou uma mãe que não se sente qualificado para ensinar essas coisas a seus filhos?

Ver também Tad R. Callister, “Pais: Os melhores professores do evangelho de seus filhos”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 32.



O lar é o melhor lugar para os filhos aprenderem o evangelho.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 67:10–14. Como o ciúme, o medo e o orgulho nos impedem de nos aproximarmos mais do Senhor? Por que o “homem natural” não pode permanecer na presença do Senhor? (Versículo 12; ver também Mosias 3:19.) O que identificamos nesses versículos que nos inspira a “[continuar] pacientemente até que [sejamos] aperfeiçoados”? (Versículo 13.)

Vocês também poderiam ler a mensagem do élder Jeffrey R. Holland, “Sede vós pois perfeitos — No final!” (*A Liahona*, novembro de 2017, p. 40.)

Doutrina e Convênios 68:3–4. Os membros da família poderiam compartilhar experiências que fortaleceram a fé deles de que as palavras dos servos do Senhor são “a vontade do Senhor”, “a mente do Senhor” e “o poder de Deus para a salvação” (versículo 4). Ou poderiam procurar mensagens recentes da conferência geral que se aplicam a um desafio que estejam enfrentando.

Doutrina e Convênios 68:25–35. Esses versículos contêm importantes conselhos aos “habitantes de Sião” (versículo 26). O que nos sentimos inspirados a fazer melhor depois de ler esses versículos? Talvez seja divertido criar figuras que retratem alguns dos princípios mencionados nesses versículos e escondê-las pela casa. Então, nos próximos dias, quando alguém encontrar uma figura, você poderá usá-la como uma oportunidade para ensinar sobre esse

princípio. Por que o lar é o melhor lugar para os filhos aprenderem essas coisas?

Doutrina e Convênios 69:1–2. Oliver Cowdery foi enviado ao Missouri com cópias manuscritas das revelações do profeta para serem impressas, além de levar dinheiro para estabelecer a Igreja naquele local. Que conselho o Senhor dá no versículo 1 a respeito da viagem de Oliver? Por que é importante estar com pessoas que sejam verdadeiras e fiéis? (Versículo 1.) Em que ocasiões nossos amigos nos influenciaram a tomar boas ou más decisões? Como podemos ser uma boa influência para outras pessoas?

Doutrina e Convênios 70:1–4. O Senhor deu a alguns élderes a responsabilidade de supervisionar a publicação das revelações. Embora não tenhamos uma responsabilidade específica, em que sentido podemos ser considerados “os mordomos responsáveis pelas revelações e mandamentos”? (Versículo 3.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Pode o lar ser como o céu”, *Hinos*, nº 189.

Aperfeiçoar o ensino

Aplicar as escrituras à nossa própria vida.

Depois de ler uma passagem das escrituras, peça aos membros da família que a coloquem em prática na vida deles. Por exemplo, peça-lhes que pensem em situações semelhantes, que eles talvez possam enfrentar, que envolvam os mesmos princípios do evangelho.



O Livro de Mandamentos, precursor de Doutrina e Convênios, foi impresso em uma gráfica como essa.



Dear to the Heart of the Shepherd, de Simon Dewey

28 DE JUNHO A 4 DE JULHO

Doutrina e Convênios 71–75

“ARMA ALGUMA QUE SE FORME CONTRA VÓS PROSPERARÁ”

O élder [Quentin L. Cook](#) ensinou: “A influência do Espírito Santo é mais frequente quando [as pessoas] fazem o estudo pessoal das escrituras e a oração no lar” (“Uma conversão profunda e duradoura ao Pai Celestial e ao Senhor Jesus Cristo”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 10).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Desde menino, Joseph Smith enfrentou críticas, e até mesmo inimigos, enquanto procurava realizar a obra de Deus. Mas deve ter sido particularmente desolador no final de 1831, quando Ezra Booth começou a criticar publicamente a Igreja porque, nesse caso, o crítico era uma pessoa que antes tinha sido fiel. Ezra tinha visto Joseph usar o poder de Deus para curar uma mulher. Tinha sido convidado a acompanhar Joseph na primeira avaliação das terras de Sião, no Missouri. Mas ele perdera a fé e, numa tentativa de desacreditar o profeta, publicou uma série de cartas em um jornal de Ohio. E seus esforços pareciam estar dando resultado: havia

surgido “hostilidade [...] contra a Igreja” na área (Doutrina e Convênios 71, cabeçalho da seção). O que devemos fazer nesses casos? Embora não haja uma resposta certa para todas as situações, parece que muitas vezes — inclusive nesse caso em 1831 — parte da resposta do Senhor é defender a verdade e corrigir falsidades proclamando o evangelho (ver o versículo 1). Sim, sempre haverá pessoas que vão criticar a obra do Senhor, mas, no final, “arma alguma que se forme contra [ela] prosperará” (versículo 9).

Ver “Ezra Booth e Isaac Morley”, *Revelações em Contexto*, p. 133.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 71

O Senhor confundirá os que criticam Sua obra em Seu próprio tempo.

Podemos ficar preocupados quando ouvimos pessoas criticando ou ridicularizando a Igreja ou seus líderes, especialmente quando temos medo de que as pessoas que conhecemos e amamos sejam influenciadas por essas críticas. Quando algo semelhante aconteceu em Ohio, em 1831 (ver o cabeçalho da seção 71 de Doutrina e Convênios), a mensagem do Senhor a Joseph Smith e Sidney Rigdon foi de fé, não de medo. Ao estudar Doutrina e Convênios 71, que mensagem edifica sua fé no Senhor e em Sua obra? O que mais o impressiona nas instruções que o Senhor deu a Seus servos nessa situação?

Ver também Robert D. Hales, “Coragem cristã: O preço de seguir a Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72; Jörg Klebingat, “Defender a fé”, *A Liahona*, setembro de 2017, p. 28.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 72

Os bispos são mordomos sobre os assuntos espirituais e materiais do reino do Senhor.

Quando Newel K. Whitney foi chamado para servir como o segundo bispo da Igreja, seus deveres eram um pouco diferentes dos deveres dos bispos de hoje. Por exemplo, o bispo Whitney supervisionou a consagração de propriedades e a permissão para se estabelecer no Missouri, na terra de Sião. Mas, ao ler a respeito de seu chamado e seus deveres em Doutrina e Convênios 72, você pode notar algumas semelhanças com o que os bispos fazem hoje — pelo menos no espírito de seus deveres, se não nos encargos específicos. Por exemplo, de que maneira você “[presta] contas” a seu bispo? (Versículo 5.) Em que sentido seu bispo “[mantém] o armazém do

Senhor” e administra as consagrações dos membros da ala? (Ver versículos 10, 12.) Como um bispo já ajudou você?

Ver também Tópicos do Evangelho “Bispo”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Newel K. Whitney administrava o armazém dos bispos.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 73

Posso procurar oportunidades de compartilhar o evangelho.

Depois que Joseph Smith e Sidney Rigdon voltaram de sua breve missão de proselitismo para reparar alguns dos danos causados por Ezra Booth (ver Doutrina e Convênios 71), o Senhor lhes disse para retomar o trabalho de tradução da Bíblia (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith”). Mas Ele queria também que eles continuassem a pregar o evangelho. Ao ler Doutrina e Convênios 73, pondere o que você pode fazer para que a pregação do evangelho seja uma parte contínua e “prática” (versículo 4) — ou realista — em sua vida, entre outras de suas responsabilidades.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 75:1-12

O Senhor abençoa aqueles que fielmente proclamam Seu evangelho.

Em resposta ao mandamento de “[ir] por todo o mundo” para pregar o evangelho (Doutrina e Convênios 68:8), muitos élderes fiéis buscaram mais informações sobre o que o Senhor queria que eles fizessem para cumprir esse chamado. Que palavras ou frases você identifica em Doutrina e Convênios 75:1-12 que o ajudam a entender como pregar o

evangelho de modo mais eficaz? Que bênçãos o Senhor promete aos missionários fiéis? Pense em como essas instruções e bênçãos se aplicam a você ao compartilhar o evangelho.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 71. O que foi pedido a Joseph Smith e Sidney Rigdon que fizessem quando outros estavam criticando a Igreja e seus líderes? Como “[preparamos] o caminho” para que as pessoas recebam as revelações de Deus? (Doutrina e Convênios 71:4.)

Doutrina e Convênios 72:2. Como os bispos abençoam nossa família? O que nosso bispo nos pediu que fizéssemos e como podemos apoiá-lo? Sua família pode fazer um cartão de agradecimento ao bispo pelo serviço que ele tem prestado.

Doutrina e Convênios 73:3–4. Sua família se beneficiaria em aprender sobre a Tradução de Joseph Smith da Bíblia? (Ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Tradução de Joseph Smith”.) Leiam algumas passagens que foram revisadas na Tradução de Joseph Smith e conversem sobre as preciosas verdades que o Senhor revelou por meio do profeta. Para alguns exemplos, veja a Tradução de Joseph

Smith de Gênesis 14:25–40 e Gênesis 50:24–38 no apêndice da Bíblia; diversas notas de rodapé em Mateus 4:1–11; Lucas 2:46 e nota de rodapé *a*.

Doutrina e Convênios 74:7. O que esse versículo nos ensina sobre Jesus Cristo e as criancinhas?

Doutrina e Convênios 75:3–5, 13, 16. Você pode ajudar sua família a entender como o Senhor quer que O sirvamos, falando sobre a diferença entre ser “ociosos” e “[trabalhar] com toda [nossa] força”. Você poderia selecionar algumas tarefas domésticas e pedir aos membros da família que demonstrem como se faz essas tarefas de qualquer jeito e depois “com toda a força”. Como podemos servir ao Senhor com toda a nossa força? De acordo com Doutrina e Convênios 75:3–5, 13, 16, o que Ele promete a Seus servos fiéis?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Trabalhem hoje”, *Hinos*, nº 141.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Procure palavras e frases inspiradoras.

Durante sua leitura, o Espírito pode chamar sua atenção para certas palavras ou frases. Se desejar, anote as palavras e frases em Doutrina e Convênios 71–75 que o inspiram.

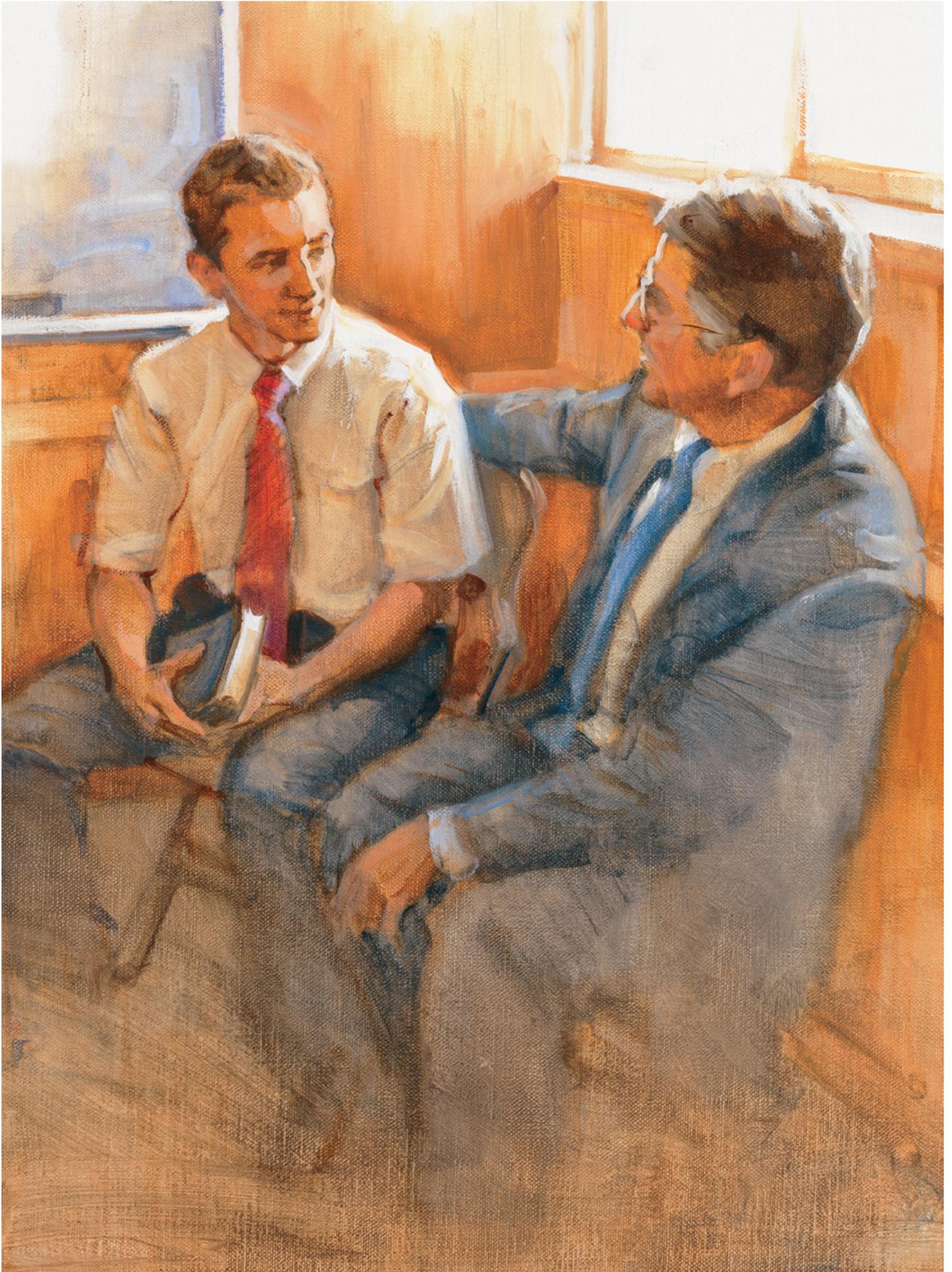


Ilustração de um rapaz com um líder do sacerdócio, de D. Keith Larson

5 A 11 DE JULHO

Doutrina e Convênios 76

“GRANDE SERÁ SUA RECOMPENSA E ETERNA SUA GLÓRIA”

Na seção 76, o Senhor expressou o quanto Ele deseja revelar a verdade a nós (ver versículos 7–10). Leia as escrituras com fé, sabendo que Ele pode e vai revelar “as coisas de Deus” (versículo 12) que você precisa saber. Depois, anote os pensamentos que tiver “enquanto ainda [estiver] no Espírito” (versículos 28, 80, 113).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____

“O que vai acontecer comigo depois da morte?” Quase todas as religiões do mundo abordam essa questão de uma forma ou de outra. Durante séculos, muitas tradições cristãs, com base nos ensinamentos bíblicos, ensinaram sobre o céu e o inferno, o paraíso para os justos e o tormento para os iníquos. Mas será que toda a família humana pode realmente ser dividida tão estritamente em boas e más? E o que a palavra *céu* realmente significa? Em fevereiro de 1832, Joseph Smith e Sidney Rigdon se perguntaram se não haveria mais coisas que deveriam saber sobre o assunto (ver Doutrina e Convênios 76, cabeçalho da seção).

E certamente havia. E enquanto meditavam sobre essas coisas, o Senhor “tocou os olhos do

entendimento [deles] e eles se abriram” (versículo 19). Joseph e Sidney receberam uma revelação tão impressionante, tão ampla, tão esclarecedora que os santos simplesmente a chamaram de “a Visão”. Ela abriu as janelas do céu e deu aos filhos de Deus uma visão expandida da eternidade. A visão revelou que o céu é maior, mais amplo e mais inclusivo do que a maioria das pessoas acreditava anteriormente. Deus é mais misericordioso e justo do que podemos compreender. E os filhos de Deus têm um destino eterno mais glorioso do que podemos imaginar.

Ver *Santos*, vol. 1, pp. 147–150; “A Visão”, *Revelações em Contexto*, p. 152.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 76

A Salvação é possível por intermédio de Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Quando Wilford Woodruff leu a visão descrita na seção 76, disse: “Senti mais amor pelo Senhor do que jamais sentira na vida” (ver “Vozes da Restauração”, no final deste esboço). Talvez você tenha tido o mesmo sentimento ao ler essa revelação. Afinal, nenhuma dessas gloriosas bênçãos descritas na seção 76 seriam possíveis sem o Salvador. Procure identificar cada versículo da seção 76 que faz menção ao Senhor Jesus Cristo. O que esses versículos ensinam a respeito Dele e de Seu papel no plano de Deus? Como eles influenciam o que você sente por Ele? Ao ler e ponderar, você talvez se sinta inspirado a “[receber] o testemunho de Jesus” e ser mais “valente” nele (versículos 51, 79).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 76:39–44, 50–112

Deus deseja salvar “todas as obras de suas mãos”,

Algumas pessoas, inclusive os primeiros membros da Igreja, tinham objeções à visão na seção 76 porque ela ensinava que quase todas as pessoas seriam salvas e receberiam algum grau de glória. Essas objeções podem ter tido origem, em parte, do entendimento equivocado sobre Deus e Seu relacionamento conosco. Ao ler essa revelação, o que você pode aprender sobre o caráter de Deus e Seu plano para Seus filhos?

Compare a diferença entre ser salvo (da morte física e espiritual; ver versículos 39, 43–44) e ser exaltado (viver com Deus e se tornar semelhante a Ele; ver versículos 50–70).

Ver também João 3:16–17; Doutrina e Convênios 132:20–25.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 76:50–70, 92–95

O Pai Celestial quer que eu receba a vida eterna no reino celestial.

Você já se perguntou — ou se preocupou — se vai ou não se qualificar para o reino celestial? Ao ler a descrição daqueles que recebem essa glória (ver versículos 50–70, 92–95), em vez de procurar somente a lista de coisas que tem que fazer, veja o que Deus fez — e está fazendo — para lhe ajudar a se tornar semelhante a Ele. Ler a visão com essa perspectiva afeta o modo como você se sente a respeito de seus esforços?

Refleta também sobre a grande bênção que é saber desses detalhes sobre o reino celestial. Como essa visão da glória celestial influencia seu modo de encarar a vida e de como quer vivê-la diariamente?

Ver também Moisés 1:39; Joy D. Jones, “Valorizadas além da medida”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 13; J. Devn Cornish, “Sou bom o suficiente? Vou conseguir?”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 32.



Nesta sala, Joseph Smith recebeu a visão dos três graus de glória.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 76:22–24, 50–52, 78–79, 81–82. O que aprendemos nesses versículos sobre a importância do nosso testemunho? Que papel nosso testemunho desempenha em nosso destino eterno? Talvez seja útil identificar as definições para

a palavra *valente* e conversar sobre ser “valentes no testemunho de Jesus” (versículo 79). Vocês também poderiam cantar “Serei valoroso” (*Músicas para Crianças*, p. 85).

Doutrina e Convênios 76:24. Sua família poderia notar semelhanças entre as verdades na seção 76 e as que são ensinadas no hino “Sou um filho de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 2); uma dessas verdades se encontra em Doutrina e Convênios 76:24. Como o mundo seria diferente se todas as pessoas compreendessem que somos todos filhos de Deus? Como essa verdade influencia a maneira como tratamos os outros? Talvez se vocês olharem a imagem de vários filhos e filhas de Deus nesta Terra isso ajude sua família a pensar sobre esse assunto.

Vocês poderiam cantar juntos “Sou um filho de Deus” e identificar outras semelhanças com os princípios ensinados na seção 76 (ver, por exemplo, versículos 12, 62, 96).

Doutrina e Convênios 76:40–41. Se fossemos fazer um resumo das “alegres novas” (versículo 40), ou boas novas, citadas nesses versículos, em uma breve manchete de jornal ou tweet, o que diríamos? Que outras boas novas encontramos na seção 76?

Doutrina e Convênios 76:50–70. Como você vai preparar sua família para aguardar ansiosamente e se preparar para a vida eterna no reino celestial? Vocês poderiam juntos encontrar figuras, escrituras e ensinamentos proféticos que combinem com frases em Doutrina e Convênios 76:50–70. Algumas dessas coisas podem ser encontradas nas revistas da Igreja, no site ChurchofJesusChrist.org, ou nas notas de rodapé das escrituras. Depois, juntem as figuras, as escrituras e os ensinamentos para formar um pôster que pode servir como um lembrete para sua família de suas metas eternas.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu sei que vive meu Senhor”, *Hinos*, nº 70.



Vozes da Restauração: Testemunhos de “a Visão”

Wilford Woodruff

Wilford Woodruff se filiou à Igreja em dezembro de 1833, quase dois anos depois de Joseph Smith e Sidney Rigdon terem recebido a visão registrada em Doutrina e Convênios 76. Ele morava em Nova York na época e ficou sabendo sobre “a Visão” por missionários que serviam na área. Anos mais tarde ele falou sobre seus sentimentos a respeito dessa revelação:

“Foi-me ensinado na infância que havia um céu e um inferno, e disseram-me que os iníquos tinham todos um só castigo, e os justos, uma só glória. (...)”

Quando li a visão (...), ela me esclareceu esse conceito e me fez sentir grande alegria; tive a impressão de que o Deus que revelou esse princípio ao homem é sábio, justo e verdadeiro e possui tanto os melhores atributos quanto bom senso e conhecimento. Senti que Ele é consistente tanto no amor, como na misericórdia, na justiça e no juízo, e senti mais amor pelo Senhor do que jamais sentira na vida”.¹

“A ‘Visão’ é uma revelação que contém mais luz, verdade e princípios do que qualquer pronunciamento de qualquer outro livro que já lemos. Esclarece nossa situação atual, de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Qualquer homem pode saber por meio dessa revelação qual será seu destino e sua situação.”²

“Antes de ter visto Joseph, eu disse que não me importava com a idade dele; não me importava com a aparência dele — se tinha cabelos longos ou curtos; o homem que recebeu e ensinou essa revelação era um profeta de Deus. Eu soube disso por mim mesmo.”³

Phebe Crosby Peck

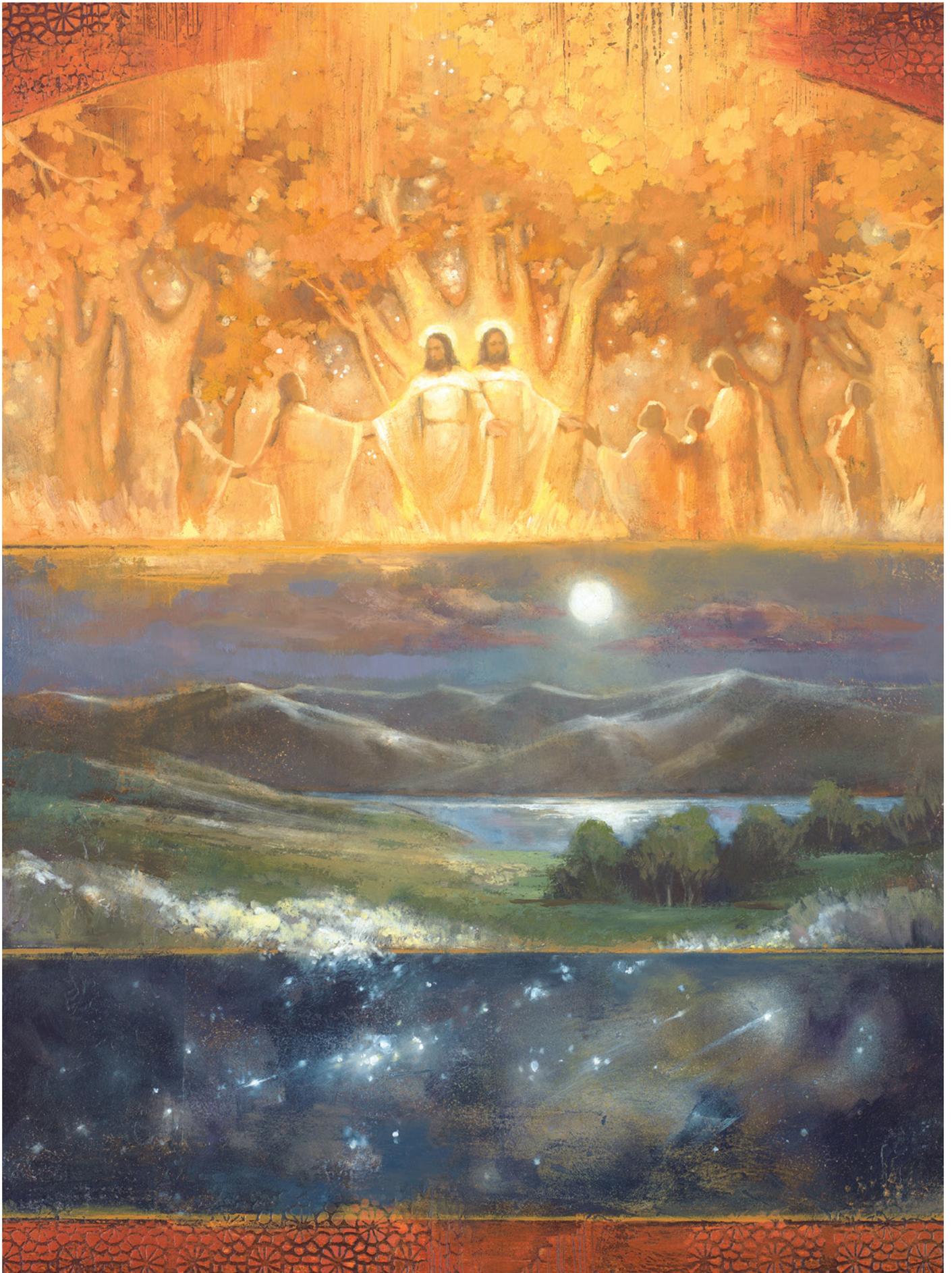
Quando Phebe Peck ouviu Joseph e Sidney ensinarem sobre “a Visão”, ela morava no Missouri e estava criando cinco filhos sozinha. A visão a impressionou e inspirou tanto que ela escreveu o seguinte para compartilhar com sua família o que aprendera:

“O Senhor está revelando os mistérios do reino celestial a Seus filhos. (...) Joseph Smith e Sidney Rigdon nos visitaram na primavera passada e tivemos muitas reuniões alegres enquanto estavam aqui, e muitos mistérios de Deus nos foram revelados, o que me trouxe grande consolo. Pudemos ver a condescendência de Deus ao preparar mansões de paz a Seus filhos. E aqueles que não receberam a plenitude do evangelho e não permanecerem como soldados valentes na causa de Cristo, não poderão habitar na presença do Pai e do Filho. Mas há um lugar preparado para todos os que não receberam

essas coisas, um lugar com glória muito menor do que a existente no reino celestial. Não vou dizer mais nada a respeito dessas coisas, pois elas estão agora sendo publicadas e espalhadas pelo mundo. E talvez vocês terão a oportunidade de ler por si mesmos e, se o fizerem, espero que leiam com cuidado e em espírito de oração, pois todas essas coisas merecem atenção. E desejo que as leiam e estudem, pois é isso que contribui para nossa felicidade neste mundo e no mundo vindouro”.⁴

Notas

1. “Remarks”, *Deseret News*, 27 de maio de 1857, p. 91.
2. *Deseret News*, 3 de agosto de 1881, p. 481; ver também *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 189.
3. “Remarks”, *Deseret Weekly*, 5 de setembro de 1891, p. 322.
4. Carta de Phebe Crosby Peck para Anna Jones Pratt, 10 de agosto de 1832, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; grafia e pontuação modernizadas.



Glory by Degrees, de Annie Henrie Nader



Going Home de Yongsung Kim

12 A 18 DE JULHO

Doutrina e Convênios 77–80

“EU VOS GUIAREI”

O Senhor disse a Joseph que Ele “[falaria] em [seus] ouvidos palavras de sabedoria” (Doutrina e Convênios 78:2). Que palavras de sabedoria você recebe ao estudar Doutrina e Convênios 77–80?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Menos de dois anos após a restauração da Igreja de Jesus Cristo, ela já tinha mais de 2 mil membros e estava se espalhando rapidamente. Em março de 1832, Joseph Smith se reuniu com outros líderes da Igreja “para tratar de assuntos da Igreja”: a necessidade de publicar as revelações, comprar terras para a coligação e cuidar dos pobres (ver Doutrina e Convênios 78, cabeçalho da seção). Para atender a essas necessidades, o Senhor chamou um pequeno número de líderes da Igreja para formar a Firma Unida, um grupo que juntaria esforços para

“promover a causa” do Senhor (versículo 4) nessas áreas. No entanto, mesmo nesses assuntos administrativos, o Senhor Se concentrou nas coisas da eternidade. Afinal, o objetivo de uma gráfica ou de um armazém — como tudo mais no reino de Deus — é preparar Seus filhos para receber “um lugar no mundo celestial” e “as riquezas da eternidade” (versículos 7, 18). E se essas bênçãos são difíceis de compreender agora, no meio da agitação da vida cotidiana, Ele nos tranquiliza: “Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei” (versículo 18).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 77

Deus revela Seus mistérios àqueles que buscam conhecimento.

Doze anos depois da Primeira Visão, o convite feito em Tiago 1:5 de “pedir a Deus” continuava a orientar Joseph Smith quando lhe faltava sabedoria. Quando ele e Sidney Rigdon tiveram perguntas sobre o livro de Apocalipse, enquanto trabalhavam na tradução inspirada da Bíblia, Joseph naturalmente buscou a sabedoria de Deus. Ao ler Doutrina e Convênios 77, anote o que sentir sobre os capítulos relevantes do livro de Apocalipse.

Além disso, pense em como você pode seguir o exemplo do profeta Joseph ao estudar as escrituras. Você poderia perguntar ao Pai Celestial: “O que eu preciso compreender?”



Translation of the Bible, de Liz Lemon Swindle

DOCTRINA E CONVÊNIOS 78

O que foi a Firma Unida?

A Firma Unida foi estabelecida para administrar os negócios financeiros e as publicações da Igreja em Ohio e no Missouri. Era formada por: Joseph Smith, Newel K. Whitney e outros líderes da Igreja que juntaram esforços para atender às necessidades materiais da Igreja em crescimento. Infelizmente,

a Firma Unida ficou endividada e foi dissolvida em 1834, quando as dívidas saíram do controle.

Ver também “Newel K. Whitney e a Firma Unida”, *Revelações em Contexto*, p. 146; “Firma Unida”, Tópicos da História da Igreja, ChurchofJesusChrist.org/study/church-history.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 78:1-7

Posso ajudar a “promover a causa” da Igreja.

O Senhor disse a Joseph Smith e a outros líderes da Igreja que administrar um armazém e uma gráfica ajudaria a “promover a causa que [tinham abraçado]” (Doutrina e Convênios 78:4). Em sua opinião, qual é a “causa” da Igreja? Pense sobre isso enquanto lê Doutrina e Convênios 78:1–7. Talvez pensar sobre esses versículos possa influenciar a maneira como você cumpre seu chamado na Igreja ou serve à sua família. Como o fato de você servir às pessoas pode “promover a causa” do Senhor? Como isso está preparando você para ganhar “um lugar no mundo celestial”? (Versículo 7.)

DOCTRINA E CONVÊNIOS 78:17-22

O Senhor vai me guiar.

Você já se sentiu como uma criancinha, talvez por “ainda não [compreender]” alguma coisa ou “não [conseguir] suportar” algo? (Doutrina e Convênios 78:17–18.) Procure algum conselho nesses versículos que possa ajudá-lo a “[ter] bom ânimo” (versículo 18) em momentos como esses. Em sua opinião, por que o Senhor, às vezes, chama Seus seguidores de “criancinhas”? (Versículo 17.) Reflita também sobre como o Senhor está guiando sua vida (ver versículo 18).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 79-80

O chamado para servir a Deus significa mais do que o chamado em que eu sirvo.

A respeito de Doutrina e Convênios 80, o élder David A. Bednar ensinou: “Talvez o que o Senhor esteja tentando nos ensinar nessa revelação é que a designação para trabalhar em um determinado

lugar é importante e necessária, mas não está acima de um chamado para trabalhar” (“Chamados ao trabalho”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 68). Pense em seu chamado atual ou em chamados anteriores na Igreja. Que experiências o ajudaram a aprender que as palavras do élder Bednar são verdadeiras? Que outras lições você consegue identificar em Doutrina e Convênios 79–80 que podem ajudar alguém que acabou de receber um novo chamado?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 77:2. Depois de ler esse versículo, os membros da família poderiam desenhar figuras de seus “animais, (...) répteis, (...) [ou] aves do ar” favoritos criados por Deus. O que aprendemos sobre as criações de Deus nesses versículos? (Ver também Doutrina e Convênios 59:16–20.) Vocês poderiam também cantar um hino sobre as criações de Deus, como “Meu Pai Celestial me tem afeição” (*Músicas para Crianças*, p. 16) e mostrar a pintura que acompanha este esboço.

Doutrina e Convênios 77:14. Esse versículo explica que João comeu um livrinho que representava sua missão de coligar Israel. O que o simbolismo de comer sugere sobre como devemos desempenhar nosso papel na coligação de Israel ou fazer outras coisas que o Senhor deseja que façamos? Estas

escrituras também usam o simbolismo de comer para ensinar uma verdade espiritual: João 6:48–51; 2 Néfi 32:3; Morôni 4. Vocês poderiam fazer um dos pratos favoritos da família para comer durante esse debate.

Doutrina e Convênios 78:17–19. Os membros da família poderiam fazer desenhos retratando as bênçãos de Deus pelas quais são gratos. O que estamos fazendo para expressar nossa gratidão por essas bênçãos? Vocês também poderiam debater sobre como sua família está seguindo o conselho de receber “todas as coisas com gratidão” (versículo 19). O que o Senhor promete àqueles que agem assim?

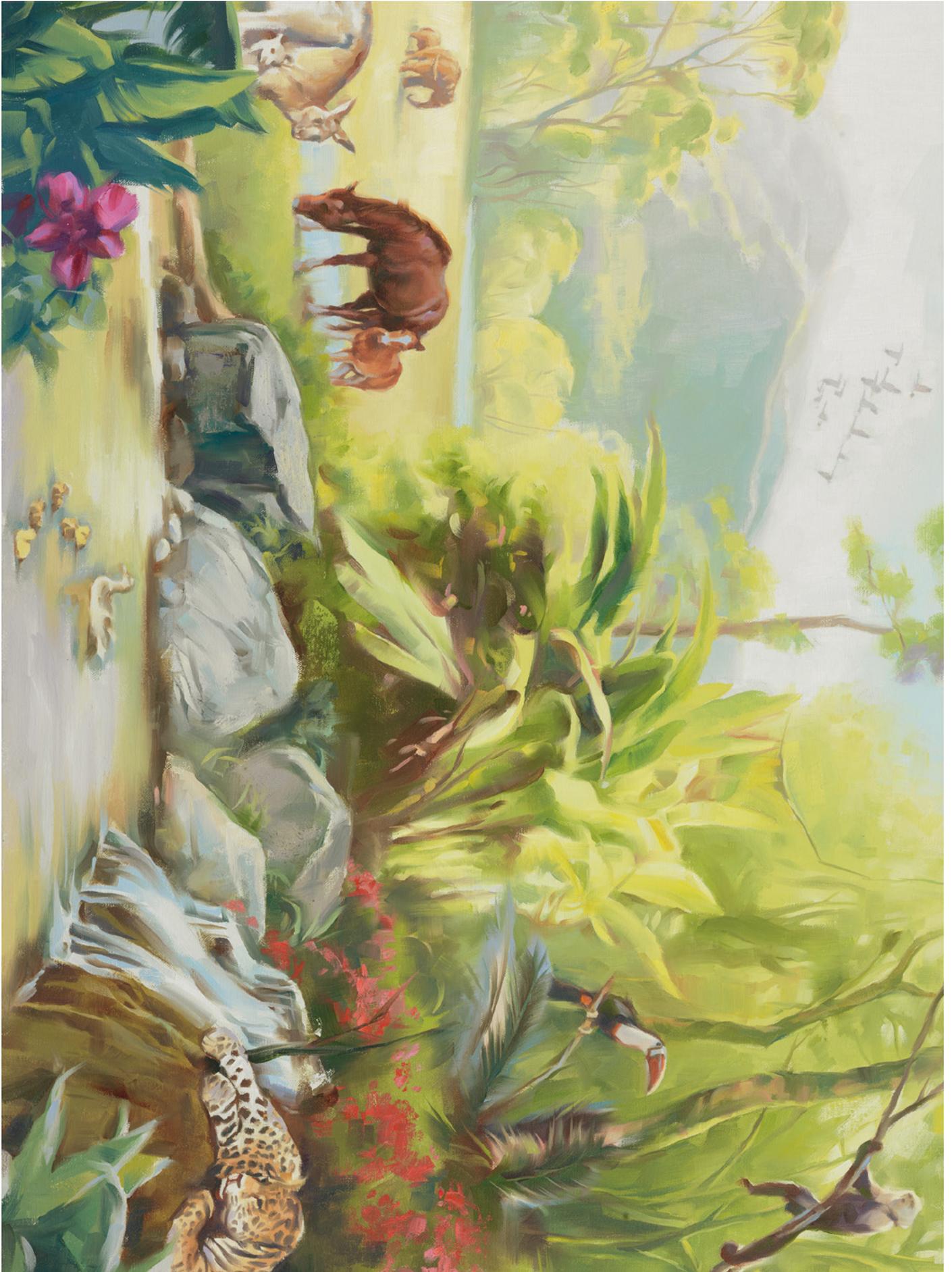
Doutrina e Convênios 79:1. Preste seu testemunho do “poder” que você recebeu ao ser ordenado ou designado por imposição de mãos a um chamado na Igreja. Com que dons específicos e inspiração o Senhor o abençoou enquanto servia?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Conta as bênçãos”, *Hinos*, nº 57.

Aperfeiçoar o ensino

Faça um desenho. Leia alguns versículos com sua família e dê a eles tempo para que desenhem algo relacionado ao que leram. Pendure os desenhos ao redor da casa para que todos se lembrem dos princípios que aprenderam.



God's Garden, de Sam Lawlor



Crísto e o Jovem Rico, de Heinrich Hoffman

19 A 25 DE JULHO

Doutrina e Convênios 81–83

“PORQUE A QUEM MUITO É DADO, MUITO É EXIGIDO”

Ao estudar Doutrina e Convênios 81–83, anote os princípios que podem ajudá-lo a fazer o bem na sua família, a seus amigos e outras pessoas.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Em março de 1832, o Senhor chamou Jesse Gause para ser conselheiro de Joseph Smith na Presidência do Sumo Sacerdócio (agora chamada Primeira Presidência). Doutrina e Convênios 81 é uma revelação ao irmão Gause, instruindo-o em seu novo chamado e prometendo a ele bênçãos se servisse fielmente. Mas Jesse Gause não foi fiel. Em seguida, Frederick G. Williams foi chamado em seu lugar, e o nome do irmão Gause foi substituído pelo nome do irmão Williams na revelação.

Isso pode parecer um pequeno detalhe, mas sugere uma verdade importante: a maioria das revelações em Doutrina e Convênios é dirigida a pessoas específicas, mas sempre podemos encontrar uma maneira de aplicá-las a nós mesmos (ver 1 Néfi 19:23). O conselho do Senhor a Frederick G.

Williams de “[fortalecer] os joelhos enfraquecidos” pode nos fazer pensar nas pessoas que podemos fortalecer (Doutrina e Convênios 81:5). O conselho do Senhor para que os membros da Firma Unida se “[unissem] por meio deste convênio”, a fim de atender às necessidades materiais da Igreja nos faz lembrar de nossos próprios convênios. E a promessa do Senhor de que Ele está obrigado quando fazemos o que Ele diz pode nos lembrar de Suas promessas a nós quando obedecemos (ver Doutrina e Convênios 82:10, 15). É assim que deve ser, pois o Senhor também declarou: “O que digo a um digo a todos” (versículo 5).

Ver “Newel K. Whitney e a Firma Unida”, “Jesse Gause: Conselheiro do profeta”, *Revelações em Contexto*, pp. 146, 159.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 81

Posso ser fiel em fazer o que o Senhor me pede.

Você, às vezes, se pergunta como pode cumprir as importantes responsabilidades de sua vida? Como conselheiro do profeta Joseph Smith, Frederick G. Williams certamente tinha muitas responsabilidades importantes. Na seção 81, o Senhor deu-lhe conselhos sobre o que fazer para cumpri-las. O que você identifica nessa seção que pode ajudá-lo a cumprir as responsabilidades que lhe foram confiadas pelo Senhor?

As perguntas a seguir vão ajudá-lo a refletir sobre o versículo 5:

- De que maneiras uma pessoa pode ser “fraca”? O que significa “socorrer” os fracos?
- Em sentido figurado, o que pode fazer com que uma pessoa tenha “mãos que pendem”? Como podemos “erguer” essas mãos?
- Qual é o significado de “joelhos enfraquecidos”? Como podemos fortalecê-los?

Talvez, ao estudar esse versículo, você tenha pensado em alguém que você poderia “socorrer”, “erguer” ou “fortalecer”. O que você vai fazer para ministrar a essa pessoa?



A Primeira Presidência: Sidney Rigdon, Joseph Smith, Frederick G. Williams

DOCTRINA E CONVÊNIOS 82:1-7

O Senhor pede que eu me arrependa e abandone meus pecados.

Enquanto estiver lendo Doutrina e Convênios 82:1-7, faça duas listas de coisas que você aprender: advertências sobre o pecado e verdades sobre o perdão. Como essas verdades o ajudam a resistir às tentações do adversário?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 82:8-10

Os mandamentos são para minha salvação e proteção.

Se você, ou alguém que você conhece, já se perguntou por que o Senhor nos dá tantos mandamentos, Doutrina e Convênios 82:8-10 poderia ajudá-lo a encontrar as respostas. Que ideias nesses versículos poderiam ajudá-lo a explicar para alguém por que você quer seguir os mandamentos do Senhor? Você poderia também contar como os mandamentos de Deus mudaram sua vida. O que você aprende a respeito do Senhor ao ler o versículo 10?

Ver também Doutrina e Convênios 130:20-21; Carole M. Stephens, “Se Me amais, guardai os Meus mandamentos”, *A Liahona*, novembro de 2015, p. 118.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 83**“Prover-se-á a subsistência das viúvas e dos órfãos.”**

Em abril de 1832, conforme instruído pelo Senhor, Joseph Smith viajou quase 1.300 quilômetros para visitar os santos que estavam reunidos no Missouri (ver Doutrina e Convênios 78:9). Em uma das comunidades que ele visitou havia viúvas que criavam seus filhos sozinhas. Entre elas estavam Phebe Peck e Anna Rogers, a quem o profeta conhecia pessoalmente. No Missouri, na década de 1830, as leis estaduais concediam às viúvas direitos limitados à propriedade dos maridos falecidos. O que você pode aprender na seção 83 sobre os sentimentos do Senhor em relação às viúvas e aos órfãos? Você conhece alguém nessa situação que se beneficiaria com seu amor e seus cuidados?

Ver também Isaías 1:17; Tiago 1:27.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 81:3. Você poderia dar corações de papel aos membros da família e convidá-los a desenhar ou escrever algo sobre o qual gostariam de orar. Fale sobre o que significa orar “[constantemente], em voz alta e em teu coração”.

Doutrina e Convênios 81:5. Para aprender sobre os princípios deste versículo, talvez os membros da família possam compartilhar exemplos de quando se sentiram “fracos” ou “enfraquecidos” e alguém os socorreu ou fortaleceu. Converse com sua família sobre o que podem fazer para servir constantemente uns aos outros de maneira simples.

Doutrina e Convênios 82:8-10. Talvez um jogo simples ajude sua família a se sentir grata pelos mandamentos de Deus. Uma pessoa dá instruções para ajudar outro membro da família a fazer um sanduíche ou a passar por uma pista de obstáculos com os olhos vendados. Pense em algo divertido e criativo! Depois, encontrem semelhanças entre os mandamentos de Deus e as instruções nesse jogo.

Doutrina e Convênios 82:18-19. O que cada membro da família pode fazer para “[desenvolver] seus talentos” e “[adquirir] outros talentos”? Pode ser divertido realizar um show de talentos da família. Pense em maneiras para incluir talentos que não são percebidos facilmente (como dons espirituais; ver Doutrina e Convênios 46:11-26). Como podemos usar nossos talentos e compartilhar o que temos para abençoar nossa família e nosso próximo? O que significa usar nossos talentos “tendo os olhos fitos na glória de Deus”?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Neste mundo”, *Hinos*, nº 136; ver também “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”.

Aperfeiçoar o ensino

Faça perguntas que levem a uma ação. Procure fazer perguntas que motivem sua família a refletir sobre o que eles podem fazer para viver mais plenamente o evangelho. “Essas perguntas geralmente não são usadas em debates; elas são para a reflexão pessoal” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 31).

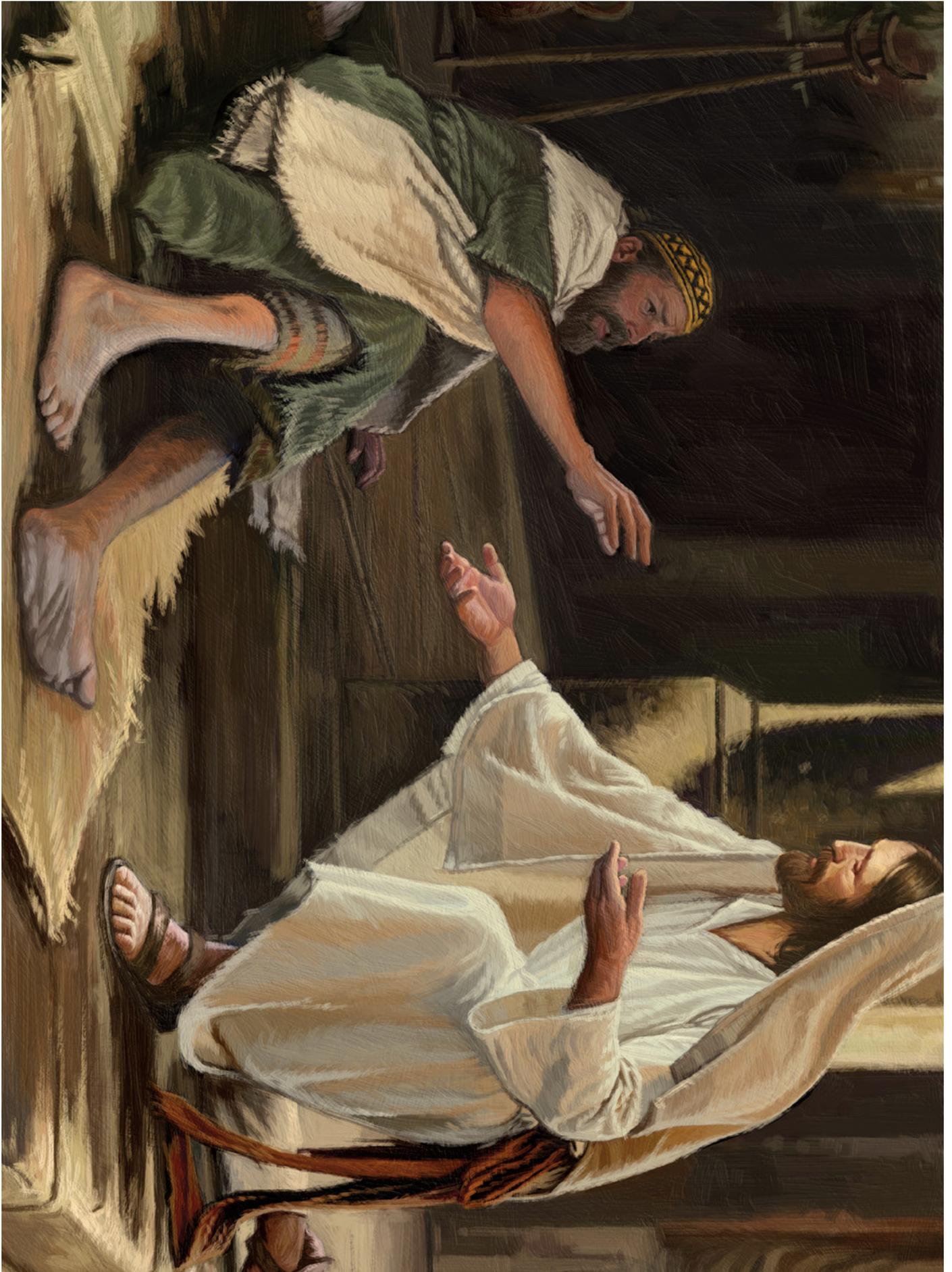


Ilustração de Jesus curando um homem, de Dan Burr



Restoration, de Liz Lemon Swindle

26 DE JULHO A 1º DE AGOSTO

Doutrina e Convênios 84

“O PODER DA DIVINDADE”

Ao ler Doutrina e Convênios 84, pondere o conselho de “[viver] de toda palavra que sai da boca de Deus” (versículo 44). Como você vai viver pelas palavras dessa revelação?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Desde que o sacerdócio foi restaurado em 1829, os santos dos últimos dias têm sido abençoados por esse poder sagrado. Eles foram batizados, confirmados e chamados a servir por meio da autoridade do sacerdócio de maneira muito semelhante ao que acontece hoje em dia. Mas ter acesso ao poder do sacerdócio não é a mesma coisa que entendê-lo completamente, e Deus tinha mais coisas que Ele queria que Seus santos entendessem — especialmente com a aproximação da restauração das ordenanças do templo. A revelação de 1832 sobre o sacerdócio, que se encontra agora em Doutrina e Convênios 84, ampliou a compreensão dos santos sobre o que é, de fato, o sacerdócio. E essa revelação pode fazer o mesmo por nós hoje. Afinal, há muito que aprender sobre o poder divino que contém “a chave do conhecimento de Deus”, que manifesta “o poder da divindade” e que nos prepara para “ver o rosto de Deus, o Pai, e viver” (versículos 19–22).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOUTRINA E CONVÊNIOS 84:1-5, 17-28

Tenho acesso ao poder e às bênçãos do sacerdócio de Deus.

Quando você ouve a palavra *sacerdócio*, o que lhe vem à mente? Com que frequência você pensa no sacerdócio e na influência que ele exerce em sua vida diária? Depois de refletir sobre essas perguntas, estude Doutrina e Convênios 84:1–5, 17–28 e pense a respeito do que o Senhor quer que você saiba sobre o poder de Seu sacerdócio. Como você poderia usar esses versículos para descrever o sacerdócio a uma pessoa e explicar o propósito dele?

Pense também nas ordenanças do sacerdócio das quais você já participou. Você viu o “poder da

divindade” (versículo 20) manifestar-se nessas ordenanças? Pense a respeito do que o Senhor deseja que você faça para receber mais do poder Dele em sua vida.

Ver também M. Russell Ballard, “Os homens e as mulheres e o poder do sacerdócio”, *A Liahona*, setembro de 2014, p. 32; Tópicos do Evangelho, “Sacerdócio”, em topics.ChurchofJesusChrist.org.

DOUTRINA E CONVÊNIOS 84:31-42

Se eu receber o Senhor e Seus servos, receberei tudo o que o Pai possui.

O élder Paul B. Pieper ensinou: “É interessante observar que, no juramento e convênio do sacerdócio (Doutrina e Convênios 84:31–42) o Senhor usa os verbos *obter* e *receber*. Ele não usa o verbo *ordenar*. É no templo que todos os homens e mulheres — juntos — obtêm e recebem as bênçãos e o poder tanto do Sacerdócio Aarônico quanto do Sacerdócio de Melquisedeque” (“As realidades reveladas da mortalidade”, *A Liahona*, janeiro de 2016, p. 47).

Ao estudar Doutrina e Convênios 84:31–42, identifique as palavras “obter” e “receber”. Reflita sobre o significado delas nesse contexto. Como você está “recebe[ndo]” o Senhor e Seus servos?

Observe também as promessas nesses versículos associadas ao juramento e convênio do sacerdócio, que Deus “não pode quebrar” (versículo 40). O que você encontrou que o inspira a ser mais fiel em receber o Pai, Seus servos e o poder de Seu sacerdócio?

Ver também no Guia para Estudo das Escrituras “Convênio”, “Juramento”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org.

DOUTRINA E CONVÊNIOS 84:43-58

Eu venho a Cristo quando dou atenção a Suas palavras e ouço Seu Espírito.

O estudo contínuo das escrituras e das palavras dos profetas é mais do que uma tarefa a ser marcada em uma lista de coisas espirituais a serem feitas. Que verdades você encontra em Doutrina e Convênios

84:43–58 que o ajudam a entender por que é necessário estudar constantemente a palavra de Deus? Observe o contraste entre luz e trevas nesses versículos; de que modo “[dar] ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna” trouxe luz, verdade e o “Espírito de Jesus Cristo” em sua vida? (Versículos 43, 45.)

Ver também 2 Néfi 32:3; “O Livro de Mórmon — Pedra angular de nossa religião”, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 135.



Estudar as escrituras me ajuda a sentir a influência do Espírito.

DOUTRINA E CONVÊNIOS 84:62-91

O Senhor estará comigo quando eu estiver a Seu serviço.

Ao ler esses versículos, procure identificar maneiras pelas quais o Senhor disse que apoiaria Seus apóstolos e missionários. Como essas promessas podem se aplicar ao trabalho que Ele pediu que você fizesse? Por exemplo, de que modo as promessas no versículo 88 têm sido cumpridas em sua vida?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 84:6–18. Depois de ler sobre Moisés e como ele recebeu a autoridade do sacerdócio, um portador do sacerdócio na família ou um irmão ministrador poderia compartilhar como se sentiu ao ser ordenado a um ofício do sacerdócio.

Se possível, ele poderia mostrar sua linha de autoridade do sacerdócio e falar sobre ela. Por que é importante que possamos traçar a linha de autoridade do sacerdócio hoje na Igreja até a autoridade de Jesus Cristo? Para solicitar a linha de autoridade do sacerdócio, envie um e-mail para: lineofauthority@ChurchofJesusChrist.org.

Doutrina e Convênios 84:20–21. Quando foi que sua família sentiu “o poder da divindade” sendo manifestado por meio de uma ordenança como o batismo ou o sacramento? Vocês talvez possam falar sobre essas ordenanças e como elas trazem o poder de Deus para nossa vida. Mostre a gravura de um templo e faça um debate sobre como as ordenanças do templo nos dão mais poder para nos tornarmos como o Salvador. Se desejarem, cantem um hino que fale sobre o sacerdócio, como “O sacerdócio está restaurado” (*Músicas para Crianças*, p. 60) e conversem sobre o que esse hino ensina a respeito do sacerdócio.

Doutrina e Convênios 84:43–44. Vocês poderiam preparar juntos uma refeição ou um doce e colocar uma etiqueta em cada ingrediente com uma palavra ou frase do versículo 44. Por que é importante incluir todos os ingredientes? Por que é importante viver de *toda* palavra de Deus?

Doutrina e Convênios 84:98–102. O que aprendemos sobre Jesus Cristo nesse “novo cântico” (versículo 98) nesses versículos? O que podemos fazer hoje para alcançar as condições descritas nesse cântico?

Doutrina e Convênios 84:106–110. Como somos “juntos edificados” em nossa família pelos dons e esforços de “todos os membros”? (Versículo 110.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “O sacerdócio está restaurado”, *Músicas para Crianças*, p. 60; ver também “Ideias para aperfeiçoar seu estudo familiar das escrituras”.

Aperfeiçoar o ensino

Peça aos membros da família que coloquem em prática o que aprenderam e acompanhe os resultados. Quando você pede à sua família que coloque em prática o que estão aprendendo, isso mostra a eles que o evangelho é algo a ser vivido e não apenas pregado. O que você pode incentivá-los a colocar em prática com base no que estudaram em Doutrina e Convênios 84?



Templo de Roma Itália



2 A 8 DE AGOSTO

Doutrina e Convênios 85–87

“PERMANECEI EM LUGARES SANTOS”

O Espírito pode inspirá-lo a estudar princípios nas seções 85–87 que não constam neste esboço. Siga Sua orientação.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O dia de Natal é geralmente um momento para refletir sobre mensagens como “paz na terra” e “boa vontade para com os homens” (ver Lucas 2:14). Mas, no dia 25 de dezembro de 1832, a mente de Joseph Smith estava ocupada com a ameaça de guerra. A Carolina do Sul tinha acabado de desafiar o governo dos Estados Unidos e estava se preparando para a batalha. E o Senhor revelou a Joseph que aquele era apenas o começo: “A guerra”, declarou Ele, “se derramará sobre todas as nações” (Doutrina e Convênios 87:2). Parecia que essa profecia aconteceria logo.

Mas não foi o que aconteceu. Em algumas semanas, a Carolina do Sul e o governo americano fecharam um acordo e a guerra foi evitada. Mas uma

revelação nem sempre é cumprida na ocasião em que é dada e nem da maneira como esperamos. Aproximadamente 30 anos mais tarde, muito tempo depois do martírio de Joseph Smith e dos santos se mudarem para o oeste, a Carolina do Sul se rebelou dando início a uma guerra civil. Depois disso, a guerra disseminada pelo mundo inteiro tem feito “os habitantes da Terra [lamentar-se]” (Doutrina e Convênios 87:6). Embora a profecia tenha sido finalmente cumprida, o valor dessa revelação não está em prever a época em que a calamidade aconteceria, mas em ensinar o que fazer quando ela acontecesse. O conselho serve para 1831, 1861 e 2021: “Permanecei em lugares santos e não sejais movidos” (versículo 8).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 85:1-2

É bom “conservar uma história”.

A “história” descrita no versículo 1 registrava o nome das pessoas que tinham “legalmente [recebido] heranças” em Sião (ver também Doutrina e Convênios 72:24–26). No entanto, essa história era mais do que apenas administrativa — também era um registro valioso do “modo de vida, [...] fé e obras” dos santos (versículo 2).

Você mantém uma história pessoal ou um diário? O que você escreveria sobre seu modo de vida, sua fé e suas obras que possam ser uma bênção para as gerações futuras? Como essa história poderia ser uma bênção para você?

Ver também: “Diário: ‘De maior valor do que o ouro’”, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2011, p. 127.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 85:6

O Espírito fala com uma “voz mansa e delicada”.

Pondere as palavras que Joseph Smith usou para descrever o Espírito em Doutrina e Convênios 85:6. Em que sentido a voz do Espírito é “mansa” e “delicada”? Em sua vida, quais são algumas coisas em que essa voz “penetra”?

Ao pensar em como o Espírito fala com você, reflita sobre estas descrições dadas por Joseph Smith: Doutrina e Convênios 6:22–24; 8:2–3; 9:7–9; 11:12–13; 128:1. Com base no que leu, o que você sente que precisa fazer para ser mais sensível à voz do Espírito?

Ver também 1 Reis 19:11–12; Helamã 5:30.



Estudar as escrituras nos ajuda a ouvir o Espírito Santo.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 86

Os justos serão reunidos nos últimos dias.

Doutrina e Convênios 86:1–7 contém a explicação do Senhor sobre a parábola do joio e do trigo, com uma ênfase ligeiramente diferente da que Ele deu em Mateus 13:24–30, 37–43. Ao comparar as duas, que diferenças você notou? Pondere por que essa parábola — com suas diferenças — vale a pena ser repetida “nos últimos dias, sim agora” (Doutrina e Convênios 86:4). O que você pode aprender com essa parábola e sua interpretação para os últimos dias?

Conforme registrado nos versículos 8–11, o Senhor falou sobre o sacerdócio, a restauração e a salvação de Seu povo. Que semelhanças você percebe entre esses versículos e a parábola do trigo e do joio? Como você pode ser “um salvador para o povo [do Senhor]”? (Versículo 11.)

Ver também Tópicos do Evangelho, “Apostasia”, “Restauração do sacerdócio”, em topics.ChurchofJesusChrist.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 87

Encontramos paz em “lugares santos”.

Além dos perigos físicos do “derramamento de sangue (...) [e] fome, e pragas e terremotos” (Doutrina e Convênios 87:6), o conselho nesta revelação também pode se aplicar aos perigos espirituais que todos enfrentamos nos últimos dias. Quais são seus “lugares santos” (versículo 8) onde você encontra paz e segurança? O que faz com que um lugar seja

santo? Além de locais físicos, talvez existam momentos sagrados, práticas sagradas ou pensamentos sagrados que podem proporcionar paz. O que significa “não [ser] movidos” desses lugares?

Ver também Henry B. Eyring, “Um lar onde o Espírito do Senhor habita”, *Liahona*, maio de 2019, p. 22; *Santos*, vol. 1, pp. 163–164; “Paz e guerra”, *Revelações em Contexto*, p. 163.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 85:6. Como você pode ensinar sua família a reconhecer a voz mansa e delicada do Espírito? Vocês poderiam jogar um jogo em que alguém sussurra instruções importantes em meio a barulhos confusos. O que pode nos impedir de escutar o Espírito Santo? Talvez os membros da família possam contar o que eles fazem para ouvir a voz do Espírito.

Doutrina e Convênios 86. Desenhar ou ver figuras da parábola do trigo e do joio poderia ajudar sua família a entendê-la. Vocês poderiam começar com as figuras das coisas descritas em Mateus 13:24–30. Em seguida, sua família poderia escrever nessas figuras as explicações registradas em Doutrina e

Convênios 86:1–7. De que maneira somos semelhantes ao trigo? Como podemos ser semelhantes aos anjos que juntam o trigo?

Doutrina e Convênios 87:8. Para dar início a um debate sobre como tornar seu lar um lugar mais santo, você pode convidar sua família a desenhar uma casa para alguém que ama o Salvador. Isso pode levar a ideias sobre “redesenhar” seu lar para torná-lo um lugar de paz em meio ao perigo espiritual do mundo. Estes hinos poderiam dar algumas ideias: “Com amor no lar”, “Pode o lar ser como o céu” (*Hinos*, nº 188 e nº 189), ou “Onde há amor” (*Músicas para Crianças*, p. 76).

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “Onde há amor”, *Músicas para Crianças*, p. 76

Aperfeiçoar o ensino

Use sua criatividade. Ao ensinar sua família usando as escrituras, não se limite às perguntas e ideias das atividades sugeridas neste esboço. Deixe que essas ideias despertem sua criatividade. Pense nas coisas que sua família gostaria de fazer e no que os ajudaria a associar as escrituras com a vida deles.



O Senhor usou a parábola do joio e do trigo para ilustrar como Seu povo será reunido nos últimos dias.



9 A 15 DE AGOSTO

Doutrina e Convênios 88

“ESTABELECEI (...) UMA CASA DE DEUS”

O presidente Russell M. Nelson disse: “Prometo que, se trabalharem diligentemente para transformar seu lar em um centro de aprendizado do evangelho, (...) a influência do adversário em *sua* vida e em *seu* lar diminuirá” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 113).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

De vez em quando, o Senhor nos dá um pequeno vislumbre de Sua ilimitada “majestade e poder” (Doutrina e Convênios 88:47) por meio de revelações extraordinárias de Seus profetas. Doutrina e Convênios 88 é esse tipo de revelação, que fala sobre luz, glória, reinos e faz com que nossas preocupações terrenas pareçam insignificantes. Mesmo se não pudermos compreender tudo o que o Senhor está nos ensinando, podemos pelo menos sentir que há muito mais na eternidade do que aquilo que agora compreendemos. Obviamente, o Senhor não falou desses grandes mistérios para nos intimidar ou nos fazer sentir insignificantes. De fato, Ele prometeu:

“Dia virá em que *compreendereis* até o próprio Deus” (versículo 49; grifo do autor). Talvez tenha sido para esse grandioso fim que o Senhor exortou Seus santos em Kirtland a formar a Escola dos Profetas. “Organizai-vos”, Ele disse. “Preparai todas as coisas necessárias e estabeleci (...) uma casa de Deus” (versículo 119). É dentro da casa sagrada de Deus — e em nosso lar — que Ele pode, mais do que em qualquer outro lugar, ampliar nossa visão para vermos além do mundo mortal, “[desvendar] sua face” e nos preparar para “suportar uma glória celestial” (versículos 68, 22).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOUTRINA E CONVÊNIOS 88

O Senhor nos oferece esperança e paz.

Apenas alguns dias depois de advertir que a guerra seria “[derramada] sobre todas as nações” (Doutrina e Convênios 87:2), o Senhor deu uma revelação que Joseph Smith chamou de uma “folha de oliveira” (...) tirada da Árvore do Paraíso, a mensagem do Senhor de paz para nós” (Doutrina e Convênios 88, cabeçalho da seção). Como essa revelação pode ser comparada a uma folha de oliveira, um símbolo tradicional de paz? (Ver também Gênesis 8:11.) Que verdades nesta seção o ajudam a sentir esperança e paz em Cristo?

DOUTRINA E CONVÊNIOS 88:6-67

A luz e a lei vêm de Jesus Cristo.

As palavras *luz* e *lei* são repetidas muitas vezes na seção 88. Elas foram usadas em outras escrituras para descrever Jesus Cristo e Seu evangelho (por exemplo, ver Isaías 60:19; João 1:1-9; 3 Néfi 15:9). Marque ou anote os versículos nos quais você encontra essas palavras em Doutrina e Convênios 88:6-67 e escreva o que aprender sobre o Salvador, luz e lei. Esses versículos podem inspirá-lo a fazer mudanças em sua vida para receber mais fervorosamente a luz e viver a “lei de Cristo” (versículo 21).

Ver também Sharon Eubank, “Cristo: A luz que brilha na escuridão”, *Liahona*, maio de 2019, p. 73.



As escrituras contêm a lei de Cristo.

DOUTRINA E CONVÊNIOS 88:62-126

Prepare todas as coisas necessárias.

De certa forma, estamos vivendo na época que o Senhor descreveu, quando “todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará” (Doutrina e Convênios 88:91). Ao ler os versículos 62-126, pense em como o conselho do Senhor pode ajudá-lo a se preparar para a Segunda Vinda do Salvador. Aqui estão alguns pontos que devemos levar em consideração:

Versículos 62-76. Ao refletir sobre esses versículos, o que você é inspirado a fazer para “se chegar” a Deus? (Ver versículo 63.) Pondere o que significa para você o mandamento do Senhor de “santificar-se” (ver versículo 68).

Versículos 77-80, 118-126. Por que seria conveniente para você entender tanto os assuntos doutrinários quanto os temporais? (Ver versículo 78.) Como você está seguindo o conselho de buscar conhecimento? (Ver versículo 118.) Em sua opinião, o que significa aprender “pelo estudo e também pela fé”?

Versículos 81-116. Você poderia anotar as profecias sobre a Segunda Vinda do Salvador nesses versículos. Por que o Senhor gostaria que você soubesse dessas coisas?

Versículos 117-126. Seria uma boa ideia ler esses versículos com o templo em mente; que mensagem nesses versículos pode ajudá-lo a se preparar para entrar na casa do Senhor?

Ver também D. Todd Christofferson, “Preparar-se para o retorno do Senhor”, *Liahona*, maio de 2019, p. 81; David A. Bednar, “Aprender pela fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 16; *Santos*, vol. 1, pp. 164–166; “Uma escola e uma investidura”, *Revelações em Contexto*, p. 180.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 88:14–33, 95–101. O que aprendemos sobre a Ressurreição nesses versículos? Como essas verdades influenciam nossas escolhas?

Doutrina e Convênios 88:33. Dê início a um debate sobre esse versículo pedindo aos membros da família que falem sobre presentes que eles ganharam — tanto os que receberam com alegria e os que não apreciaram. Como podemos mostrar ao Senhor que nos regozijamos com o dom da glória celestial que Ele nos oferece? Como nos regozijamos “naquele que faz a doação”?

Doutrina e Convênios 88:63, 68. Esses versículos contêm algumas palavras que levam à ação e podem inspirá-lo a pensar em maneiras criativas de ensinar essas mensagens a seus filhos. Por exemplo, você pode brincar de esconde-esconde para conversar sobre a frase “*procurai-me diligentemente e achar-me-eis*” (versículo 63; grifo do autor).

Doutrina e Convênios 88:81. Junto com sua família, identifiquem alguns sinais de alerta dentro e fora de casa, como etiquetas de advertência nas caixas de medicamentos ou sinais de trânsito para os motoristas. Como essas advertências nos ajudam? Que advertências o Pai Celestial quer que façamos a nosso próximo?

Doutrina e Convênios 88:119. Para inspirar sua família a tornar seu lar como descrito no versículo 119, experimente algo como o seguinte: Escreva frases desse versículo em tiras de papel e use-as para cobrir uma gravura do templo. Leiam juntos Doutrina e Convênios 88:119 e deixe que os membros da família retirem cada tira de papel quando ouvirem a frase correspondente no versículo. O que podemos fazer para tornar nosso lar uma “casa de Deus”? (Versículo 119.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Mais perto quero estar”, *Hinos*, nº 62.

Aperfeiçoar o ensino

Permita que as crianças expressem sua criatividade. Quando você convida as crianças a criar algo relacionado a um princípio do evangelho, você está ajudando-as a entender melhor o princípio e dando a elas um lembrete tangível do que aprenderam (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 25).



Jesus Cristo nos ofrece paz. *Peace I Leave with You*, de Walter Rane.



16 A 22 DE AGOSTO

Doutrina e Convênios 89–92

“UM PRINCÍPIO COM PROMESSA”

Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 89–92 e anote as impressões espirituais que receber. Seja sensível a como “o Espírito manifesta a verdade” enquanto você estuda (Doutrina e Convênios 91:4).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Na Escola dos Profetas, o profeta Joseph Smith ensinou aos élderes de Israel a respeito da edificação do reino de Deus na Terra. Eles conversavam sobre verdades espirituais, oravam juntos, jejuavam e se preparavam para pregar o evangelho. Mas havia algo naquele ambiente que seria estranho para nós hoje, e que também não parecia certo para Emma Smith. Durante as reuniões, os homens fumavam e mastigavam tabaco, o que não era incomum na época, mas isso deixava manchas pretas no chão

de madeira e um forte odor no ar. Emma conversou sobre esse assunto com Joseph, e ele consultou o Senhor. Como resultado, Joseph recebeu uma revelação que ia muito além do fumo e das manchas de tabaco. Essa revelação deu aos santos e às gerações vindouras, “um princípio com promessa” — promessa de saúde física, “sabedoria” e “grandes tesouros de conhecimento” (Doutrina e Convênios 89:3, 19).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 166–168.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 89

A Palavra de Sabedoria é “um princípio com promessa”.

Quando os élderes da Escola dos Profetas ouviram Joseph Smith ler a Palavra de Sabedoria pela primeira vez, eles imediatamente “jogaram fora seus cachimbos e nacos de fumo de mascar no fogo” (*Santos*, vol. 1, p. 168). Naquela época, a Palavra de Sabedoria era considerada mais como um conselho do que como mandamento, mas eles queriam mostrar sua disposição em obedecer. Talvez você já tenha tirado de sua vida as substâncias que a Palavra de Sabedoria adverte para não usarmos, mas o que mais você pode aprender com essa revelação? Pense nestas ideias:

- Procure frases que você talvez não tenha notado, ou às quais não tenha dado muita atenção antes. O que você aprende com elas?
- Doutrina e Convênios 89 inclui várias promessas (ver versículos 18–21). Em sua opinião, qual o significado dessas promessas?
- O que essa revelação ensina sobre o Senhor?
- Que exemplos você já viu de “maldades e desígnios (...) no coração de homens conspiradores”? (Versículo 4.)
- Pense nessa revelação como “um princípio com promessa” (versículo 3) — verdades que prevalecem e orientam a tomada de decisões —, não apenas uma lista de coisas que podemos ou não fazer. Que princípios você identifica nessa revelação que podem orientar suas decisões?

Os profetas modernos também têm alertado sobre substâncias e comportamentos nocivos além daqueles mencionados na Palavra de Sabedoria (ver

“Saúde física e emocional”, *Para o Vigor da Juventude*, p. 25). O que você se sente inspirado a fazer para cuidar melhor de sua mente e de seu corpo?

Ver também Daniel 1; 1 Coríntios 6:19–20; Tópicos do Evangelho, “Palavra de Sabedoria”, em [topics.ChurchofJesusChrist.org](https://www.ChurchofJesusChrist.org); “A Palavra de Sabedoria”, *Revelações em Contexto*, p. 189; [addictionrecovery.ChurchofJesusChrist.org](https://www.addictionrecovery.ChurchofJesusChrist.org).



A Palavra de Sabedoria nos ensina a cuidar do corpo.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 90:1-17

A Primeira Presidência possui as “chaves do reino”.

Na seção 90, o Senhor deu instruções sobre “o ministério e a presidência” (versículo 12) de Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams — membros do que hoje chamamos de Primeira Presidência. O que você aprende a respeito da Primeira Presidência nos versículos 1–17? Examine as mensagens recentes dos membros da Primeira Presidência. De que modo as palavras deles “[desvendam] os mistérios do reino” para você? (Versículo 14.) Como eles “[põem] em ordem todos os negócios desta Igreja e reino? (Versículo 16.)

Ver também Henry B. Eyring, “O poder da fé sustentadora”, *Liahona*, maio de 2019, p. 58.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 90:24

“Todas as coisas contribuirão para o [meu] bem.”

Refleta sobre as experiências que você passou e que testificam da promessa feita pelo Senhor em

Doutrina e Convênios 90:24. Pense na possibilidade de gravar suas experiências e compartilhá-las com um membro da família ou um amigo — talvez alguém que precise de consolo ou incentivo. Se você ainda estiver esperando por algumas bênçãos, pense nas coisas que pode fazer para permanecer fiel enquanto aguarda para ver como “todas as coisas [contribuirão] para o [seu] bem”.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 90:28–31

Quem era Vienna Jaques?

Vienna Jaques nasceu no dia 10 de junho de 1787, em Massachusetts. Era uma mulher de fé que dispunha de recursos financeiros consideráveis e conheceu os missionários em 1831. Depois de obter um testemunho espiritual de que a mensagem deles era verdadeira, ela viajou para encontrar o profeta em Kirtland, Ohio, onde foi batizada.

Vienna foi obediente ao conselho do Senhor para ela em Doutrina e Convênios 90:28–31. Sua consagração ao Senhor, inclusive as doações que fizera anteriormente em Kirtland, ocorreu em um momento crucial para a Igreja, quando os líderes tentavam comprar o terreno onde o Templo de Kirtland seria construído. Vienna foi “fiel, e não (...) [ficou] ociosa” ao longo da vida e acabou conseguindo “se [estabelecer] em paz” (versículo 31) no Vale do Lago Salgado, onde morreu aos 96 anos.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 89. Sua família talvez queira desenhar ou encontrar figuras de alimentos e outras substâncias mencionadas em Doutrina e Convênios 89. Em seguida, vocês poderiam jogar um jogo — as pessoas da família se alternam selecionando fotos aleatoriamente, colocando as coisas que não devemos consumir no lixo e as coisas que devemos

consumir em um prato. Como as promessas descritas nos versículos 18–21 têm sido cumpridas em nossa vida?

Leia “Saúde física e emocional”, no livreto *Para o Vigor da Juventude* (p. 25) para dar início a um debate sobre os cuidados com nossa saúde e as bênçãos que Deus nos promete.

Doutrina e Convênios 90:5. Conversem sobre “[receber] os oráculos [revelações ou profecias] de Deus” e como vocês estão fazendo isso. Como podemos mostrar que eles não são “menosprezados” por nós?

Doutrina e Convênios 91. Vocês poderiam conversar sobre o conselho do Senhor a respeito dos Apócrifos (ver versículos 1–2) e como ele se aplica à mídia que sua família tem acesso hoje em dia (ver também o Guia para Estudo das Escrituras, “Apócrifos”, em scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Vocês poderiam também compartilhar experiências pessoais de quando foram capazes de discernir a verdade do erro por terem sido “iluminado[s] pelo Espírito” (versículo 5).

Doutrina e Convênios 92:2. O que significa ser um “membro ativo” da Igreja?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Música sugerida: “O Senhor deu-me um templo”, *Músicas para Crianças*, p. 73.

Aperfeiçoar o ensino

Use de variedade. Use várias maneiras para envolver sua família na leitura das escrituras. Por exemplo, sua família poderia cantar hinos ou músicas para crianças relacionadas a um determinado versículo, desenhar o que leram, ou fazer um resumo de um versículo com suas próprias palavras.



"Todos os santos que (...) [fizerem] estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o umbigo e medula para os ossos"
(Doutrina e Convênios 89:18).



I See the Son of Man Standing on the Right Hand of God [Estevão Vê o Filho do Homem À Mão direita de Deus], de Walter Rane

23 A 29 DE AGOSTO

Doutrina e Convênios 93

“RECEBER DE SUA PLENITUDE”

Doutrina e Convênios 93 ensina que “a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão” (versículo 24). Ao estudar esta seção, procure pela verdade e registre o que aprender. O que você está disposto a fazer para receber a verdade? (Ver os versículos 27–28.)

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

“Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do evangelho — devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 280*).

Às vezes, essa escada da exaltação parece incrivelmente alta, mas nosso objetivo é alcançar o último degrau. Sejam quais forem as limitações que vemos em nós mesmos, o Pai Celestial e Seu Filho veem algo glorioso em nós, algo divino. Assim como

Jesus Cristo “estava no princípio com o Pai”, “[nós] também” (Doutrina e Convênios 93:21, 23). Assim como Ele “continuou de graça em graça, até receber a plenitude”, nós também “[receberemos] graça por graça” (versículos 13, 20). O evangelho restaurado nos ensina sobre a verdadeira natureza de Deus, portanto, também nos ensina sobre nós mesmos e o que podemos nos tornar. Apesar do empenho do “ser maligno” (versículo 39) — e apesar de achar que talvez lhe falte algo —, você é literalmente filho de Deus com potencial para “no devido tempo, [receber] de sua plenitude” (versículo 19).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 93

Nós adoramos a Deus, o Pai, e a Seu Filho, Jesus Cristo.

Ao falar sobre a revelação em Doutrina e Convênios 93, o Senhor explicou: “E dou-vos estas palavras, para compreenderdes e saberdes como adorar e saberdes o que adorais, para que venhais ao Pai em meu nome e, no devido tempo, recebais de sua plenitude” (versículo 19). Ao estudar essa revelação, marque as verdades que encontrar sobre os Seres que adoramos: Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo. O que você aprendeu acerca de “como adorá-los”? E sobre “como [vir] ao Pai”?

O profeta Joseph Smith ensinou: “Se o homem não compreende o caráter de Deus, não compreende a si mesmo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 43). Ao aprender sobre o Salvador, estudando Doutrina e Convênios 93, procure também aprender sobre si mesmo. Por exemplo, o que os versículos 3, 12, 21 e 26 ensinam sobre Ele? Que verdades semelhantes você encontrou sobre si mesmo nos versículos 20, 23 e 28–29? (Ver também 1 João 3:2; 3 Néfi 27:27; Dean M. Davies, “As bênçãos da adoração”, *A Liahona*, novembro de 2016, p. 93.)

DOCTRINA E CONVÊNIOS 93:1-39

A glória de Deus é luz e verdade.

Talvez você tenha percebido que glória, luz e verdade aparecem várias vezes nessa revelação. Ao estudar especificamente os versículos 21–39, faça uma lista das verdades que você aprendeu sobre glória, luz e verdade. De que maneira essas verdades o motivam a buscar mais luz e verdade? Como essas verdades podem afetar o modo como você vive sua vida diária?



Recebemos luz e verdade quando guardamos os mandamentos de Deus.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 93:40-50

“Pôr em ordem tua própria casa.”

Aproximadamente no versículo 40, parece que Doutrina e Convênios 93 faz uma transição entre os ensinamentos sobre a glória de Deus e nosso potencial divino para instruções aos pais sobre como educar os filhos e colocar a casa em ordem. Como os ensinamentos do Senhor sobre luz, verdade e glória nos versículos 1–39 nos ajudam a entender e seguir os versículos 40–50?

Ver também David A. Bednar, “Mais diligentes e interessados em casa”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 17.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 93:2. De que modo Jesus Cristo tem sido uma “verdadeira luz” em nossa vida? De que maneira já vimos Sua luz em outras pessoas ao nosso redor?

Doutrina e Convênios 93:3-29. Para ajudar sua família a conversar sobre o que aprenderam na seção 93 a respeito do Salvador e de si mesmos, vocês poderiam jogar um jogo de associação. Por exemplo, prepare um conjunto de cartões com versículos da seção 93 que ensinam verdades sobre o Salvador (ver os versículos 3, 12, 21 e 26) e outro

que ensine alguma coisa parecida sobre si mesmos (ver os versículos 20, 23, 28–29). Cada pessoa, na sua vez, retira um cartão do conjunto de cartas, lê os versículos e tenta encontrar a verdade semelhante àquela que leu. Como essas verdades influenciam a maneira como vemos a Deus e a nós mesmos?

Doutrina e Convênios 93:12–13, 20. O que significa para vocês “graça por graça” e “[continuar] de graça em graça”? (Versículos 12–13.) O que esses versículos sugerem sobre o modo como crescemos e aprendemos? Como o fato de saber isso influencia a maneira como tratamos os outros e a nós mesmos?

Doutrina e Convênios 93:24. Leia a definição de verdade nesse versículo e peça às pessoas de sua família que citem alguma coisa da seção 93 que eles consideram ser uma verdade fundamental. Que outras definições de verdade encontramos em João 14:6; Jacó 4:13 ou em um hino sobre a verdade, como A verdade o que é? (*Hinos*, nº 171.)

Doutrina e Convênios 93:40. Talvez, ao ler esse versículo, vocês possam cantar um hino que fale sobre aprender em casa, como “Faz-me andar só na luz” (*Músicas para Crianças*, p. 70). As crianças pequenas podem se divertir inventando ações para acompanhar as palavras. O que você sente que

deveria fazer para trazer mais “luz e verdade” para a sua casa?

Doutrina e Convênios 93:41–50. Façam um conselho de família para falar sobre as “coisas que não estão certas em [sua] casa”. O que podemos fazer para “pôr em ordem [nossa] casa”? (Versículos 43–44.)

Para mais ideias sobre como ensinar às crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Sou um filho de Deus”, *Músicas para Crianças*, pp. 2–3.

Melhorar o aprendizado do evangelho

Ler mais de uma vez. Talvez seja bom ler Doutrina e Convênios 93 mais de uma vez durante a semana. Cada vez que você ler essa seção, talvez uma verdade diferente lhe chame a atenção ou o inspire de outra maneira. Ler várias vezes também vai lhe dar oportunidade de ponderar mais profundamente.



Light and Truth [Luz e Verdade], de Simon Dewey



Kirtland Temple [O Templo de Kirtland], de Al Rounis

30 DE AGOSTO A 5 DE SETEMBRO

Doutrina e Convênios 94–97

“PARA A SALVAÇÃO DE SIÃO”

Que princípios e doutrinas chamaram sua atenção ao estudar Doutrina e Convênios 94–97? Não esqueça de registrar suas impressões.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Quando o Senhor ordenou a Moisés que construísse um tabernáculo, Ele disse: “Faze tudo conforme o modelo que no monte se te mostrou” (Hebreus 8:5; ver também Êxodo 25:8–9). O tabernáculo deveria ser o centro do acampamento de Israel no deserto (ver Números 2:1–2). Tempos depois, Deus ordenou a Salomão e seu povo que construísse um templo de acordo com o modelo que Ele revelou (ver 1 Crônicas 28:12, 19).

Quando o Senhor restaurou a plenitude do evangelho, Ele ordenou a Joseph Smith que construísse templos de acordo com um padrão revelado. “Que a casa seja construída, não segundo a maneira do mundo”, declarou o Senhor. “Que seja construída segundo a maneira que mostrarei” (Doutrina e Convênios 95:13–14; ver também 97:10). Como o

tabernáculo no deserto, o templo deveria ser um marco no centro de Kirtland (ver Doutrina e Convênios 94:1).

Hoje, existem templos em todo o mundo. Mesmo que não estejam no centro de uma cidade, eles podem estar no centro de nossa vida. Embora cada templo seja diferente na aparência, aprendemos o mesmo padrão divino dentro dele: um plano celestial feito para nos levar de volta à presença de Deus. Ordenanças sagradas e eternas nos ajudam a edificar nossa vida e fortalecer nossa família “não segundo a maneira do mundo”, mas de acordo com o padrão que Deus nos mostrar.

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 169–170; “Uma casa para nosso Deus”, *Revelações em Contexto*, pp. 170–179.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 94; 97:15-17

O Senhor pode estar comigo na minha vida diária.

As instruções em Doutrina e Convênios 94 e 97 foram dadas no mesmo dia: 2 de agosto de 1833. A seção 97 trata em parte de um templo planejado para o Condado de Jackson, Missouri, enquanto a seção 94 fala sobre os edifícios administrativos em Kirtland, Ohio. Você provavelmente vai notar algumas semelhanças no que o Senhor diz sobre esses dois tipos diferentes de construção (ver Doutrina e Convênios 94:2-12; 97:10-17). Ao refletir sobre as instruções dadas, pense no que você pode fazer para sentir a glória e a presença do Senhor com mais frequência, tanto nos edifícios da Igreja quanto na sua vida diária.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 95

O Senhor corrige a quem ama.

Já tinham se passado cerca de cinco meses desde janeiro de 1833 quando o Senhor deu o mandamento aos santos de Kirtland de construírem uma casa a Deus e fazerem uma assembleia solene (ver Doutrina e Convênios 88:117-119). Quando a revelação registrada na seção 95 foi recebida, em junho de 1833, eles ainda não tinham começado a cumprir aquele mandamento. O que você pode aprender com a forma com que o Senhor repreendeu os santos nessa revelação? Há algum mandamento ou conselho que você ainda não cumpriu ou colocou em prática? O que você sente que deve fazer?

Ver também D. Todd Christofferson, “Eu repreendo e castigo a todos quantos amo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 97.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 95:8, 11-17; 97:10-17

Deus abençoa Seu povo no templo.

Depois de terem sido castigados por não construírem uma casa ao Senhor em Kirtland, os líderes da Igreja escolheram um local num campo de trigo onde construiriam o templo. Imediatamente, Hyrum Smith, irmão do profeta, correu e pegou uma foice e começou a limpar o campo. “Estamos preparando-nos para construir uma casa para o Senhor”, disse ele, “e estou decidido a ser o primeiro nesse trabalho” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 284, 286). Pondere sobre essa disposição de Hyrum ao ler Doutrina e Convênios 95:8, 11-17; 97:10-17. O que você encontra nesses versículos que o motiva a ter a mesma determinação de receber as bênçãos do templo?



Hyrum Smith Clearing Land [Hyrum Smith Limpando um Campo], de Joseph Brickey

DOCTRINA E CONVÊNIOS 97:18-28

Sião significa “os puros de coração”.

O profeta Joseph Smith declarou: “Devemos fazer da edificação de Sião o nosso maior objetivo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 194). Para os santos na década de 1830, Sião era um lugar, literalmente a “cidade do nosso Deus” (Doutrina e Convênios 97:19). No entanto, na revelação registrada na seção 97, o Senhor ampliou essa visão. Sião também descreve um povo — “os puros de coração” (ver o versículo 21). Ao ler os versículos 18-28, pense nessa definição quando ler a palavra “Sião”. O que significa para você ser puro de coração? De que maneira o templo promove “a salvação de Sião”? (Versículo 12.)

Ver também Moisés 7:18; Tópicos do Evangelho, “Sião”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 95:8. De que maneira o fato de fazermos e cumprirmos os convênios do templo trouxe “poder do alto” para a nossa vida? Talvez as pessoas em sua família pudessem falar sobre como se sentem a respeito do templo ou contar experiências de quando se sentiram abençoados com “poder do alto” por adorarem no templo.

Para ajudar aqueles que estão se preparando para entrar no templo, vejam vídeos, fotos e instruções no site temples.ChurchofJesusChrist.org. Para ajudar as crianças a aprender sobre os templos, vocês poderiam usar “Seu caminho para o templo” (em *Templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, edição especial de *A Liahona*, outubro de 2010, p. 72).

Doutrina e Convênios 95:1-11. O que aprendemos sobre castigo nesses versículos? O que aprendemos sobre o Senhor? Como isso afeta a maneira como recebemos castigo ou castigamos os outros?

Doutrina e Convênios 97:8. De acordo com esse versículo, como podemos “ser aceitos” pelo Senhor?

Como isso difere de sermos aceitos pelo mundo? O que significa “observar [nossos] convênios por meio de sacrifício”? De que maneira temos feito isso?

Doutrina e Convênios 97:10-21. O profeta Joseph Smith ensinou: “Qualquer lugar em que os santos se reunirem é Sião, um lugar seguro que todo homem [ou mulher] justo edificará para seus filhos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 194). Como podemos edificar Sião em nossa casa? Que princípios encontramos em Doutrina e Convênios 97:10-21? Em família, escolham um princípio no qual vão se concentrar esta semana.

Para mais ideias sobre como ensinar às crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu gosto de ver o templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Registrar suas experiências. Anote as experiências que você tem tido com os princípios e as doutrinas que tem aprendido. Essas experiências podem se tornar parte de uma história pessoal que abençoará gerações futuras.



Building the Kirtland Temple [A Construção do Templo de Kirtland], de Walter Rane



C. C. A. Christensen (1831–1912), *Saints Driven from Jackson County, Missouri* [Os Santos São Expulsos do Condado de Jackson, Missouri], aprox. 1876; pintura em musselina, 1,90 x 2,87 metros. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, doação dos netos de C. C. A. Christensen, 1970

6 A 12 DE SETEMBRO

Doutrina e Convênios 98–101

“AQUIETAI-VOS, E SABEI QUE EU SOU DEUS”

Ao ler Doutrina e Convênios 98–101, fique atento aos pensamentos e impressões espirituais que tiver. De que maneira colocar em prática o que você sentir pode ajudá-lo a se tornar a pessoa que Deus deseja que você seja?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Para os santos que viveram nos anos 1830, Independence, no Missouri, era literalmente a terra prometida. Era “o lugar central” de Sião (ver Doutrina e Convênios 57:3), a cidade de Deus na Terra, a qual eles estavam fazendo muitos sacrifícios para construir. Para eles, a coligação dos santos nesse local era um prelúdio glorioso e emocionante da Segunda Vinda. Por outro lado, as pessoas que viviam naquela área pensavam diferente. Elas não concordavam de maneira nenhuma que Deus tinha dado aquela terra aos santos e ficaram bem preocupadas com as consequências políticas, econômicas e sociais que poderiam ocorrer com tantas pessoas de uma religião estranha se mudando tão rapidamente para aquela região. As preocupações logo viraram ameaças, e as ameaças levaram à perseguição e violência. Em julho de 1833, a tipografia da Igreja foi destruída, e em novembro os santos foram forçados

a abandonar suas casas no Condado de Jackson, Missouri.

Joseph Smith estava a mais de 1.200 quilômetros de distância de Kirtland, e essa notícia levou semanas para chegar ao seu conhecimento. Contudo, o Senhor sabia o que estava acontecendo e revelou ao profeta princípios de paz e incentivo que consolariam os santos — princípios que também podem nos ajudar quando enfrentamos perseguição, quando nossos desejos justos não são realizados ou quando precisamos de um lembrete de que nossas aflições diárias, no final, “reverterão para o [nosso] bem” (Doutrina e Convênios 98:3).

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 171–193; “Aguardar a orientação do Senhor”, *Revelações em Contexto*, pp. 202–207.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 98:1-3, 11-14; 101:1-16

Minhas provações podem contribuir para o meu bem.

Algumas aflições que temos na vida são causadas por nossas próprias escolhas. Outras são causadas pelas escolhas dos outros. E, às vezes, ninguém é culpado; coisas ruins simplesmente acontecem. Seja qual for a causa, as adversidades podem ajudar a cumprir propósitos divinos. Ao ler o que o Senhor disse sobre as provações dos santos em Doutrina e Convênios 98:1-3, 11-14 e 101:1-16, o que você encontrou que pode ajudá-lo a enfrentar seus problemas? Como esses versículos podem influenciar a maneira de você lidar com suas provações? Pondere sobre como suas dificuldades já contribuíram para o seu bem e realizaram os propósitos de Deus em sua vida.

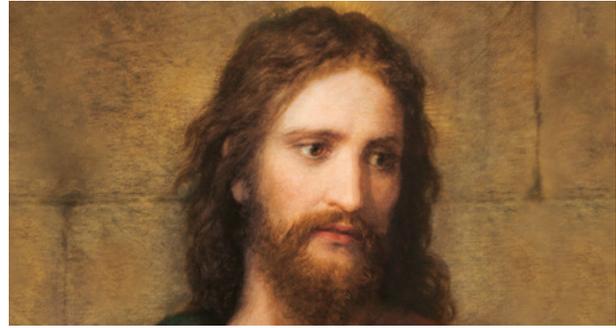
Ver também 2 Néfi 2:2; Doutrina e Convênios 90:24.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 98:23-48

O Senhor quer que eu busque a paz a Seu modo.

Embora nem tudo em Doutrina e Convênios 98:23-48 se aplique ao seu relacionamento com outras pessoas, que princípios nessa passagem poderiam guiá-lo quando você for ofendido ou injustiçado? Pode ser útil marcar palavras ou frases que descrevam como o Senhor queria que os santos lidassem com o conflito no Missouri.

Ver também Jeffrey R. Holland, “O ministério da reconciliação”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 77.



Detalhe de *Christ and the Rich Young Ruler* [Cristo e o Jovem Rico], de Heinrich Hofmann

DOCTRINA E CONVÊNIOS 100

O Senhor cuida daqueles que O servem.

Algumas semanas depois que Joseph soube da perseguição no Missouri, um recém-converso pediu-lhe que fosse até o Canadá para compartilhar o evangelho com seus filhos. Joseph concordou, embora estivesse preocupado em deixar a família, especialmente devido às perseguições e ameaças à sua família e à Igreja. A caminho do Canadá, Joseph e seu companheiro, Sidney Rigdon, oraram pedindo consolo e a seção 100 foi a resposta do Senhor a eles. O que você encontrou na resposta do Senhor que pode tê-lo ajudado e trazido confiança?

Talvez você também tenha tido experiências que exigiram que você encontrasse um equilíbrio entre suas preocupações com a família e as responsabilidades da Igreja. Como as palavras do Senhor na seção 100 podem ajudar em situações como essas?

Ver também “Uma missão no Canadá”, *Revelações em Contexto*, pp. 208-214.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 101:43-65

Seguir os conselhos de Deus me ajuda a estar em segurança.

A parábola em Doutrina e Convênios 101:43-62 foi dada para explicar por que o Senhor tinha permitido que os santos fossem expulsos de Sião. Ao ler esses versículos, você consegue ver alguma semelhança entre você e os servos na parábola? Pergunte a si mesmo: Eu já questionei os mandamentos de

Deus? De que maneira a falta de fé ou de compromisso permite que “o inimigo” tenha influência sobre a minha vida? Como posso mostrar a Deus que “[estou disposto] a ser [guiado] de uma forma reta e adequada para [minha] salvação?” (Ver versículos 63–65.)



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 98:16, 39–40. Que conselhos nesses versículos podem nos ajudar a ter mais paz em nossa família? Vocês poderiam cantar um hino sobre paz ou perdão como “A verdade é nosso guia” (*Hinos*, nº 172). Seus filhos talvez gostem de encenar alguma situação em que perdoam uns aos outros.

Doutrina e Convênios 99. Quando John Murdock foi chamado para “proclamar o evangelho eterno” (versículo 1), ele tinha acabado de voltar de uma longa e difícil missão de um ano no Missouri (ver “As missões de John Murdock no Missouri”, *Revelações em Contexto*, pp. 89–91). O que encontramos na seção 99 que pode ter ajudado e incentivado o irmão Murdock? Que mensagem o Senhor tem para nós nessa revelação?

Doutrina e Convênios 100:16; 101:3–5, 18. Depois de ler esses versículos, vocês poderiam conversar sobre como um ferreiro tem que aquecer o metal

até altas temperaturas para remover impurezas e moldá-lo, batendo nele com um martelo repetidas vezes. Poderiam também pesquisar juntos sobre como outras coisas são purificadas, como a água e o sal. Talvez vocês possam purificar alguma coisa juntos. Por que queremos ser puros? O que esses exemplos nos ensinam sobre como nossas provações podem nos ajudar a ser “um povo puro”?

Doutrina e Convênios 101:22–36. Como esses versículos devem ter ajudado os santos que estavam enfrentando perseguições? Como eles poderiam ajudar aqueles que têm medo de enfrentar as condições do mundo atual?

Para mais ideias sobre como ensinar às crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me* — *Primária*.

Música sugerida: “Faze-me, ó Pai, perdoar”, *Músicas para Crianças*, p. 52.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Procurar princípios. O élder Richard G. Scott ensinou: “Ao buscar conhecimento espiritual, procurem os princípios. (...) Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias” (“Como obter conhecimento espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 93).



Missouri Burning [Incêndio no Missouri], de Glen S. Hopkinson.



C. C. A. Christensen (1831–1912), *Zion's Camp* [O Acampamento de Sião], aprox. 1878, pintura em musselina, 1,26 x 2,30 metros. Museu de Arte da Universidade Brigham Young, doação dos netos de C. C. A. Christensen, 1970

13 A 19 DE SETEMBRO

Doutrina e Convênios 102–105

“APÓS MUITA TRIBULAÇÃO (...) VEM A BÊNÇÃO”

Que princípios em Doutrina e Convênios 102–105 são significativos para você? Se desejar, anote suas ideias e impressões sobre esses princípios.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Os santos em Kirtland ficaram desolados quando souberam que seus irmãos e irmãs no Condado de Jackson, Missouri, foram expulsos de suas casas. Deve ter sido animador para eles quando o Senhor declarou que “a redenção de Sião” viria “por poder” (Doutrina e Convênios 103:15). Com essa promessa no coração, mais de 200 homens e cerca de 25 mulheres e crianças se alistaram no que chamaram de Acampamento de Israel, depois conhecido como Acampamento de Sião. Sua missão era marchar até o Missouri e redimir Sião.

Para os integrantes do acampamento, redimir Sião significava reintegrar os santos às suas terras. No entanto, pouco antes de o acampamento chegar ao Condado de Jackson, o Senhor disse a Joseph Smith que parasse e dispersasse o Acampamento de Sião. Algumas pessoas ficaram confusas e aborrecidas com essa nova instrução; para eles, significava que

a expedição tinha fracassado e que as promessas do Senhor não tinham sido cumpridas. Outros, contudo, viram isso de maneira diferente. Embora os santos exilados nunca tivessem voltado ao Condado de Jackson, sem dúvida, a experiência trouxe certo nível de “redenção” à Sião, e realmente veio “por poder”. Os membros fiéis do Acampamento de Sião — entre eles muitos que depois se tornaram líderes da Igreja — testificaram que a experiência aumentou sua fé no poder de Deus, no chamado divino de Joseph Smith e em Sião — não somente no local chamado Sião, mas em Sião como povo de Deus. Em vez de questionar os méritos da tarefa que parecia não ter tido sucesso, eles aprenderam que a verdadeira tarefa é seguir o Salvador mesmo quando não entendemos tudo. Será assim que Sião será redimida no final.

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 194–206; “A oferta aceitável do Acampamento de Sião”, *Revelações em Contexto*, pp. 220–225.



O Acampamento de Sião ficou às margens do rio Little Fishing, que aparece nesta foto.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 102:12–23

Qual é o propósito das instruções nesses versículos?

A seção 102 contém as atas da reunião em Kirtland, Ohio, onde foi organizado o primeiro sumo conselho da Igreja. Os versículos 12–23 descrevem os procedimentos dos sumos conselhos quando fizerem conselhos disciplinares para aqueles que cometeram transgressões sérias.

O presidente M. Russell Ballard ensinou: “Os membros às vezes perguntam por que são realizados conselhos disciplinares na Igreja. Existem três propósitos: salvar a alma do transgressor, proteger os inocentes e salvaguardar a pureza, a integridade e o bom nome da Igreja” (“A Chance to Start Over: Church Disciplinary Councils and the Restoration of Blessings”, *Ensign*, setembro de 1990, p. 15).

Ver também Tópicos do Evangelho, “Conselhos disciplinares da Igreja”, em topics.ChurchofJesus-Christ.org.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 103:1–12, 36; 105:1–19

Sião só pode ser edificada sobre princípios de retidão.

Por que os santos perderam sua terra prometida no Missouri? Por que o Senhor não permitiu que o Acampamento de Sião reintegrasse os santos às suas terras? Com certeza, a violência das turbas no Missouri foi um fator importante, e o governador do estado tinha garantido que apoiaria os santos, mas isso nunca aconteceu. No entanto, o Senhor disse que “Se não fosse [pelas] transgressões [do Seu povo]”, Sião “já poderia ter sido [redimida]” (Doutrina e Convênios 105:2). Ao ler Doutrina e Convênios 103:1–12, 36; 105:1–19, talvez você observe algumas coisas que impediram o estabelecimento de Sião no Missouri e outras que poderiam ter ajudado. O que você aprendeu que pode ajudá-lo a estabelecer Sião em seu coração e em sua casa?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 103:12–13; 105:1–6, 13–19

Recebemos bênçãos depois de suportar aflições e provações com fé.

De muitas formas, participar do Acampamento de Sião foi uma prova de fé. A jornada foi longa, o tempo estava quente e a comida e a água às vezes eram escassas. Depois de tudo o que eles sofreram, os santos ainda não puderam voltar para sua terra. Reflita em como os princípios em Doutrina e Convênios 103:12–13 e 105:1–6, 13–19 devem ter ajudado os integrantes do Acampamento de Sião que questionaram se o mandamento de organizar o acampamento tinha realmente vindo de Deus. Como esses princípios podem ajudá-lo em seus próprios testes de fé?

Leia também sobre as experiências dos integrantes do Acampamento de Sião em “Vozes da Restauração” no final deste esboço. O que lhe chama atenção a respeito das atitudes deles? O que você pode aprender com o que aconteceu com eles?

Ver também David A. Bednar, “Quem segue ao Senhor: Lições do Acampamento de Sião”, *A Liahona*, julho de 2017, p. 14.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 104:11-18, 78-83**Sou um “mordomo de bênçãos terrenas”.**

Além das provações no Missouri, em 1834, a Igreja enfrentou dificuldades financeiras, com dívidas enormes e muitas despesas. Na seção 104 o Senhor deu conselhos sobre a situação financeira da Igreja. Como você pode aplicar os princípios nos versículos 11-18 e 78-83 às suas próprias decisões financeiras?

Para saber mais sobre “o modo do Senhor” (versículo 16) de prover aos santos, estude a mensagem do presidente Dieter F. Uchtdorf “Prover à maneira do Senhor” (*A Liahona*, novembro de 2011, p. 53).



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 103:12, 36; 105:9-13. Já foi pedido à sua família (ou a algum de seus antepassados) que fizesse algo que não saiu como vocês esperavam? O que vocês podem aprender com as reações dos integrantes do Acampamento de Sião quando a jornada deles não terminou como eles esperaram? (Ver “Vozes da Restauração” no final deste esboço.)

Doutrina e Convênios 104:13-18. Quais foram as coisas que o Senhor nos deu? O que Ele espera que façamos com elas?

Doutrina e Convênios 104:23-46. Sua família poderia pesquisar esses versículos para descobrir quantas vezes o Senhor prometeu “multiplicar as bênçãos” (ver o versículo 23) dos que forem fiéis. Talvez essa seja uma boa hora para “contar as bênçãos” (“Conta as bênçãos”, *Hinos*, nº 57) e debater sobre como fazer isso poderia nos ajudar em épocas difíceis. As crianças pequenas podem gostar de desenhar as bênçãos pelas quais são especialmente gratas.

Doutrina e Convênios 105:38-41. Como podemos fazer “propostas de paz” (versículo 40) quando outros nos tratam com grosseria ou injustiça? Como podemos fazer para erguer um “estandarte de paz” (versículo 39) em nossa casa?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me – Primária*.

Hino sugerido: “Conta as bênçãos”, *Hinos*, nº 57.



Vozes da Restauração

ACAMPAMENTO DE SIÃO

Como o Acampamento de Sião nunca reintegrou os santos às suas terras no Condado de Jackson, muitas pessoas acharam que a experiência tinha sido um fracasso. No entanto, muitos integrantes do Acampamento de Sião, ao avaliarem a experiência, viram como o Senhor cumpriu um propósito mais elevado na vida deles e em Seu reino. Veja aqui alguns de seus testemunhos.

Joseph Smith



Quarenta anos após o Acampamento de Sião, Joseph Young, que tinha sido um dos integrantes do grupo, contou que Joseph Smith disse o seguinte:

“Irmãos, alguns de vocês estão zangados comigo porque não lutaram no Missouri; mas quero dizer-lhes que Deus não queria que vocês lutassem. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir as portas do evangelho às nações da Terra e com setenta homens sob sua direção para lhes seguir os passos, a menos que os escolhesse entre um grupo que tivesse oferecido a própria vida e que tivesse feito um sacrifício tão grande quanto o de Abraão.

Agora o Senhor tem seus doze e seus setenta, e outros quóruns de setenta serão chamados, que farão o sacrifício; e aqueles que não fizeram seus sacrifícios e suas ofertas agora, o farão depois”.¹

Brigham Young



“Quando chegamos ao Missouri, o Senhor falou a Seu servo Joseph e disse: ‘Aceitei tua oferta’, e tivemos o privilégio de voltar novamente para nossa casa. Assim que cheguei, alguns amigos me perguntaram de que adiantou ter tirado esses homens de seu trabalho diário para ir ao Missouri e voltar, aparentemente sem ter realizado nada. ‘Quem se beneficiou com isso?’, perguntaram. ‘Se o Senhor realmente deu essa ordem, que objetivo Ele tinha em mente?’ (...) Eu disse a esses irmãos que fui muito bem pago — até com juros — sim, minha recompensa foi tão boa que até transbordou, de tanto conhecimento que recebi por viajar com o profeta.”²

Wilford Woodruff



“Estive no Acampamento de Sião com o profeta de Deus. Testemunhei a interação do Senhor com ele. Vi o poder de Deus com ele. Vi que ele era um profeta. O que lhe era manifestado pelo poder de Deus no tocante a essa missão era de grande valor para mim e para todos os que receberam suas instruções.”³

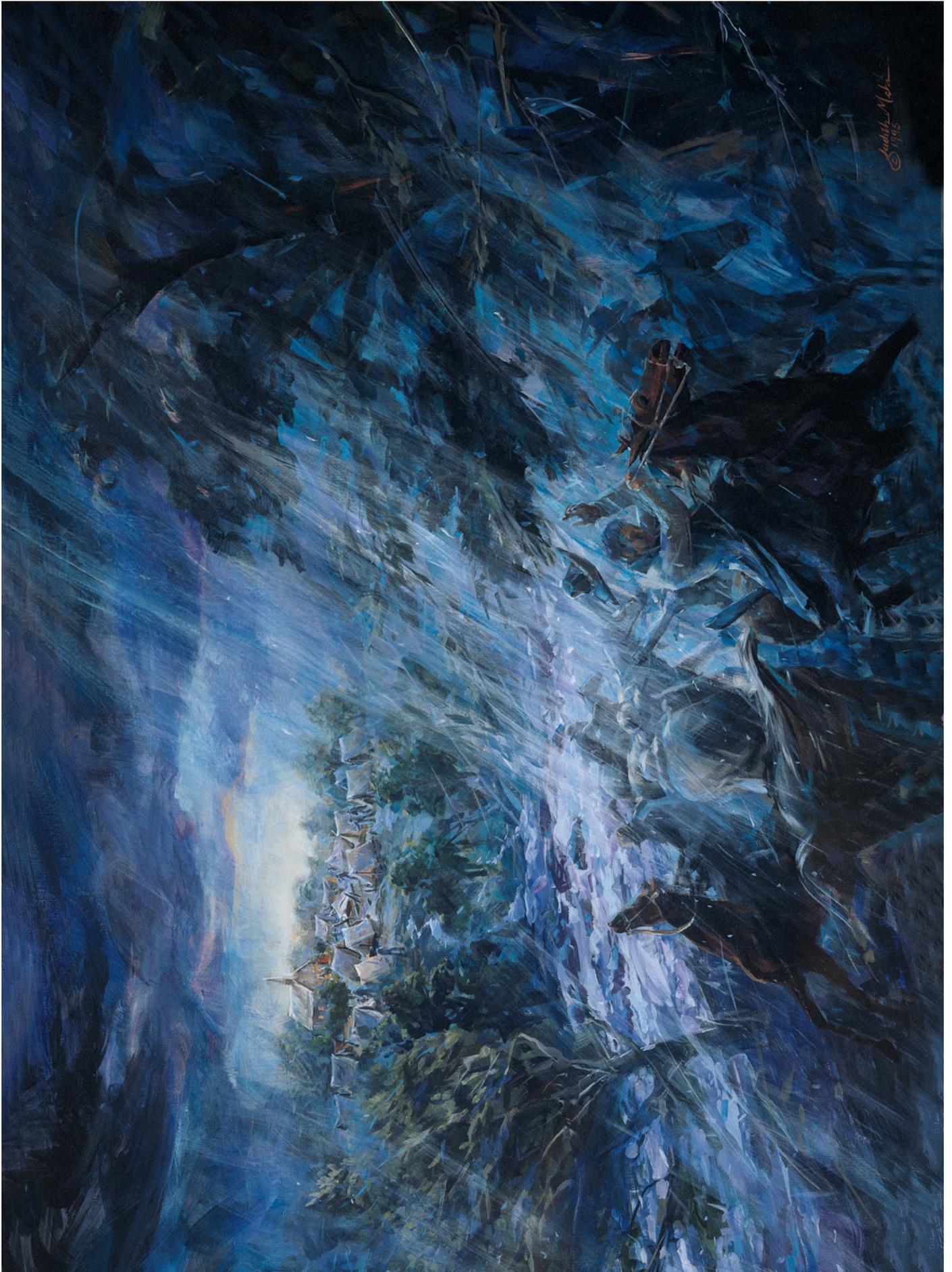
“Quando os membros do Acampamento de Sião foram chamados, muitos de nós jamais tínhamos visto uns aos outros; éramos estranhos e muitos nunca haviam visto o profeta antes. Tínhamos sido espalhados, como grãos ao vento, por todo o país. Éramos jovens e fomos chamados naquela época para redimir Sião. E o que tínhamos que fazer tinha de ser feito pela fé. Fomos reunidos de vários estados diferentes em Kirtland e fomos defender Sião,

cumprindo o mandamento de Deus para nós. Deus aceitou nossas obras como aceitara as de Abraão. Realizamos grandes coisas, embora apóstatas e descrentes muitas vezes perguntassem: ‘O que vocês fizeram?’. Ganhamos experiência que não poderíamos ter adquirido de nenhuma outra forma. Tivemos o privilégio de contemplar a face do profeta e de viajar mais de 1.500 quilômetros com ele e ver o Espírito de Deus agir por meio dele, e as revelações que ele recebeu de Jesus Cristo, bem como o cumprimento delas. Ele juntou cerca de 200 élderes de todas as partes do país naqueles primeiros anos da Igreja e nos mandou pelo mundo para pregar o evangelho de Jesus Cristo. Se eu não tivesse participado do Acampamento de Sião, não estaria aqui hoje [em Salt Lake City, servindo no Quórum dos Doze]. (...) Indo ao Missouri, fomos enviados à vinha para pregar o evangelho, e o Senhor aceitou nosso trabalho. Em todo o nosso trabalho e durante as perseguições, com nossa vida constantemente em perigo, tivemos que trabalhar e viver pela fé.”⁴

“A experiência que ganhamos ao viajar com o Acampamento de Sião foi mais preciosa do que o ouro.”⁵

Notas

1. Citado em Joseph Young Sênior, *History of the Organization of the Seventies*, 1878, p. 14.
2. “Discourse”, *Deseret News*, 3 de dezembro de 1862, p. 177.
3. Conference Report, abril de 1898, pp. 29–30; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, pp. 137–138.
4. “Discourse”, *Deseret News*, 22 de dezembro de 1881, p. 543; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 140.
5. *Deseret News: Semi-Weekly*, 27 de julho de 1880, p. 2; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 141.



O Acampamento de Sião (O Acampamento de Sião no Rio Fishing), de Judith A. Mehr



20 A 26 DE SETEMBRO

Doutrina e Convênios 106–108

“QUE SE LHES ABRAM OS CÉUS”

O élder Ulisses Soares ensinou: “Necessitamos permanecer com [o Salvador], mergulhando nas escrituras, aprendendo delas, regozijando-nos nelas, aprendendo Sua doutrina e nos esforçando para viver como Ele viveu” (“Como poderei eu entender?”, *Liahona*, maio de 2019, p. 7). Ao mergulhar em Doutrina e Convênios 106–108, anote maneiras pelas quais você pode se esforçar para viver as verdades que descobrir.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

A princípio, pode parecer que Doutrina e Convênios 107 trata apenas da organização dos ofícios do sacerdócio na estrutura de liderança para a Igreja do Senhor. Na verdade, na época em que essa revelação foi publicada, o número de membros da Igreja já estava ultrapassando a capacidade dos poucos líderes que tinham sido chamados. Por isso, definir o papel da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze, dos setenta, dos bispos e das presidências de quórum certamente foi necessário e muito útil. Mas há muito mais em termos de instrução divina na seção 107 do que apenas como organizar os ofícios

e os quórums do sacerdócio. Nessa seção, o Senhor nos ensina sobre a antiga ordem do sacerdócio que foi “instituída nos dias de Adão” (versículo 41). Seu propósito, desde o início, tem sido tornar possível que os filhos de Deus — inclusive você — recebam as ordenanças de salvação do evangelho e obtenham “todas as bênçãos espirituais da igreja — ter o privilégio de receber os mistérios do reino do céu, [e] de que se lhes abram os céus” (versículos 18–19).

Ver “Restaurar a antiga ordem”, *Revelações em Contexto*, pp. 215–219.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 106; 108

O Senhor instrui, incentiva e apoia aqueles que Ele chama para servir.

Em Doutrina e Convênios 106 e 108, o Senhor deu conselhos e promessas a dois membros que foram chamados para servir na Igreja. Que frases nessas revelações lhe trazem incentivo e dão ideias a respeito de sua própria oportunidade de servir no reino de Deus? Reflita sobre estas duas perguntas:

- Como você já recebeu “graça e confiança” para conseguir se “sustentar”? (Doutrina e Convênios 106:8.)
- Como você pode “[ser] mais cuidadoso daqui em diante na observância das promessas [ou convênios] que [você fez]”? (Doutrina e Convênios 108:3.)

Que outras frases nas seções 106 e 108 são significativas para você?

Ver também Russell M. Nelson, “Ministrar com o poder e a autoridade de Deus”, *Liahona*, maio de 2018, p. 68; “Warren Cowdery”, *Revelações em Contexto*, pp. 226–230; “‘Inspirado’ a buscar uma revelação”, *Revelações em Contexto*, pp. 231–235.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 107

O Senhor guia Sua Igreja pela autoridade do sacerdócio.

Ao estudar a Restauração do evangelho, você deve ter notado que o Senhor não costuma explicar inteiramente uma doutrina em uma única revelação. Em vez disso, Ele revela informações “linha sobre linha” (Doutrina e Convênios 98:12), conforme as circunstâncias exigem. Embora o Senhor tenha

dado instruções previamente sobre o sacerdócio em 1829 (ver, por exemplo, as seções 20 e 84), Ele deu outras instruções aos santos em 1835 sobre ofícios específicos do sacerdócio necessários para governar e guiar Seu crescente rebanho.

Ao ler sobre os ofícios do sacerdócio a seguir, pense em como você pode apoiar com “confiança, fé e orações” (Doutrina e Convênios 107:22) as pessoas que estão servindo nesses chamados.

- A Primeira Presidência e o presidente da Igreja (versículos 9, 21–22, 65–66, 91–92)
- Os Doze Apóstolos (versículos 23–24, 33–35, 38, 58)
- Os setenta (versículos 25–26, 34, 93–97)
- Os bispos (versículos 13–17, 68–76, 87–88)

DOCTRINA E CONVÊNIOS 107:1-20

As ordenanças do sacerdócio trazem bênçãos espirituais e físicas a todos os filhos do Pai Celestial.

O élder Neil L. Andersen ensinou: “O sacerdócio é o poder e a autoridade de Deus concedidos para a salvação e bênção de todos: homens, mulheres e crianças. (...) Se formos dignos, as ordenanças do sacerdócio enriquecem nossa vida na Terra e nos preparam para as magníficas promessas do mundo vindouro” (“Poder no sacerdócio”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 92). Ao ler Doutrina e Convênios 107:1–20 (ver especialmente os versículos 18–20) e o restante da mensagem do élder Andersen, anote o que você sentir sobre como o poder de Deus enriquece sua vida na Terra e o prepara para a eternidade. O que você está fazendo para receber — e ajudar outros a receber — a plenitude dessas bênçãos?

Ver também Doutrina e Convênios 84:19–27; Dálin H. Oaks, “O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves”, *Liahona*, maio de 2020, p. 69.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 107:41-57**O sacerdócio abençoa as famílias.**

Adão queria que sua posteridade fosse abençoada pelo sacerdócio. Que promessas ele recebeu? (Ver os versículos 42 e 55.) Ao ler sobre o que Adão fez, reflita a respeito do que você mesmo deseja para sua família a fim de que ela desfrute das bênçãos do sacerdócio. O que você sente que deve fazer para ajudar sua família a receber essas bênçãos?



Adam Blessing His Posterity [Adão Abençoando Sua Posteridade], de Clark Kelley Price



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 106:6. O que sua família pode fazer para que haja “alegria no céu”?

Doutrina e Convênios 107:22. O que estamos fazendo para apoiar nossos líderes com “confiança, fé e orações”?

Doutrina e Convênios 107:27-31, 85. Os princípios que orientam os conselhos da Igreja podem nos

ajudar em nossos conselhos de família. Que princípios nesses versículos podemos aplicar em nossos conselhos de família? (Ver M. Russell Ballard, “Conselhos de família”, *A Liahona*, maio de 2016, p. 63.)

Doutrina e Convênios 107:99-100. Dê a um membro da família instruções escritas sobre uma tarefa doméstica e peça-lhe que escolha como vai realizá-la: com diligência, com preguiça ou sem ler as instruções. As outras pessoas da família deverão observar como a tarefa é cumprida e adivinhar que escolha a pessoa fez. Dê oportunidade para que outros participem. Por que o Senhor quer que não só aprendamos nossos deveres, mas que também os realizemos com toda diligência? (Ver Becky Craven, “Cuidadoso versus descuidado”, *Liahona*, maio de 2019, p. 9.)

Doutrina e Convênios 108:7. Como podemos fortalecer uns aos outros em nossas conversas, orações, exortações ou nossos incentivos e em tudo o que fazemos? Sua família poderia escolher uma das áreas mencionadas e se esforçar para melhorar nela.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Vinde ao profeta escutar”, *Hinos*, nº 10.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Registrar impressões. Anote o que você sentir e as ideias que tiver à medida que ocorrerem. Fazendo isso, você mostra ao Senhor que valoriza Sua orientação (ver *Ensinar à Maneira do Salvador*, pp. 12, 30).



Melchizedek Blesses Abram [Melquisedeque Abençoa Abrão], de Walter Rane



Kirtland Temple [Templo de Kirtland], de Jon McNaughton

27 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO

Doutrina e Convênios 109–110

“É A TUA CASA, UM LUGAR DE TUA SANTIDADE”

Referindo-se a Doutrina e Convênios 109:24–28, o élder David A. Bednar disse: “Convido-os a estudar repetidamente e a ponderar fervorosamente as implicações dessas escrituras em sua vida e em sua família” (“Ter honrosamente um nome e uma posição”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 99). Pense nesse convite ao estudar.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

As portas do Templo de Kirtland não deveriam abrir até as 8 horas da manhã no dia 27 de março de 1836, mas os santos que esperavam assistir à cerimônia de dedicação estavam fazendo fila desde as 7 horas. Quando os bancos e as fileiras foram rapidamente tomados pelos ansiosos fiéis, Joseph Smith sugeriu outro lugar onde as pessoas poderiam se sentar. Quando esse local também foi tomado, foi programada uma segunda sessão. Não eram só os vivos que estavam ansiosos para estar presentes. Muitas testemunhas disseram que viram anjos, dentro do templo e até no telhado, durante e depois da dedicação. Parecia realmente que as “hostes celestes” tinham vindo para “cantar e clamar” com os santos dos últimos dias (“Tal como um facho”, *Hinos*, nº 2).

Por que tanto entusiasmo nos dois lados do véu? A promessa de que os santos seriam “investidos de poder do alto” foi uma das primeiras razões que fizeram com que se reunissem em Ohio (Doutrina e Convênios 38:32). E coisas ainda mais grandiosas foram prometidas para o futuro. “Este”, declarou o Senhor, “é o princípio da bênção que será derramada sobre a cabeça de meu povo” (Doutrina e Convênios 110:10). A era em que vivemos agora — com o ritmo acelerado de ordenanças e trabalho do templo disponíveis a milhões de pessoas tanto para os vivos como para os mortos — começou em Kirtland, quando “o véu da descrença” começou a se romper (“Tal como um facho”).

Ver também *Santos*, vol. 1, pp. 232–243; “Uma casa para nosso Deus”, *Revelações em Contexto*, pp. 170–179.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 109

O Senhor quer me abençoar em Sua casa santa.

De certa forma, o Templo de Kirtland era diferente dos templos que temos hoje. Não havia altares nem pia batismal, e ordenanças como o batismo pelos mortos e os selamentos ainda não tinham sido restauradas. No entanto, as bênçãos descritas na seção 109, a oração dedicatória do Templo de Kirtland, são as bênçãos que recebemos na casa do Senhor hoje em dia. Examine os versículos a seguir para conhecer algumas dessas bênçãos. Durante essa leitura, pondere sobre por que elas são importantes para você e sua família.

Versículos 5, 12–13 (ver também Doutrina e Convênios 110:6–8): No templo, o Senhor pode Se manifestar pessoalmente a nós e podemos sentir Seu poder.

Versículos 9, 17–19, 26, 78–79: No templo, tomamos sobre nós o nome do Senhor.

Versículos 22–23: Ao fazermos e guardarmos os convênios do templo, o Senhor nos abençoa com poder para realizar Sua obra.

Versículos 24–33: Ao frequentarmos dignamente o templo, recebemos proteção do Senhor.

Outras bênçãos: _____

O que o Espírito o inspira a fazer para receber essas bênçãos?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 109

A oração dedicatória do Templo de Kirtland pode me ensinar sobre a oração.

A seção 109 é uma oração dedicatória que foi dada a Joseph Smith por revelação (ver o cabeçalho da

seção). O que podemos aprender sobre a oração nessa seção? Ao lê-la, pense a respeito de suas próprias orações. O que você sentiu ao ler que pode ajudá-lo a melhorar sua comunicação com o Pai Celestial? Por exemplo, pelo que o profeta orou nessa oração?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 110:1-10

O Senhor pode Se manifestar a mim no templo.

Como você se sente a respeito do Salvador depois de ler Doutrina e Convênios 110:1–10? Como Ele já Se manifestou a você no templo? De que maneira Ele o ajuda a saber que aceita seus esforços e sacrifícios?



Tanto na parte da frente quanto na parte de trás do Templo de Kirtland, há púlpitos para os líderes do sacerdócio.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 110:11-16

As chaves do sacerdócio necessárias para fazer a obra de Deus estão na Igreja hoje.

Para entender as chaves do sacerdócio que Moisés, Elias e Elias, o Profeta, conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland, leia a mensagem do élder Quentin L. Cook “Preparar-se para o encontro com Deus” (*Liahona*, maio de 2018, p. 114). O élder Cook descreveu como essas chaves correspondem ao trabalho da Igreja hoje. Talvez seja também uma boa ideia aprender sobre esses profetas antigos, estudando “Moisés” “Elias” e “Elias, o Profeta” no Guia para Estudo das Escrituras (scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Pondere sobre o que você pode fazer para ajudar no trabalho relacionado a essas chaves.

Ver também “As chaves do sacerdócio”, *Sempre Fiéis*, p. 163; Henry B. Eyring, “Ele irá adiante de nós”, *Liahona*, maio de 2020, p. 66.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 109. Com sua família, encontre versículos na seção 109 que inspirem vocês a passar mais tempo no templo (por exemplo, ver a lista de versículos em “Ideias para o estudo pessoal”). Conversem sobre como vocês podem fazer o que o presidente Russell M. Nelson sugeriu: “Encontrem um meio de marcar um compromisso regular com o Senhor — de estar em Sua santa casa — e depois cumpram esse compromisso com exatidão e alegria” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 114). Se você e sua família ainda não foram ao templo, vocês poderiam acessar temples.ChurchofJesusChrist.org, que pode ajudá-los a se preparar.

Doutrina e Convênios 109:78–80. O hino “Tal como um facho” (*Hinos*, nº 2) foi escrito para a dedicação do Templo de Kirtland — e, desde aquela época, tem sido cantado em todas as dedicações de templo. Vocês poderiam cantar esse hino juntos e encontrar frases que aumentem sua gratidão pelos templos dos últimos dias. Como esse hino se relaciona com a mensagem de Doutrina e Convênios 109:78–80?

Vocês podem encontrar a oração dedicatória do templo mais próximo em temples.ChurchofJesusChrist.org.

Doutrina e Convênios 110. Quando sua família ler a seção 110 e vir a gravura no final deste esboço, peça-lhes que imaginem como se sentiriam se tivessem estado presentes no Templo de Kirtland com Joseph Smith e Oliver Cowdery. Dê oportunidade à sua família de dizer como se sente a respeito do Salvador.

Doutrina e Convênios 110:15. O que poderia ajudar a “voltar o coração” de seus filhos para seus antepassados? Veja algumas ideias divertidas em FamilySearch.org/discovery. Ou vocês poderiam encontrar juntos um antepassado que precise das ordenanças do templo e planejar como realizar essas ordenanças. Poderiam também conversar sobre como a obra restaurada por Elias, o Profeta, no Templo de Kirtland aumenta seu amor por seus antepassados.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Tal como um facho”, *Hinos*, nº 2.



Vozes da Restauração

MANIFESTAÇÕES ESPIRITUAIS E O TEMPLO DE KIRTLAND



Like a Fire Is Burning [Tal Como um Facho de Luz], de Glen S. Hopkinson

Leia a seguir relatos de membros da Igreja que estavam no Templo de Kirtland durante sua dedicação e em outras reuniões que se seguiram. Muitos compararam suas experiências com aquelas que os santos da antiguidade tiveram, quando foram “revestidos de poder” no dia de Pentecostes (Lucas 24:49; ver também Atos 2:1–4; Doutrina e Convênios 109:36–37).

Eliza R. Snow

“As cerimônias daquela dedicação podem ter sido ensaiadas, mas nenhuma língua mortal pode descrever as manifestações celestes daquele dia memorável. Anjos apareceram para alguns, a presença divina foi sentida por todos os presentes e cada coração estava repleto de ‘alegria inefável e gloriosa.’”¹

Sylvia Cutler Webb

“Uma das primeiras lembranças que tenho foi da dedicação do templo. Meu pai nos colocou no colo e nos disse por que estávamos indo à dedicação e o que significava dedicar uma casa de Deus. Embora eu fosse bem pequena naquela época, lembro claramente da ocasião. Posso olhar para o passado e lembrar de quando vi Joseph, o profeta, de pé, com as mãos erguidas para o céu, o rosto pálido como cinza, as lágrimas rolando pela face enquanto falava naquele dia memorável. Parecia que todos estavam em lágrimas. O lugar estava tão lotado que as crianças estavam sentadas no colo de pessoas mais velhas; minha irmã se sentou no colo de meu pai, eu, no colo de minha mãe. Até me lembro do vestido que estávamos usando. Eu era muito pequena na época para entender o significado de tudo aquilo, mas, com o passar do tempo, compreendi com mais clareza aquele dia cada vez mais dentro de mim, e sou muito grata pelo privilégio de ter estado lá.”²

Oliver Cowdery

“À noite, encontrei-me com os líderes da Igreja na casa do Senhor. O Espírito Se derramou — eu vi a glória de Deus, como uma grande nuvem, descer e repousar sobre a casa, e enchê-la como um vento veemente e impetuoso. Também vi línguas partidas, como de fogo, pairando sobre muitas

pessoas (...) enquanto falavam em outras línguas e profetizavam.”³

Benjamin Brown

“Muitas pessoas tiveram visões. Uma pessoa viu um pilar ou uma nuvem repousar sobre a casa, brilhante como um raio de sol numa nuvem como se fosse ouro. Duas outras pessoas viram três personagens pairando na sala com uma corrente e chaves brilhantes nas mãos.”⁴

Orson Pratt

“Deus estava lá, Seus anjos estavam lá, o Espírito Santo estava entre as pessoas (...) e elas estavam repletas do poder e da inspiração do Espírito Santo, da cabeça aos pés.”⁵

Nancy Naomi Alexander Tracy

“Quando o templo foi terminado e dedicado (...), foram os dois dias mais felizes de minha vida. O hino que foi composto especialmente para a ocasião foi ‘Tal como um facho’. Foi realmente verdade que a influência divina repousou sobre aquela casa. (...) Senti como se fosse o céu na Terra.”⁶

Notas

1. Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, 1877, p. 95.
2. Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts*, 1996, pp. 182-183.
3. Oliver Cowdery diary, Mar. 27, 1836, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
4. Benjamin Brown letter to his wife, Sarah, aprox. abril de 1836, coleção da família de Benjamin Brown, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City; pontuação e utilização de maiúsculas atualizadas.
5. Orson Pratt, “Remarks”, *Deseret News*, 12 de janeiro de 1876, p. 788.
6. Richard E. Turley Jr. e Brittany A. Chapman, eds., *Women of Faith in the Latter Days*, 2011, vol. 1, p. 442.



Moses, Elias, and Elias Appear in the Kirtland Temple [Moisés, Elias e Elias, o Profeta, Aparecem no Templo de Kirtland], de Gary E. Smith



4 A 10 DE OUTUBRO

Doutrina e Convênios 111–114

“ORDENAREI TODAS AS COISAS PARA O VOSSO BEM”

Em espírito de oração, peça orientação ao Espírito quando ler Doutrina e Convênios 111–114 e registre suas impressões. Depois, pense em como vai fazer para colocar em prática as impressões que teve.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____

Alguma vez você já teve uma experiência espiritual que o fez se sentir confiante e seguro em sua fé, mas, depois, as provações da vida testaram sua fé e você teve dificuldades em recuperar a paz que sentia antes? Aconteceu algo assim com os santos em Kirtland. Menos de um ano depois das manifestações espirituais relacionadas à dedicação do Templo de Kirtland, surgiram problemas. Uma crise financeira, discórdia no Quórum dos Doze Apóstolos e outras provações fizeram com que a fé de alguns ficasse abalada.

Não podemos evitar as provações, então, o que devemos fazer para que elas não ameacem nossa fé e nosso testemunho? Talvez parte da resposta esteja no conselho do Senhor em Doutrina e Convênios 112, dado enquanto as adversidades em Kirtland estavam aumentando cada vez mais. O Senhor disse: “Purificai o coração diante de mim” (versículo 28), “não vos rebeleis” (versículo 15), “cingi os teus lombos para o trabalho” (versículo 7) e “sê humilde” (versículo 10). Ao seguirmos esses conselhos, o Senhor nos “conduzirá pela mão” através da adversidade até a cura e a paz (ver os versículos 10 e 13).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 111

O Senhor pode “[ordenar] todas as coisas para o [meu] bem”.

Até 1836, a Igreja tinha acumulado grandes dívidas fazendo a obra do Senhor. Enquanto Joseph Smith e outros estavam preocupados com essas dívidas e pensavam em como pagá-las, eles viajaram para Salém, Massachusetts, talvez porque houvesse rumores de que algum dinheiro tinha sido abandonado em alguma casa naquela cidade (ver o cabeçalho de Doutrina e Convênios 111). Depois de chegarem a Salém, o Senhor declarou: “Há mais de um tesouro para vós nesta cidade” (versículo 10) — tesouros que incluíam pessoas que Ele “[reuniria] no devido tempo para o benefício de Sião” (versículo 2; ver também Êxodo 19:5). Embora ninguém tivesse achado dinheiro em Salém, os conversos que resultaram do trabalho missionário foram parte do cumprimento da promessa do Senhor.

Ao ler a seção 111, pense sobre as coisas que o preocupam. Reflita em como as palavras do Senhor a Joseph poderiam se aplicar a você. De que maneira o Senhor já o ajudou a encontrar “tesouros” inesperados? (Ver versículo 10.) Pense no que Ele tem feito para “[ordenar] todas as coisas para o [seu] bem” (versículo 11). O que a frase “tão depressa quanto fordes capazes de recebê-las” ensina a respeito do Pai Celestial?

Ver também Mateus 6:19–21, 33; “Mais de um tesouro”, *Revelações em Contexto*, pp. 236–241.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 112:3–15

O Senhor abençoa aqueles que procuram humildemente fazer Sua vontade.

No verão de 1837, a união do Quórum dos Doze começou a diminuir. Havia discordâncias sobre

responsabilidades, e alguns membros estavam criticando o profeta Joseph Smith. Thomas B. Marsh, que na época era o presidente do Quórum dos Doze, estava preocupado e foi do Missouri até Ohio, procurando o conselho do profeta. Sua resposta veio por meio da revelação na seção 112. De que maneira o conselho do Senhor ajudou o irmão Marsh e seu quórum? Que lições essa seção tem para você que podem ajudá-lo a acabar com brigas e animosidade?

Pondere especialmente o versículo 10. O que significa para o Senhor “[conduzi-lo] pela mão”? Por que a humildade é requerida para esse tipo de orientação?

Ver também Ulisses Soares, “Ser manso e humilde de coração”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 9; “A fé e a queda de Thomas Marsh”, *Revelações em Contexto*, pp. 55–62.



Se formos humildes, o Senhor vai nos guiar e responder a nossas orações.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 113

Joseph Smith era “um servo nas mãos de Cristo”.

Isaías referiu-se a um dos descendentes de Jessé como “vara” e “raiz” (Isaías 11:1, 10). Na seção 113, o Senhor explica que esse descendente, um servo de Cristo, seria muito útil na coligação do povo do Senhor nos últimos dias (ver Doutrina e Convênios 113:4, 6) — uma profecia que descreve muito bem o profeta Joseph Smith. De que maneira essa e outras verdades na seção 113 podem ter encorajado os santos durante os tumultos que estavam ocorrendo em

Kirtland? O que há nessa revelação que o motiva a participar da obra do Senhor hoje?

Ver também Guia para o Estudo das Escrituras “Jessé”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org; 2 Néfi 21:10–12; Joseph Smith—História 1:40.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 111:2, 9–11. Esses versículos podem dar início a uma conversa sobre os valores de sua família como “tesouros” eternos. Você poderia fazer uma caça ao tesouro, escondendo objetos pela casa que representem as coisas que o Senhor considera como tesouros. Quando todos os itens forem encontrados, debata o que vocês podem fazer para mostrar que os valorizam.

Doutrina e Convênios 112:10. O élder Ulisses Soares descreveu as pessoas humildes desta forma: “Os humildes são ensináveis, reconhecem como são dependentes de Deus e desejam submeter-se a Sua vontade. Os humildes são mansos e têm a capacidade de influenciar outros a serem humildes também” (“Ser manso e humilde de coração”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 10). Pense em maneiras de ajudar sua família a entender o que significa ser humilde. Vocês poderiam cantar um

hino sobre humildade como “Sê humilde” (*Hinos*, nº 74) enquanto uma pessoa da família toma outra pela mão, guiando-a pela casa. Outra ideia poderia ser contar experiências de quando o Senhor guiou vocês “pela mão” e “[respondeu às suas] orações”.

Doutrina e Convênios 112:11–14, 26. Qual é a diferença entre saber o nome de uma pessoa e conhecê-la? O que aprendemos nos versículos 11–14 sobre o que significa conhecer o Senhor?

Doutrina e Convênios 112:15. O que significa “rebelar-se” contra o profeta? O que há nesses versículos que pode nos ajudar a querer apoiar o profeta?

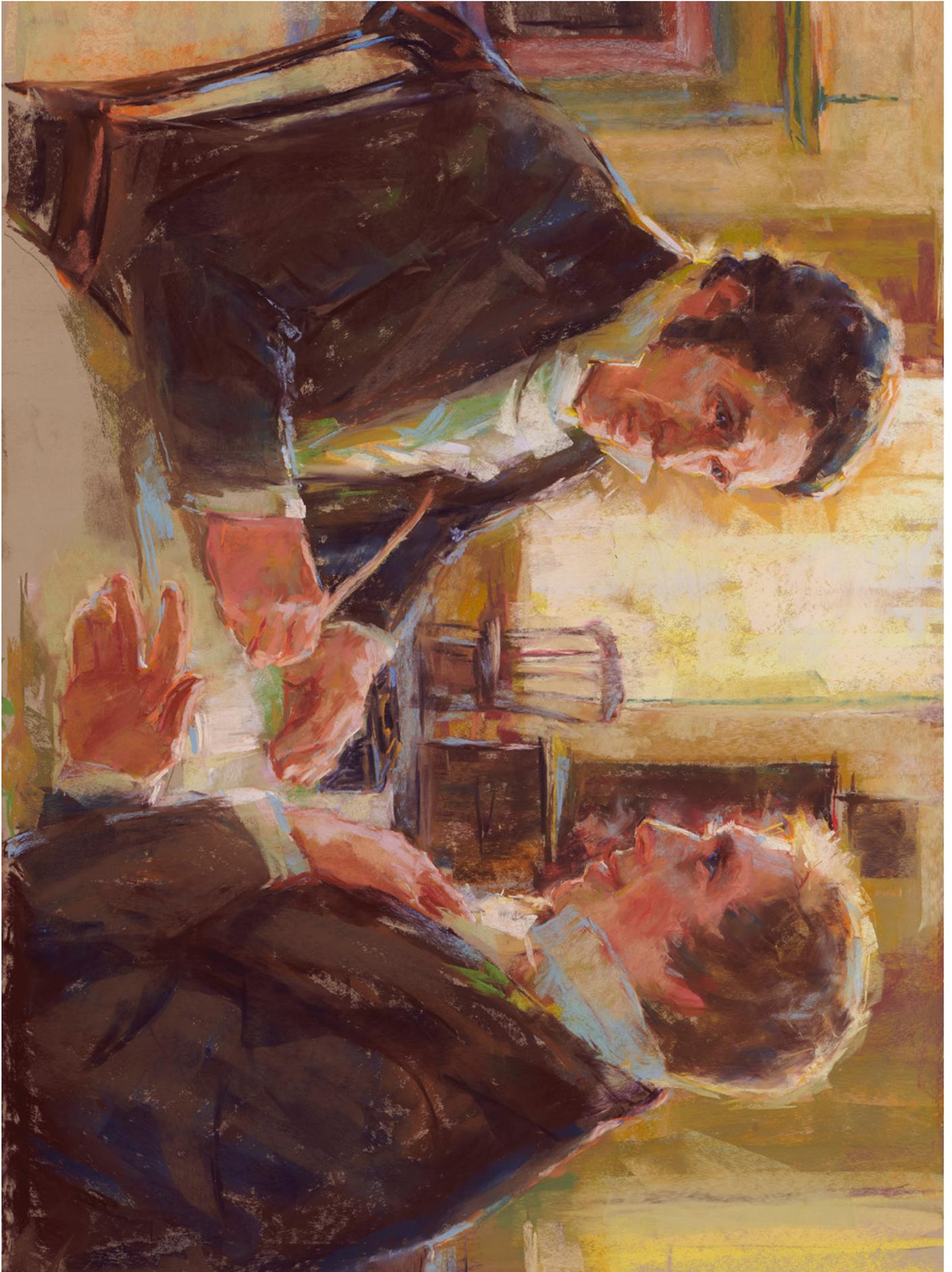
Doutrina e Convênios 113:7–8. O que aprendemos no versículo 8 que vai ajudar a “fazer Sião voltar” e redimir Israel?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Sê humilde”, *Hinos*, nº 74.

Aperfeiçoar o ensino

Viver seu testemunho. O élder Neal A. Maxwell ensinou: “Você ensina o que você é. As suas características vão ser mais lembradas (...) do que uma verdade específica de uma aula em particular” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 13).



Thomas B. Marsh registra a revelação que recebeu por intermédio de Joseph Smith. *Be Thou Humble* [Sê Humilde], de Julie Rogers.



Far West, de Al Rounds

11 A 17 DE OUTUBRO

Doutrina e Convênios 115–120

“SEU SACRIFÍCIO SER-ME-Á MAIS SAGRADO QUE SEU CRESCIMENTO”

Deus quer falar com você. Ao estudar as escrituras, ore e peça ao Pai Celestial que o ajude a descobrir as mensagens que Ele tem para você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES _____

Havia razão para otimismo sobre o novo local de reunião dos santos, em Far West, Missouri, em julho de 1838. A cidade estava crescendo rapidamente, a terra parecia fértil e tinha sido revelado que, a pouca distância dali, ao norte, havia um lugar de grande significado espiritual: Adão-ondi-Amã (ver Doutrina e Convênios 107:53–56; 116). Ainda assim, deve ter sido difícil para os santos não pensar no que tinham perdido. Eles tinham sido expulsos de Independence, o lugar central designado para Sião, e as chances de retornarem em breve pareciam bem improváveis. Além disso, eles tiveram que fugir de Kirtland, Ohio, deixando para trás seu querido templo, depois de apenas dois anos. Desta vez, não eram apenas os inimigos de fora da Igreja que estavam causando problemas — muitos membros tinham se voltado contra Joseph Smith, inclusive as Três Testemunhas do Livro de Mórmon e quatro membros dos Doze. Algumas pessoas talvez

estivessem indagando se o reino de Deus estava de fato crescendo ou se estava diminuindo.

No entanto, os santos fiéis não deixavam que dúvidas como essas os paralisassem. Ao contrário, eles começaram a construir um novo local sagrado, desta vez em Far West. Fizeram planos para um novo templo. Quatro novos apóstolos foram chamados, inclusive dois que se tornariam presidentes da Igreja no futuro: John Taylor e Wilford Woodruff (ver Doutrina e Convênios 118:6). Os santos aprenderam que fazer a obra de Deus não significa que você nunca vai cair; significa que “você vai se levantar de novo”. Embora tenhamos que desistir de certas coisas, esses sacrifícios serão sagrados para Deus, até “mais sagrado que seu crescimento” (Doutrina e Convênios 117:13).

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 295–298; “Far West e Adão-ondi-Amã”, *Revelações em Contexto*, pp. 242–248.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 115:4-6

O nome da Igreja foi escolhido pelo Senhor.

O presidente Russell M. Nelson disse que o nome da Igreja é “um assunto de grande importância” (“O nome correto da Igreja”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 87). Pense em por que isso é verdade ao ler Doutrina e Convênios 115:4-6. O que o nome da Igreja tem a ver com seu trabalho e sua missão?

Ver também 3 Néfi 27:1-11.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 115:5-6

Sião e suas estacas oferecem “refúgio contra a tempestade”.

Apesar das dificuldades que os santos enfrentavam em 1838, o Senhor ainda tinha grandes expectativas em relação a eles. Procure palavras em Doutrina e Convênios 115:5-6 que enfatizem o papel que o Senhor quer que Sua Igreja e seus membros desempenhem no mundo. Por exemplo, o que você acha que deve fazer para “erguer-se e brilhar”? (Versículo 5.) Que tempestades espirituais você consegue ver ao seu redor e como encontramos “refúgio” ao nos reunirmos com outros membros da Igreja? (Versículo 6.)

Ver também 3 Néfi 18:24.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 117

Meus sacrifícios são sagrados para o Senhor.

Sair de Kirtland deve ter sido especialmente difícil para pessoas como Newel K. Whitney, que tinham conseguido uma vida próspera para sua família nessa cidade. O que você consegue identificar em Doutrina e Convênios 117:1-11 que pode tê-los ajudado a fazer esse sacrifício? Como esses versículos

mudam sua perspectiva sobre o que é realmente importante?

O sacrifício pedido a Oliver Cowdery foi diferente: o Senhor o designou para ficar em Kirtland e resolver os problemas financeiros da Igreja. Era uma tarefa difícil e, embora ele representasse a Igreja com dignidade, no final, ele não conseguiu recuperar muito dinheiro. Pondere sobre como as palavras do Senhor nos versículos 12-15 poderiam se aplicar às coisas que o Senhor pediu de você.

Ver também Mateus 6:25-33; Boyd K. Packer, “Um destes meus pequeninos irmãos”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 86; “Far West e Adão-ondi-Amã”, *Revelações em Contexto*, pp. 242-248.



Foi ordenado a Newel K. Whitney que se mudasse para Adão-ondi-Amã, nesta foto.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 119-120

Pagando o dízimo, eu ajudo a construir e “santificar a terra de Sião”.

As instruções nas seções 119 e 120 se assemelham à maneira como a obra do Senhor é financiada atualmente. Hoje, os santos contribuem com “a décima parte de toda a sua renda anual” (Doutrina e Convênios 119:4), e esses fundos são administrados por um conselho que consiste na Primeira Presidência, no Quórum dos Doze e no Bispado Presidente. Reflita sobre as seguintes perguntas ao estudar essas seções:

- Como o fato de cumprir com a lei do dízimo “santifica a terra de Sião”? Como essa lei ajuda a fazer do lugar onde você vive “uma terra de Sião” para você? (Doutrina e Convênios 119:6.)

- O que lhe chama atenção na frase “por minha própria voz a eles” em Doutrina e Convênios 120?

Ver também Malaquias 3:8–12; David A. Bednar, “As janelas do céu”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 17; “O dízimo de Meu povo”, *Revelações em Contexto*, pp. 257–263.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 115:4–6. Será que sua família gostaria de ler esses versículos enquanto assiste ao nascer do sol? Isso poderia ajudá-los a conversar sobre o que significa “erguer-se e brilhar” (versículo 5). Ou vocês poderiam falar sobre como seria ter que procurar abrigo durante uma tempestade. Como essa experiência se assemelha a encontrar “refúgio” na Igreja? (Versículo 6.) Depois, conversem sobre como sua família poderia ajudar outras pessoas a encontrar o refúgio que a Igreja oferece.

Doutrina e Convênios 117:1–11. Sua família poderia comparar uma “gota” com alguma coisa mais pesada como uma jarra de água, que figurativamente seria como “assuntos de maior importância”

(versículo 8). Isso pode levar a um debate sobre coisas menos importantes em nossa vida que talvez nos impeçam de receber bênçãos de Deus com mais abundância.

Doutrina e Convênios 119. Cantem juntos uma música como “Meu dízimo eu darei a Deus” (*A Liahona*, outubro de 2006, p. A13). O que essa música e a seção 119 ensinam sobre por que pagamos o dízimo? As crianças menores talvez gostem de uma lição com objetos: dê-lhes pequenos objetos, ajude-as a calcular um décimo e depois explique por que vocês pagam o dízimo. (Ver também *Sempre Féis*, pp. 59–60.)

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Meu dízimo eu darei a Deus” (*A Liahona*, outubro de 2006, p. A13).

Aperfeiçoar o ensino

Incentivar a autossuficiência. “Quando [as pessoas da família] tiverem perguntas, às vezes, é melhor ensiná-los a encontrar as respostas, em vez de responder às perguntas de imediato” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 28).





Liberty Jail Spring [Primavera na Cadeia de Liberty], de Al Rounds

18 A 24 DE OUTUBRO

Doutrina e Convênios 121–123

“Ó DEUS, ONDE ESTÁS?”

Seu estudo das escrituras será mais proveitoso se sua meta for desvendar a verdade. Comece com uma oração, ouça o Espírito e registre suas impressões.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

O subsolo da cadeia do condado em Liberty, Missouri, era conhecido como calabouço. As paredes eram grossas, o chão de pedra era frio e sujo, a comida — se houvesse — era estragada, e a única luz dessa prisão vinha de duas janelas estreitas, com barras de ferro, perto do teto. Foi nesse calabouço que Joseph Smith e alguns irmãos passaram a maior parte de seu aprisionamento — quatro meses gelados no inverno de 1838–1839 — enquanto esperavam para ser julgados por acusações de traição contra o estado do Missouri. Durante esse período na cadeia, Joseph recebia constantemente notícias sobre o sofrimento dos santos. A paz e o otimismo de Far West duraram apenas alguns meses, e agora os santos estavam novamente sem ter um local para

morar, vagando por terras desertas em busca de outro lugar para recomeçar — desta vez, com seu profeta na prisão.

Não é de admirar que Joseph Smith tivesse clamado “Ó Deus, onde estás?” As respostas que ele recebeu, o “conhecimento do céu” que foi “derramado” naquela horrível cadeia demonstram que, embora não pareça sempre assim, Deus nunca está longe. Nenhum poder “deterá os céus”, aprendeu o profeta. “Deus estará [com Seus santos fiéis] para todo o sempre.” (Doutrina e Convênios 121:1, 33; 122:9.)

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 322–396; “Dentro das paredes da Cadeia de Liberty”, *Revelações em Contexto*, pp. 264–272.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 121:1-10, 23-33; 122

A adversidade pode ser “para o [meu] bem”.

Quando nós estamos sofrendo, ou mesmo aqueles que amamos sofrem, é normal ficarmos imaginando se Deus está ciente do que está acontecendo conosco. Ao ler Doutrina e Convênios 121:1-6, pense nas vezes em que você teve essas dúvidas ou sentiu algo parecido com o que Joseph Smith sentiu. O que você encontrou na resposta do Senhor que poderia ajudá-lo quando tiver essas dúvidas ou esses sentimentos? Por exemplo, nos versículos 7-10, 26-33, observe as bênçãos que Ele promete àqueles que suportarem bem as “aflições”. Ao ler a seção 122, pondere como o Senhor quer que você veja suas adversidades.

Ver também Henry B. Eyring, “Onde está o pavilhão?”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 72.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 121:34-46

Podemos acessar os “poderes do céu”.

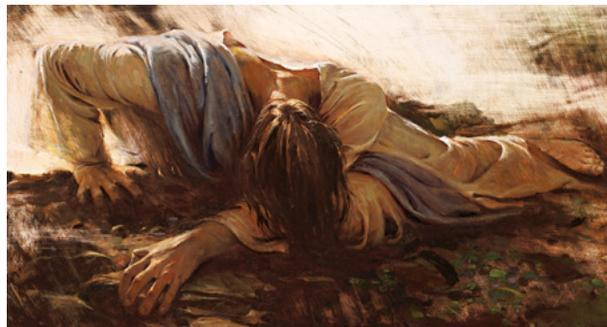
As condições na Cadeia de Liberty pareciam impossíveis de serem mudadas, no entanto, foi lá que Joseph Smith recebeu uma revelação sobre poder — não o poder político ou militar que estava sendo exercido sobre os santos, mas sobre “os poderes do céu”. Ao ler Doutrina e Convênios 121:34-46, o que você percebe nesses versículos que ensinam sobre o poder de Deus? De que maneira ele é diferente do poder do mundo? Por exemplo, procure palavras que o Senhor usa nos versículos 41-43 que descrevam “poder ou influência”. O que elas ensinam sobre como Deus mantém Seu “poder ou influência”? Talvez esses versículos o inspirem a refletir sobre sua vida e sobre o que você pode fazer para ser uma influência benéfica em seu relacionamento com as pessoas.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 122

Jesus Cristo desceu abaixo de todas as coisas.

Joseph Smith foi aprisionado injustamente por mais de quatro meses enquanto seus amigos e sua família eram expulsos de suas casas. O trabalho para o qual ele tinha dedicado a vida parecia estar indo por água abaixo. O que podemos aprender sobre Jesus Cristo com Suas palavras a Joseph na seção 122? O que podemos aprender sobre Joseph? O que você pode aprender sobre si mesmo?

Ver também Alma 7:11-13; 36:3; Doutrina e Convênios 88:6.



Not My Will, But Thine [Não Seja Como Eu Quero, Mas Como Tu Queres], de Walter Rane

DOCTRINA E CONVÊNIOS 123

“Façamos alegremente todas as coisas que estiverem a nosso alcance.”

Em março de 1839, parecia que não havia muito o que os santos pudessem fazer para mudar aquela situação extremamente difícil. No entanto, em suas cartas escritas na Cadeia de Liberty, Joseph disse a eles o que *poderiam* fazer: “[compilar] o que souberem a respeito de todos os fatos” e “[aguardar], com extrema segurança, para ver a salvação de Deus e a revelação de seu braço” (Doutrina e Convênios 123:1, 17). Ao refletir sobre a desonestidade e “astúcia dos homens” no mundo de hoje, pense nas coisas que “estão ao seu alcance” (ver os versículos 12, 17). Por que é importante fazer as coisas “alegremente”? (Versículo 17.) Quem você conhece que “está [afastado] da verdade” (versículo 12) e como você pode ajudar essa pessoa a encontrá-la?

Muitos dos relatos que Joseph Smith solicitou aos santos em sua carta foram enviados ao governo e publicados em uma série de 11 artigos no jornal de Nauvoo, o *Times and Seasons* (ver “A History, of the Persecution, of the Church of Jesus Christ, of Latter Day Saints in Missouri, December 1839–October 1840”, josephsmithpapers.org).



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 121:1–10. O “calabouço” na Cadeia de Liberty tinha apenas 4,20 por 4,40 metros. Como você pode ajudar sua família a imaginar como teria sido estar confinado a um espaço desse tamanho por quatro meses de muito frio? Encontre mais detalhes sobre as condições na Cadeia de Liberty no “Capítulo 46: Joseph Smith na Cadeia de Liberty” (*Histórias de Doutrina e Convênios*, pp. 172–174). Leia também “Vozes da Restauração: A Cadeia de Liberty” no final deste esboço ou assista ao vídeo que mostra o período em que Joseph ficou na Cadeia de Liberty no filme *Joseph Smith — O Profeta da Restauração* (ChurchofJesusChrist.org, começando na marcação de tempo 43:00). De que maneira essa informação muda o que sentimos a respeito dos princípios em Doutrina e Convênios 121:1–10?

Doutrina e Convênios 121:34–36, 41–45. Talvez uma analogia possa ajudar sua família a entender “os poderes do céu”. Por exemplo, você poderia comparar o poder de Deus à eletricidade; o que pode impedir que um aparelho receba corrente elétrica? De que maneira essa analogia e os versículos 34–36, 41–45 nos ensinam a respeito de como aumentar nosso poder espiritual? Os membros de sua família poderiam contar histórias sobre a vida do Salvador e dar exemplos dessas qualidades.

Doutrina e Convênios 122:7–9. Talvez sua família goste de fazer pequenos cartazes com as frases que

eles acham mais motivadoras nesses versículos. Esses cartazes poderiam ser colocados em lugares visíveis pela casa. Por que é importante saber que “o Filho do Homem desceu abaixo” de todas as coisas?

Doutrina e Convênios 123:12. Como podemos ajudar as pessoas a “saber onde encontrar” a verdade?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Onde encontrar a paz?”, *Hinos*, nº 73.



Vozes da Restauração

A CADEIA DE LIBERTY

Enquanto esteve aprisionado em Liberty, no Missouri, Joseph Smith recebeu cartas informando sobre a perigosa situação dos santos dos últimos dias que estavam sendo expulsos do estado por ordem do governador. Sua esposa, Emma, escreveu-lhe uma carta comovente. Suas palavras, e a carta que Joseph escreveu em resposta, expressam a fé e os sofrimentos de ambos durante essa época difícil da história da Igreja.

Carta de Emma a Joseph Smith, 7 de março de 1839

“Querido marido,

Aproveitando a oportunidade de enviar esta carta por um amigo, tentarei escrever-lhe, se bem que é impossível para mim expressar tudo o que sinto, pois essa situação na qual você se encontra, as paredes dessa prisão, as barras nas janelas, os ferrolhos, os riachos, as altas colinas, os vales profundos e as amplas planícies que nos separam, além da cruel injustiça que o atirou na prisão e ainda o mantém preso, entre várias outras coisas, tornam meus sentimentos inefáveis.

Não fosse pela certeza da nossa inocência e pela intervenção direta da misericórdia divina, tenho certeza de que jamais teríamos conseguido suportar as cenas de sofrimento pelas quais passamos (...); mas ainda estou viva e continuo disposta a sofrer mais se essa for a vontade do bom Deus por sua causa.

Estamos todos bem no momento, exceto Frederick, que está bastante enfermo.

O pequeno Alexander, agora em meus braços, é um dos bebês mais adoráveis que você já viu na vida. Ele é tão forte que, com a ajuda de uma cadeira, é capaz de correr pela sala toda. (...)

Só Deus conhece o que pensei e o que senti no meu coração quando abandonei nossa casa e nosso lar e quase tudo o que tínhamos, exceto nossos filhinhos, e saímos do estado do Missouri, deixando você para trás, trancado em uma prisão solitária. Essas lembranças são mais difíceis do que a natureza humana poderia suportar. (...)

Espero que tenhamos dias melhores no futuro. (...) Eternamente sua,

Emma Smith.”¹

Carta de Joseph Smith a Emma Smith, 4 de abril de 1839

“Querida e amada esposa,

Na quinta-feira, ao escurecer, sentei-me para lhe escrever exatamente à hora do pôr do sol, conforme o conseguimos ver pelas grades desta cadeia solitária, a fim de lhe contar sobre minha situação. Acredito que tenham se passado cinco meses e seis dias² desde que me colocaram sob o olhar carrancudo de um guarda, noite e dia, entre paredes, grades e

portas de ferro que rangem, numa prisão escura, suja e solitária. Só Deus conhece a emoção com que escrevo esta carta. As reflexões da mente sob tais circunstâncias desafiam qualquer descrição que a caneta, a língua ou os anjos possam fazer ou retratar para um ser humano que nunca tenha passado pelo que estamos passando. (...) Nós nos apoiamos no braço de Jeová e em ninguém mais para nossa libertação, e se Ele não nos libertar, ficaremos presos, pode ter certeza, pois há uma grande sede de nosso sangue neste estado, mas não porque tenhamos culpa de algumas coisa. (...) Minha querida Emma penso constantemente em você e nas crianças. (...) Quero ver o pequeno Frederick, Joseph, Julia, Alexander, Joana e o velho major [o cachorro da família]. (...) Eu iria com prazer até você descalço, sem chapéu, seminu, só para vê-la e não acharia isso um sacrifício, mas uma grande alegria. (...) Tenho suportado com coragem toda opressão, assim como os que estão comigo; nenhum de nós desistiu até agora. Não deixe que [nossos filhos] me esqueçam. Diga-lhes que o pai deles os ama com perfeito amor e que está fazendo todo o possível para se afastar da turba e voltar para eles. (...) Diga-lhes que o pai disse que eles precisam ser bons filhos e cuidar da mãe deles. (...)

Seu,

Joseph Smith Jr.”³

Notas

1. “Letter from Emma Smith, 7 March 1839”, Letterbook 2, p. 37, josephsmithpapers.org.
2. Joseph e seus companheiros foram aprisionados em 31 de outubro de 1838 e ficaram sob forte vigilância dia e noite. Após um julgamento preliminar em Richmond, Missouri, foram levados para a Cadeia de Liberty em 1º de dezembro.
3. “Letter to Emma Smith, 4 April 1839”, pp. 1-3, josephsmithpapers.org.



Enquanto esteve preso na Cadeia de Liberty, o Senhor consolou Joseph e lhe revelou grandes verdades.



Nauvoo the Beautiful (Nauvoo, a Bela), de Larry Winborg

25 A 31 DE OUTUBRO

Doutrina e Convênios 124

“UMA CASA A MEU NOME”

Ao ler Doutrina e Convênios 124, pondere sobre as bênçãos que o Senhor ofereceu aos santos em Nauvoo e as que Ele oferece a você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Por mais difíceis que tivessem sido os últimos seis anos para os santos, as coisas começaram a melhorar na primavera de 1839: os cidadãos de Quincy, Illinois, tiveram compaixão dos santos refugiados. Guardas permitiram que o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja escapassem do cativeiro no Missouri. Além disso, a Igreja tinha acabado de comprar terras em Illinois onde os santos poderiam se reunir novamente. Era um lugar pantanoso, infestado de mosquitos, mas, em comparação com as dificuldades que os santos já tinham passado, eles provavelmente conseguiriam viver bem naquele local. Assim sendo, drenaram o pântano e fizeram o projeto de uma nova cidade, a qual chamaram de Nauvoo. Em hebraico, Nauvoo significa “bela”, embora fosse mais uma demonstração de fé do que uma descrição precisa, pelo menos a princípio.

Enquanto isso, o Senhor inspirou Seu profeta com um senso de urgência. Ele tinha mais verdades e ordenanças para restaurar e precisava de um templo santo no qual os santos pudessem recebê-las. De muitas formas, essa mesma fé e urgência também são importantes na obra do Senhor hoje.

Embora Nauvoo tenha realmente se tornado uma bela cidade com um lindo templo, ambos foram abandonados no final. No entanto, a verdadeira beleza da obra do Senhor tem sido “[nos coroar] de honra, imortalidade e vida eterna” (Doutrina e Convênios 124:55), e essa obra não tem fim.

Ver *Santos*, vol. 1, pp. 399–428; “A organização da Igreja em Nauvoo”, *Revelações em Contexto*, pp. 273–280.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 124:12-21

Posso ser um discípulo em quem o Senhor confia.

Embora vários líderes proeminentes tenham saído da Igreja no final da década de 1830, a grande maioria dos membros permaneceu fiel. Esses membros fiéis incluíam aqueles que tinham suportado provações no Missouri, bem como os que haviam se filiado recentemente à Igreja. Em Doutrina e Convênios 124:12–21, o Senhor falou muito bem de alguns deles. O que você pode aprender sobre discipulado com essas palavras do Senhor? Existe alguma coisa sobre esses santos fiéis que o motiva a ser como eles? Pondere também sobre como o Senhor tem demonstrado Seu amor por você.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 124:22-24, 60-61

O Senhor quer que aceitemos e recepcionemos bem outras pessoas em nosso meio.

Considerando o que os santos sofreram no Missouri, eles devem ter sido tentados a se isolar e tratar os visitantes de Nauvoo com frieza. Tenha isso em mente ao ler Doutrina e Convênios 124:22–24, 60–61. O que chama sua atenção nas instruções do Senhor de construir uma “casa de hospedagem”? (Versículo 23.) O que Suas palavras ensinam sobre a missão de Sua Igreja? Pense em como essas instruções podem se aplicar a você e sua casa.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 124:25-45, 55

O Senhor ordena a construção de templos para recebermos ordenanças sagradas.

Com certeza, não foi nenhuma surpresa para os santos que o Senhor tenha dado instruções para construírem um templo assim que se estabeleceram

em Nauvoo, como fizera em Ohio e no Missouri. O que Doutrina e Convênios 124:25–45, 55 ensina que o ajuda a entender por que o Senhor disse “meu povo sempre recebe ordem de construir [templos] a meu santo nome”? (Versículo 39.)

Desde que o Templo de Nauvoo foi construído, mais de 200 outros templos foram erigidos ou sua construção foi anunciada. O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Sabemos que o tempo que passamos no templo é essencial para nossa salvação e exaltação e a de nossa família. (...) Os ataques do adversário estão aumentando exponencialmente, em intensidade e em variedade. Nossa necessidade de estar regularmente no templo nunca foi tão grande” (“Tornar-nos santos dos últimos dias exemplares”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 114). De que maneira o templo tem ajudado você a resistir aos “ataques do adversário”? O que você sente que deve fazer para seguir o conselho do presidente Nelson?

Ver também Tópicos da História da Igreja, “Templo de Nauvoo”, ChurchofJesusChrist.org/study/church-history.



Joseph Smith at the Nauvoo Temple [Joseph Smith no Templo de Nauvoo], de Gary E. Smith

DOCTRINA E CONVÊNIOS 124:84-118

O Senhor deseja dar conselhos específicos para minha vida.

Os versículos 84–118 estão repletos de conselhos específicos para determinadas pessoas, e alguns podem não parecer relevantes para você. No entanto, talvez você ache alguma coisa que precisa ouvir. Pergunte ao Senhor que mensagem Ele tem para você nesses versículos e procure a orientação do Espírito para encontrá-la. Depois, decida o que

vai fazer para colocar o conselho em prática. Por exemplo, como o fato de ser mais humilde pode ajudá-lo a receber o Espírito? (Ver o versículo 97.)

Refleta também sobre outros conselhos que o Senhor lhe deu. Como você os está seguindo?



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 124:2-11. Se o Senhor dissesse à sua família que fizesse “uma proclamação solene de [Seu] evangelho” para “os reis do mundo” (versículos 2-3), o que vocês diriam nessa proclamação? Talvez vocês possam escrever juntos uma proclamação e cada um poderia sugerir princípios do evangelho que gostaria de incluir.

Doutrina e Convênios 124:15. O que significa ter integridade? Por que o Senhor valoriza a integridade? Que exemplos de integridade sua família já viu? (Ver também *Para o Vigor da Juventude*, p. 19.)

Doutrina e Convênios 124:28-29, 40-41, 55. O que podemos aprender com esses versículos sobre as razões pelas quais o Senhor nos ordenou construir templos? Sua família talvez queira desenhar a figura de um templo ou construir um com blocos ou outros materiais. Ao fazer essa atividade, conversem sobre por que vocês são gratos pelos templos hoje e por que precisamos ir sempre ao templo.

Doutrina e Convênios 124:91-92. Será que sua família acharia interessante conversar sobre bênçãos patriarcais? Os que já receberam uma bênção patriarcal poderiam contar como foi e como foram abençoados por essa bênção. Veja também “Bênçãos patriarcais” (Tópicos do Evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu gosto de ver o templo”, *Músicas para Crianças*, p. 99.



Vozes da Restauração

A SOCIEDADE DE SOCORRO



Pintura retratando a organização da Sociedade de Socorro, de Paul Mann

Em 1842, depois que a Sociedade de Socorro foi organizada em Nauvoo, Illinois, o profeta Joseph Smith disse: “A Igreja não estava perfeitamente organizada até que as mulheres fossem assim organizadas”.¹ De maneira semelhante, um estudo da Restauração da Igreja do Senhor e Seu sacerdócio (ver Doutrina e Convênios 107) não estaria completo sem um estudo da Sociedade de Socorro, que consiste na “restauração de um antigo padrão” de discípulos de Jesus Cristo.²

Eliza R. Snow desempenhou um papel importante nessa restauração. Ela estava presente quando a Sociedade de Socorro foi organizada e, como secretária da sociedade, fez anotações durante suas reuniões. Eliza foi testemunha em primeira mão de que a Sociedade de Socorro foi organizada “conforme o padrão do sacerdócio”.³ Veja a seguir as palavras de Eliza R. Snow quando servia como presidente geral da Sociedade de Socorro, escritas para ajudar as irmãs a entender o trabalho divino que foi confiado às filhas do convênio de Deus.

Para saber mais sobre como a Sociedade de Socorro foi organizada, ver *Filhas em Meu Reino: A História e*

o Trabalho da Sociedade de Socorro, 2017, pp. 1–25; *The First Fifty Years of Relief Society*, 2016, pp. 3–175.

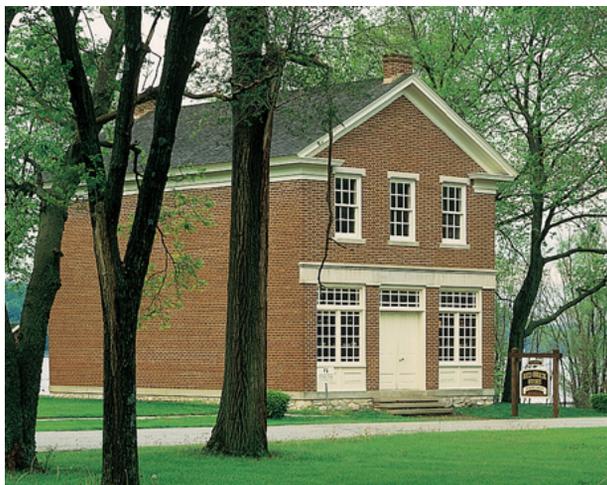
Eliza R. Snow



“Embora o nome [Sociedade de Socorro] seja moderno, a instituição tem origem antiga. [Joseph Smith] nos disse que a mesma organização existia antigamente na Igreja e que foram feitas alusões a essa organização em algumas epístolas registradas no Novo Testamento, usando o título de ‘senhora [ou mulher] eleita’ (2 João 1:1; Doutrina e Convênios 25:3).

Essa organização não pode existir sem o sacerdócio, pois dele recebe toda a sua autoridade e influência. Quando o sacerdócio foi tirado da Terra, essa instituição, assim como todos os outros apêndices da verdadeira ordem da Igreja de Jesus Cristo na Terra foram extintos. (...)

Como estive presente na organização da ‘Sociedade de Socorro Feminina de Nauvoo’, (...) e também por ter considerável experiência nessa associação, talvez eu possa dar algumas sugestões para ajudar as filhas de Sião a participarem dessa organização tão importante, que está repleta de novas e inúmeras responsabilidades. Se qualquer filha e mãe em Israel sentir mesmo que uma mínima limitação em sua esfera atual, agora poderá dar ampla vazão a todos os poderes e capacidade de fazer o bem com os quais foi generosamente investida. (...)



A Sociedade de Socorro foi organizada no andar superior da Loja de Tijolos Vermelhos.

Se esta pergunta, ou qualquer outra, lhes vier à mente — Qual é o propósito da Sociedade de Socorro Feminina? Eu responderia: *Fazer o bem*, colocar em prática toda capacidade que possuímos de fazer o bem, não somente socorrendo os pobres, mas salvando almas. Um esforço conjunto realizará infinitamente mais do que uma pessoa, das mais qualificadas, conseguiria realizar sozinha. (...)

Ao administrar aos pobres, a Sociedade de Socorro Feminina tem outros deveres a cumprir, mais do que meramente atender às necessidades físicas. A pobreza da mente e as enfermidades do coração também exigem atenção; e muitas vezes uma demonstração de bondade, algumas palavras de consolo ou até um aperto de mão caloroso será mais benéfico e mais apreciado do que uma bolsa cheia de ouro. (...)

Quando os santos vindos de outros países se juntarem a nós, sem conhecer ninguém e sujeitos a serem desviados por aqueles que estão à espreita para enganá-los, a Sociedade de Socorro deve ajudá-los prontamente, apresentá-los à sociedade que vai refiná-los e edificá-los e, acima de tudo, fortalecê-los em sua fé no evangelho e, assim, ser instrumento para a salvação de muitos.

Serão necessários muitos livros para definir os deveres, os privilégios e as responsabilidades pertinentes ao âmbito de ação da sociedade. (...) Façam seu trabalho (sob a direção do bispo) calma e deliberadamente, com vigor, em união e em espírito de oração, pois, se assim fizerem, Deus as abençoará com sucesso.”⁴

Notas

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 474.
2. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2017, p. 1.
3. Joseph Smith, citado por Sarah M. Kimball, “Auto-biography”, *Woman’s Exponent*, 1º de setembro de 1883, p. 51.
4. “Female Relief Society”, *Deseret News*, 22 de abril de 1868, p. 81.



The Nauvoo Temple [O Templo de Nauvoo], de George D. Durrant



Us with Them and Them with Us (Nós com Eles e Eles conosco), de Caitlin Connolly

1º A 7 DE NOVEMBRO

Doutrina e Convênios 125–128

“UMA VOZ DE ALEGRIA PARA OS VIVOS E OS MORTOS”

Lembre-se de anotar o que sentiu ao estudar Doutrina e Convênios 125–128 para refletir sobre suas impressões e compartilhá-las com os outros.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Em agosto de 1840, Jane Neyman ouviu com tristeza o profeta falar no funeral de seu amigo Seymour Brunson. O filho adolescente de Jane, Cyrus, também tinha falecido recentemente. Sua tristeza era ainda maior porque Cyrus nunca tinha sido batizado e Jane estava preocupada com o que isso significaria para sua alma eterna. Joseph sabia como ela se sentia; ele pensou a mesma coisa com relação a seu irmão Alvin, que também morreu antes de ser batizado. Por essa razão, o profeta resolveu contar a Jane e a todos no funeral que o Senhor tinha lhe dado uma revelação sobre aqueles que morrem sem receber as ordenanças do evangelho e o que podemos fazer para ajudá-los.

A doutrina do batismo pelos mortos deixou os santos muito felizes. Eles imediatamente começaram a pensar em seus pais, avós e outros parentes falecidos. Agora havia esperança para eles! Joseph sentia a mesma alegria e usou uma linguagem cheia de entusiasmo para expressar o que o Senhor lhe havia ensinado sobre a salvação dos mortos: “Que as montanhas gritem de alegria e todos vós, vales, clamai em alta voz; e todos vós, mares e terras secas, contai as maravilhas de vosso Eterno Rei!” (Doutrina e Convênios 128:23.)

Ver *Santos*, Volume 1, pp. 415–428; “Cartas sobre o batismo pelos mortos”, *Revelações em Contexto*, pp. 281–285.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 126

O Senhor quer que eu cuide da minha família.

Depois de voltar para casa após a última das várias missões que serviu na Inglaterra, Brigham Young recebeu outro importante chamado do Senhor: “[zelar] especialmente por [sua] família” (versículo 3), que tinha sofrido com sua ausência. Ao ponderar como esse e outros conselhos na seção 126 se aplicam a você, pense nas seguintes palavras da irmã Bonnie L. Orscarson, ex-presidente geral das Moças:

“Lembrem-se de que algumas das maiores necessidades podem estar bem diante de vocês. Comecem servindo em sua casa e em sua própria família. Esses são os relacionamentos que podem ser eternos. Mesmo se, ou talvez especialmente se, a situação de sua família não for perfeita, vocês podem encontrar maneiras de servir, elevar e fortalecer. Comecem de onde estão, amem seus familiares como eles são e se preparem para a família que esperam ter no futuro” (“As necessidades diante de nós”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 27).

Ver também “Zelus especialmente por tua família”, *Revelações em Contexto*, pp. 249–256.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 127:2–4

O Senhor sabe das minhas alegrias e tristezas.

Falsas acusações e ameaças de aprisionamento forçaram Joseph Smith a se esconder novamente em agosto de 1842. Ainda assim, as palavras que escreveu aos santos durante essa época (agora Doutrina e Convênios 127) estavam cheias de otimismo e alegria. O que os versículos 2–4 ensinam a respeito de Deus? O que eles ensinam sobre como você pode enfrentar suas próprias provações?

Talvez seja uma boa ideia registrar como o Senhor tem ajudado você a nadar pelas “águas profundas” da sua vida.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 127:5–8; 128:1–8

“Tudo o que registrardes na Terra será registrado no céu.”

Ao ler Doutrina e Convênios 127:5–8; 128:1–8, procure os motivos pelos quais o Senhor deu a Joseph Smith instruções tão específicas sobre o registro dos batismos pelos mortos. O que isso lhe ensina sobre o Senhor e Sua obra?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 128:5–25

A salvação dos meus antepassados é essencial para minha salvação.

Fica claro, pelo que Deus revelou por intermédio de Joseph Smith, por que nossos antepassados que não foram batizados nesta vida precisam da nossa ajuda para a salvação deles. Mas, por que você acha que a salvação dos nossos antepassados é “necessária e essencial a *nossa* salvação”? (Ver Doutrina e Convênios 128:15–18; grifo nosso.)

O versículo 5 ensina que a ordenança do batismo pelos mortos foi “[preparada] antes da fundação do mundo”. O que essa verdade ensina sobre Deus e Seu plano? Em que a mensagem do presidente Henry B. Eyring “Reunir a família de Deus” aumenta sua compreensão sobre esse assunto? (*A Liahona*, maio de 2017, p. 19.)

Joseph Smith usou frases como “poder de selar”, “elo de ligação” e “perfeita união” quando ensinou sobre as ordenanças do sacerdócio e o batismo pelos mortos. Procure essas e outras frases semelhantes ao ler Doutrina e Convênios 128:5–25. Que outras coisas podem ser seladas por intermédio de Jesus Cristo devido às ordenanças do sacerdócio em favor dos mortos? Por que “arrojada” é uma boa palavra para descrever a doutrina da salvação dos mortos? (Ver os versículos 9–11.)

O que lhe chama atenção nas palavras de Joseph Smith nos versículos 19–25? De que maneira esses versículos afetam sua visão sobre o trabalho no templo por seus antepassados? E com respeito a

Jesus Cristo? O que você sente que deve fazer? (Ver FamilySearch.org/discovery para ideias.)

Ver também 1 Coríntios 15:29; Dale G. Renlund, “Templo e história da família: Selar e curar”, *Liahona*, maio de 2018, p. 46; vídeos: “Sacrificar Nosso Tempo” e “O Coração Deles Está Ligado a Vocês”, ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 126. Ler esse conselho de Brigham Young pode inspirar sua família a conversar sobre como vocês poderiam passar mais tempo “zelando” uns pelos outros (ver o versículo 3).

Doutrina e Convênios 128:15-18. Quais são algumas das bênçãos de salvação e aperfeiçoamento que recebemos por meio do trabalho de história da família? Encontre algumas ideias no vídeo “As Bênçãos Prometidas da História da Família” (ChurchofJesusChrist.org) ou em uma música como “Eu vou pesquisar a história da família” (*Músicas para Crianças*, p. 100).

Doutrina e Convênios 128:18. Talvez vocês possam fazer uma corrente de papel com o nome de todos da família e dos antepassados em cada elo para mostrar como o trabalho do templo e de história da família cria um “elo” que nos une a nossos antepassados. Outra ideia seria fazer algumas pesquisas no FamilySearch.org para encontrar outros membros da família e ver o quanto a corrente aumenta.

Doutrina e Convênios 128:19-23. Sua família poderia pesquisar nesses versículos palavras que mostram a alegria de Joseph pelo evangelho de Jesus Cristo e a salvação dos mortos. Vocês poderiam contar experiências que os estão motivando a também fazer esse trabalho ou poderiam procurar ter essas experiências juntos no site FamilySearch.org/discovery.

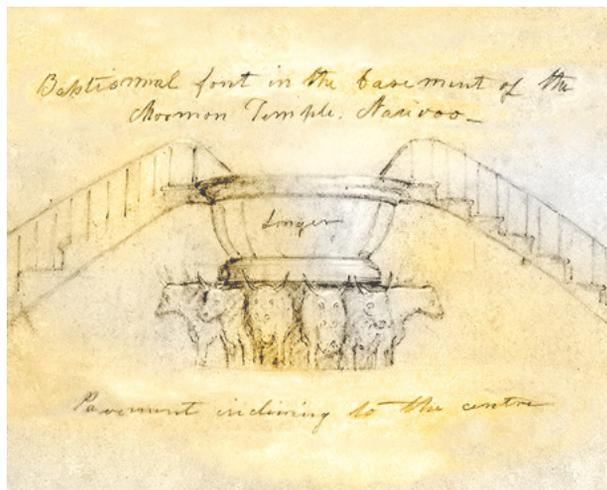
Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eu vou pesquisar a história da família”, *Músicas para Crianças*, p. 100.



Vozes da Restauração

BATISMOS PELOS MORTOS — “UM ASSUNTO NOVO E GLORIOSO”



Esse desenho mostra a pia batismal do Templo de Nauvoo sobre 12 bois.

Phebe e Wilford Woodruff

Phebe Woodruff estava morando perto de Nauvoo quando Joseph Smith começou a ensinar sobre o batismo pelos mortos. Ela escreveu sobre o assunto a seu marido, Wilford, que estava servindo uma missão na Inglaterra, dizendo o seguinte:

“O irmão Joseph (...) ficou sabendo por revelação que os membros desta Igreja podem ser batizados por qualquer de seus parentes que já faleceram e não tiveram o privilégio de ouvir este evangelho, até por seus filhos, pais, irmãos, irmãs, avós, tios e tias. (...) Assim que eles são batizados por seus amigos, estes são libertados de uma prisão e os amigos podem reivindicá-los na ressurreição e trazê-los para o reino celestial. Essa doutrina foi muito bem aceita pela Igreja e multidões de membros estão sendo batizados até 16 vezes (...) em um dia”.¹

Wilford Woodruff disse depois sobre esse princípio: “No momento que soube disso, fiquei imensamente

feliz. (...) Fui e me batizei por todos os parentes dos quais consegui me lembrar. (...) Tive o desejo de exclamar 'aleluia' quando foi concedida a revelação que nos revelou o batismo pelos mortos. (...) Senti que tínhamos o direito de nos regozijar com as bênçãos do céu".²

Vilate Kimball

Assim como a irmã Woodruff, Vilate Kimball ouviu falar do batismo pelos mortos enquanto seu marido, Heber, estava fora pregando o evangelho. Ela lhe escreveu uma carta na qual disse:

"O presidente Smith abordou um assunto novo e glorioso (...) que revitalizou a Igreja. Trata-se do batismo pelos mortos. Paulo fala sobre isso em 1 Coríntios, capítulo 15, versículo 29. Joseph recebeu uma explicação mais completa sobre isso por revelação. (...) É privilégio dos membros desta Igreja serem batizados por todos os seus parentes que tenham falecido antes de este evangelho ter vindo à luz; até mesmo por seus bisavós. (...) Ao fazermos isso, nós nos tornamos agentes deles e lhes damos o privilégio de se levantarem na Primeira Ressurreição. Ele disse que o evangelho será pregado a eles (...), mas não é possível batizar espíritos. (...) Desde que esse mandamento foi pregado aqui, as pessoas têm entrado constantemente na água para serem batizadas. Durante a conferência, houve ocasiões em que havia oito ou dez élderes batizando no rio ao mesmo tempo. (...) Eu quero ser batizada pela minha mãe. Pensei em esperar até você voltar, mas da última vez que Joseph falou sobre o assunto, ele aconselhou a todos que se apressassem para liberar seus amigos do cativeiro o mais rápido possível. Então, acho que vou fazer isso esta semana, já que muitos dos nossos vizinhos vão fazer o mesmo. Alguns já foram batizados várias vezes. (...) Como você vê, todos têm uma chance. Não é uma doutrina gloriosa?"³

Phebe Chase

Assim que a pia batismal ficou pronta no Templo de Nauvoo, os batismos pelos mortos foram feitos lá,

não mais no rio. Phebe Chase, residente de Nauvoo, escreveu à sua mãe sobre o templo, descrevendo a pia batismal como um lugar onde "podemos ser batizados por nossos mortos e nos tornar salvadores no Monte Sião". Ela também explicou: "Nessa pia, fui batizada por meu querido pai e todos os meus amigos falecidos. (...) Agora, quero saber o nome do seu pai e da sua mãe, para que eu possa libertá-los, porque quero libertar os mortos. (...) O Senhor falou novamente e restaurou a antiga ordem".⁴

Sally Randall

Ao escrever a seus amigos e familiares sobre o batismo pelos mortos, Sally Randall se lembrou do falecimento de seu filho George:

"Que período difícil foi para mim, e parece que ainda não consegui me recuperar disso, mas, (...) seu pai foi batizado por ele. Que coisa gloriosa é acreditarmos e recebermos a plenitude do evangelho como é pregada hoje e podermos ser batizados por todos os nossos amigos mortos e salvá-los, todos aqueles cujos dados conseguirmos encontrar.

Quero que me escrevam informando os nomes de todos os nossos parentes falecidos, até de nossos avôs e avós. Pretendo fazer o que puder para salvar meus amigos e ficarei muito feliz se vocês puderem vir me ajudar, porque é muito trabalho para uma pessoa só. (...) Imagino que considerem essa doutrina estranha, mas vocês vão descobrir que é verdadeira".⁵

Notas

1. Phebe Woodruff letter to Wilford Woodruff, Oct. 6, 1840, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
2. Wilford Woodruff, "Remarks", *Deseret News*, 27 de maio de 1857, p. 91.
3. Carta de Vilate Kimball a Heber C. Kimball, 11 de outubro de 1840, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.
4. Carta de Phebe Chase, sem data, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City. Quando os membros da Igreja começaram a realizar batismos pelos mortos, às vezes eles eram batizados por pessoas de ambos os sexos. Foi revelado depois que os homens devem ser batizados por homens, e as mulheres, por mulheres.
5. Carta de Sally Randall, 21 de abril de 1844, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City.



Pia batismal no Templo de Ogden Utah apoiada sobre o dorso de 12 bois.



Joseph Smith in Nauvoo, 1840 [Joseph Smith em Nauvoo, 1840], de Theodore Gorka

8 A 14 DE NOVEMBRO

Doutrina e Convênios 129–132

“QUANDO RECEBEMOS UMA BÊNÇÃO DE DEUS, É POR OBEDIÊNCIA”

As seções 129–132 ensinam muitos princípios valiosos, mas somente alguns deles serão abordados neste esboço. Que outras verdades você encontrou?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Brigham Young disse certa vez que Joseph Smith tinha “grande habilidade de tornar as coisas celestiais compreensíveis ao entendimento de seres finitos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 525). Isso parece especialmente verdadeiro no que diz respeito aos ensinamentos do profeta em Nauvoo, na década de 1840, registrados em Doutrina e Convênios 129–132. Que aparência tem o Salvador? “É um homem como nós.” Como é o céu? “A mesma sociabilidade que existe entre nós, aqui, existirá entre nós lá” (Doutrina e Convênios 130:1–2), e os relacionamentos que mais prezamos neste mundo, se forem selados pela autoridade apropriada, estarão “em pleno vigor” (Doutrina e Convênios 132:19). Verdades como essas podem fazer o céu parecer menos distante — glorioso, mas alcançável.

Mas, às vezes, Deus pode nos pedir que façamos coisas que são tão difíceis que parecem realmente impossíveis de serem feitas. Para muitos membros da Igreja daquela época, o casamento plural foi um desses mandamentos. O mandamento de se casar com outras mulheres foi um grande teste de fé para Joseph Smith, sua esposa Emma e para praticamente todos que receberam essa ordem. Para vencerem essa provação, foi necessário serem mais do que favoráveis ao evangelho restaurado; eles precisaram ter uma fé em Deus que fosse muito além de que qualquer desejo ou inclinação pessoal. O mandamento não está mais em vigor hoje, mas o exemplo fiel daqueles que o viveram sim. Esse exemplo nos inspira quando Deus nos pede que façamos nossos próprios “sacrifícios em obediência” (Doutrina e Convênios 132:50).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 130-131

Joseph Smith revelou verdades sobre a Trindade e o “mundo vindouro”.

Você talvez tenha notado que as seções 130-131 são um pouco diferentes das outras seções de Doutrina e Convênios no que diz respeito à forma como foram escritas. Isso se deve ao fato de que as seções 130-131 tiveram como base as anotações feitas por William Clayton, um dos secretários de Joseph Smith, sobre as coisas que ele ouviu o profeta ensinar. Por isso, essas seções parecem mais como uma coletânea de doutrinas, em vez de revelações ditadas e coerentes. Ainda assim, há alguns temas comuns em meio a muitas dessas verdades. Por exemplo, você poderia ler as seções 130-131 com perguntas como estas em mente: O que essas seções me ensinam sobre Deus? O que elas ensinam sobre a vida após a morte? Como esse conhecimento afeta minha vida?

Ver também “Nosso coração se rejubilou ao ouvi-lo falar”, *Revelações em Contexto*, pp. 286-289.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 131:1-4; 132:7, 13-25

O Pai Celestial criou um meio para que as famílias sejam eternas.

Uma das verdades mais confortadoras restauradas por intermédio do profeta Joseph Smith é a de que o casamento e os relacionamentos familiares podem durar para sempre. Por meio de Joseph Smith, o Senhor restaurou as ordenanças e a autoridade necessárias para fazer com que esses relacionamentos sejam eternos (ver Doutrina e Convênios 132:7, 18-19). Ao ler Doutrina e Convênios 131:1-4; 132:7, 13-15, pense sobre os relacionamentos familiares que você tem ou espera ter no futuro. Como esses versículos afetam sua maneira de encarar esses relacionamentos?

Às vezes, porém, o princípio de famílias eternas não é tão confortador — pode criar ansiedade, até tristeza, quando nossa situação familiar atual não se encaixa no modelo ideal. Quando o presidente Henry B. Eyring ficou preocupado com a situação de sua própria família, ele recebeu um sábio conselho de um membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Viva de modo a ser digno do reino celestial, e sua situação familiar será mais maravilhosa do que pode imaginar” (“Um lar onde o Espírito do Senhor habita”, *Liahona*, maio de 2019, p. 25). De que maneira seguir esse conselho pode abençoá-lo em sua situação familiar atual?



Os relacionamentos familiares podem ser eternos por meio das ordenanças do templo.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 132:1-2, 29-40

O casamento plural é aceito por Deus somente quando Ele o ordena.

Qualquer pessoa que tenha lido o Velho Testamento provavelmente ficou intrigada com o fato de Abraão, Jacó, Moisés e outros terem se casado com várias esposas. Será que esses homens de bem estavam cometendo adultério? Será que Deus aprovou as ações deles? Procure respostas em Doutrina e Convênios 132:1-2, 29-40.

O casamento entre um homem e uma mulher é o tipo de casamento-padrão que Deus estipulou (ver o cabeçalho da Declaração Oficial 1; ver também Jacó 2:27, 30). No entanto, houve períodos na história em que Deus ordenou que Seus filhos praticassem o casamento plural.

Os primeiros anos da Igreja restaurada foram um desses períodos em que houve uma exceção. Depois de receber esse mandamento, Joseph Smith e outros santos dos últimos dias praticaram o casamento plural. Para mais informações sobre o casamento plural entre os primeiros membros da Igreja, ver “Mercy Thompson e a revelação sobre o casamento” (*Revelações em Contexto*, pp. 290–302); *Santos*, vol. 1, pp. 290–292, 432–435, 482–492, 502–504; “O casamento plural em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (Tópicos do Evangelho, topics. ChurchofJesusChrist.org).



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 130:2, 18–19; 132:13, 19.

Como você poderia usar esses versículos para ajudar sua família a priorizar as coisas que vão durar pela eternidade? Talvez você possa colocar alguns itens em uma mala ou mochila que representem coisas que, de acordo com Doutrina e Convênios 130:2, 18–19; 132:19, podemos levar conosco para a vida futura, como fotos da família ou as escrituras. O que Doutrina e Convênios 132:13 nos ensina sobre as

coisas do mundo? Isso pode levar a um debate sobre se concentrar nas coisas que têm significado eterno.

Doutrina e Convênios 130:20–21. Vocês poderiam cantar um hino sobre gratidão, como “Conta as bênçãos” (*Hinos*, nº 57), e fazer uma lista das bênçãos que sua família tem recebido por obedecer às leis de Deus. Que bênçãos esperamos receber? Como podemos receber essas bênçãos?

Doutrina e Convênios 131:1–4; 132:15–19. Como o Senhor Se sente em relação ao casamento? Como nós — quer sejamos casados ou solteiros — nos preparamos para termos um casamento eterno?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “As famílias poderão ser eternas”, *Músicas para Crianças*, p. 98.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Identificar princípios do evangelho. Às vezes, os princípios do evangelho aparecem em uma declaração direta; em outras ocasiões, podemos percebê-los por meio de exemplos e histórias. Ao ler, pergunte a si mesmo: “Que princípio eterno essa passagem ensina?”



Sala de selamento do Templo de Paris França.



The Bridgroom Cometh [A Vem o Noivo], de Elizabeth Gibbons

15 A 21 DE NOVEMBRO

Doutrina e Convênios 133–134

“PREPARAI-VOS PARA A VINDA DO ESPOSO”

O presidente Henry B. Eyring ensinou: “A Restauração do evangelho começou com uma pergunta humilde ponderada em um lar humilde, e ela pode ser feita em nosso lar” (“Um lar onde o Espírito do Senhor habita”, *Liahona*, maio de 2019, p. 25).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

A Igreja mal tinha completado 19 meses, quando o profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja fizeram planos ambiciosos de compilar as revelações de Deus nos últimos dias em uma coletânea e imprimir 10 mil exemplares — o dobro do que a primeira edição do Livro de Mórmon. Infelizmente, os altos custos impediram esses planos, e turbas atacaram a oficina de impressão da Igreja enquanto a impressão estava em andamento. Páginas soltas foram espalhadas e, embora alguns membros corajosos tivessem conseguido resgatar algumas delas, nenhum exemplar completo do Livro de Mandamentos foi salvo.

O que hoje conhecemos como a seção 133 de Doutrina e Convênios era para ter sido o apêndice do Livro de Mandamentos, como um extraordinário

final para as revelações do Senhor que seriam publicadas. A seção alerta para o dia em que ocorrerá o julgamento e repete o apelo que encontramos em todas as revelações modernas: afastar-se das coisas do mundo, como simbolizado pela Babilônia, preparar-se para a Segunda Vinda e divulgar essa mensagem “a toda nação e tribo e língua e povo” (versículo 37). Embora os planos originais para o Livro de Mandamentos não tenham sido cumpridos, essa revelação é um lembrete e um testemunho de que não se pode impedir o avanço da obra do Senhor, “pois ele desnudará o santo braço (...) e todos os confins da Terra verão a salvação de seu Deus” (versículo 3).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 133

As verdades em Doutrina e Convênios podem me preparar para fazer a obra de Deus.

Os livros às vezes terminam com uma conclusão que reforça ou resume os pontos principais do livro. A seção 133 foi originalmente escrita para ser a conclusão do Livro de Mandamentos e pode ser muito proveitoso ler essa seção com isso em mente. Que pontos o Senhor salienta a respeito de Sua obra? O que os versículos 57–62 ensinam sobre o papel que o Senhor quer que você desempenhe em Seu trabalho?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 133:1-19

O Senhor quer que eu me prepare para Sua Segunda Vinda.

Tanto a seção 1, o prefácio do Senhor para Doutrina e Convênios, como a seção 133, o apêndice original do livro, começam com o mesmo apelo do Senhor: “Escutai, ó povo da minha igreja” (Doutrina e Convênios 1:1; 133:1). O que significar “escutar” nesse contexto? (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Escutar”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org.) Que convites ou ordens o Senhor quer que você escute em Doutrina e Convênios 133:1–19? O que você sente que deve fazer para se preparar melhor para Sua vinda? Como você vai ajudar as pessoas que você conhece a se prepararem?

Ver também Mateus 25:1–13; D. Todd Christofferson, “Preparar-se para o retorno do Senhor”, *Liahona*, maio de 2019, p. 81.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 133:19-56

A Segunda Vinda será alegre para os justos.

Ao ler Doutrina e Convênios 133:19–32 sobre os acontecimentos que ocorrerão na Segunda Vinda do Salvador, pondere sobre o que essas descrições sugerem a respeito do Salvador e de Sua obra. Que possíveis aplicações espirituais você consegue identificar nessas descrições?

Ao ler a descrição do retorno do Salvador nos versículos 32–56, o que faz com que você aguarde com ansiedade esse grande dia? Que palavras ou frases descrevem o amor do Senhor por Seu povo? Talvez seja interessante você anotar suas experiências com “a bondade amorosa de seu Senhor e tudo que ele [lhe] conferiu de acordo com sua benignidade” (versículo 52).

DOCTRINA E CONVÊNIOS 134

“Os governos foram instituídos por Deus para benefício do homem.”

A relação dos primeiros membros da Igreja com o governo era complexa. Quando os santos foram forçados a sair do Condado de Jackson, Missouri, em 1833, eles não receberam nenhum apoio ou compensação do governo local ou nacional, apesar de terem pedido ajuda. Ao mesmo tempo, algumas pessoas de fora da Igreja interpretaram os ensinamentos da Igreja sobre Sião como se os santos rejeitassem a autoridade dos governos da Terra. Doutrina e Convênios 134 foi escrita, em parte, para esclarecer a posição da Igreja em relação ao governo.

Como os membros da Igreja devem considerar os governos? Ao estudar a seção 134, você poderia fazer duas listas: uma com princípios que você aprendeu sobre governo e outra sobre as responsabilidades dos cidadãos. Como essas ideias devem ter sido úteis para os primeiros membros da Igreja? Como elas se aplicam hoje onde você mora?

Ver também Regras de Fé 1:11–12, Tópicos do Evangelho, “Liberdade religiosa”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 133:4–14. O oposto espiritual de Sião é a Babilônia, uma cidade antiga que nas escrituras simboliza a iniquidade e o cativo espiritual (ver D. Todd Christofferson, “A Sião vem, pois, depressa”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 37; Guia para Estudo das Escrituras, “Babel, Babilônia”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org). Há alguma coisa que sua família precise fazer, espiritualmente falando, para “[deixar] Babilônia” (versículo 5) e “[ir] à terra de Sião”? (Versículo 9.)

Doutrina e Convênios 133:20–33. Ao lerem juntos esses versículos, vocês poderiam fazer desenhos de como acham que será a Segunda Vinda. Poderiam também encenar ou cantar um hino sobre a Segunda Vinda, como “Quando Jesus voltar” (*Músicas para Crianças*, p. 46) e conversar sobre o que sua família pode fazer para se preparar para a Sua Vinda.

Doutrina e Convênios 133:37–39. Será que sua família gostaria de ler esses versículos “em alta voz”?

(Versículo 38.) O que significa compartilhar o evangelho em alta voz? Sobre que verdades do evangelho podemos falar com as pessoas?

Doutrina e Convênios 134:1–2. Para ajudar sua família a entender a importância do governo, vocês poderiam debater perguntas como as seguintes: Como sua família é abençoada por ter regras? De que maneira nosso país é abençoado por ter leis? Vocês poderiam também desenhar ou pintar um desenho da bandeira de seu país ou memorizar a décima primeira e a décima segunda regras de fé.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Vinde, ó filhos do Senhor”, *Hinos*, nº 27.

Aperfeiçoar seu estudo pessoal

Ensinar a doutrina clara e simples. O Senhor descreve Seu evangelho usando palavras como “clareza” e “simplicidade” (Doutrina e Convênios 133:57). O que essas palavras sugerem sobre o ensino do evangelho no lar?



Christ in His Red Robe [Cristo com Seu Manto Vermelho], de Minerva Teichert



Cadeia de Carthage

22 A 28 DE NOVEMBRO

Doutrina e Convênios 135–136

[ELE] “SELOU SUA MISSÃO E SUAS OBRAS COM O PRÓPRIO SANGUE”

Ao estudar Doutrina e Convênios 135–136, o Senhor pode inspirá-lo com ideias para ajudá-lo a colocar em prática o que você leu. Quando isso acontecer, escreva o que Ele ensina a você.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Na tarde de 27 de junho de 1844, Joseph e Hyrum Smith estavam novamente na prisão, acompanhados de John Taylor e Willard Richards. Eles acreditavam que eram inocentes de quaisquer crimes, mas se submeteram à prisão na esperança de evitarem violência contra os santos em Nauvoo. Essa não foi a primeira vez que os inimigos da Igreja tinham colocado o profeta Joseph Smith na prisão, mas parecia que, dessa vez, ele sabia que não voltaria vivo. Ele e seus amigos tentaram consolar uns aos outros lendo o Livro de Mórmon e cantando hinos. Ouviram-se tiros e, em poucos minutos, a vida mortal de Joseph Smith e de seu irmão Hyrum tinha chegado ao fim.

No entanto, não foi o fim da causa divina que abraçaram. Tampouco foi o fim da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Havia mais trabalho a fazer e mais revelações que guiariam a Igreja adiante. Matar o profeta não mataria a obra de Deus.

Ver *Santos*, vol. 1, pp. 520–550.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 135; 136:37-39

Joseph e Hyrum Smith selaram seu testemunho com o próprio sangue.

Imagine como você teria se sentido se estivesse morando em Nauvoo quando Joseph e Hyrum Smith foram mortos (ver *Santos*, vol. 1, pp. 552–553). Como você teria tentado compreender esse trágico acontecimento? Doutrina e Convênios 135, originalmente publicado menos de três meses após o martírio, pode ter ajudado. Encontre e marque palavras ou frases que poderiam tê-lo tranquilizado e ajudado a compreender o que aconteceu. O que você diria a alguém que perguntasse: “Por que Deus permitiria que Seu profeta fosse morto?”

Ver também Doutrina e Convênios 5:21–22; 6:29–30; “Lembrar-se do martírio”, *Revelações em Contexto*, pp. 309–316; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 547–548, 555–567; M. Russell Ballard, “Não prosseguiremos em tão grande causa?”, *Liahona*, maio de 2020, p. 8.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 135:3

Joseph Smith fez mais por nossa salvação do que qualquer outro homem, com exceção apenas de Jesus Cristo.

Pense nas bênçãos que você já recebeu como membro da Igreja de Jesus Cristo. Quantas delas foram resultado da missão que o profeta Joseph Smith cumpriu? Doutrina e Convênios 135:3 menciona algumas das grandes coisas que Joseph Smith realizou nos 24 anos que se seguiram à Primeira Visão. Como essas coisas afetaram você e seu relacionamento com Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo? Se desejar, escreva seu testemunho do profeta Joseph Smith. Quem talvez precise ouvir seu testemunho?

DOCTRINA E CONVÊNIOS 136

O Senhor me dá conselhos a respeito de minhas “viagens” na vida.

Depois de terem sido expulsos de Nauvoo, os santos enfrentaram uma longa viagem para o Vale do Lago Salgado, e os primeiros 150 quilômetros foram lentos e muito difíceis. Brigham Young, que agora liderava a Igreja como presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, estava preocupado se os santos sobreviveriam ao restante da jornada. Por causa disso, criou um assentamento temporário chamado Winter Quarters e pediu orientação. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação que hoje é a seção 136. Entre outras coisas, essa revelação lembra aos santos que “sua atitude durante a jornada era tão importante quanto o seu destino” e “fez com que a migração rumo ao oeste deixasse de ser uma dura necessidade e se transformasse em uma importante experiência espiritual” (“Este será nosso convênio”, *Revelações em Contexto*, p. 318).

Tenha esse contexto em mente ao estudar a seção 136. Que conselhos você encontra nessa seção que poderiam ajudá-lo a tornar uma provação na vida “em uma importante experiência espiritual”? Reflita também sobre como esses conselhos podem ajudá-lo a realizar a vontade do Senhor em sua própria vida do mesmo modo que ajudaram os santos a empreender a difícil jornada para o Oeste.

Ver também “Este será nosso convênio”, *Revelações em Contexto*, pp. 317–325; Tópicos da História da Igreja, “Sucessão na liderança da Igreja”, ChurchofJesusChrist.org/study/history/topics.



Winter Quarters, de Greg Olsen



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 135:1, 3. Para ajudar as pessoas de sua família a entender o que significa o fato de Joseph Smith ter “[selado] sua missão e suas obras com o próprio sangue”, vocês poderiam assistir ao vídeo “Segurança para a Alma” (ChurchofJesusChrist.org; ver também Jeffrey R. Holland, “Segurança para a alma”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 88). O que chama a atenção sobre esses versículos? Como podemos ser mais fiéis em nosso testemunho mesmo quando nos for pedido dar a vida por ele?

Doutrina e Convênios 135:3. Para debater sobre o significado da declaração de que Joseph Smith, “com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem”, reveja o que sua família aprendeu sobre Joseph Smith este ano. Você poderia usar as gravuras deste manual para ajudá-los a se lembrar do que aprenderam e pedir que contem suas histórias ou falem de seus ensinamentos favoritos. Por que somos gratos pelo profeta Joseph Smith e por tudo o que o Senhor realizou por seu intermédio? Vocês poderiam também assistir ao vídeo “Joseph Smith: O Profeta da Restauração” (ChurchofJesusChrist.org).

Doutrina e Convênios 136. Quando o Senhor revelou a seção 136, os santos tinham uma longa e difícil jornada pela frente sob a direção de Brigham Young (ver os capítulos 58, 60 e 62 de *Histórias de Doutrina e Convênios*, pp. 206–208, 211–216, 222–224). Ao lerem juntos a seção 136, pensem nas coisas difíceis que sua família talvez tenha que enfrentar. Que conselhos encontramos nessa seção que poderiam nos ajudar a receber a ajuda e o poder do Senhor?

Doutrina e Convênios 136:4. O que significa “[caminhar] de acordo com todas as ordenanças do Senhor”? Como as ordenanças que recebemos afetam nossa vida diária?

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Hoje, ao profeta louvemos”, *Hinos*, nº 14.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Encontrar o amor de Deus. O presidente M. Russell Ballard ensinou: “[O] evangelho é um evangelho de amor — amor a Deus e amor uns aos outros” (“O amor de Deus a Seus filhos”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 61). Ao estudar as escrituras, anote ou marque os versículos contendo as evidências do amor de Deus.



Greater Love Hath No Man [Nenhum Homem Teve Mais Amor], de Casey Childs



Joseph vê seu pai, sua mãe e seu irmão no reino celestial (Joseph Smith's Vision of the Celestial Kingdom [A Visão de Joseph Smith do Reino Celestial], de Robert Barrett).

29 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

Doutrina e Convênios 137–138

“A VISÃO DA REDENÇÃO DOS MORTOS”

O presidente M. Russell Ballard disse: “Eu os convido a ler completa e cuidadosamente Doutrina e Convênios 138. Ao fazê-lo, que o Senhor os abençoe para que compreendam mais plenamente e apreciem o amor de Deus e Seu plano de salvação e felicidade para Seus filhos” (“A visão da redenção dos mortos”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 73).

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

As revelações registradas em Doutrina e Convênios 137 e 138 foram dadas com mais de 80 anos de intervalo e com quase 2.500 quilômetros de distância. A seção 137 foi recebida pelo profeta Joseph Smith em 1836 no Templo de Kirtland quando este ainda não havia sido terminado, e a seção 138 foi dada a Joseph F. Smith, o sexto presidente da Igreja, em 1918, em Salt Lake City. Em termos doutrinários, porém, essas duas visões andam lado a lado. Ambas respondem a perguntas sobre o destino dos filhos de Deus após esta vida. As duas têm um profundo significado quando consideramos as experiências de vida dos profetas que as receberam.

A visão de Joseph Smith o ajudou a entender o destino eterno de seu amado irmão Alvin, que tinha morrido seis anos antes de a autoridade para batizar ter sido restaurada. Desde aquela época, Joseph

tinha dúvidas sobre a salvação eterna de Alvin. A visão de Joseph F. Smith revelou verdades gloriosas sobre o mundo espiritual — com certeza, uma revelação que trouxe consolo para alguém que tinha sofrido com a morte de muitos membros da família. Joseph F. Smith perdeu o pai, Hyrum Smith, aos 5 anos de idade e sua mãe, Mary Fielding Smith, aos 13. Quando teve essa visão em 1918, ele já tinha sofrido com a morte de 13 filhos.

Muitas perguntas que as pessoas têm sobre a vida após a morte são respondidas nessa revelação. A seção 137 esclarece um pouco essas dúvidas, e a seção 138 amplia ainda mais nosso entendimento. Juntas, elas testificam do “grande e maravilhoso amor manifestado pelo Pai e o Filho” (Doutrina e Convênios 138:3).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

DOCTRINA E CONVÊNIOS 137

Cada alma terá a oportunidade de escolher a glória celestial.

A compreensão que era comum entre os cristãos em 1836 era de que a pessoa que morria sem ser batizada — como o irmão de Joseph Smith, Alvin — não podia ir para o céu. No entanto, Joseph Smith teve uma visão na qual viu Alvin no reino celestial. Ao ler a seção 137, pondere o que ela diz sobre o Pai Celestial, Seu plano de salvação e o reino celestial.

Ver também *Santos*, Volume 1, pp. 232–235.

DOCTRINA E CONVÊNIOS 138:1-11, 25-30

Ler e ponderar as escrituras nos prepara para receber revelação.

Às vezes, recebemos uma revelação mesmo quando não a estamos buscando. No entanto, em geral, as revelações são recebidas quando as buscamos diligentemente e nos preparamos para recebê-las. Ao ler Doutrina e Convênios 138:1–11, 25–30, observe o que o presidente Joseph F. Smith estava fazendo quando “os olhos de [seu] entendimento foram abertos” para compreender melhor a missão redentora do Salvador. Depois, reflita em como você pode seguir o exemplo do presidente Smith. Por exemplo: Que mudanças você pode fazer em seu estudo das escrituras para poder meditar mais e “[refletir] sobre o grande sacrifício expiatório” do Salvador? (Versículos 1–2.)

Em sua mensagem “A visão da redenção dos mortos” (*Liahona*, novembro de 2018, p. 71) o presidente M. Russell Ballard descreve outras formas de como o presidente Smith estava preparado para receber essa revelação. Pense em como você tem se preparado para as experiências que está tendo ou terá no futuro.

Ver também o vídeo “Ministério de Joseph F. Smith: A Visão sobre a Redenção dos Mortos”, ChurchofJesusChrist.org.



Joseph F. Smith, de Albert E. Salzbrener

DOCTRINA E CONVÊNIOS 138:25-60

O trabalho de salvação está sendo feito de ambos os lados do véu.

O presidente Russell M. Nelson ensinou: “Nossa mensagem ao mundo é simples e sincera: convidamos todos os filhos de Deus em ambos os lados do véu a se achegarem a seu Salvador, a receberem as bênçãos do templo sagrado, a desfrutarem de alegria duradoura e a se qualificarem para a vida eterna” (“Trabalhemos hoje”, *Liahona*, maio de 2018, p. 118). Pense nisso enquanto lê Doutrina e Convênios 138:25–60. Reflita também sobre as seguintes perguntas:

- O que você pode aprender com esses versículos sobre como o trabalho de salvação está sendo feito no mundo espiritual? Por que é importante para você saber que esse trabalho está sendo feito? Como esses versículos fortalecem sua fé na Expição do Salvador?
- O que esses versículos ensinam sobre os que estão participando do trabalho de salvação no mundo espiritual? Por que é importante entender que o trabalho de salvação está sendo feito em ambos os lados do véu?

Ver também Dallin H. Oaks, “Confia no Senhor”, *Liahona*, novembro de 2019, p. 26; “Susa Young Gates e a visão da redenção dos mortos”, *Revelações em Contexto*, pp. 326–333.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

Doutrina e Convênios 137:1–5. Convide sua família a desenhar como acha que seria o reino celestial com base nesses versículos. O que há nesses versículos que faz com que eles queiram muito viver no reino celestial? O que estamos fazendo para nos preparar para viver no mundo celestial com Deus e Jesus Cristo?

Doutrina e Convênios 137:5–10. Para saber o que deve ter significado para Joseph Smith ver vários membros de sua família juntos no mundo celestial, sua família poderia assistir ao vídeo “Ministério de Joseph Smith: Templos” (ChurchofJesusChrist.org). Vocês poderiam falar sobre alguém que vocês conheceram e que morreu sem ter a chance de ser batizado. O que Doutrina e Convênios 137:5–10 nos ensina sobre essa pessoa?

Doutrina e Convênios 138:12–24. O que Doutrina e Convênios 138:12–24 ensina a respeito daqueles que o Salvador visitou no mundo espiritual? Que

bênçãos eles receberam? O que aprendemos com a experiência deles?

Doutrina e Convênios 138:38–55. Esses versículos falam sobre quem o presidente Joseph F. Smith viu no mundo espiritual e alguns detalhes sobre essas pessoas. Sua família poderia fazer uma lista de seus antepassados que estão no mundo espiritual com alguns detalhes sobre a vida deles.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Ler, ponderar e orar”, *Músicas para Crianças*, p. 66.

Melhorar o aprendizado do evangelho

Ponderar as escrituras. O presidente David O. McKay disse que “a meditação é uma das portas mais (...) sagradas pelas quais passamos a fim de entrar na presença do Senhor” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 35).



The Commissioned [O Comissionado], de Harold I. Hopkinson. Jesus Cristo comissionou os espíritos justos a pregar o evangelho no mundo espiritual.



To All Worthy Male Members [Para Todos os Homens Dignos], de Emma Allebes

6 A 12 DE DEZEMBRO

As Regras de Fé e as Declarações Oficiais 1 e 2

“CREMOS”

Ao estudar as Regras de Fé e as Declarações Oficiais 1 e 2, pense no impacto que elas têm na Igreja. O que o impressiona a respeito das verdades que elas ensinam?

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Nesses 200 anos desde a Primeira Visão de Joseph Smith, Deus tem continuado a dar “revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento” aos líderes de Sua Igreja (Doutrina e Convênios 42:61). Em alguns casos, essas revelações levaram os líderes da Igreja a fazer mudanças nas normas e práticas da Igreja “segundo desejar o Senhor, que molda suas misericórdias às condições dos filhos dos homens” (Doutrina e Convênios 46:15). As Declarações Oficiais 1 e 2 representam esse tipo de revelação — uma levou ao fim da prática do casamento plural, e a outra fez com que as bênçãos do sacerdócio, inclusive as bênçãos do templo, ficassem disponíveis às pessoas de todas as raças. Mudanças como essas são parte do que significa ter “uma igreja verdadeira e viva” (Doutrina e Convênios 1:30) com um profeta vivo e verdadeiro.

Mas há coisas que não mudam — as verdades fundamentais e eternas. Às vezes, o propósito da revelação é esclarecer essas verdades, ajudando-nos a usá-las com mais clareza. As Regras de Fé — 13 declarações concisas feitas por Joseph Smith a respeito do que os santos dos últimos dias acreditam — parecem ter esse propósito esclarecedor. Ambos os tipos de revelação guiam e abençoam a Igreja — uma Igreja que está fundada solidamente na verdade eterna e que, no entanto, é capaz de crescer e mudar à medida que o Senhor aumenta nosso entendimento para nos ajudar com os desafios de hoje. Em outras palavras, “cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

AS REGRAS DE FÉ

As Regras de Fé contêm verdades fundamentais do evangelho restaurado.

Uma das formas de você estudar as Regras de Fé é fazer uma lista das verdades contidas em cada uma delas e encontrar escrituras que se relacionam a essas verdades. Como essas escrituras enriquecem seu entendimento das verdades contidas nas Regras de Fé?

Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Regras de Fé”, scriptures.ChurchofJesusChrist.org; L. Tom Perry, “As Doutrinas e os princípios contidos nas Regras de Fé”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 46; “Capítulo 38: A carta Wentworth”, citada em *Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 459.

REGRAS DE FÉ 1:9; DECLARAÇÕES OFICIAIS 1 E 2

A Igreja de Jesus Cristo é guiada por revelação.

“Cremos que [Deus] ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus” (Regras de Fé 1:9) mesmo quando isso significa mudanças nas normas e práticas da Igreja. Com esse princípio em mente, examine as Declarações Oficiais 1 e 2, procurando palavras e frases que fortaleçam sua fé na revelação contínua. Que outros exemplos de revelação contínua ao profeta do Senhor você poderia dar? Como essas revelações afetaram sua vida? De que maneira elas fizeram o trabalho do reino do Pai Celestial progredir?

Ver também Amós 3:7; 2 Néfi 28:30.

DECLARAÇÃO OFICIAL 1

A obra de Deus tem que seguir em frente.

Nos “Trechos de três discursos do presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto” (no final da Declaração Oficial 1), que razões o profeta deu para o Senhor pôr fim a prática do casamento plural? O que isso lhe ensina sobre a obra de Deus?

Para mais informações sobre o contexto histórico da Declaração Oficial 1, ver “O mensageiro e o Manifesto” (*Revelações em Contexto*, pp. 334–343) e “O casamento plural e as famílias polígamas nos primórdios de Utah” (Tópicos do Evangelho, topics.ChurchofJesusChrist.org).



Wilford Woodruff, de H. E. Peterson

DECLARAÇÃO OFICIAL 2

Podemos confiar no Senhor mesmo quando não temos um perfeito entendimento das coisas.

As escrituras nos ensinam a confiar no Senhor (ver Provérbios 3:5) e foi isso que muitos membros da Igreja descendentes de africanos fizeram quando a Igreja não permitia que eles fossem ordenados ao sacerdócio e tivessem as bênçãos do templo. Embora não entendessem por que essa norma existia — e muitas vezes tivessem ficado magoados com as explicações dadas naquela época (e, que a Igreja rejeita hoje) —, muitos membros devotos de descendência africana confiaram no Senhor e permaneceram fiéis durante a vida. Ao ler a Declaração Oficial 2, reflita sobre como você tem aprendido a confiar no Senhor mesmo não tendo um perfeito entendimento das coisas.

Pode ser proveitoso para você conhecer um pouco da fé dos membros negros da Igreja. Veja alguns relatos em history.ChurchofJesusChrist.org:

- “Jane Elizabeth Manning James” (Tópicos da história da Igreja)
- “Na casa de meu Pai há muitas moradas” (história de Green Flake)
- “Aceitarei com fé” (história de George Rickford)

Ver também “Testemunhando a fidelidade”, *Revelações em Contexto*, pp. 344–353; Tópicos do Evangelho, “As etnias e o sacerdócio”, topics.ChurchofJesusChrist.org.



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

As Regras de Fé. Pense em como sua família poderia criar “aulinhas” sobre as Regras de Fé. Por exemplo: Durante a semana, cada membro da família poderia escolher uma regra de fé e encontrar uma escritura, uma gravura, um hino ou uma música para crianças ou uma experiência pessoal relacionada à essa regra de fé.

Ou vocês poderiam fazer perguntas uns aos outros sobre a Igreja e nossas crenças e depois respondê-las usando uma regra de fé.

Declarações Oficiais 1 e 2. As Declarações Oficiais 1 e 2 nos ajudam a entender o papel da revelação moderna na Igreja. Ao lerem juntos essas declarações, pensem em debater em família como o profeta nos lidera “pela inspiração do Deus Todo-Poderoso” (Declaração Oficial 1). Como essas duas declarações fortalecem nossa fé em um Deus vivo que guia pessoalmente a Igreja? De que maneira vemos Sua mão no trabalho da Igreja hoje? Talvez vocês queiram pesquisar juntos alguns recursos em “Ideias para o estudo pessoal das escrituras” acima.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Guarda os mandamentos”, *Músicas para Crianças*, pp. 68–69.

Aperfeiçoar o ensino

Acompanhar os convites para agir. “Ao acompanhar um convite para agir, você mostra aos [membros da família] que se importa com eles e com o modo pelo qual o evangelho está abençoando a vida deles. Você também lhes dá a oportunidade de compartilhar suas experiências” (*Ensinar à Maneira do Salvador*, p. 35).

REGRAS DE FÉ

DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



CREMOS EM DEUS, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo.

2 Cremos que os homens serão punidos por seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

3 Cremos que, por meio da Expição de Cristo, toda a humanidade pode ser salva, pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho.

4 Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para a remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo.

5 Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, por profecia, e pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

6 Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.

7 Cremos no dom de línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação de línguas, etc.

8 Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente; também cremos ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus.

9 Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus.

10 Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião (a Nova Jerusalém) será construída no continente americano; que Cristo reinará pessoalmente na Terra; e que a Terra será renovada e receberá a sua glória paradisíaca.

11 Pretendemos o privilégio de adorar a Deus Todo-Poderoso de acordo com os ditames de nossa própria consciência; e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que desejarem.

12 Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes, e magistrados; na obediência, honra, e manutenção da lei.

13 Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em todas as coisas, confiamos em todas as coisas, suportamos muitas coisas e esperamos ter a capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável, nós a procuraremos.

JOSEPH SMITH.



13 A 19 DE DEZEMBRO

A Família: Proclamação ao Mundo

“A FAMÍLIA É ESSENCIAL AO PLANO DO CRIADOR”

O presidente Dallin H. Oaks disse: “Creio que nossa atitude em relação à proclamação da família e o modo como a utilizamos são [um teste] para esta geração. Oro para que todos os santos dos últimos dias permaneçam firmes durante [esse teste]” (“O plano e a proclamação”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 31). Pondere a respeito dessas palavras ao estudar a proclamação sobre a família esta semana.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Antes mesmo de nascermos, já fazíamos parte de uma família — a família de nossos Pais Celestiais. Quando chegou o momento de sairmos da presença Deles, deve ter sido reconfortante saber que, na Terra, as famílias também faziam parte do plano de Deus. O padrão na Terra tem o objetivo de imitar o padrão perfeito que existe no céu.

Não há nenhuma garantia de que as famílias terrenas serão ideais ou até mesmo funcionais. No entanto, como ensinou o presidente Henry B. Eyring “embora as famílias terrenas estejam longe da perfeição, elas proporcionam aos filhos de Deus

a melhor chance de serem recebidos no mundo com o único amor que se aproxima daquele que sentimos no céu: o amor dos pais” (“Reunir a família de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 20). Sabendo que as famílias são imperfeitas e estão sujeitas aos ataques do adversário, Deus enviou Seu Filho Amado para nos redimir e curar nossa família. Enviou também profetas nos últimos dias com uma proclamação para defender e fortalecer as famílias. Se seguirmos os profetas e exercermos fé no Salvador, mesmo que as famílias mortais estejam longe de atingir o ideal divino, há esperança — na Terra e no céu.



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

“A família é essencial ao plano do Criador.”

“A Família: Proclamação ao Mundo” fala claramente sobre as famílias. Mas também fala sobre o plano de salvação de Deus. Uma maneira de estudar essa proclamação é procurar o que ela ensina sobre nossa vida pré-mortal, mortal e pós-mortal. O que você consegue perceber ao estudar a proclamação dessa forma? Como isso o ajuda a entender por que o casamento e a família são essenciais ao plano de Deus?

Ver também Dallin H. Oaks, “O plano e a proclamação”, *A Liahona*, novembro de 2017, p. 28.

“A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.”

Pense nos parágrafos seis e sete da proclamação sobre a família como um padrão para a “felicidade na vida familiar”. Ao ler esses parágrafos, identifique os princípios de “casamento e família bem-sucedidos”. Pense em um relacionamento familiar que você gostaria de fortalecer. O que você sente que deve fazer? Como você vai envolver o Salvador nesse processo?

Ver também Richard J. Maynes, “Criar um lar centralizado em Cristo”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 37; vídeo “O Que Mais Importa”, Church of Jesus Christ.org.

Eu serei considerado responsável “perante Deus” pelo modo como trato minha família.

A proclamação sobre a família inclui bênçãos maravilhosas que o Pai Celestial promete àqueles que seguem Seus conselhos. Também inclui sérias advertências aos que não o fizerem. Você poderia

fazer uma lista das bênçãos e das advertências que encontrar.

Como você está seguindo os conselhos de Deus contidos na proclamação? Se você pudesse estar perante Deus hoje, sobre o que você se sentiria seguro em falar a respeito de seu relacionamento familiar? Em relação a que você teria que melhorar?

Ver também Alma 5:15–22; Doutrina e Convênios 42:22–25; 93:39–44.



Os pais devem criar os filhos com amor e retidão.

Será que poderei receber as bênçãos que foram prometidas se a situação da minha família não for a ideal?

O élder D. Todd Christofferson ensinou: “Declarar as verdades fundamentais relativas ao casamento e à família não significa ignorar ou diminuir os sacrifícios e sucessos daquelas pessoas cuja realidade atual não é a ideal. Todos têm dons; todos têm talentos; todos podem contribuir para a manifestação do plano divino em cada geração. Muito do que é bom, muito do que é essencial — até, às vezes, tudo que seja necessário para o momento — pode ser alcançado em circunstâncias não tão ideais. (...) Com confiança testificamos que a Expição de Jesus Cristo já previra todas as privações e perdas daqueles que se voltam a Ele e, no final, vai compensá-los. Ninguém está predestinado a receber menos do que tudo o que o Pai tem para Seus filhos” (“Por que casar, por que ter uma família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 52).



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

“O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.” Se for proveitoso para sua família conversar sobre a doutrina relacionada ao sexo e sobre atração por pessoas do mesmo sexo, os recursos a seguir podem ser úteis: Dallin H. Oaks, “A verdade e o plano”, *Liahona*, novembro de 2018, p. 25; Tópicos do Evangelho, “Atração por pessoas do mesmo sexo”, topics.ChurchofJesusChrist.org.

“O plano divino de felicidade.” Para ajudar sua família a ver a importância das famílias no plano do Pai Celestial, vocês poderiam escrever *vida pré-mortal*, *vida mortal* e *vida após a morte* em três partes de uma folha de papel. Pesquisem juntos a proclamação e escrevam no papel o que aprenderam sobre cada uma dessas partes do plano de Deus. Por que as famílias são tão importantes para Deus?

“As famílias [podem ser] unidas para sempre.” Vocês poderiam assistir ao vídeo “O Plano de Salvação — Ainda Somos uma Família” (ChurchofJesusChrist.org). Consultem a proclamação sobre a família e procurem as verdades que o jovem conseguiu entender no vídeo e que o ajudaram a ter fé.

“A felicidade na vida familiar.” Para iniciar um debate sobre como alcançar mais “felicidade na

vida familiar”, vocês poderiam cantar juntos um hino sobre a família, como “Pode o lar ser como o céu” (*Hinos*, nº 189). O que aprendemos com o hino e com a proclamação sobre a família que poderia trazer mais felicidade para a nossa família? Como podemos ter certeza de que nossa família está “fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”? Talvez seja uma boa ideia escolher um dos ensinamentos de Cristo e se concentrar nele esta semana.

“Fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.” De que maneira Satanás está tentando enfraquecer as famílias do mundo? Como podemos fazer nossa parte para fortalecer as famílias? Para ideias, ver a mensagem da irmã Bonnie L. Oscarson “Defensoras da Proclamação da Família” (*A Liahona*, maio de 2015, p. 14).

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Pode o lar ser como o céu”, *Hinos*, nº 189.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Encontrar o amor de Deus. O presidente M. Russell Ballard ensinou: “[O] evangelho é um evangelho de amor — amor a Deus e amor uns aos outros” (“O amor de Deus a Seus filhos”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 61). Ao ler a proclamação sobre a família, anote ou marque no texto as evidências do amor de Deus que forem especialmente significativas para você.

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. “Os filhos são herança do Senhor” (Salmos 127:3).

Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

AFAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutaras. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah, EUA.



Nativity in Copper and Umber [A Natividade em Cobre e Marrom], de J. Kirk Richards

20 A 26 DE DEZEMBRO

Natal

A INCOMPARÁVEL DÁDIVA DE SEU FILHO DIVINO

Uma das formas de concentrar seus pensamentos no Salvador neste Natal é ler e estudar “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”. Este esboço contém sugestões sobre como você pode fazer com que esse testemunho profético faça parte de seu estudo pessoal e familiar do evangelho.

REGISTRE SUAS IMPRESSÕES

Em 1838, o profeta Joseph Smith declarou: “Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53). Anos depois, o presidente Russell M. Nelson observou que “foi essa declaração do profeta que incentivou 15 profetas, videntes e reveladores a emitir e assinar um documento com seu testemunho para comemorar o aniversário de 2 mil anos do nascimento do Senhor. Esse testemunho histórico chama-se ‘O Cristo Vivo’. Muitos

membros memorizaram as verdades contidas nesse documento. Outros mal sabem de sua existência. Ao procurarem aprender mais sobre Jesus Cristo, eu os exorto a estudar ‘O Cristo Vivo’” (“Invocando o poder de Jesus Cristo em nossa vida”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 40).

Como santos dos últimos dias, nós nos regozijamos com a bênção da revelação contínua por intermédio dos profetas e apóstolos modernos. Somos gratos por suas palavras inspiradas de conselho, admoestação e incentivo. Mas, acima de tudo, somos abençoados por seus extraordinários testemunhos de Jesus Cristo, não só no Natal, mas durante o ano todo. Essas palavras são mais do que

uma mensagem inspiradora escrita por pessoas de talento ou por oradores eloquentes, e mais do que meras opiniões de estudiosos das escrituras. São as palavras das “testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo” escolhidas, chamadas e autorizadas por Deus (Doutrina e Convênios 107:23).



Ideias para o estudo pessoal das escrituras

“Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda.”

O que lhe vem à mente ao ler Lucas 2:10–11 e o primeiro parágrafo de “O Cristo Vivo”? O que você diria para corroborar a declaração “Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda [quanto a de Jesus Cristo] sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra”? Procure verdades em “O Cristo Vivo” que descrevem a profunda influência do Salvador. Como Ele tem influenciado você e lhe trazido “grande alegria”? (Lucas 2:10.)

“Ele levantou-Se do sepulcro.”

Em “O Cristo Vivo”, os apóstolos testificam da Ressurreição do Salvador, mencionando três aparições do Senhor ressuscitado (ver parágrafo cinco). Leia sobre essas aparições em João 20–21; 3 Néfi 11–26 e Joseph Smith—História 1:14–20. O que essas passagens ensinam sobre o Salvador com respeito a Suas palavras e ações durante essas visitas?

“Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra.”

Durante seu estudo de Doutrina e Convênios este ano, você teve oportunidade de aprender mais sobre como “o sacerdócio e a Igreja [do Salvador] foram restaurados na Terra”. Dentre essas verdades restauradas, qual delas tem um significado especial

para você? Talvez seja interessante reler as seguintes escrituras que ensinam sobre a Restauração: Doutrina e Convênios 1:17–23; 13; 20:1–12; 65; 110; 112:30–32; 124:39–42; 128:19–21. Pondere sobre como as verdades do evangelho restaurado ajudam você a conhecer e adorar Jesus Cristo (ver Doutrina e Convênios 93:19).

“Ele voltará um dia à Terra.”

O Natal é uma época tanto de pensar no dia em que Jesus nasceu como em ansiar pelo dia de Sua volta. O que você aprendeu sobre Seu retorno no penúltimo parágrafo de “O Cristo Vivo”? Talvez seja interessante ler, cantar ou ouvir hinos de Natal que falem sobre a Segunda Vinda como “Mundo feliz, nasceu Jesus” ou “Na bela noite se ouviu” (*Hinos*, nºs 121, 128).

“Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo.”

No último parágrafo de “O Cristo Vivo”, observe as qualidades e os títulos dados ao Salvador. As escrituras a seguir podem ajudá-lo a refletir sobre como Jesus Cristo é “a luz, a vida e a esperança do mundo”: Lucas 2:25–32; 1 Coríntios 15:19–23; Morôni 7:41; Doutrina e Convênios 50:24; 84:44–46; 93:7–10. De que maneira Ele é sua luz, vida e esperança? Que outras qualidades ou títulos do Salvador são importantes para você?

Como o estudo de “O Cristo Vivo” afetou sua fé e seu amor pelo Salvador?



Light of the World [Luz do Mundo], de Howard Lyon



Ideias para o estudo das escrituras em família e para a noite familiar

“O Cristo Vivo.” Para ajudar sua família a entender as verdades ensinadas sobre o Salvador em “O Cristo Vivo”, você poderia selecionar frases-chave e encontrar gravuras ou fazer desenhos que ilustrem essas frases. Depois juntem essas gravuras ou desenhos e façam um livro.

“Prestamos testemunho.” O que aprendemos com “O Cristo Vivo” sobre o que significa prestar testemunho? Vocês poderiam gravar seus testemunhos sobre Cristo para comemorar o nascimento do Salvador.

“Ele ‘andou fazendo o bem’.” Como sua família poderia seguir o exemplo de serviço do Salvador neste Natal? Como vocês vão divulgar a mensagem de “paz e boa vontade” em sua família e na comunidade? Como vocês podem ajudar a “[curar] os enfermos”? Encontre ideias em alguns vídeos de Natal no aplicativo Biblioteca do Evangelho ou na Biblioteca de Mídia (medialibrary.ChurchofJesus-Christ.org).

“Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.” Que dádivas recebemos por causa de Jesus Cristo? Talvez sua família encontre

respostas em “O Cristo Vivo”, e depois vocês poderiam embrulhar presentes que representem essas dádivas do Salvador. Os presentes poderiam ser abertos no Natal ou durante a semana e vocês poderiam ler as escrituras relacionadas a cada um. Veja aqui algumas escrituras que podem ser usadas, mas sua família pode encontrar outras passagens: Lucas 2:10–14; 1 Pedro 2:21; Mosias 3:8; Alma 11:42–43; Doutrina e Convênios 18:10–12. Outra sugestão seria cantar um hino sobre o Salvador, como “Ele mandou Seu Filho” (*Músicas para Crianças*, pp. 20–21) e identificar outras dádivas que Ele nos deu.

Para mais ideias sobre como ensinar crianças, ver o esboço desta semana em *Vem, e Segue-Me — Primária*.

Hino sugerido: “Eis dos anjos a harmonia”, *Hinos*, nº 132.

Aperfeiçoar o estudo pessoal

Concentrem-se no Salvador. “Ler em espírito de oração o documento ‘O Cristo Vivo’ é como ler o testemunho de Mateus, Marcos, Lucas, João e dos profetas do Livro de Mórmon. Isso fortalecerá sua fé no Salvador e os ajudará a se concentrar Nele ao seguirem seus planos para alcançar seus objetivos eternos” (M. Russell Ballard, “Retornar e receber”, *Liahona*, maio de 2017, p. 65).

O CRISTO VIVO

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as primícias dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas “outras ovelhas” (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Efésios 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3-4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

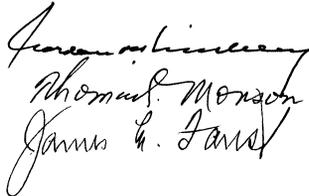
Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22-24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

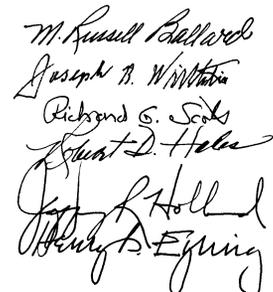
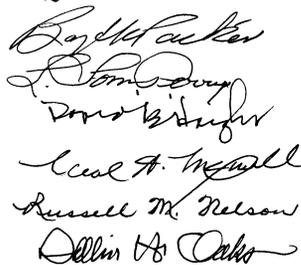
Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



1º de janeiro de 2000

O QUÓRUM DOS DOZE



A RESTAURAÇÃO DA PLENITUDE DO EVANGELHO DE JESUS CRISTO

UMA PROCLAMAÇÃO DO BICENTENÁRIO AO MUNDO

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA E O CONSELHO DOS DOZE APÓSTOLOS DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Solenemente proclamamos que Deus ama Seus filhos de todas as nações do mundo. Deus, o Pai, deu-nos o nascimento divino, a incomparável vida e o infinito sacrifício expiatório de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Pelo poder do Pai, Jesus ressuscitou e conquistou a vitória sobre a morte. Ele é nosso Salvador, nosso Exemplo e nosso Redentor.

Há duzentos anos, em uma linda manhã de primavera em 1820, o jovem Joseph Smith, procurando saber a qual igreja se unir, dirigiu-se a um bosque perto de sua casa, ao norte de Nova York, EUA, para orar. Ele tinha algumas dúvidas relativas à salvação de sua alma e teve a confiança de que Deus o orientaria.

Com humildade, declaramos que, em resposta à sua oração, Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph e deram início à “restauração de todas as coisas” (Atos 3:21) conforme foi predito na Bíblia. Nessa visão, ele aprendeu que, após a morte dos primeiros apóstolos, a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento deixou de existir na Terra. Joseph foi um instrumento fundamental para o retorno dela.

Declaramos que, sob a orientação do Pai e do Filho, mensageiros celestiais vieram instruir Joseph e restabelecer a Igreja de Jesus Cristo. João Batista, ressuscitado, restaurou a autoridade para batizar por imersão para a remissão de pecados. Três dos primeiros doze apóstolos — Pedro, Tiago e João — restauraram o apostolado e as chaves da autoridade do sacerdócio. Outros também vieram, inclusive Elias, o Profeta, que restaurou a autoridade para unir as famílias para sempre em relacionamentos eternos que transcendem a morte.

Também testemunhamos que a Joseph Smith foram dados o dom e o poder de Deus para traduzir um registro antigo, o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. Páginas desse texto sagrado incluem um relato do ministério pessoal de Jesus Cristo entre o povo do Hemisfério Ocidental logo após Sua Ressurreição. O livro ensina sobre o propósito da vida e

explica a doutrina de Cristo, que é essencial para esse propósito. Sendo um companheiro da Bíblia como livro de escrituras, o Livro de Mórmon testifica que todos os seres humanos são filhos e filhas de um Pai Celestial amoroso, que Ele tem um plano divino para nossa vida e que Seu Filho, Jesus Cristo, manifesta-Se hoje assim como o fez no passado.

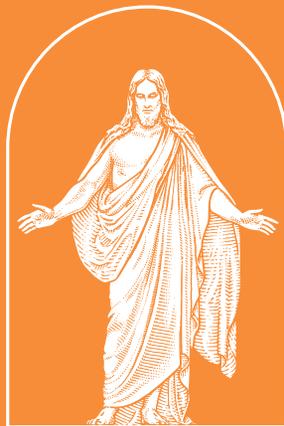
Declaramos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, organizada no dia 6 de abril de 1830, é a Igreja de Cristo da época do Novo Testamento restaurada. Essa Igreja está alicerçada na vida perfeita de sua principal pedra de esquina, Jesus Cristo, em Sua Expição infinita e em Sua Ressurreição literal. Jesus Cristo chamou novamente apóstolos e deu-lhes a autoridade do sacerdócio. Ele convida todos nós a nos achegarmos a Ele e à Sua Igreja, a recebermos o Espírito Santo e as ordenanças de salvação e a obtermos alegria duradoura.

Já se passaram duzentos anos desde que Deus, o Pai, e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, deram início a essa Restauração. Milhões de pessoas no mundo todo aceitaram de boa vontade o conhecimento desses eventos que foram profetizados.

Com alegria declaramos que a Restauração prometida segue adiante por meio de revelação contínua. A Terra jamais será a mesma, à medida que Deus “congregar em Cristo todas as coisas” (Efésios 1:10).

Com reverência e gratidão, como apóstolos Dele, convidamos todos a saber — assim como nós sabemos — que os céus estão abertos. Afirmamos que Deus está desvendando Sua vontade para Seus amados filhos e filhas. Testificamos que aqueles que em oração estudarem a mensagem da Restauração e agirem com fé serão abençoados com a aquisição de seu próprio testemunho da divindade da Restauração e do propósito que ela tem de preparar o mundo para a prometida Segunda Vinda de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Esta proclamação foi lida pelo presidente Russell M. Nelson no dia 5 de abril de 2020 como parte de sua mensagem na 190ª Conferência Geral Anual, em Salt Lake City, Utah, EUA.



A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

